IMITAÇÃO DE CHRISTO

IMITAÇÃO
DE CHRISTO,

COM

INSTRUCÇÕES E ORAÇÕES

Para o Sacramento da Penitencia e da Eucharistia

OBRA

ORNADA DE ESTAMPAS FINAS.

PARIZ
BELIN-LEPRIEUR ET MORIZOT
RUE PAVÉE S^t-ANDRÉ-DES-ARTS, 5.
RIO DE JANEIRO,
MESMA CASA, RUA DA QUITANDA, 97.
1848.

AO PIO LEITOR.

Ha mais d'um seculo que os doutos lidão por saber ao certo quem é o verdadeiro autor do admiravel livro da *Imitação de Christo.* Tomaz de Kempis foi o primeiro a quem se attribuio; João Gerson passou muito tempo em França por seu autor; porêm, segundo a boa critica e argumentos positivos, nenhum d'estes é o seu autor. O monge benedictino João Gersen de Canabaco, Abbade do mosteiro de Vercelles no Piemonte, é seu verdadeiro autor como ultimamente se crê por um manuscríto descoberto em Italia, no fim do qual se diz que o Abbade João Gerson escrevêra este livro para edificação de seus religiosos. Por não ser o nome de Gerson assás conhecido e se parecer com o

de Gerson, assentárão os livreiros que era erro, e o attribuírão áquelle sabio que então tinha muita nomeada, sem attenderem que o autor diz positivamente ser monge ou religioso e que escrevêra para os que seguem vida cenobitica, o que nunca foi nem fez João Gerson, Cancellario da Universidade de Pariz. Tomaz de Kempis não fez mais do que escrever ou copiar por sua mão o livro da *Imitação*, e da qui nasceo o dizer-se que era elle seu autor.

Sejá porêm como for, o que é certo é que depois do Evangelho é este o melhor, o mais util, e o mais perfeito livro que saío das mãos dos homens, a ponto de muitos lhe chamarem o *divino livro*. Mais de quarenta traducções em todas as linguas andão espalhadas por todo o mundo, e os editores mais zelosos se têem esmerado em fazer nitidas edições ornadas de bellas gravuras que dão mór realce á obra e convidão o leitor a beber agradavelmente naquella pura fonte as limpidas aguas da sã doutrina.

Só a lingua portugueza era nesta parte a menos bem dotada. Mui pobres e toscas edições,

sem algum ornato nem esmero, desacompanhadas de gravuras finas, era quanto possuía a lingua de Camões e de Vieira. Os Editores dos melhores livros de devoção quizerão reparar esta falta dando á luz uma das mais bellas edições da *Imitação de Christo* em lingua portugueza; e se por ventura esta sua dedicação for bem acceita do publico, tanto em Portugal como no Brazil, propõem-se elles a confiar uma nova traducção, correcta e elegante, acompanhada de uteis meditações, ao autor do Manual da Missa e dos Officios da Semana Santa, que por suas muitas occupações não pôde agora consagrar-se a esta santa tarefa, mas que o fará com gosto mais de espaço, para maior utilidade espiritual dos que fallão a sua lingua.

Pariz, 20 de julho de 1847.

ORDINARIO

DO

QUE SE DIZ PELO SACERDOTE

NA MISSA ROMANA.

Antiph. Entrarei ao Altar de Deos.
℟. A Deos, que alegra a minha mocidade.

PSALM *Judica me, Deus,* etc.

Julgai-me, ó Deos, e separai a minha causa da gente impia : livrai-me do homem injusto, e enganoso.

Porque vós, meu Deos, sois a minha fortaleza. Porque me haveis rejeitado? E porque ando eu triste, quando me afflige o meu inimigo?

Lançai sobre mim a vossa Luz, e a vossa Verdade: porque ellas me conduzirão, e me introduzirão ao vosso Monte santo, aos vossos Tabernaculos.

E entrarei ao Altar de Deos: a Deos, que alegra a minha mocidade.

Cantarei, ó Deos, ao som da cithara, a Vós, meu Deos. Porque estás triste; e porque me conturbas, ó alma minha?

Espera em Deos: porque eu lhe renderei ainda as minhas graças, como o meu Deos, e Salvador, que tenho presente aos meus olhos. Gloria ao Padre, etc.

Entrarei ao Altar de Deos, etc.

Eu peccador me confesso a Deos todo Poderoso, etc.

O Senhor Deos Omnipotente se compadeça de vós: e perdoando os vossos peccados, vos conduza á vida eterna.

O mesmo Senhor Omnipotente, e misericordioso vos conceda a indulgencia, absol-

vição, e remissão dos vossos peccados. ℟. Amen.

O' Deos, Vós convertido para nós outros, nos dareis vida. ℟. E o vosso Povo se alegrará em Vós.

Mostrai-nos, Senhor, a vossa Misericordia. ℟. E dai-nos a nossa salvação.

Ouvi, Senhor, a minha oração. ℟. E chegue a Vós o meu clamor.

Or. *Aufer a nobis*, etc.

Apartai, Senhor, de nós as nossas iniquidades, para merecermos entrar no vosso Santuario com almas puras.

Senhor, nós vos supplicamos pelos meritos dos vossos Santos, cujas reliquias aqui existem, que vos digneis de perdoar-nos os nossos peccados. Amen.

Kyrie, etc.

Gloria in excelsis Deo, etc.

Gloria a Deos nas alturas, e na Terra paz aos Homens de boa vontade. Nós vos louvamos, vos bemdizemos, vos adoramos, vos glorificamos, e vos damos graças por

vossa grande Gloria, Senhor Deos, Rei do Céo, Deos Padre Omnipotente. O' Senhor, Unigenito Filho de Deos, Jesu Christo, Senhor Deos, Cordeiro de Deos; Filho do Eterno Pai. Vós, que tirais os peccados do Mundo, compadecei-vos de nós. Vós, que tirais os peccados do Mundo, recebei a nossa deprecação. Vós, que estais sentado á mão direita do Pai, compadecei-vos de nós: porque só Vós, ó Jesu Christo, sois Santo, só Vós o Senhor, e só Vós o Altissimo, com o Santo Espirito, na gloria de Deos Padre. Amen.

Antes do Evangelho, *Munda cor meum*, etc.

Purificai, Omnipotente Deos, o meu coração, e os meus labios: Vós que purificastes os labios do Propheta Isaias com huma braza de fogo: e assim com a vossa benigna misericordia vos dignai de purificarme, para que possa, como he justo, annunciar o vosso Santo Evangelho. Por Jesu Christo nosso Senhor. Amen.

Dai-me, Senhor, a vossa benção. Assista,

o Senhor, no meu coração, e nos meus labios, para que digna, e justamente annuncie o seu Evangelho santo.

CREDO.

Creio em hum Deos, Padre Omnipotente, Creador do Céo, e da Terra , e de todas as cousas visiveis, e invisiveis. E em hum Senhor Jesu Christo, Filho de Deos unigenito, e nascido do Pai antes de todos os seculos : Deos de Deos, Luz da Luz, Deos verdadeiro de Deos verdadeiro. Gerado, não feito : da mesma substancia com o Pai , e pelo qual forão feitas todas as cousas. O qual por nós outros Homens, e pela nossa salvação desceo dos Céos. E incarnou por obra do Es pirito Santo, de Maria Virgem , e foi feito Homem. Foi tambem crucificado por nós, sob Poncio Pilatos : padeceo, e foi sepultado, e resuscitou no terceiro dia, segundo as Escrituras. E subio ao Céo, onde está sentado á mão direita do Pai : e donde ha de vir segunda vez a julgar os vivos, e os mortos : e o seu Reino não terá fim. Creio no Espirito Santo, que tambem he Senhor,

e dá vida, e procede do Pai, e do Filho, com os quaes he justamente adorado, e glorificado, e he o que fallou pelos Prophetas. Creio na Igreja, que he Huma, Santa, Catholica, e Apostolica. Confesso hum Baptismo para remissão dos peccados. E espero a Resurreição dos mortos, e a Vida do futuro Seculo. Amen.

OFFERTORIO.

Suscipe, *Sancte Pater*, etc.

Recebei, Santo Pai, Omnipotente, e Eterno Deos, esta immaculada Hostia, que eu vosso indigno servo offereço a Vós, meu Deos vivo, e verdadeiro, por todos os meus peccados, offensas, e negligencias : e por todos os circumstantes, e por todos os Fieis Christãos vivos, e defuntos, a fim de que approveite a mim, e a elles para a salvação na vida eterna. Amen.

O' Deos, que maravilhosamente formastes a dignidade da Natureza humana, e mais prodigiosamente a reformastes : concedei-nos pelo mysterio desta agua, e vinho,

ser participantes da Divindade daquelle Senhor, que se dignou revestir-se da nossa Humanidade, Jesu Christo vosso Filho, e Senhor nosso, que comvosco vive, e reina em unidade de Deos Espirito Santo por todos os seculos dos seculos. Amen.

Senhor, nós vos offerecemos o calis da salvação, supplicando a vossa Clemencia, para que suba com suave fragrancia ao Throno da vossa Divina Magestade para salvação nossa, e de todo o Mundo.

Sejamos, Senhor, por Vós recebidos em espirito de humildade, e coração contrito: e assim se faça hoje, ó Deos, e Senhor nosso, este nosso Sacrificio na vossa presença, de modo que vos agrade.

Vinde, ó Deos Sanctificador, Eterno, e Omnipotente, e abençoai este Sacrificio preparado para o vosso Santo Nome.

PSALM. *Lavabo*, etc.

Lavarei as minhas mãos entre as pessoas innocentes, e abraçarei, Senhor, o vosso Altar.

Para ouvir a voz dos vossos louvores, e

publicar tambem as vossas maravilhas.

Senhor, eu amei a belleza da vossa Casa, e o lugar onde reside a vossa Gloria.

Meu Deos, não deixeis perder a minha alma com os impios, nem a minha vida com os homens sanguinarios.

Aquelles, cujas mãos são depositos de iniquidades, e as suas mãos direitas estão cheias de donativos.

Porem eu tenho seguido a minha innocencia : dignai-vos pois de me remir, e tende de mim compaixão.

Os meus pés ficarão firmes no caminho recto : eu vos louvarei, Senhor, nas Congregações, ou Igrejas dos Povos.

Gloria ao Padre, etc.

Or. *Suscipe, Sancta Trinitas*, etc.

Recebei, ó Trindade Santa, esta Oblação, que vos offerecemos em memoria da Paixão, Resurreição, e Ascenção de nosso Senhor Jesu Christo. E em obsequio da Bemaventurada sempre Virgem Maria, e dos Santos vossos Apostolos Pedro, e Paulo : e destes, e de todos os mais Santos, para

que a elles sirva de honra, e a nós de salvação : e elles se dignem de interceder no Céo por nós, que celebramos na Terra a sua memoria. Pelo mesmo Jesu-Christo, Senhor nosso. Amen.

Orate, fratres, etc.

Rogai, ó Irmãos, para que o meu, e vosso Sacrificio se faça acceitavel para com Deos todo Poderoso.

℟. Receba o Senhor o Sacrificio das tuas mãos, para louvor, e gloria do seu Nome, e tambem para nossa utilidade, e de toda a sua Santa Igreja.

PREFACIO.

℣. Por todos os seculos dos seculos.
℟. Amen.
℣. O Senhor seja comvosco.
℟. E com o teu espirito.
℣. Levantai os corações ao alto.
℟. Assim os temos para o Senhor.
℣. Demos graças ao Senhor, nosso Deos.
℟. He digno, e justo.

Verdadeiramente he digno, e justo, racional, e proveitoso, render-vos graças em todo o tempo, e lugar, ó Senhor Santo, Pai Omnipotente, Eterno Deos, por Jesu Christo, nosso Senhor. Pelo qual louvão os Anjos a vossa Magestade, adorão as Dominações, tremem as Potestades, os Céos, e as Virtudes dos Céos, e os bemaventurados Serafins a celebrão com reciproca alegria. E nós vos supplicamos, que recebais as nossas vozes, unidas com as suas, ao dizermos com humilde confissão:

Santo, Santo, Santo he o Senhor Deos dos Exercitos. Os Céos e a Terra estão cheios da vossa Gloria. Hosanna (salvai-nos) nas alturas. Bemdito seja o que vem em nome do Senhor. Hosanna nas alturas.

CANON, OU REGRA

Das Orações, que se dizem em qualquer Missa.

Or. *Te igitur*, etc.

A Vós, por tanto, Clementissimo Pai, humildemente vos rogamos, e pedimos por

Jesu Christo vosso Filho, e Senhor nosso, que vos sejão agradaveis, e que abençoeis estes Dons, estas Dadivas, estes Sacrificios santos, e immaculados, que agora vos offerecemos, primeiramente pela vossa Santa Catholica Igreja: para que vos digneis de a guardar, e de a conservar em paz, e união, e de a governar por todo o Mundo com o vosso Servo o nosso Papa N., nosso Prelado N., nosso Rei N., e com todos os Fiéis, e observantes da Fé Catholica, e Apostolica.

Or. *Memento*, etc.

Lembrai-vos, Senhor, dos vossos Servos, e Servas, e de todos os circumstantes, dos quaes conheceis a Fé, e a Piedade: e pelos quaes vos offerecemos, ou elles vos offerecem este Sacrificio de loûvor por si, o por todos os seus, pela redempção das suas almas, pela esperança da sua saude, e da sua conservação, e vos fazem os seus Votos como a seu Deos vivo, e verdadeiro.

Or. *Communicantes*, etc.

Nos, que participamos de huma mesma Communhão, e honramos a memoria, principalmente da gloriosa sempre Virgem Maria, Mãi de Deos nosso Senhor Jesu Christo: e a dos Bemaventurados Apostolos, e Martyres Pedro, e Paulo, André, João, Thomé, e Jacobo, Filippe, Bartholomeu, Mattheus, Simão, e Thaddeo, Lino, Cleto, Clemente, Sixto, Cornelio, Cypriano, Lourenço, Chrysogono, João e Paulo, Cosme e Damião, e de todos os outros vossos Santos: pedimos, que nos concedais pelos seus merecimentos, e rogos, que sejamos fortalecidos em tudo. Por Jesu Christo nosso Senhor. Amen.

Or. *Hanc igitur*, etc.

Por isso vos pedimos, Senhor, que recebais favoravelmente esta Offerta de nós, e de toda a vossa Familia, que somos vossos Servos: e que em quanto vivermos, gozemos da vossa paz: E que depois sejamos livres da eterna condemnação, e contados

em o numero dos vossos escolhidos. Por Jesu Christo nosso Senhor. Amen.

OR. *Quam oblationem*, etc.

O'Deos, em tudo, ou sobre tudo vos pedimos, que esta mesma Offerta seja por Vós bemdita, subscripta, confirmada, racionavel, e agradavel aos vossos olhos; a fim de que se faça para nós o Corpo, e Sangue de Jesu Christo, vosso amado Filho, e Senhor nosso.

OR. *Unde et memores*, etc.

Por esta razão, Senhor, nós que somos vossos Servos: e juntamente o vosso Povo Santo: lembrando-nos da Bemaventurada Paixão do mesmo Jesu Christo, vosso Filho, e Senhor nosso, e da sua Resurreição, como tambem da sua Ascensão gloriosa aos Céos: offerecemos á vossa preclara Magestade dos mesmos Dons, e Dadivas vossas a Hostia santa, a Hostia immaculada, o Pão santo da Vida eterna, e o Calis da salvação perpetua.

Or. *Supra quæ propitio*, etc.

Sobre o que vos pedimos, que queirais ver com benignos olhos os mesmos Dons; e recebellos com rosto favoravel, e sereno. assim como recebestes os do justo Abel, vosso Servo, e o Sacrificio de Abrahão, nosso Patriarca, e o que vos offereceo o vosso Summo Sacerdote Melquisedech, Sacrificio Santo, e Hostia sem macula.

Or. *Supplices te rogamus*, etc.

O' Deos Omnipotente, nós vos supplicamos com humildade profunda, que vos digneis mandar, que estas nossas offertas sejão expostas em o vosso Altar sublime, na presença da vossa Divina Magestade pelo vosso Santo Anjo: para que todos os que participando deste Altar, recebemos o sacrosanto Corpo, e Sangue do vosso Filho, sejamos cheios de toda a Benção, e de toda a Graça Celestial. Pelo mesmo Senhor Jesu Christo. Amen.

Or. *Memento*, etc.

Senhor, lembrai-vos tambem dos vossos Servos, e Servas, que nos precedêrão com o sinal da Fé, e agora descanção no somno da Paz. A estes, Senhor, e a todos os mais, que descanção em Jesu Christo, instantemente vos pedimos, que lhes concedais hum lugar de refrigerio, de luz, e de paz. Pelo mesmo Senhor Jesu Christo. Amen.

Or. *Nobis quoque*, etc.

E tambem a nós peccadores, vossos Servos, que esperamos na multidão das vossas misericordias, dignai-vos de nos dar alguma parte, e sociedade com os vossos Santos Apostolos, e Martyres, com João, Estevão, Mathias, Barnabé, Ignacio, Alexandre, Marcellino, Pedro, Felicidade, Perpetua, Agueda, Luzia, Ignez, Cecilia, Anastasia, e com todos os vossos Santos: na companhia dos quaes vos pedimos, que (não conforme os nossos merecimentos, mas segundo a vossa Misericordia) vos dignei re-

ceber-nos. Por Jesu Christo, nosso Senhor.

Pelo qual Vós, Senhor, produzis sempre todos estes Bens: Vós os santificais, vivificais, abençoais; e no-los concedeis : por elle pois, com elle, e nelle, a Vós, ó Deos Padre, todo Poderoso, pertence, e vos he dada toda a honra, e gloria : em unidade do Espirito Santo, por todos os seculos dos seculos. Amen.

OR. *Præceptis salutaribus*, *etc.*

Instruidos nós, ó Eterno Pai, com os saudaveis preceitos, e dirigidos pela Divina Instituição do Salvador, nos atrevemos a dizer : *Padre, nosso que estais nos Céos*, *etc.*

Livrai-nos, Senhor, de todos os males passados, presentes, e futuros : e pela intercessão da Bemaventurada, e gloriosa sempre Virgem Maria, Mãi de Deos, e dos vossos Bemaventurados Apostolos, Pedro e Paulo, André, e de todos os Santos, dai-nos benigno a paz em os nossos dias, para que assistidos com o soccorro da vossa Misericordia, sejamos sempre livres do peccado,

e seguros de toda a perturbação. Pelo mesmo Jesu Christo vosso Filho, e Senhor nosso, que comvosco vive, e reina, em unidade de Deos Espirito Santo, por todos os seculos dos seculos. Amen.

℣. A paz da Senhor esteja comvosco

℟. E com o teu espirito.

Or. *Hœc commixtio*, etc.

Esta união, e consagração do Corpo, e Sangue de nosso Senhor Jesu Christo seja para vida eterna de todos os que della participamos. Amen.

Cordeiro de Deos, que tirais os peccados do Mundo, compadecei-vos de nós. *Repete-se mais duas vezes esta supplica : e na terceira, em lugar de* Compadecei-vos de nós, *se diz :* Dai-nos a paz.

Diz agora o Celebrante as tres Orações seguintes : Domine Jesu Christe, *etc. que para qualquer tambem podem servir antes da sacramental ou espiritual Communhão.*

Senhor Jesu Christo, que dissestes aos vossos Apostolos : Eu vos deixo a paz : Eu vos dou a minha paz; não olheis para os

meus peccados, mas para a Fé da vossa Igreja, e dai-lhe a paz, e união, segundo a vossa vontade. Vós, que, sendo Deos, viveis, e reinais por todos os seculos dos seculos. Amen.

Senhor Jesu Christo, Filho de Deos vivo, que por vontade do Pai, cooperando o Espirito Santo, com a vossa Morte déstes vida ao Mundo : livrai-me por este vosso sacrosanto Corpo, e Sangue de todos os meus peccados, e de todos os outros males. E fazei que eu observe sempre os vossos Preceitos, e nunca me aparte de Vós : que com Deos Padre, e o Espirito Santo viveis, e reinais por todos os seculos dos seculos. Amen.

Este vosso Corpo, Senhor Jesu-Christo, que eu, posto que indigno, pretendo receber, não seja para meu juizo, e condemnação, mas pela vossa Piedade sirva de defensa á minha alma, e ao meu corpo, e de remedio a meus males. Vós, que sendo Deos, viveis, e reinais com Deos Padre, em unidade de Deos Espirito Santo, por todos os seculos dos seculos. Amen.

Agora o Sacerdote, batendo no peito, diz

por tres vezes aquellas palavras do Centurião do Evangelho : Senhor, eu não sou digno de que entreis em minha casa : porém basta huma palavra vossa, para que a minha alma seja salva. *E prosegue, depois de haver commungado, dizendo :*

Fazei, Senhor, que com pureza de coração conservemos a virtude do divino Manjar, que acabamos de receber. E que d'esta Dadiva temporal, que nos fazeis, nos venha o remedio para a Eternidade.

Permitti, Senhor, que este vosso Corpo, que recebi, e precioso Sangue, que bebi, se unão ás minhas entranhas. E concedei-me que não fique em mim nem a menor macula de culpa, depois de estar fortalecido com estes santos Sacramentos. Vós, que viveis, e reinais por todos os seculos dos seculos. Amen.

E para o Sacerdote dar a Benção, diz primeiro esta.

OR. *Placeat tibi.*

Agradavel vos seja, ó Trindade Santis-

sima, o obsequio da minha servidão. E fazei por vossa Misericordia, que este Sacrificio offerecido por mim, posto que indigno, aos olhos da vossa Magestade, vos seja acceito, e que para mim, e para todos aquelles, por quem agora o offereci, seja propiciatorio. Por Jesu-Christo nosso Senhor. Amen.

Conceda-vos a sua Benção o Omnipotente Deos, Padre, Filho, e Espirito Santo. ℟. Amen.

Principio do Santo Evangelho segundo S. João.

No principio existia o Verbo, e o Verbo estava em Deos, e Deos era o Verbo, e Elle no principio estava em Deos. Todas as cousas forão feitas por Elle : e sem Elle, nada foi feito do que se fez. Nelle estava a Vida, e esta Vida era a Luz dos Homens. Esta Luz resplandece nas trevas, e as trevas não a comprehendêrão.

Houve hum Homem mandado por Deos, cujo nome era João. Este veio para ser Tesemunha, para dar testemunho da Luz,

para que todos por elle cressem. Elle não era a Luz: mas veio para dar testemunho da Luz. A Luz verdadeira era o que illumina a todo o Homem, que nasce neste Mundo. No Mundo estava : e sendo o Mundo feito por Elle, não o conheceo o Mundo.

Elle veio para o que era seu proprio, e os seus não o recebêrão. Porém deo poder de se fazerem Filhos de Deos a todos os que o recebêrão, e crêrão no seu Nome. Os quaes não nascèrão do sangue, nem do desejo da carne, nem da vontade do Homem, mas sómente nascêrão de Deos. E o Verbo se fez Homem, e habitou entre nós. E nós vimos a sua Gloria que he huma gloria devida ao Unigenito do Eterno Pai, e Elle estava cheio de Graça, e de Verdade. ℟. Demos graças a Deos.

ORAÇÃO *para o fim.*

O' Benigno Jesus, que não faltando ás vossas promessas, enviastes o Espirito Santo sobre os Discipulos, e sobre Maria Santissima! Senhor, por ella vos peço, que derrameis sobre a minha alma as divinas

luzes, com que possa conhecer o horror do peccado, e seja sempre sensivel ás inspirações do Divino Espirito.

O' Sabio Jesus, que plantada a vossa Igreja com o vosso Sangue, a quizestes plantar por todo o mundo para gloria vossa, e de Maria Santissima! Senhor, por ella vos peço, que me ensineis a ser fiel á vossa santa vontade, para ser membro perfeito da Igreja, que adquiristes com o vosso precioso Sangue.

Santissima, e individua Trindade, eu vos dou muitas graças pelos beneficios, que me concedestes em o incruento Sacrificio do meu Salvador Jesu Christo. Attendei, Senhor, ao quanto Elle padeceo para salvar-me: attendei tambem ás Dores de Maria Santissima, minha Mãi, e Senhora, para que vos digneis conceder-me o que humildemente vos pedi, por sua intercessão.

Dignai-vos, Senhor, perdoar-me as distracções, e negligencias, com que assisti a este santo Sacrificio: pelo qual vos peço que me concedais os beneficios que vos

pedi, e que vos lembreis das supplicas, que vos fiz em obsequio do meu proximo, com tanto que seja para honra, e gloria vossa, e salvação das nossas almas. Amen.

ORAÇÃO PRECIOSISSIMA.

Que comprende os actos das principaes virtudes,

Por isso muito recommandada pelo Santissimo Papa Innocencio Undecimo.

—

Eu vos adoro, ó Trindade Santissima, Padre, Filho, e Espirito Santo, tres pessoas distinctas, e hum só Deos verdadeiro. E mediante a vossa Graça, que humildemente imploro, aqui me prostro, e me abato até o abysmo do meu nada, na presença da vossa divina Magestade.

Eu creio firmissimamente, e me offereço prompto para dar mil vidas pela verdade incontrastavel de tudo o que na Sagrada Escritura nos revelastes, e nos propuzestes pela vossa Igreja para objecto da nossa crença.

Eu ponho em Vós toda a minha esperança: e qualquer bem, que eu possa ter,

tanto espiritual, como corporal, assim nesta vida, como na outra, tudo espero, e desejo conseguir unicamente pela vossa Mão, meu Soberano Deos, minha immortal Vida, e toda a minha esperança.

Eu vos consagro hoje, e para todo o sempre o meu corpo, e a minha alma, com todas as minhas potencias, e com todos os meus sentidos.

Protesto, que não consinto, nem consentirei jamais, quanto estiver em mim, qualquer cousa, que haja de ser feita, ainda com a menor offensa da vossa divina Magestade.

Proponho firmissimamente empregar todo o meu ser, todas as minhas potencias, e todas as minhas forças no vosso santo serviço, para vossa maior gloria.

Estou prompto para receber quaesquer adversidades, que a vossa Mão benigna me quizer enviar, para dar gosto, e satisfação ao vosso Coração suavissimo.

Eu quizera, todo quanto sou, applicarme, e procurar, que todos os Homens vos servissem, glorificassem, e amassem, quanto devem, como a Deos, e Creador seu.

Eu me gozo summamente da vossa eterna felicidade, e me alegro, quanto posso, da vossa gloria immensa, que tendes no céo, e na terra.

Eu vos dou infinitas graças pelos innumeraveis beneficios, que a mim, e a todo o Mundo, e muito mais á Bemaventurada Virgem Maria, e á Santissima Humanidade de Jesu Christo se tem dado, e se dão a toda a hora pela vossa generosa Providencia.

Amo a vossa infinita Bondade por si mesmo com todo o affecto do meu coração, e da minha alma. E quizera, se me fosse possivel, amar-vos tanto, como vos amão os Anjos, os Homens justos, a bemaventurada Virgem, e seu Santissimo Filho : com cujo amor puro ajunto o meu amor imperfeitissimo.

Offereço a vossa divina Magestade, em união dos merecimentos do vosso Filho Santissimo, da purissima Virgem, e de todos os Santos, desde agora para sempre, todas as minhas obras, banhadas com o preciosissimo Sangue do mesmo Senhor Jesu Christo, Redemptor nosso.

Desejo participar todas as Indulgencias,

que eu puder conseguir por quaesquer orações, ou obras, que eu fizer neste dia, e desde logo applico por modo de suffragio pelas bemditas Almas do Purgatorio, segundo a melhor ordem de justiça, e caridade.

Quero tambem offerecer, e applicar tudo o que eu puder, em penitencia e satisfação dos meus peccados.

Meu Deos, e meu Senhor, por serdes Vós quem sois, infinitamente digno de todo o amor, e obsequio, me arrependo, e me peza muito no meu coração de todos os meus peccados. Eu os detesto, e abomino mais que a todos os outros males : porque summamente desagrado a Vós, meu Deos, e Senhor, a quem sobre tudo desejo amar. Proponho firmissimamente nunca mais offender a vossa eterna Bondade. Ajudai, Senhor, com a vossa graça esta minha resolução verdadeira.

Eu recorro, meu Jesus, ás vossas Chagas; nellas me escondo, e me amparo, agora, e em todos os dias da minha vida, até me concederdes a vossa Graça final, com que vos possa ver, amar, e gozar para sempre.

Jesus, Maria, José, dou-vos o meu coração, e a minha alma, agora, e perpetuamente.

OBSEQUIO DEVOTISSIMO

AO SACROSANTO CORAÇÃO DE JESUS.

Adoro-vos, Coração de Jesus, formado do Sangue mais puro da Rainha das Virgens.

Adoro-vos, Coração de Jesus, animado pela mais bella Alma, creada pela Divina Omnipotencia.

Adoro-vos, Coração de Jesus, cheio de todas as riquezas da Graça, e da Gloria.

Adoro-vos, Coração de Jesus, em que reside realmente toda a extensão da Divindade.

Adoro-vos, Coração de Jesus, como peça a mais preciosa dos Thesouros do Eterno Pai, e o mais digno objecto das suas delicias.

Eu vos amo, Coração adoravel, porque

vos sou devedor de todas as obrigações particulares a cada parte do vosso Corpo, que tanto padeceo, e trabalhou pela minha eterna salvação.

Eu vos amo, Coração adoravel, porque em Vós se achão todas as armas proprias para a nossa defensa, todos os remedios necessarios para a cura das nossas molestias, todos os soccorros promptos contra os assaltos dos nossos Inimigos, todas as puras delicias para consolação das nossas almas; e em huma palavra, toda a Graça, toda a Justiça, toda a Santidade, e toda a Gloria, e Felicidade do Paraiso.

Por tanto pois, ó Sagrado Coração, eu vos tomo desde hoje por unico objecto do meu amor, Protector da minha vida, Segurança da minha salvação, Remedio para as minhas inconstancias, Reparador dos meus defeitos, e meu seguro Asylo na hora da minha morte, para depois vos amar, adorar, e glorificar por todo o sempre. Amen.

—

ORAÇÃO.

AO SANTO ANJO DA GUARDA.

O' Espirito beatissimo, deputado por Deos para meu Custodio, Protector, e Defensor meu: eu vos louvo, quanto posso, e assim mesmo me reconheço a Vós summamente obrigado pelos beneficios innumeraveis, que na alma, e no corpo até hoje me haveis feito. Bemdita seja aquella hora, ó meu amavel Patrono, em que fostes pela Divina Bondade especialmente destinado para minha guarda e defensa.

Eu peccador miseravel, que nada tenho proprio para digna recompensa da vossa ardente caridade, e cuidado vigilantissimo a meu respeito: peço vos, que me conserveis o proposito, que agora tenho, de vos ser fiel em todo o futuro: que nos trabalhos, e adversidades me consoleis: que nos perigos, e tentações me defendais: e que todas as Missas que ouvir, orações, e boas obras que fizer, tudo presenteis purificado em o su-

premo Throno do Altissimo, com que mereça depois a final graça, para ir gozar comvosco a eterna Gloria. Amen.

CANTICO DE N. SENHORA.

O qual se diz estando em pé, e antes d'elle se faz o sinal da Cruz.

Magnificat, etc.

A minha Alma magnifica, e engrandece ao Senhor.

E o meu Espirito se alegrou em Deos, meu Salvador.

Porque attendeo á humildade da sua Serva: por isso todas as Gerações me chamarão Bemaventurada.

Porque o Omnipotente obrou para mim grandes cousas, e o seu santo Nome.

E a sua Misericordia se extenderá de Geração em Geração, para os que o temem.

Manifestou a propria Omnipotencia no seu Braço: destruio os soberbos com o espirito do seu coração.

Derribou os Poderosos do seu assento, e levantou os Humildes.

Aos Pobres famintos encheo de bens, e aos ricos ambiciosos deixou vazios.

Recebeo a seu servo Israel, lembrado da sua Misericordia.

Como o prometteo aos nossos Pais, Abrahão, e á sua Geração por todos os seculos. Gloria, etc.

Antiph. Bemaventurada Mãi, e Virgem immaculada, gloriosa Rainha do Mundo, intercedei por nós ao Senhor.

❧

IMITAÇÃO DE CHRISTO.

LIVRO PRIMEIRO.

Avisos bem importantes a'alma que entra na vida espiritual.

CAPITULO I.

Da Imitação de Christo pelo desprezo de todas as vaidades do mundo.

Quem me segue não anda em trevas. São palavras com que Jesu-Christo nos exhorta á imitação da sua vida e dos seus costumes, se quizermos ser verdadeiramente illustrados, e livres de toda a cegueira do coração. O nosso estudo pois deve conrsistir em meditar bem a vida d'este Senhor.

se conhece, tem-se por vil, e não se deleita nos louvores humanos. Se eu soubesse tudo o que ha no mundo, e não estivesse em graça, de que me aproveitaria esta sciencia diante de Deos, que me ha de julgar pelas obras?

2. Não tenhas demasiado desejo de saber, porque se acha n'elle grande distracção e engano. Os Lettrados gostão de ser tis dos e applaudidos por taes. Muitas cousa ha, que sabêl-as, pouco ou nada aproveita á alma; e bem louco he o que attende a outras cousas mais, que ás que tocão á sua salvação. As muitas palavras não enchem a alma, mas a boa vida a refrigera, e a pura consciencia lhe dá grande confiança em Deos.

3. Quanto mais, e melhor souberes, tanto mais gravemente serás julgado, se não viveres mais santamente. Não te desvaneças pois em alguma arte ou sciencia, antes teme o teu saber. Se te parece que sabes muito, sabe que muito mais he o que ignoras. *Não presumas de alta sabedoria;* mas confessa de plano a tua ignorancia. Para que te queres ter em mais que os outros,

achando-se muitos, que te são superiores na sciencia da Lei. Se queres saber e aprender alguma cousa com utilidade, deseja ser desconhecido e reputado por nada.

4. O verdadeiro conhecimento e desprezo de si mesmo he a mais util, e a mais sublime lição. Grande sabedoria e perfeição he sentir cada hum sempre bem e grandemente dos outros, e de si não presumir nada. Se vires que alguem pecca publicamente ou commette culpas graves, não te deves julgar por melhor; pois não sabes quanto poderás perseverar no bem. Todos somos fracos, mas a ninguem tenhas por mais fraco que tu.

CAPITULO III.

Da Doutrina da Verdade.

1. Bemaventurado aquelle a quem a verdade ensina, não por figuras e vozes que passão, mas por si mesma e como em si he. A nossa opinião e os nossos sentidos muitas vezes nos enganão, e he pouco o que por

elles se conhece. De que aproveita a subtil especulação de cousas occultas e escuras, de cuja ignorancia não seremos reprehendidos no dia do Juizo? Grande loucura he, que deixando as cousas uteis e necessarias, nos appliquemos com gosto ás curiosas e nocivas. Ah! temos olhos e não vemos.

2. Que cuidado nos merecem os *Generos e as Especies* sobre que disputão os philosophos? Quem ouve a Palavra Eterna não trata de questões inuteis. Esta Palavra Divina fez tudo, e tudo confessa ser feito por ella, e ella he aquelle soberano principio, que falla aos nossos corações. Sem ella ninguem entende, nem julga rectamente. Aquelle que acha tudo na Unidade Soberana, que refere tudo a esta Unidade, e que vê tudo n'esta Unidade, póde ter o coração firme, e permanecer em paz no seio do seu Deos. O' Deos da verdade, fazei-me huma mesma cousa comvosco em caridade perpetua! Já me enfastio de ler e ouvir tantas cousas! Em vós acho quanto desejo e quanto quero! Callem-se todos os Doutores, e emmudeção todas as creaturas na vossa presença: fallai-me vós só!

3. Quanto cada hum for mais recolhido e sincero, tanto mais entende sem trabalho as cousas mais sublimes e elevadas; porque do alto recebe o dom da intelligencia. O espirito puro, simples e constante não se dissipa pela multiplicidade de acções, porque todas faz para honra de Deos, e em nenhuma procura a si proprio. Quem mais te impede e perturba, que a affeição de teu coração não mortificada? Quem he bom e fiel a Deos regula no seu interior o que deve fazer no exterior. Assim não se deixa em suas acções arrastar de alguma inclinação viciosa; mas elle as produz pelo influxo da recta razão. Quem tem maior combate, que aquelle que trabalha por se vencer a si mesmo? Todo o nosso empenho devia ser, vencer-se cada hum a si mesmo, fazendo-se cada dia mais forte, e mais aproveitado na virtude.

4. Toda a perfeição, n'esta vida, he misturada de imperfeição, como todas as nossas luzes são mescladas de sombras. O humilde conhecimento de ti mesmo he caminoh mais seguro para ir a Deos, que o esquadrinhar a profundidade da sciencia.

Nem a sciencia, nem a simples noticia das cousas são reprehensiveis. Ellas consideradas em si mesmas são boas e ordenadas por Deos; mas he necessario preferir-lhes sempre a pureza da consciencia e o regulamento da vida. Porque muitos, mais estudão para ser sabios que para ser virtuosos; por isso errão a cada passo, e pouco ou nenhum fruto colhem dos seus estudos.

5. Oh se elles puzessem tanto cuidado em arrancar os vicios, e plantar as virtudes, quanto põem em formar questões, não se verião tantos males em o povo, nem tantas relaxações em os Mosteiros. No dia do Juizo não se nos perguntará pelo que lêmos, mas sim pelo que obrámos; não se nos perguntará se os nossos discursos forão eloquentes, mas se a nossa vida foi religiosa. Diz-me, aonde estão tantos Doutores e sabios Ecclesiasticos, que conheceste, quando vivião e florecião nos estudos? Já outros occupão os seus cargos, e não sei se ha quem d'elles se lembre. Em sua vida parecião alguma cousa, e hoje não ha d'elles memoria.

6. Oh que apressadamente passa a gloria do mundo! Provera a Deos, que a sua

vida concordára com a sua sciencia! Então terião lido bem e estudado bem. Quantos por sua vã sciencia se perdem no mundo, tratando pouco do serviço de Deos? Porque escolhem antes ser grandes, que humildes, se desvanecem nos seus pensamentos. O verdadeiro Grande he aquelle, que possue hum grande amor de Deos. O verdadeiro Grande he aquelle, que olhando para si considera por hum nada a maior gloria. O verdadeiro Sabio he aquelle, que para lucrar a Jesu-Christo, tem por immundicia todas as cousas da terra. O verdadeiro Sabio he aquelle, que faz a vontade de Deos e não a sua.

CAPITULO IV.

Da prudencia no obrar.

1. Não se ha de crer tudo o que se nos diz, nem tudo o que nos occorre; mas com cautella, e de espaço se devem examinar as cousas segundo Deos. Mas ai! Que mais facilmente se crê e diz o mal que o bem! Tão grande como isto he a

nossa fraqueza! Porém os Varões perfeitos não crem de leve tudo o que se lhes conta. Elles sabem que a fraqueza humana he muito inclinada para o mal; e pouco fiel no que diz.

2. Grande sabedoria he o não obrar com precipitação, e o não aferrar-se com pertinacia aos proprios sentimentos. A esta sabedoria tambem pertence não crer quaesquer palavras dos homens, nem dizer logo aos outros o que creo, ou o que ouvio. Toma conselho com o varão sabio e de boa consciencia; e trata antes ser ensinado de outro melhor, que seguir as proprias luzes. A boa vida faz o homem sabio, segundo Deos, experimentado em muitas cousas. Quanto hum for mais humilde e sugeito a Deos, tanto será em tudo mais sabio e pacifico.

CAPITULO V.

Da lição das Santas Escrituras.

1. Nas Escrituras Santas deve-se buscar a verdade, e não a eloquencia. Toda a Es-

critura Santa deve ler-se com o mesmo espirito com que foi feita. Nas Escrituras antes devemos buscar a utilidade que a subtileza. De tão boa vontade devemos lêr os livros simples e devotos, como os sublimes e profundos. Não te embaraces com saber, se he de pouca, ou muita sciencia aquelle que escreve; porque só o amor da pura verdade he que deve levar-te a lêr o que lêres. Considera o que se diz, e não examines quem o disse.

2. Os homens passão; mas a verdade do Senhor permanece eternamente. Deos falla-nos de diversos modos, e serve-se para isto de tota a qualidade de pessoas. A nossa curiosidade nos he nociva muitas vezes na lição das Escrituras, levando-nos a querer entender e examinar aquillo, que só deveriamos lêr simplesmente e de passagem. Se queres aproveitar, lê humilde, sincera e fielmente, e nunca desejes o nome de Lettrado. Pergunta de boa vontade, e ouve em silencio as palavras dos Santos; nem te desagrades das sentenças dos velhos; porque não as dizem sem causa.

CAPITULO VI.

Dos affectos desordenados.

1. Todas as vezes que o homem desordenadamente deseja alguma cousa, logo se acha inquieto. O soberbo e o avarento nunca socegão ; o pobre e o humilde de espirito vivem em muita paz. O homem, que ainda não está perfeitamente mortificado, facilmente he tentado e vencido em cousas pequenas e vis. O fraco de espirito, e que ainda está inclinado ao sensivel, com difficuldade se póde desapegar totalmente dos desejos terrenos ; e por isso muitas vezes se entristece, quando d'elles se refrêa ; e facilmente se ira contra aquelle que lhe resiste.

2. Porém se alcança o que deseja, sente logo pezar pelo remorso da consciencia, porque seguio o seu appetite, o qual de nada lhe aproveitou para alcançar a paz que buscava. Em resistir pois ás paixões se acha a verdadeira paz do coração, e não em seguil-as. Não ha finalmente paz no coração do homem carnal, nem no do que se

occupa das cousas exteriores, mas sim no do fervoroso e espiritual.

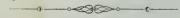
CAPITULO VII.

Deve-se fugir da vã esperança e da soberba.

1. Vão he aquelle que põe a sua esperança nos homens ou nas creaturas. Não te envergonhes de servir os outros por amor de Jesus Christo, e parecer pobre n'este mundo. Não confies em ti mesmo, mas põe em Deos a tua esperança. Faze o que em ti he, e Deos favorecerá a tua boa vontade. Não confies na tua sciencia, nem na industria de algum vivente, mas só na graça de Deos, que ajuda os humildes, e humilha os presumidos.

2. Se tens riquezas, não te glories n'ellas, nem nos amigos por poderosos que sejão ; mas em Deos, que tudo dá, e sobre tudo deseja dar a si mesmo. Não te desvaneças da grandeza ou formosura do corpo, que com qualquer enfermidade se corrompe e afêa. Não tenhas complacencia da tua

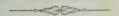
habilidade e engenho, para que não desagrades a Deos, de quem he todo o bem natural, que tiveres.

3. Não te avalies por melhor que os outros; para que não sejas talvez tido por peior na vista de Deos, que conhece o que ha no homem. Não te ensoberbeças com as tuas boas obras; porque são mui differentes dos juizos dos homens os juizos de Deos, ao qual muitas vezes desagrada o que aos homens contenta. Se tiveres algum bem, considera que os outros os tem maiores, para que assim te conserves em humildade. Nada perdes em te conheceres inferior a todos, mas podes perder muito, ainda sendo hum sò a que te queiras preferir. No coração humilde reina huma paz perenne, e no soberbo imperão a colera e a inveja.

CAPITULO VIII

Deve-se evitar a ma familiaridade.

1. *Não descubras o teu coração a qualquer homem*; consulta porém os teus nego-

cio com o sabio e temente a Deos. Com os moços e estranhos conversa pouco. Não lisongêes os ricos, nem desejes apparecer diante dos grandes. Accompanha com os humildes e sinceros, com os devotos e bem regulados, e trata com estes cousas de edificação. Não tenhas familiaridade com alguma mulher ; mas em geral encomenda a Deos todas as boas. Deseja ser familiar sómente a Deos e aos seus Anjos, e foge de ser conhecido dos homens.

2. Justo he ter caridade com todos, mas não convêm ter com todos familiaridade. Algumas vezes succede que huma pessoa desconhecida se estime pela boa fama, e desagrade se se deixa ver com frequencia. Imaginamos algumas vezes agradar aos outros com a nossa conversação, e com tudo tal não ha ; poisque elles vindo por meio da familiaridade a conhecer melhor a desordem dos nossos costumes, tão longe está de que se agradem de nós que antes se desagradão.

CAPITULO IX.

Da obediencia e sujeição.

1. Grande cousa he viver na obediencia, sujeito ao Prelado, e não ser senhor da sua liberdade. Muito mais seguro he estar na sugeição que na Prelazia. Muitos estão debaixo da obediencia, mas afflictos e murmurando facilmente; mas elles não conseguirão a liberdade do espirito, sem que se sugeitem por amor de Deos. Por mais que andes de huma para outra parte, não acharás descanço, senão na humilde sugeição ao Prelado. A imaginação, de que mudandose de lugar se melhora, tem enganado a muitos.

2. Verdade he, que cada hum se governa de boa vontade pelo seu parecer, e se inclina mais aos que concordão com elle; mas se Deos está entre nós, necessario he que deixemos algumas vezes o nosso proprio parecer pelo bem da paz. Quem he tão sabio, que nada ignore? Não queiras pois confiar demasiadamente no teu proprio parecer, mas gosta tambem de ouvir

de boa vontade o alheio. Se o teu he bom, e o deixas por amor de Deos, seguindo o dos outros, mais aproveitarás.

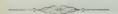
3. Muitas vezes ouvi dizer que he mais seguro ouvir e tomar conselho que dál-o. Bem póde succeder que o teu sentimento seja bom ; mas não querer estar pelo dos outros, quando a razão o pede, he signal de soberba e pertinacia.

CAPITULO X.

Devem evitar-se as conversações inuteis.

1. Foge quanto podéres do tumulto dos homens ; pois que o commercio do seculo causa muitos embaraços, ainda quando se trata com intenção sincera. Alèm do que a vaidade facilmente nos mancha e cativa. Tomára eu ter muitas vezes callado, e não haver assistido entre os homens. Mas qual será a razão, porque de tão boa vontade fallamos e praticamos huns com os outros, sendo que raras vezes tornamos ao silencio sem damno da consciencia? A razão d'isto

he porque pretendemos ser consolados huns dos outros com semelhantes conversações, e desejamos desafogar o coração opprimido de pensamentos diversos. He porque de boa vontade fallamos e cuidamos n'aquellas cousas que muito amamos, ou que olhamos como contrarios.

2. Mas ai! que este designio he de ordinario vão e inutil! Este alivio externo he não pouco nocivo á consolação interior e divina. Por esta causa vigiemos e oremos, para que o tempo não passe sem fruto. Se for conveniente que falles, falla cousas que edifiquem. O máo costume, e o descuido do nosso aproveitamento são causa do pouco que guardamos a nossa lingua. Não favorece com tudo pouco o nosso adiantamento espiritual a conferencia devota sobre materias de piedade, principalmente quando ella se faz entre pessoas unidas em Deos, e dotadas do mesmo coração e do mesmo espirito.

CAPITULO XI.

Do modo de adquirir a paz do coração e o zelo de aproveitar.

1. Nós gozariamos de huma grande paz, se nos não mettessemos com as acções alheias, especialmente com aquellas, que nos não importão. Como póde estar em paz muito tempo aquelle, que se mette no que lhe não pertence? Aquelle, que busca as occasiões d'isso mesmo? Aquelle, que poucas ou raras vezes se recolhe ao seu interior? Bemaventurados os simplices, porque elles terão muita paz!

2. Qual he a causa porque muitos Santos forão tão perfeitos e tão contemplativos? Ella aqui: tratárão de mortificar inteiramente em si mesmos todos os desejos terrenos, e por isso podérão de todo o seu coração unir-se a Deos, e attender livremente a si proprios. Nós porém damos demasiada attenção ás nossas paixões sollicitando com grande excesso as cousas mundanas. Poucas vezes vencemos perfeitamente hum vicio; nem nos inflammamos no desejo de adiantar cada dia o nosso aproveitamento;

e assim permanecemos sempre tibios e sempre froxos.

3. Se estivessemos perfeitamente mortos a nós mesmos, e no interior desembaraçados, então poderiamos gostar das cousas divinas, e experimentar alguma suavidade da contemplação celeste. O que unicamente nos impede isto, são as paixões e desejos, de que ainda não estamos livres, e isto mesmo nos aparta de entrar no caminho perfeito dos Santos. Quando alguma pequena adversidade nos succede, logo nos desalentamos, e buscamos humanas consolações.

4. Se nos esforçassemos a perseverar na batalha como varões fortes, veriamos o soccorro de Deos sobre nós. O Senhor está prompto a ajudar os que pelejão e esperão na sua graça. Sim nos procura as occasiões da peleja, mas he para que logremos a vitoria. Se pômos o aproveitamento da vida religiosa sómente nas observancias exteriores, muito depressa terá fim a nossa devoção. Ponhamos pois o machado á raiz, para que livres das paixões possamos pacificar as nossas almas.

5. Se cada anno desarraigassemos hum vicio, depressa seriamos perfeitos. Mas esperimentamos muitas vezes o contrario, achando que eramos melhores e mais puros no principio da nossa conversão do que somos passados já muitos annos depois de professos. A ancia e o desejo de adiantar na virtude deverião crescer em nós cada dia; mas agora julga-se haver feito muito aquelle, que conserva huma parte do seu primeiro fervor. Se no principio fizessemos alguma violencia a nós mesmos, poderiamos fazer tudo com gosto e facilidade.

6. Difficil cousa he deixar os costumes antigos; porém mais difficil he ir contra a propria vontade. Mas se não vences as cousas pequenas e faceis, como vencerás as difficultosas? Resiste no principio á tua inclinação, e deixa o máo costume, porque te não metta pouco a pouco em maior difficuldade. Oh se considerasses qual seria a tua paz, e qual a gloria dos outros vivendo como deves, creio que trabalharias com mais cuidado por adiandar-te na piedade!

CAPITULO XII.

São uteis as adversidades.

1. He bom que de tempos em tempos tenhamos alguns trabalhos; porque elles fazem muitas vezes que o homem se recolha dentro do seu coração; para que conhecendo que vive em desterro, não ponha a sua esperança em cousa alguma do mundo. Bom he que nos molestem algumas vezes com contradicções, e que sintão os homens de nós mal, ainda que obremos bem e tenhamos boa intenção. Estas cousas ordinariamente nos ajudão a ser humildes, e nos defendem da vã gloria. E então buscamos melhor a Deos por testemunha da nossa vida quando perdemos para com os homens a estimação e o credito.

2. Por isso deveria o homem firmar-se de tal sorte em Deos, que lhe não fosse necessario buscar muitas consolações humanas. Quando o homem de boa vida he atribulado, tentado ou combatido de maós pensamentos, então conhece que tem maior necessidade de Deos, pois por experiencia

alcança, que sem elle não póde obrar cousa boa. Então se entristece, geme e pede ao Senhor o livre dos males que padece. Então sente que se lhe dilata a vida, e deseja que se lhe apresse a morte, e venha cortar-lhe os laços que lhe impedem unir-se para sempre a Jesus Christo. Então comprende que não ha nem póde haver sobre a terra paz completa.

CAPITULO XIII.

Da utilidade das tentações e da necessidade de resistir-lhes

1. Em quanto vivemos n'este mundo, não podemos estar sem trabalhos e tentações. Por esta causa diz Job: *A vida do homem sobre a terra he huma continua tentação*. Por isso cada hum deve attender áquillo que o póde tentar, e ser vigilante na oração, para que não dê entrada ás illusões do demonio, *que não dorme, nem cessa de andar á roda das almas para as devorar*. Ninguem he tão santo e tão perfeito que algumas vezes não tenha tenta-

ções, e nós não podemos estar inteiramente livres d'ellas.

2. São com tudo as tentações utilissimas muitas vezes ao homem, posto que lhe sejão molestas e pesadas; porque com ellas se humilha, purifica e ensina. Todos os Santos passárão por ellas, e com ellas aproveitárão. Os que não quizerão soffrêl-as, furão rejeitados de Deos e cahirão. Não ha Religião tão santa, nem lugar tão occulto, onde não se achem tentações e adversidades.

3. Nenhum homem está inteiramente isento de ser tentado. Nascendo nós com inclinação ao peccado, temos em nós mesmos a fonte das tentações. As tentações succedem humas ás outras, e por isso sempre teremos que padecer depois da perda da nossa primeira felicidade. Muitos pretendem fugir ás tentações, e caem n'ellas mais gravemente. Não as podemos vencer só com lhes fugir, mas com a paciencia e verdadeira humildade nos faremos mais fortes que todos os nossos inimigos.

4. Quem sómente tira as apparencias do mal, e não arranca as raizes d'elle, pouco

aproveitará : antes lhe tornarão mais depressa as tentações e se achará peior. Ajudando Deos , melhor as vencerás pouco a pouco com a paciencia e longanimidade , que com o enfado e tristeza. Toma muitas vezes conselho na tentação, e não sejas desabrido e aspero com o tentado ; mas trata de consolál-o como o desejáras ser se estivesses no seu lugar.

5. A inconstancia de animo e a pouca confiança em Deos são o principio de todas as más tentações. Assim como as ondas lanção de huma parte para a outra a náo a que falta o leme, assim as tentações combatem de diversos modos o homem descuidado e inconstante no seu proposito. O fogo prova o ferro e a tentação o justo. Muitas vezes ignoramos o que podemos, mas a tentação mostra-nos o que somos. Devemos porém vigiar , principalmente no principio da tentação ; porque então mais facilmente se vence o inimigo, quando o não consentimos entrar nas portas da nossa alma , mas logo que bate a ellas, lhe sahimos ao encontro. Donde veio dizer hum poeta : *Resiste no principio, porque vem tar-*

de o remedio, quando os males tem cobrado forças com as detenças. Porque primeiramente se offerece á alma hum simples pensamento, depois a importuna imaginação, logo a deleitação, d'ahi a nada o movimento torpe, e finalmente o consentimento. Assim pouco a pouco entra de todo o malvado inimigo; porque se lhe não resistio no principio. E quanto mais tempo hum se descuidar em lhe fazer resistencia, tanto se faz cada dia mais fraco, e o inimigo contra elle mais poderoso.

6. Alguns padecem graves tentações no principio da sua conversão, outros no fim, e muitos quasi por toda a vida. Alguns são tentados brandamente conforme a sabedoria e a equidade da Providencia Divina, que pondera o estado e os merecimentos dos homens, e tudo ordena para salvação dos seus escolhidos.

7. Por isso não devemos desconfiar quando estamos tentados, mas antes com maior fervor pedir a Deos que seja servido de nos ajudar em toda a tribulação, o que infallivelmente se confirma com o dito de S. Paulo: *Fará que tiremos da mesma*

tentação tal alento, que a possamos levar com paciencia. Humilhemos pois as nossas almas debaixo da mão de Deos em toda a tentação e tribulação, porque elle ha de salvar e engrandecer os humildes de espirito.

8. Nas tentações se vê quanto cada hum tem aproveitado. N'ellas consiste o maior merecimento, e se conhece melhor a virtude. Não he muito ser hum homem devoto e fervoroso, quando não padece, mas se no tempo da adversidade se porta com paciencia, dá esperanças de grande aproveitamento. Alguns ha que vencem as grandes tentações, e muitas vezes das ordinarias e pequenas são vencidos: para que humilhando-se não confiem em si mesmos nas cousas grandes, pois são fracos nas pequenas.

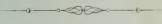
CAPITULO XIV.

Devem-se evitar os juizos temerarios.

1. Põe os olhos em ti mesmo, guarda-te de julgar as obras dos outros. Em julgar os outros vãmente se occupa o homem, de ordinario se engana e facilmente pecca; mas julgando e examinando a si mesmo, sempre proveitosamente trabalha. Assim como as cousas nos agradão, assim frequentemente as julgamos; pois por nosso amor proprio perdemos facilmente o verdadeiro juizo d'ellas. Se sempre Deos fôra puramente o fim dos nossos desejos, não nos turbaria tão facilmente a contradicção da nossa sensualidade.

2. Muitas vezes temos dentro de nós escondido, ou de fóra nos occorre alguma cousa, cuja affeição nos leva traz si. Muitos buscão secretamente o seu proprio interesse nas cousas que fazem e não o entendem. Parece-lhes que estão em paz, quando lhes succedem as cousas conforme a sua vontade, mas se se fazem de outra maneira do que desejavão, logo se inquietão e entris-

tecem. Pela diversidade de pareceres e opiniõesmuitas vezes se levantão discordias entre amigos e vizinhos, entre religiosos e devotos.

3. Difficultosamente se perde o costume antigo, e ninguem deixa de boa vontade o seu proprio parecer. Se confias mais em a tua razão e industria, que na virtude da sugeição de Jesus Christo, poucas vezes e tarde serás illustrado; porque Deos quer que perfeitamente nos sugeitemos a elle, e que transcendamos toda a humana razão inflammados no seu amor.

CAPITULO XV.

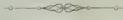
Das obras que procedem da caridade

1. Por nenhuma cousa do mundo nem por alguma affeição humana se deve fazer mal algum; pelo proveito de algum necessitado póde-se alguma vez deixar a boa obra ou trocar-se por outra melhor, e d'este modo não se perde, mas commuta-se em melhor. A obra exterior sem caridade

de nada aproveita, mas tudo o que se faz com caridade, por pouco que seja, he frutuoso; porque mais olha Deos o affecto com que obramos, que o que obramos.

2. Muito obra quem muito ama. Muito faz quem tudo faz bem. Bem obra, quem serve mais ao bem commum que á sua vontade. Muitas vezes parece caridade o que he amor proprio, porque a propensão da nossa natureza, a nossa vontade propria, a esperança de paga, e o desejo da nossa commodidade muito poucas vezes nos deixão.

3. Quem tem verdadeira e perfeita caridade, em nenhuma cousa busca a si mesmo, mas deseja que todas as cousas se fação para gloria de Deos. A ninguem tem inveja, porque não ama particularmente algum gosto; mas deseja sobre todas as cousas gozar de Deos na bemaventurança. A ninguem attribue algum bem, mas refere-o todo a Deos, do qual como de fonte procedem todas as cousas, no qual como em fim ultimo descanção com summo gozo todos os Sanctos. Oh quem tivera huma faisca da verdadeira caridade! Certo que

avaliaria por vaidade todas as cousas da terra.

CAPITULO XVI.

Devem-se levar com paciencia os defeitos do proximo.

1. O que não póde homem emendar em si ou nos outros, deve-o soffrer com paciencia até que Deos o disponha de outro modo. Considera que assim te está melhor para tua prova e paciencia, sem a qual não são dignos de muita estimação os nossos merecimentos. Deves porém pedir a Deos que se sirva de te ajudar para que possas com suavidade levar semelhantes estorvos.

2. Se algum sendo huma ou duas vezes admoestado não se emenda, não porfies com elle, mas encommenda tudo a Deos, para que se faça a sua vontade, e seja honrado em todos os seus servos, pois sabe tirar dos males bens. Estuda soffrer com paciencia quaesquer defeitos e fraquezas alheias; pois tu tens tambem muito que te soffrão os outros. Se não pódes fazer-te a ti tal qual desejas ser, como queres ter o outro á medida do teu desejo! De boa vontade

queremos os outros perfeitos, e não acabamos de emendar os defeitos proprios.

3. Queremos que os outros sejão rigorosamente castigados, e nós não queremos ser reprehendidos. Parece-nos mal que se concedão aos outros largas licenças, e não queremos que se nos negue o que pedimos. Queremos que os outros sejão apertados com estatutos, e de nenhuma maneira soffremos que nos reprimão. Donde claramente se mostra quão poucas vezes amamos o proximo como a nós mesmos. Se todos fossemos perfeitos, que tinhamos então que soffrer aos outros por amor de Deos?

4. Mas assim o ordenou Deos, para que aprendamos a levar as faltas dos outros; porque ninguem ha sem defeito, ninguem sem carga, ninguem ha sufficiente, nem cabalmente sabio para si; mas convêm que huns aos outros nos soffshould, consolemos e reciprocamente nos ajudemos com instrucções e advertencias. De quanta virtude cada hum he, melhor se manifesta na occasião da adversidade, porque as occasiões não fazem o homem fraco, mas descobrem qual elle seja.

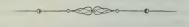
CAPITULO XVII.

Da vida religiosa.

1. Convem que aprendas a quebrantar-te a ti em muitas cousas, se queres ter paz e concordia com os outros. Não he pouco habitar nos mosteiros, viver n'elles sem queixa, e perseverar fielmente até á morte. Bemaventurado aquelle que ahi vive bem, e ditosamente acaba! Se queres devidamente permanecer e aproveitar, considera-te como desterrado e peregrino sobre a terra. Convem fazer-te louco por amor de Christo, se queres seguir a vida religiosa.

2. De pouco valem o habito e o circillo. A mudança dos costumes e a perfeita mortificação das paixões fazem o homem verdadeiro Religioso. Aquelle que busca outra cousa mais que puramente a Deos, e a salvação da sua alma, achará só dor e tribulação. Não pode estar muito tempo em paz quem não procura ser o minimo e sugeito a todos.

3. Vieste para servir e não para governar; sabe que foste chamado para te exer-

citar no trabalho e soffrimento, e não para gastar o tempo em fabulas e ociosidades. Aqui finalmente se provão os homens, como na fornalha o oiro. Aqui ninguem pode estar, senão quem de todo o caração se quizer humilhar por amor de Deos.

CAPITULO XVIII.

Dos exemplos dos santos Padres.

1. Pondera bem os heroicos exemplos dos santos Padres nos quaes resplandeceo a perfeição verdadeira e a Religião, e verás que pouco e quasi nada he tudo o que fazemos. Ai de nos! Que he nossa vida, se se comparar com a sua? Os Santos e amigos de Christo servirão ao Senhor em fome e sede, em frio e nudeza, em trabalho e fadiga, em vigilias e jejuns, em orações e meditações santas, em perseguições e muitos opprobrios.

2. Oh quantas e quão graves tribulações padecêrão os Apostolos, os Martyres, os

Confessores, as Virgens e todos os mais, que quizerão seguir as pisadas de Christo! pois aborrecêrão as suas vidas n'este mundo, para as possuir eternamente no outro. Oh que estreita e retirada vida fizerão os santos Padres no ermo! Que continuas e graves tentações padecêrão! Que frequentemente forão atormentados do inimigo! Que continuas e fervorosas orações offerecêrão a Deos! Que duras e asperas abstinencias fizerão! Que grande zelo e fervor tiverão no seu aproveitamento espiritual! Que fortes peleijas passárão para sopear os vicios! Que pura e recta intenção tiverão em Deos! De dia trabalhavão, e passavão as noites em oração; ainda trabalhando não cessavão da oração mental.

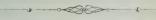
3. Todo o tempo gastavão bem. As horas lhes parecião breves para dar-se a Deos; e pela grande doçura da contemplação, descuidavão-se ainda da necessaria refeição do corpo. Renunciavão todas as riquezas, dignidades, honras, amigos e parentes; nenhuma cousa querião do mundo; apenas tomavão o necessario para a

vida; sentião servir o corpo, ainda nas cousas necessarias. De maneira que erão pobres das cousas da terra, mas riquissimos de graça e virtudes. No exterior erão necessitados, mas interiormente estavão abundantes de graça, e recreados com a consolação divina.

4. Erão estranhos para o mundo, mas intimos e particulares amigos de Deos. Tinhão-se a si mesmos por nada, e o mundo os tratava com desprezo; mas erão dignos de estimação e amor nos olhos de Deos. Estavão em verdadeira humildade, vivião em simples obediencia, andavão em caridade e paciencia: e por isso cada dia aproveitavão no espirito, e alcançavão diante de Deos muita graça. Forão dados por exemplo a todos os Religiosos, e mais nos devem incitar para aproveitarmos no bem, que a multidão dos tibios para affroxarmos em os nossos exercicios.

5. Oh que grande foi o fervor de todos os Religiosos no principio dos seus sagrados Institutos! Quanto amor á oração, quanto zelo da virtude, que pontual observancia, que humilde respeito e obediencia

aos preceitos do Prelado florecia geralmenet em todos? Os signaes que ficárão, ainda agora dão testemunho que forão varões verdadeiramente santos e perfeitos, que peleijando tão valerosamente atropellárão o mundo. Agora já se tem em muita estimação o que não quebranta a regra, se com paciencia leva o jugo que aceitou.

6. Oh tibieza e descuido do nosso estados He possivel que tão depressa descahimos do antigo fervor, e que já nos aborreça a mesma vida por nossa froxidão e tibieza! Praza a Deos que de todo se não acabe em ti o desejo de aproveitar nas virtudes, poir viste muitas vezes tantos exemplos de varões tão devotos.

CAPITULO XIX.

Dos exercicios de bom Religioso.

1. A vida do bom Religioso deve resplandecer em todas as virtudes, para que seja tal no interior, qual parece por fóra aos homens; e com muita razão deve se!

mais puro o interior, do que aquillo que exteriormente se manifesta; porque nos está vendo Deos nosso Senhor, a quem devemos respeitar summamente em qualquer lugar onde estejamos, e devemos andar na sua presença tão puros como os Anjos. Cada dia devemos renovar o nosso proposito e excitar-nos a maior fervor, como se este fosse o primeiro dia da nossa conversão, e dizer: Ajudai-me, Senhor Deos meu, em o meu bom intento e em o vosso santo serviço, e dai-me graça para que comece hoje perfeitamente; pois he nada tudo o que até aqui tenho feito.

2. A' medida do nosso proposito cresce o nosso aproveitamento, e o que deseja aproveitar bem, necessita de muito cuidado. Porque se o que firmemente propoem muitas vezes falta, que será do que propoem raras vezes e sem firmeza! De varios modos succede deixar o nosso proposito, e apenas passa sem damno qualquer leve omissão dos nossos exercicios. O proposito dos varões justos mais se funda na graça de Deos, que na sua propria sabedoria, e n'elle confião sempre em qualquer obra que

emprendem. Porque o homem propoem, mas Deos dispoem, e não está na mão do homem o seu caminho.

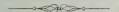
3. Se deixa alguma vez o exercicio costumado por causa de piedade, ou do proveito do proximo, depois se póde reparar facilmente; mas se por enfado, ou negligencia se larga facilmente, he mui culpavel, e sentir-se-ha como nocivo. Esforcemo-nos quanto podermos; pois ainda assim cahimos ligeiramente em muitas faltas. Sempre devemos propôr alguma cousa determinada, principalmente contra aquellas que mais nos embaração. Devemos examinar e ordenar todas as nossas cousas exteriores; porque tudo importa para o nosso aproveitamento.

4. Se te não pódes recolher muitas vezes, recolhe-te pelo menos alguma no dia, a saber pela manhã e á noite. Pela manhã propoem e á noite examina as tuas acções, como te has havido hoje nas palavras, nas obras e pensamentos; porque póde ser que n'isto offendesses muitas vezes a Deos e ao proximo. Arma-te como varão forte contra as malicias do demonio. Refrea a gula, e

facilmente refrearás toda a inclinação da carne. Nunca estejas de todo ocioso, mas lê ou escreve, ou reza, ou medita, ou faze alguma cousa de proveito para a Communidade. Porém os exercicios corporaes hão-se de tomar com discrição; porque não são igualmente para todos.

5. Os exercicios particulares não se devem fazer publicamente; porque são mais seguros sendo occultos. Guarda-te de ser mais prompto para o particular que para o commum; mas satisfeitas inteira e fielmente as cousas de obrigação e preceito, se tiveres algum tempo emprega-o em ti mesmo conforme pede a tua devoção. Não podem todos occupar-se em o mesmo exercicio; mas hum convem mais a este e outro áquelle. Tambem conforme a variedade dos tempos agradão diversos exercicios; porque huns são mais accommodados para os dias de festa, outros para os dias de semana. Huns nos servem para o tempo da tentação, outros para o tempo da paz e socego. Em humas cousas gostamos de meditar quando estamos tristes, e em outras quando estamos alegres em o Senhor.

6. Em as Festas principaes havemos de renovar os nossos bons exercicios, e implorar mais fervorosamente a intercessão dos Santos. De huma Festa para outra devemos propôr alguma cousa, como se então houvessemos de sahir d'este mundo e chegar á Festividade eterna. Por isso devemos aparelhar-nos com cuidado nos tempos devotos, e andar com maior devoção, e guardar toda a observancia com muita estreiteza, como se em breve houvessemos de receber de Deos o premio do nosso trabalho.

7. E se se dilatar, creamos que não estamos aparelhados, e que ainda somos indignos de tanta gloria, quanta se manifestará em nós acabado o tempo da vida. Estudemos em nos aparelhar melhor para a morte. *Bemaventurado o servo*, diz o Evangelista S. Lucas, *que o Senhor achar vigiando, quando vier. Na verdade vos digo que o constituirá sobre todos os seus bens.*

CAPITULO XX.

Do amor da soledade e silencio.

1. Busca tempo accommodado para attender a ti mesmo, e considera a miudo os beneficios de Deos. Deixa as cousas curiosas, e lê materias que mais sirvão de compungir-te que de occupar-te. Se te retirares de conversações superfluas e de passeios ociosos, como tambem de ouvir novidades e murmurações, acharás tempo bastante, e accommodado para empregar na meditação de cousas santas. Os maiores Santos evitavão quanto podião as companhias dos homens, escolhião viver para Deos no seu retiro.

2. Disse hum : quantas vezes estive entre os homens, tornei menos homem. Isto experimentamos muitas vezes, quando fallamos muito. Mais facil he callar de todo que não tropeçar em alguma palavra. Mais facil he estar metido em casa que guardar-se como convem fóra d'ella. Aquelle pois que intenta lograr as cousas interiores e es-

pirituaes, importa-lhe que se retire da gente com Jesus. Ninguem seguramente apparece, senão o que voluntariamente se esconde. Ninguem seguramente falla, senão o que voluntariamente se calla. Ninguem seguramente preside, senão o que voluntariamente se sugeita. Ninguem seguramente manda, senão o que perfeitamente obedece.

3. Ninguem com segurança se gloría, senão o que em si tem o testemunho da boa consciencia. Sempre com tudo esteve cheia de temor de Deos a segurança dos Santos. Nem erão menos cuidadosos e humildes em si mesmos, porque resplandecião em grandes virtudes e graça. Porém a segurança dos máos nasce da soberba e presumpção, e vem finalmente a parar no seu mesmo engano. Nunca te tenhas por seguro n'esta vida; posto que pareças bom Religioso ou Ermitão devoto.

4. Muitas vezes perigárão mais gravemente por sua muita confiança os que erão tidos por melhores na opinião do mundo. Pelo que he bem importante a muitos, que não estejão de todo livres de tentações,

mas que sejão muitas vezes combatidos d'ellas, para que se não dem demasiadamente por seguros, nem se enchão de soberba, nem busquem com ancia as consolações exteriores. Oh quem nunca buscára alegria transitoria! Oh quem cortára por todo o vão cuidado, e sómente tratára das cousas saudaveis e divinas, e pozera em Deos toda a sua esperança! Que paz e que descanço não lograria!

5. Ninguem he digno da consolação celeste, senão quem se exercitar com diligencia na santa compunção. Se queres arrepender-te de coração, entra no teu retiro, lança fóra todo o cuidado do mundo, segundo está escrito: *Compungi-vos nos vossos retiros.* Na cella acharás o que muitas vezes perdes por fóra. A cella continuada causa doçura, e pouco frequentada gera enfado. Se no principio da tua conversão te costumares a ella, e a guardares bem, ser-te-ha depois companheira amorosa e consolação suave.

6. No silencio e no socego aproveita huma alma devota, e aprende os segredos das Escrituras. Alli acha as correntes de lagri-

mas, com que todas as noites se lave e purifique, para que tanto mais se una ao seu Creador, quanto mais longe vive do tumulto do seculo. A'quelle pois, que mais se aparta dos amigos e conhecidos, mais se chega Deos com os santos Anjos. Melhor he esconder-se cada hum e cuidar de si, que fazer milagres desprezando este cuidado. No homem religioso he de grande louvor sahir fóra raras vezes, fugir de ser visto e de ver ainda os mesmos homens.

7. Para que queres ver o que te não he licito possuir? Passa o mundo e a sua concupiscencia. Os desejos da sensualidade nos arrastão a passatempos; mas passada aquella hora, que te fica, senão pezo na consciencia, e distrahimento no coração? A sahida alegre faz muitas vezes a volta triste, e a vigia da tarde com alegria causa na manhã tristeza. E d'este modo todo o gosto carnal entra com brandura, mas no cabo atormenta e mata. Que podes ver n'outra parte que aqui não vejas? Aqui ve o Ceo, a terra e todos os elementos, e d'elles forão feitas todas as cousas.

8. Que podes ver em algum lugar, que

permaneça muito tempo debaixo do Sol ? Cuidas satisfazer o teu appetite ? Pois não o alcançarás. Se visses diante de ti todas as cousas, não seria isto mais que huma visão fantastica. Levanta os teus olhos a Deos nas alturas, e pede-lhe perdão dos teus peccados e negligencias. Deixa as vaidades para os vãos, e attende só aos preceitos de Deos. Fecha-te em tua casa, e chama o teu amado Jesus. Está com elle na tua cella, porque não acharás n'outra parte tanta paz. Se não sahisses fóra, nem ouviras novas, melhor permanecêras em boa paz ; logo que alguma vez desejares ouvir novidades, aparelha-te para soffrer as perturbações do coração.

CAPITULO XXI.

Da compunção do coração.

1. Se queres de algum modo aproveitar, conserva-te em temor de Deos e não queiras ser demasiadamente livre : mas refrêa com a razão todos os teus sentidos, e não

te deixes levar da vã alegria. Da-te á compunção do coração, e com ella te acharás devoto. A compunção descobre muitos bens, que a dissolução costuma perder com facilidade. He cousa de espanto, que hum homem se possa perfeitamente alegrar n'esta vida, considerando-a como desterro, e ponderando os muitos perigos da sua alma.

2. Pela inconstancia do nosso coração, e pelo descuido dos nossos defeitos, não sentimos as dôres da nossa alma ; mas muitas vezes vãmente rimos, quando com mais razão deviamos chorar. Não ha verdadeira liberdade, nem perfeita alegria senão em temor de Deos com a boa consciencia. Ditoso aquelle que póde lançar de si todos os impedimentos da distracção, e recolher-se á sociedade da compunção santa. Ditoso aquelle que aparta de si tudo o que póde manchar, ou carregar a sua consciencia. Peleja varonilmente ; hum costume com outro se vence. Se sabes deixar os homens, elles te deixarão a ti para que faças as tuas obras.

3. Não te occupes com cousas alheias,

nem te embaraces com os negocios dos Maiores. Vigia sempre primeiro sobre ti mesmo, e admoesta-te com mais particularidade que a todos os teus amigos. Não te entristeças, porque não logras favores humanos; só te seja penoso, se te não tratas com tanta cautella como convem a hum servo de Deos e a hum devoto Religioso. Muitas vezes he mui util e mui seguro que hum homem não tenha muitas consolações n'esta vida, principalmente as que são segundo a carne. Porém por nossa culpa não logramos, ou raras vezes sentimos as consolações divinas; porque não buscamos a compunção, nem totalmente desprezamos as vãs e exteriores.

4. Conhece que es indigno da consolação divina, e merecedor de muitas tribulações. Quando hum homem está perfeitamente compungido, logo lhe he grave e amargoso todo o mundo. O que he bem, sempre acha bastante materia para se doer e para chorar. Porque ou se considere a si ou o seu proximo; vê que ninguem passa esta vida sem tribulação, e tanto mais sentidamente chora, quanto mais perfeitamente se consi-

dera. A materia do justo sentimento e da interior compunção são os nossos peccados e os nossos vicios, dos quaes tão miseravelmente estamos presos, que raramente podemos contemplar nas cousas do Ceo.

5. Se mais vezes cuidáras na tua morte, do que em ser larga a tua vida, não duvido que fôra mais fervorosa a tua emenda. Se tambem com affecto do coração ponderáras as penas do inferno ou do Purgatorio, creio que soffrêras de boa vontade qualquer trabalho e dôr, e que não receáras nenhuma aspereza. Mas porque estas cousas nos não entrão no coração, e amamos ainda os regalos, por isso ficamos froxos e preguiçosos.

6. Da falta d'este espirito nasce muitas vezes queixar-se este miseravel corpo tão facilmente. Pede pois ao Senhor com humildade, que te conceda o espirito de compunção, dizendo-lhe com o Propheta : *Sustentai-me, Senhor, com o pão de lagrimas, e dai-me das mesmas lagrimas uma proporcionada bebida.*

CAPITULO XXII.

Da consideração das miserias humanas.

1. Miseravel es, onde quer que estejas, e em qualquer parte para onde vas, se te não convertes a Deos. Para que te turbas, se não succedem as cousas conforme queres e desejas? Quem he o que tem as cousas á medida do seu desejo? Por certo, nem eu, nem tu, nem homem algum sobre a terra. Ninguem vive no mundo sem alguma tribulação ou angustia, ainda que seja Rei ou Papa. Pois quem he o que está melhor? Certamente o que póde padecer algumas cousas por amor de Deos.

2. Muitos tibios e fracos dizem: Que bella vida leva aquelle homem; como he rico, grande, poderoso e sublimado! Levanta porém o pensamento aos bens celestes, e verás que todos os bens temporaes não são cousa alguma; antes são tão incertos e tão pezados que já mais não pódem possuir-se sem ancias e sem temores. Não consiste a felicidade do homem em ter abundancia dos bens terrenos; basta-lhe a

mediania. He verdadeira miseria viver sobre a terra. Quanto mais o homem se applica a viver segundo o espirito, tanto mais se lhe faz amargosa a vida presente ; pois melhor conhece e vê com mais clareza os defeitos da corrupção humana. Comer, beber, vigiar, dormir, descançar, trabalhar e estar sujeito ás mais necessidades da natureza, na verdade he grande miseria e afflicção para o homem devoto, que deseja ser desatado d'este corpo e estar livre de todo o peccado.

3. Muito opprimido se sente o homem interior com as necessidades corporaes n'este mundo. Por esta causa, o Propheta pede devotamente a Deos que o livre d'ellas, dizendo : *Livrai-me, Senhor, das minhas necessidades.* Mas ai d'aquelles que não conhecem a sua miseria, e ainda mais, ai d'aquelles que amão esta miseravel e corruptivel vida ! Porque ha alguns, que de tal sorte se abração com ella (posto que escassamente tenhão o necessario trabalhando ou mendigando) que se podessem viver aqui sempre, nada se lhes daria do Reino de Deos.

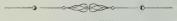
4. Loucos e duros do coração aquelles, que tão profundamente jazem apegados á terra, que não gostão senão das cousas carnaes. Miseraveis d'elles, lá virá tempo em que vejão muito á sua custa quão vil, e nada era tudo o que amavão! Os Santos de Deos e todos os devotos amigos de Christo não attendião ao que agradava á sua carne, nem ao que n'este mundo brilhava; mas toda a sua esperança e intenção se dirigião aos bens eternos. Todo o seu desejo se elevava ás cousas invisiveis e permanentes; para que o amor do visivel os não arrastasse a desejar as cousas baixas. Não queiras, irmão meu, perder a confiança de aproveitar nas cousas espirituaes, ainda tens tempo.

5. Porque queres dilatar de dia em dia o teu proposito? Levanta-te e começa logo n'este mesmo instante, e dize: Agora he tempo de obrar, agora he tempo de pelejar, agora he tempo accommodado de me emendar. Quando estás attribulado e afflicto, então he tempo de merecer. Importa que passes por fogo e por agua antes que chegues ao descanço. Se tu não fizeres for-

ça, não vencerás os vicios. Em quanto estamos n'este fragil corpo, não podemos estar sem peccado, nem viver sem enfado e dôr. De boa vontade descançariamos de toda a miseria; mas como pelo peccado perdemos a innocencia, perdemos tambem a verdadeira felicidade. Por isso nos importa ter paciencia, e esperar a misericordia de Deos, até que esta maldade se acabe, e se destrua a mortalidade pela vida.

6. Oh quanta he a fraqueza humana, que sempre está inclinada aos vicios! Hoje confessas os teus peccados, e á manhã commetterás outra vez os mesmos. Agora propões acautelar-te, e d'aqui a huma hora obras como se nada tiveras proposto. Com muita razão nos devemos humilhar, e não presumir de nós cousa grande; pois somos tão frageis e tão inconstantes. Com muita facilidade se póde perder por nossa intelligencia o que com muito trabalho se adquirio pela graça.

7. Que será de nós no fim, se já somos tão tibios no principio! Ai de nos, se assim queremos buscar o descanço; como se já tiveramos paz e segurança, quando na nos-

sa vida não apparece ainda signal de verdadeira santidade! Bem necessario era que como os bons noviços fossemos instruidos outra vez nos bons costumes, no caso que houvesse esperança de emenda e de maior aproveitamento espiritual.

CAPITULO XXIII.

Da meditação da morte.

1. Mui de pressa se concluirá contigo este negocio, por isso olha como vives: hoje está vivo o homem, e á manhã não apparece. Em se perdendo de vista, tambem depressa se perde da lembrança. Oh descuido e dureza do coração humano, que cuida só nas cousas presentes e não olha para as futuras! De tal modo te deves haver em todas as tuas obras e pensamentos, como se hoje houvesses de morrer. Se tu tiveras boa consciencia; não temerias muito a morte. He melhor fugir do peccado que da morte. Se hoje não estás prompto, como estarás á manhã? O dia de á manhã he incerto, e como sabes que elle te he concedido?

2. De que aproveita viver muito tempo, quando tão pouco nos emendamos? Ah! A vida longa não emenda sempre, antes muitas vezes augmenta a culpa. Permitira Deos que ao menos por hum dia vivessemos bem n'este mundo! Muitos contão os annos da sua conversão, mas de ordinario he pouco o fruto da sua emenda. Se he tanto para recear o morrer, póde ser que seja mais perigoso o viver muito. Bemaventurado o que traz sempre diante dos olhos a hora da sua morte, e cada dia se dispoem para ella. Se viste morrer algum homem, considera que tambem has de passar por aquella carreira.

3. Quando te levantares pela manhã, cuida que não chegarás á noite, e á noite não te prometas chegar até á manhã. Por isso está sempre aparelhado, e vive de tal modo, que nunca te ache a morte desapercebido. Muitos morrem repentina e impensadamente. Porque na hora em que menos se imagina, ha de vir o Filho do homem. Quando vier aquella ultima hora, começarás a sentir mui differentemente de toda a tua vida passada: e sentirás muito ter sido tão froxo e negligente.

4. Que ditoso e que prudente he aquelle que procura ser tal na vida, qual deseja que Deos o ache na morte ! Porque o perfeito desprezo do mundo, o fervoroso desejo de aproveitar nas virtudes, o amor da observancia, o trabalho da penitencia, a promptidão da obediencia, a negação de si mesmo, e o soffrimento das adversidades por amor de Christo lhe darão grande confiança de morrer felizmente. Muitos bens podes obrar quando estás são ; mas quando enfermo não sei o que poderás. Poucos se melhorão com as enfermidades ; e os que andão em muitas peregrinações, raras vezes chegárão a ser Santos.

5. Não confies em amigos e parentes, nem dilates para o tempo futuro o negocio da tua salvação, porque mais depressa do que imaginas se esquecerão de ti os homens. Melhor he agora fazer com tempo prevenção de boas obras, que leves diante de ti, do que esperar no soccorro dos outros. Se tu não es cuidadoso para ti mesmo agora, como o serão os outros para ti ao depois. Agora he o tempo mui precioso, agora são os dias da salvação, agora he

tempo agradavel. Mas ai que não gastas com proveito o tempo, no qual podes merecer o viver por toda a eternidade! Lá virá tempo em que desejes hum dia ou huma hora para a tua emenda, e não sei se a alcançarás.

6. Ah, carissimo, de quantos perigos te poderias livrar, e de quantos temores fugir, se sempre estiveras temeroso e suspeitoso da morte! Trata agora de viver de tal modo, que na hora da morte te possas antes alegrar que temer. Aprende agora a morrer para o mundo. Aprende agora a desprezar tudo, para que então possas ir livremente para Christo. Castiga agora o teu corpo pela penitencia, para que então possas ter huma confiança certa.

7. Ah, louco! Para que pensas que has de viver muito tempo, quando não tens dia algum seguro? Quantos se enganárão morrendo quando menos o imaginavão? Quantas vezes ouviste dizer: aquelle morreo de huma estocada; aquelle afogou-se; aquelle quebrou a cabeça cahindo do alto, aquelle jogando espirou? Outro morreo a fogo, outro a ferro, outro de peste, outro ás

mãos dos ladrões, e d'este modo a morte he o fim de todos, e a vida dos homens passa tão ligeiramente como a sombra.

8. Quem se lembrará de ti depois de morreres ? E quem rogará por ti ? Faze, faze agora, carissimo, o que poderes ; pois não sabes quando morrerás, e ignoras tambem o que te succederá depois da morte. Em quanto tens tempo, ajunta riquezas immortaes. Seja o teu unico cuidado tratar da tua salvação e das cousas de Deos. Grangea agora por amigos os Santos de Deos, venerando as suas memorias, e imitando os seus exemplos ; para que quando sahires d'esta vida te recebão em as moradas eternas.

9. Considera-te como hospede e peregrino sobre a terra, ao qual nada devem importar os negocios do mundo. Conserva o teu coração livre e levantado a Deos, porque não tens aqui cidade permanente. Dirige ao Ceo as tuas orações e gemidos de cada dia com lagrimas ; para que mereça o teu espirito depois da morte passar ditosamente ao Senhor. Amen.

CAPITULO XXIV.

De juizo das penas dos peccadores.

1. Em todas as tuas cousas olha o fim e de que sorte estarás diante d'aquelle rectissimo Juiz, a quem não ha cousa encuberta, que nem se abranda com dadivas, nem aceita desculpas ; mas julgará justissimamente. Oh necio e miseravel peccador, que responderás a Deos que sabe todas as tuas maldades, tu que ás vezes temes o rosto de hum homem irado ? Porque te não acautelas para o dia do Juizo, quando ninguem poderá ser desculpado por outrem, mas cada hum terá assaz que fazer comsigo? Agora o teu trabalho he frutuoso, o teu choro aceito, o teu gemido se ouve, e a tua dôr he satisfactoria.

2. Aqui tem grande e saudavel purgatorio o homem soffrido, que recebendo injurias, mais se doe da maldade alheia, que da offensa propria ; que de boa vontade ora pelos que o contrarião, e de todo o coração perdoa os aggravos, e não tarda em

pedir perdão aos outros; que mais facilmente se compadece, do que se ira; que muitas vezes faz força a si mesmo, e trabalha por sugeitar de todo a carne ao espirito. Melhor he purgar agora os peccados e cortar os vicios, que deixál-os para os purgar na outra vida. Verdadeiramente, nós mesmos nos enganamos pelo desordenado amor que temos á nossa carne.

3. Que outra cousa ha de consumir aquelle fogo, senão os teus peccados? Quanto mais aqui te poupas, e segues os appetites da carne, tanto mais cruelmente serás depois atormentado, e tanto mais lenha guardas para te queimar. N'aquillo em que o homem peccou, será mais gravemente castigado. Alli os preguiçosos serão trespassados com aguilhões ardentes, e os glotões serão atormentados com crueldade e fome: os luxuriosos e amadores de deleites serão abrasados com ardente pez e enxofre, e os invejosos huivarão com a dor como cães furiosos.

4. Não ha vicio que não tenha seu particular tormento. Alli os soberbos serão cheios de toda a confusão, e os avarentos

serão opprimidos de huma miseravel necessidade. Alli será mais grave passar huma hora de pena, do que aqui cem annos de penitencia mui aspera. Alli não ha descanço, nem consolação para os damnados: mas aqui ás vezes parão os trabalhos, e os allivião os amigos. Vive agora com cuidado e contrição dos teus peccados, para que estejas seguro com os bemaventurados no dia do juizo. Pois *então estarão os justos com grande constancia contra aquelles, que os angustiárão e perseguìrão.* Então estará para julgar o que agora se sugeita humildemente ao juizo dos homens. Então terão muita confiança o pobre e o humilde, e o soberbo estará cheio de pavor.

5. Então se verá como foi sabio o que n'este mundo aprendeo a ser louco e desprezado por Christo. Então agradará toda a tribulação soffrida com paciencia, e a maldade não abrirá a sua boca. Então se alegrarão todos os devotos, e se entristecerão todos os dissolutos. Então se regozijará mais a carne affligida, do que a que sempre foi tratada com deleites. Então resplandecerá o vestido grosseiro, e parecerá

vil o precioso. Então será mais applaudido o aposento pobre, que o palacio dourado. Então aproveitará mais a paciencia constante, que todo o poder do mundo. Então será mais engrandecida a simples obediencia, que toda a sagacidade mundana.

6. Então alegrará mais a pura e boa consciencia, que a douta philosophia. Então se estimará mais o desprezo das riquezas, que todos os thesouros da terra. Então te consolarás mais de haver orado com devoção que de haver comido com regalo. Então te gozarás mais de haver guardado silencio, que de haver fallado muito. Então terão mais valor as obras santas, que as palavras floridas. Então agradará mais a vida estreita e a penitencia rigorosa, que todas as delicias da terra. Aprende agora a padecer em o pouco, para que então sejas livre do muito. Prova primeiro n'este mundo o que podes padecer no outro. Se agora tão pouco podes soffrer, como poderás soffrer os tormentos eternos? Se agora huma pequena molestia te faz impaciente, que te fará então o inferno? E na verdade tu não podes ter dois gozos, deleitar agora

no mundo e reinar depois com Christo.

7. Se até o dia de hoje tiveres vivido sempre em honras e em deleites, de que te aproveitará tudo isto, se succeder morreres n'este instante? Logo tudo he vaidade tirando o amar e servir sómente a Deos. Os que amão a Deos de todo o coração, nem temem a morte, nem o castigo, nem o juizo, nem o inferno; porque o perfeito amor tem segura entrada com Deos. Mas quem se deleita ainda em peccar, não admira que tema a morte e o juizo. Cum tudo he bom que se ainda o amor de Deos te não aparta do mal, te refrêe ao menos o temor do inferno. Porém aquelle que despreza o temor de Deos, não poderá perseverar muito tempo no bem, antes mui depressa cahirá nos laços do demonio.

CAPITULO XXV.

Da fervorosa emenda de toda a nossa vida

1. Sê vigilante e diligente no serviço de Deos; e considera a miudo para que vieste, e porque deixaste o mundo. Por ventura

não o desprezaste para viver para Deos e ser homem espiritual ? Corre pois com fervor á perfeição, porque brevemente receberás o premio dos teus trabalhos ; nem haverá d'ahi em diante em ti temor, ou sentimento. Agora será pouco o trabalho, e depois acharás grande descanço e perpetua alegria. Se permaneceres fiel e diligente em servir, Deos sem duvida alguma será fidelissimo e liberalissimo em pagar. Tem firme esperança que alcançarás victoria ; mas não convem ter segurança, para que não afroxes, nem te ensoberbeças.

2. Como hum homem estivesse perplexo e combatido já de medo, já de esperança, cheio por fim de tristeza prostrou-se em oração na Igreja ante hum altar, e revolvendo no seu coração varias cousas, disse assim : Oh se eu soubesse, que havia de perseverar ! E logo ouvio no seu interior a devida resposta : Que farias se isso soubesses ? Faze agora o que então fizeras ; e estarás mui seguro. No mesmo instante consolado e fortalecido se offereceo á divina vontade, e cessou a turbação e a perplexidade ; e não quiz curiosamente esquadri-

nhar o que lhe havia de succeder; mas com grande cuidado tratou de saber o que era mais perfeito e agradavel à vontade de Deos, para começar e aperfeiçoar toda a boa obra.

3. *Espera em o Senhor, e obra bem*, diz o Propheta, *e habitarás na terra, e serás apascentado das suas riquezas* Huma só cousa retira a muitos do fervor do seu aproveitamento e emenda, o horror da difficuldade, ou o trabalho da peleja. Certamente aquelles mais que os outros aproveitão nas virtudes, que com maior empenho trabalhão por vencer tudo aquillo que lhes he mais grave e contrario. Porque alli aproveita cada hum mais, e alcança mais abundante graça, onde mais se vence a si mesmo, e se mortifica no espirito.

4. Porém nem todos tem igual animo para se vencer e mortificar. Mas o diligente imitator de Christo mais valeroso será para o seu aproveitamento, ainda que seja combatido de muitas paixões, do que o que tem bom natural, se he menos fervoroso em adquirir as virtudes. Duas cousas particularmente ajudão muito a nossa emenda;

apartar com violencia de tudo aquillo a que viciosamente inclina a natureza, e trabalhar com fervor por alcançar o bem de que mais se necessita. Trata com maior cuidado de evitar e vencer tudo aquillo que mais te desagrada nos outros.

5. Procura tirar proveito de qualquer cousa, de sorte que se vires e ouvires bons exemplos, anima-te a imital-os; mas se vires alguma cousa digna de reprehensão, guarda-te de a fazer, e se alguma vez a fizeste, trata de te emendar logo d'ella. Assim como tu vês os outros, assim os outros vem a ti. Que alegre e doce cousa he ver os devotos e fervorosos irmãos bem morigerados e observantes! Que triste e grave cousa he vêl-os andar desordenados, e sem se occuparem nos exercicios da sua vocação! Oh que damnoso he ser descuidado no proposito da sua vocação, e cuidadoso no que lhe não mandão.

6. Lembra-te do proposito que tomaste, e poem diante de ti a Imagem de Jesus crucificado. Com razão te podes envergonhar vendo a vida de Jesus Christo, pois até agora não procuraste conformar-te com

ella ; estando ha tanto tempo no caminho de Deos. O Religioso, que devota e cuidadosamente se exercita na santissima Vida e Paixão do Senhor, achará n'ella com abundancia todo o util e necessario para si, nem ha mister buscar outra cousa melhor fora de Jesus Christo. Oh se viesse ao nosso coração Jesus crucificado, que depressa, e que sufficientemente seriamos ensinados !

7. O Religioso que tem fervor, tudo leva bem, e aceita o que se lhe manda ; o negligente e tibio tem tribulação sobre tribulação, e de todas as partes padece angustia ; porque carece da interior consolação, e não o deixão buscar a exterior. O que vive fóra da disciplina religiosa, está exposto a ruina grave. Quem procura a laxidão, sempre vive em angustias ; porque ou huma ou outra cousa lhe desagradará.

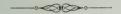
8. De que modo procedem tantos Religiosos, que observão huma vida claustral bastantemente apertada ? Raras vezes sahem fóra ; vivem em retiro ; comem bem pobremente ; o seu vestido he grosseiro ; trabalhão muito, e fallão pouco; vigião até tarde ; madrugão cedo ; tem oração dilata-

da; lem frequentemente : e cumprem em si toda a disciplina. Vê como os Monges e Monjas da Cartuxa, de Cister e de outras diversas Religiões se levantão todas as noites para louvar o Senhor. A' vista do que seria cousa bem torpe, que tu devesses jazer na priguiça no mesmo tempo, em que tanta multidão de Religiosos começa a entoar louvores a Deos.

9. Oh se nada houvesse que fazer senão louvar ao nosso Deos com todo o coração e com a boca ! se nunca necessitasses de comer, nem de beber, nem de dormir, mas podesses sempre louvar a Deos, e applicar-te ás materias de espirito ! Então serias muito mais felíz do que es, quando serves a carne em qualquer necessidade. Provera a Deos não houvessem estas necessidades ; mas houvessem só refeições espirituaes da alma, das quaes, ai ! gostamos tão pouco.

10. Quando o homem chega a estado, que em nenhuma creatura busca a sua consolação, logo começa a gostar perfeitamente de Deos, e está contente de todo o successo das cousas. Então não se alegra com o muito, nem se entristece com opou-

co ; mas confia inteira e fielmente em Deos, o qual lhe he tudo em todas as cousas, para o qual nada acaba, nem morre, mas todas as cousas vivem, e a cujo aceno obedece tudo com promptidão.

11. Lembra-te sempre do fim, e que o tempo perdido não torna. Sem cuidado e sem diligencia nunca alcançarás as virtudes. Se começas a ser tibio, começarás a ter trabalho ; mas se procurares ter fervor, acharás grande paz e sentirás mais leve o trabalho com a graça de Deos, e o amor da virtude. O homem fervoroso e diligente para tudo está aparelhado. Maior trabalho he resistir aos vicios e ás paixões, que suar nos trabalhos corporaes. Quem não evitar as faltas pequenas, pouco a pouco cahe nas grandes. Alegrar-te-has á noite se gastares com fruto o dia. Vigia sobre ti mesmo, exhorta a ti mesmo, admoesta a ti mesmo, e dos outros seja o que for, não te esqueças de ti mesmo. Tanto aproveitarás quanta for a força que fizeres a ti mesmo.

IMITAÇÃO DE CHRISTO.

LIVRO II.

Avisos para o trato interior.

CAPITULO PRIMEIRO.

Da conversação interior.

O Reino de Deos consiste na paz e alegria do Espirito Santo, o qual não he concedido aos impios. Converte-te a Deos de todo o teu coração, deixa este miseravel mundo, e a tua acha almará descanço. Aprende a desprezar as cousas exteriores e dar-te ás interiores, e verás como vem a ti o Reino de Deos. O Reino de Deos he paz e gozo em o Espirito Santo, o qual não

se dá aos peccadores. Se lhe aparelhares no teu interior digna morada, virá a ti Christo. e te manifestará a sua consolação. Toda a sua gloria e formosura está no interior da alma, e n'ella he que poem todas as suas delicias. Elle a visita a miudo; entretem-se com ella mentecedo; serve-lhe de aradavel allivio nas suas penas; enche-a da sua paz; e contrahe com ella huma união incomprehensivel.

2. Valor pois, alma fiel, prepara o teu coração para n'elle receber hum tal Esposo, a fim de que elle se digne vir a ti, e habitar comtigo. Vê que elle mesmo diz: *Se algum me tem amor, observará a minha Lei, e nós viremos a elle, e n'elle faremos a nossa habitação.* Dá pois lugar no teu interior a Jesus Christo, e não consintas que outrem entre n'elle. Possuindo-o es rico e de nada mais necessitas. Elle será em tudo o teu economo e fiel provisor, de sorte que nenhuma dependencia tenhas de esperar em os homens. Os homens mudão-se depressa e faltão com facilidade. Jesus Christo porém vive sempre, e a sua amizade permanece firme até o fim.

3. Não deves pôr muita confiança no homem fragil e mortal, ainda que te seja util e amavel; como tambem não deves entristecer-te muito, quando elle alguma vez se levante contra ti, e te mostre opposição. Os que hoje estão da tua parte, á manhã podem ser teus inimigos, e pelo contrario os que hoje são teus inimigos á manhã podem ser teus amigos. Os homens varião maitas vezes como o vento. Poem toda a tua confiança em Deos, e seja elle o teu temor e a tua affeição. Elle responderá por ti, e fará o que melhor te estiver. Não tens aqui Cidade permanente : e em qualquer parte que estejas, es estranho e peregrino; nem terás descanço alguma hora, senão estiveres intimamente unido com Jesus Christo.

4. Que vês n'este mundo, que possa merecer-te os affectos, não sendo elle o lugar do teu descanço? O Ceo te he destinado para a habitação. Tu não deves pois ver as cousas terrenas senão como de passagem. Tudo acaba, e tu igualmente virás a ter fim. Vê, não lhes cries amor, para que te não captivem e morras nas suas prisões. Occu-

pe o Altissimo o teu pensamento, e a tua oração seja dirigida incessantemente a Jesus Christo. Se não sabes contemplar as cousas celestes, contempla na Paixão do mesmo Senhor, e ama habitar nas suas Chagas sagradas. Se devotamente recorreres a estes preciosos e sanguinolentos signaes do seu amor para comnosco, sentirás grande animo na tribulação; em pouco terás os desprezos dos homens; e soffrerás facilmente as suas murmurações.

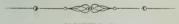
5. O mesmo Jesus Christo soffreo no mundo os desprezos dos homens. Na maior necessidade, e entre opprobrios foi desamparado dos amigos e conhecidos. Este Senhor quiz padecer, e supportou que o desprezassem, e tu á vista de tanta paciencia atreves-te a queixar-te de cousa alguma? Jesus Christo teve inimigos e calumniadores, e tu queres que todos sejão teus amigos e bemfeitores? Como coroará Deos a tua paciencia, se nada quizeres padecer? Soffre com Christo e por Christo, se queres reinar com Christo.

6. Se huma só vez entráras perfeitamente no interior de Jesus, e gostáras hum po-

co do seu ardente amor, nenhum caso farias do teu commodo, ou do teu incommodo. Tu te alegrarias de ser injuriado, pois que o amor de Jesus faz que o hommem despreze ainda a si mesmo. O varão que ama a Jesus e a verdade, e he verdadeiramente espiritual, e livre de affeições desordenadas, póde-se facilmente recolher em Deos, e levantar-se sobre si mesmo em espirito, e descançar n'elle com suavidade.

7. Aquelle que avalia as cousas pela sua realidade, e não pela estimação e dito dos homens, he verdadeiramente sabio e ensinado mais por Deos que pelos homens. Aquelle que sabe andar recolhido dentro de si, e ter em pouco as cousas exteriores, não busca lugares, nem espera tempo para se dar a exercicios devotos. O homem interior depressa se recolhe, porque nunca se derrama de todo nas cousas exteriores; não o impede o trabalho exterior, nem a occupação precisa, mas accommoda-se ás cousas como succedem. Aquelle que está no seu interior bem disposto e ordenado, não faz caso do que perversamente obrão os homens. O homem tanto mais embara-

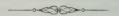
ços e distracções acha em si, quanto mais elle se applica ás cousas externas.

8. Se tiveras o coração recto e puro, tudo contribuira ao teu bem e ao teu aproveitamento. Todas as tuas peturbações e disgostos vem de que ainda não morreste perfeitamente para ti mesmo, nem te separaste das cousas da terra. Nada ha que manche e embarace mais o coração do homem que o amor desordenado das creaturas. Se rejeitares as consolações externas, poderás contemplar as cousas do Ceo, e gozar muitas vezes interiormente de huma alegria ineffavel.

CAPITULO II.

Da humilde submissão.

1. Não te embaraces que os homens sejão por ti, ou contra ti; mas o teu principal cuidado seja que Deos te ajude em tudo, o que obrares. Tem boa consciencia e Deos te defenderá. Porque a quem Deos quizer ajudar não o poderá offender a malicia alheia. Se tu sabes callar e soffrer,

sem duvida verás o soccorro do Senhor. Elle sabe o tempo e o modo de te aliviar e por isso offerece-te de todo a elle. A Deos pertence ajudar-te e livrar-te de toda a confusão. Muitas vezes nos aproveita muito para conservar maior humildade, que outros saibão e reprehendão os nossos defeitos.

2. Quando o homem se humilha pelos seus defeitos, abranda facilmente os outros e satisfaz com pouco trabalho aos que estão irados contra elle. Deos protege e livra o humilde, ama-o, consola-o, inclina-se-lhe, da-lhe abundantes graças, e depois de o ter na humiliação eleva-o á gloria; revela-lhe os seus segredos e o attrahe docemente a si. O humilde recebendo affrontas está em muita paz; porque tem a sua confiança em Deos, e não no mundo. Não cuides que tens aproveitado, se te não avalias por inferior a todos.

CAPITULO III.

Da paz interior.

1. Estabelece primeiro a paz no teu coração, e depois a darás aos outros. Mais util he o homem pacifico que o letrado. O homem de paixões até converte o bem em mal, e crê com facilidade o mesmo mal. Pelo contrario o homem de paz tudo lança á boa parte. Quem está bem estabelecido na paz, de ninguem suspeita mal; mas quem vive inquieto, vive combattido de diversas suspeitas, e por isso nem vive em socego, nem deixa n'elle viver os outros. Diz muitas vezes o que não deve dizer, e deixa de obrar o que mais lhe importa. Concidera as obrigações alheias e descuida-se das suas proprias. Tem pois primeiramente zelo de ti, e depois o terás justamente do teu proximo.

2. Tu sabes muito bem desculpar e corar as tuas faltas, e não queres aceitar as desculpas alheias. Mais justo fóra que te accusasses a ti e escusasses a teu irmão.

Se queres que te soffrão, soffre. Vê quanto ainda distas da verdadeira caridade e humildade. que não sabem irar-se senão contra si .Nã he acção de merecimento avultado viver em paz com os bons e mansos. Isto agrada naturalmente a todos ; e cada hum de boa vontade tem paz e ama aos que são do seu parecer; porém viver em paz com os asperos, perversos e sem disciplina, ou com aquelles que nos contradizem e combattem, eis-a qui huma acção varonil, expressiva de huma grande graça e digna dos maiores elogios.

3. Alguns ha que tem paz comsigo e com os outros. Outros ha que nem a tem, nemdeixão ter. Estes ainda que são penosos aos outros, o são ainda mais a si mesmos. Outros ha que não só a tem, mas que trabalhão por dál-a áquelles que vivem sem ella, com tudo n'esta miseravel vida toda a nossa paz consiste mais em soffrer humildemente as adversidades do que em não sentil-as. Assim quem mais souber padecer, maior paz terá. Este tal he vencedor de si mesmo e senhor do mundo, amigo de Christo e herdeiro do Ceo.

CAPITULO IV.

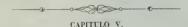
Da pureza e simplicidade do coração.

1. O homem tem duas azas, com que póde elevar-se acima das cousas da terra, e vem a ser, *simplicidade e pureza*. A simplicidade deve residir na intenção, e a pureza no affecto. A simplicidade aspira a Deos, a pureza o abraça e gosta. Nenhuma obra boa póde embaraçar-te que voes, se interiormente estiveres livre dos affectos desordenados. Se procuras só agradar a Deos e ser util ao proximo, gozarás d'esta liberdade. Sendo o teu coração recto, tens em qualquer creatura hum espelho, em que vejas a grandeza do creador, e hum livro, onde lèas doutrinas santas. Não ha creatura tão pequena e tão vil, que não represente a bondade de Deos.

2. Se fosses bom e puro entenderias tudo sem embaraço. O coração limpo penetra o Ceo e o Inferno. Cada hum julga das cousas externas segundo as suas disposições interiores. Se ha gosto no mundo, só o homem de coração puro goza d'elle, e se ha afflicção sobre a terra, ninguem me-

lhor a sente que a má consciencia. Assim como oferro mettido no fogo perde a ferrugem, e se faz todo resplandecente; assim o homem que inteiramente se converte a Deos, he livre de toda a tibieza, e mudado em novo homem.

3. Quando o homem começa a afroxar, teme ainda os menores trabalhos, e recebe de boa vontade a consolação exterior. Porém quando começa perfeitemente a vencer-se, e a andar com fervor no caminho de Deos, logo tem por ligeiras as cousas que antes lhe parecião pezadas.

CAPITULO V.

Do conhecimento proprio.

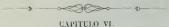
1. Não podemos fiar de nós grandes cousas; porque muitas vezes nos falta a graça e discrição. Em nós ha pouca luz; e esta facilmente a perdemos por nosso descuido. Muitas vezes não conhecemos quão cegos estamos em o nosso interior. Muitas vezes obramos mal, e nos desculpamos peior: ás vezes nos move a paixão, e cuidamos que he o zelo. Reprehendemos nos

outros faltas pequenas, e passamos sem fazer caso das nossas grandes. Mui depressa sentimos e ponderamos o que soffremos aos outros; mas não advertimos quanto os outros nos soffrem a nós. Aquelle que bem e rectamente ponderasse as suas faltas, não teria que julgar gravemente das alheias.

2. O homem interior e espiritual antepoem o cuidado de si mesmo a todos os outros cuidados; e quem com diligencia attende a si, com facilidade calla dos outros. Nunca serás homem interior e devoto, se não callares dos outros, e tiveres especial cuidado de ti. Se attendes sómente a Deos e a ti, pouco caso farás do que perceberes fóra de ti. Aonde estás, quando não estás comtigo? De que te aproveitou lembrares-te de tudo, esquecendo-te de ti? Devendo pois ter paz e união verdadeira com Deos deves desprezar tudo o mais para cuidares de ti só.

3. Aproveitarás muito despindo-te de todo o cuidado terreno. Afroxarás muito se te entregares a alguma cousa temporal. Nada tenhas por grande, sublime e agradavel senão Deos, e o que he de Deos. Tem

por vã toda a consolação que vem da creatura. A alma que de veras ama a Deos, despreza tudo o que he abaixo de Deos. Só Deos eterno, immenso e que tudo enche, he o unico alivio da alma, e verdadeira alegria do coração.

CAPITULO VI.

Da alegria da boa consciencia.

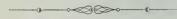
1. *A Gloria do Christão consiste no testemunho da sua boa consciencia.* Tem pois boa conciencia e terás alegria perpetua. A boa conciencia he muito soffredora, e conserva-se alegre no meio das adversidades. Pelo contrario a má consciencia he sempre timida e inquieta. Quando o teu coração de nada te accusa, gozarás de hum doce socego. Não te alegres senão quando bem obrares. Os máos já mais não sentem a verdadeira alegria, nem a paz interior. Jesus Christo o affirma dizendo: *Não ha paz para os impios.* Se elles te disserem: Nós vivemos em socego, não tememos mal algum, e quem ha que possa atrevidamente offender-nos? Não lhes dès credito; por-

que de repente se lavantará contra elles a ira de Deos ; as suas emprezas se reduzirão a nada ; e os seus pensamentos se dissiparão como o fumo.

2. Gloriar-se no meio das tribulações não he difficultoso a quem ama. Gloriar-se assim, he gloriar-se na Cruz do Senhor. A gloria que o homem dá e d'elle se recebe, dura pouco. Sempre a tristeza anda annexa à gloria do mundo. A gloria dos bons está nas suas consciencias, e não na boca dos homens. Os Justos alegrão-se em Deos e de Deos, o seu gosto he o conhecimento da verdade. Quem deseja a eterna e verda deira gloria, nenhum caso faz da temporal. Quem procura a temporal, ou sinceramente não a despreza, bem mostra que não ama a celeste. Grande socego de espirito tem aquelle que vê com o mesmo olho os louvores e os vituperios.

3. O que tem pura consciencia, facilimente se contenta e socega. Não es mais santo, porque te louvão, nem mais vil, porque te vituperão. O que es, isso es : nem podes justamente ser avaliado em mais do que es no conhecimento de Deos. Se

olhas para o que es no teu interior, não se te dará do que dizem os homens. *O homem vê as apparencias, e Deos o coração.* O homem attende ás obras, e Deos ás intenções. Obrar sempre bem, ter-se em pouco, he indicio de huma alma humilde. Não querer consolação de creatura alguma he signal de grande pureza, e de interior confiança.

4. Aquelle que não busca o testemunho dos homens em seu abono, evidentemente mostra que se tem de todo entregue a Deos. Porque como diz S. Paulo: *Não he approvado aquelle que se louva a si, mas aquelle quem Deos louva.* Andar em o interior com Deos, e não estar preso com alguma affeição humana, he estado do homem interior e espiritual.

CAPITULO VII.

Do Amor de Jesus sobre todas as cousas.

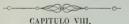
1. Feliz aquelle que comprehende o que he amar a Jesus, e o que he desprezar-se a si mesmo por amor de Jesus! He necessario preferir este amor a todo o amor; porque

Jesus quer ser amado sobre todas as cousas. O amor das creaturas he enganoso e mudavel : o amor de Jesus he fiel e constante. Quem se chega á criatura , cahirá com ella , porque he instavel ; quem se abraça com Jesus , perseverará firme para sempre. Ama e tem por amigo aquelle que não te desamparará, ainda que todo o mundo te desampare ; aquelle que não ha de consentir que pereças na morte. Algum dia te has de apartar de todos , ou queiras ou não queiras.

2. Afferra-te pois a Jesus na vida e na morte , e entrega-te á fidelidade d'este Senhor , o qual póde soccorrer-te por si só , ainda que os homens todos te faltem. O teu amado he de tal natureza que não quer que o ames de companhia com outrem. Elle quer possuir só o teu coração, e assentar-se n'elle como Rei no seu trono. Se souberes despojar-te bem do affecto ás creaturas, Jesus habitará comtigo de boa vontade. A experiencia te mostrará que toda a affeição que não pozeres em Jesus , mas nos homens, he perdida. Não ponhas a tua confiança em huma cana agitada dos

ventos ; porque *toda a carne he feno* , *e toda a sua gloria se murcha e cahe como a flor da herva.*

3 Facilmente te enganarás, se só olhares para a apparencia dos homens. Se tu buscas nos outros o teu alivio e proveito, sentirás as mais das vezes damno. Se em todas as cousas buscares a Jesus, infallivelmente acharás a Jesus; e se te buscas a ti mesmo, tambem te acharás, mas para tua ruina. O homem, que não busca a Jesus, he mais nocivo a si do que lhe he todo o mundo com todos os seus inimigos.

CAPITULO VIII.

Da familiar amizade com Jesus.

1. Quando Jesus está presente, tudo he suave e nada parece difficultoso, mas quando Jesus está ausente, tudo he desabrido e pezado. Quando Jesus não falla dentro da alma, he vil a consolação; mas Jesus se falla huma só palavra, grande consolação se sente. Não vês como se levantou logo a Magdalena do lugar em que chorava, quando Martha lhe disse: *O Mestre está aqui*,

e chama-te. Ditosa hora, quando Jesus chama das lagrimas para o gozo do espirito! Que secco e duro es sem Jesus! Que necio e vão, se desejas alguma cousa mais que a Jesus! Por ventura não he este damno maior do que se perdesses todo o mundo?

2. Que te póde dar o mundo sem Jesus? Estar sem Jesus he terrivel Inferno; estar com Jesus he doce Paraiso. Se Jesus estiver comtigo, nenhum inimigo póde offender-te. Quem acha a Jesus acha hum bom thesouro; e na verdade acha hum bem sobre todo o bem; e quem perde a Jesus, perde muito, e mais do que se perdèra todo o mundo. He pobrissimo o que está vivo sem Jesus, e riquissimo o que está com Jesus.

3. He grande arte saber conversar com Jesus, e grande prudencia saber possuir a Jesus. Sê humilde e pacifico, e estará comtigo Jesus. Sê devoto e socegado, e ficarà Jesus comtigo. Depressa podes lançar de ti a Jesus e perder a sua graça, se te affeiçoares ás cousas exteriores. Se desterras de ti a Jesus, aonde hirás, e a quem buscarás por

amigo? Sem amigo não podes viver; e se não for Jesus o teu maior amigo, serás mui triste e desamparado: logo nesciamente obras, se em outro algum confias, ou te alegras. Deves antes escolher ter por contrario todo o mundo, que ter offendido a Jesus: seja pois elle singularissimamente amado sobre todos os outros amigos.

4. De todos os teus amigos o especial seja só Jesus. Ama a todos por amor de Jesus, mas a Jesus por amor de si. Só Jesus Christo deve ser amado com singularidade; porque só elle he o melhor e mais fiel que todos os outros amigos. Por amor d'elle e n'elle deves amar assim amigos como inimigos, e pedir-lhe por todos, para que todos o conheção e amem. Nunca desejes ser louvado ou amado singularmente, porque isso só pertence a Deos, que não tem igual. Não queiras que alguem occupe o teu coração; nem tu te occupes com o amor de alguem; mas só deseja que Jesus reine no teu coração e no de todos os homens de piedade.

5. Sê puro e livre no teu interior, sem embaraço de creatura alguma; porque te

importa ter o teu coração desoccupado e puro para Deos, se queres descançar, e ver quão suave he o Senhor. E na verdade não chegarás a isto, se não fores prevenido e penetrado da sua graça, para que deixadas e lançadas de ti todas as cousas, te unas com elle só. Quando vem a graça de Deos ao homem, então fica poderoso para tudo; e quando se vai, logo fica probre e fraco, e como deixado para os castigos. Em estas cousas não te deves desanimar, nem desesperar, mas estar constante na vontade de Deos, e soffrer com valor tudo o que succeder para gloria de Jesus Christo; porque depois do inverno se segue o verão, depois da noite torna o dia; e depois da tempestade a bonança.

CAPITULO IX.

Convem de carecer de toda a consolação.

1. Que se despreze a consolação humana quando se possue a divina, não admira. Admira porém muito que se possa estar sem nenhuma d'estas consolações, e que se soffra em paz e para gloria de Deos este

desamparo, em que se acha o coração, sem comtudo procurar-se a si, nem examinar se merece ou não ser tratado d'esta sorte. Que admiração he que sejas alegre e devoto quando a graça te assiste? Quem não se julgará feliz em hum momento tão favoravel? Com muita suavidade caminha aquelle, a quem a graça conduz. Que admira, que então nada lhe seja penoso, se he ajudado do Omnipotente, e conduzido por este guia supremo?

2. Nós facilmente recebemos as consolações humanas, e não he sem difficuldade grande que o homem se despoja de si mesmo. O illustre Martyr S. Lourenço venceo o seculo pisando aos pés o amor dos seus parentes e cortando pela mesma inclinação intima, que tinha ao seu Bispo, quando por amor de Jesus Christo soffreo em paz que o separassem de S. Sixto Summo Sacerdote do Senhor, a quem elle amava summamente. Com o amor da creatura renunciou todas as consolações humanas para sugeitar-se à vontade de Deos. Apprende a deixar do mesmo modo os parentes e ainda aquelles que te merecem a

maior amizade; soffre docemente esta separação na intelligencia de que algum dia nos apartaremos huns dos outros.

3. O homem deve entrar em hum grande e dilatado combate contra si mesmo, antes que saiba vencer-se inteiramente, e pôr em Deos todo o seu affecto. Quando o homem confia em si, facilmente se deixa vencer das consolações humanas. Pelo contrario quem ama de veras a Jesus Christo, e trabalha com ardor por adquirir as virtudes, não faz caso d'estas consolações, nem busca doçuras sensiveis. Só deseja exercicios penosos; só ama soffrer por Christo duros trabalhos.

4. Quando pois Deos te conceda alguma espiritual consolação, recebe-a agradecido, reconhecendo que ella não he hum effeito do teu merecimento, mas sim hum dom de Deos. Com ella não te desvaneças, nem te alegres com excesso, nem concebas huma vã presumpção; antes deves com ella ser mais humilde, mais vigilante e mais circumspecto em todas as tuas acções; porque passada a hora d'este jubilo virá a tentação. Quando elle se dissipe, não desespe-

res, mas espera com humildade e paciencia que volte esta alegria celeste. Poderoso he Deos para t'a dar de novo e ainda maior que a antecedente. Isto não he novidade para os que tem experiencia dos caminhos de Deos. Os antigos Prophetas e os maiores Santos experimentárão em si mesmos muitas vezes esta alternativa de paz e de perturbação.

5. David sentia a presença da graça, quando disse : *Disse na minha abundancia, já mais não serei combattido.* Mas logo que a graça se retirou d'elle, e experimentou o que era por si mesmo, accrescenta : *Logo que apartastes de mim o vosso semblante, eu me senti cheio de perturbação.* Não entra com tudo por aqui em desconfiança ; mas voltando-se para Deos lhe diz com o maior fervor : *Eu clamo, Senhor, a vós, e a vós offereço a minha oração.* Da qual conseguindo o desejado fruto exclama : *O Senhor me ouvio, compadeceo-se de mim e declarou-se meu protector.* Elle declara qual ha sido este soccorro dizendo , *Vós mudastes os meus gemidos em prazer e me cercastes de alegria.* Se Deos tratou d'esta

sorte aos maiores Santos, nós fracos e pobres não devemos desconfiar por nos sentirmos já fervorosos, já tibios; pois que o Santo Espirito vem e vai segundo lhe agrada. Por esta causa disse Job a Deos: *Visitais o homem pela manhã, e de repente o provais.*

6. Em que posso eu logo esperar, ou em que devo pôr a minha confiança senão na infinita misericordia de Deos e na graça do mesmo Senhor? Ainda que me assistão homens de piedade, ou irmãos devotos, ou amigos fieis, ou livros santos, ou escritos excellentes, ainda que oiça os Hymnos, e os doces Canticos da Igreja, pouco me ajuda e agrada tudo isto quando me vejo destituido da graça, e entregue a minha pobreza. Não acho então melhor remedio que a paciencia, a renuncia de mim mesmo, e a resignação na vontade de Deos.

7. Não encontrei já mais alma tão religiosa e tão devota que não experimentasse algumas vezes ausentar-se-lhe o fervor. Nenhum Santo subio tão alto, nem foi tão illustrado, que antes ou depois não fosse tentado. Não he digno de contemplar

altamente a Deos, quem por amor de Deos não ha soffrido alguma tribulação. A tribulação he hum signal que de ordinario precede la consolação. Jesus Christo promette consolar aquelles que triumpharem das afflicções: *Eu darei a comer*, diz elle, *o fruto da arvore da vida ao que sahir victorioso nos trabalhos*.

8. Deos dá as consolações divinas, para que o homem se conserve forte no soffrimento dos males. Permitte porém depois que a tentação o combata para que não se desvaneça no tempo da prosperidade. O demonio não dorme, nem a carne ainda está morta; por isso não cesses de te apparelhar para a batalha; porque de todas as partes tens inimigos, que nunca descanção.

CAPITULO X.

Do agradecimento a Deos pelas suas graças.

1. Para que buscas descanço? Preparate mais para soffrer, que para ser consolado, mais para levar a cruz, que para receber a alegria. Que homem mundano não

aceitaria de boa vontade a consolação e a alegria espiritual, se sempre a podesse ter? Na verdade as consolações espirituaes excedem todas as delicias do mundo e todos os deleites da carne. Todas as delicias do mundo, ou são vãs ou torpes; só porém as do espirito são suaves e honestas, geradas pelas virtudes, e infundidas por Deos nos corações puros. Mas ninguem póde lograr estas divinas consolações á medida do seu desejo; porque he breve o tempo em que não ha tentação.

2. Hum dos grandes obstaculos ás consolações celestes he a falsa liberdade da alma e a presumpçosa confiança, que ella tem de si mesma. Deos faz-nos beneficio consolando-nos por sua graça; nós porém obramos mal não lhe agradecendo isto com profundos obsequios. A causa, porque as graças não correm mais liberalmente sobre nós, he porque somos ingratos ao seu Autor, não lh'as attribuindo como a fonte de todo o bem. O reconhecimento das graças recibidas he sempre remunerado com a concessão de novas graças. Deos nega ao soberbo o que costuma dar ao humilde.

3. Não quero consolação, que me tire a compunção, nem desejo contemplação que me faça cahir em desvanecimento. Nem tudo o que he alto he santo; nem tudo o que he doce he bom; nem todo o desejo he puro; nem tudo o que o homem ama he amado de Deos. De boamente aceito a graça, que me faz mais humilde e timorato, e que melhor me dispoem para me deixar a mim mesmo. O que he ensinado pela graça, e instruido de que lhe póde ser tirada em castigo da sua ingratidão, não attribuirá a si bem algum; mas antes se confessará pobre e nu de tudo. *Da a Deos o que he de Deos*, a ti o que he de ti. Quero dizer: rende a Deos as graças pelas graças que te tem dado, a ti só attribue a culpa reconhecendo-a digna de castigo.

4. Poem-te sempre no ultimo lugar, e alcançarás o primeiro; porque n'este não estarás sem aquelle. Os maiores Santos diante de Deos são aquelles que menos sentem de si. Quanto mais gloria tem, tanto mais humildes são no seu conceito. Como estão cheios da verdade e da gloria celeste, não cobição a gloria vã. Os que se fundão

e firmão em Deos, de nenhum modo podem ser soberbos. Os que attribuem a Deos todo o bem que recebem, não buscão a gloria huns dos outros; mas só querem a gloria que vem de Deos. Nada desejão com mais ardor que ser Deos louvado assim n'elles como em todos os Santos; e estes desejos são renovados em cada momento.

5. Sê pois agradecido ao Senhor pelas menores graças, e merecerás receber as maiores. Tem em muito o pouco, e seja-te preciosa aquella dadiva que parece menos consideravel. Attendida a grandeza de quem dá, não parecerá já mais pouco nem vil o que se dá. Nunca he pouco o que dá hum Deos soberano. Nós lhe devemos agradecer os mesmos castigos que nos envia; pois que sempre ordena ao nosso bem tudo quanto permitte nos aconteça. Quem deseja conservar a graça de Deos seja agradecido pela graça que recebeo; paciente pela que se lhe tirou; ore para que se lh'a restitua; e seja circumspecto e humilde para que não a perca outra vez.

CAPITULO XI.

Poucos são os que amão a Cruz de Jesus Christo.

1. Tem Jesus agora muitos que amem o seu Reino, mas poucos que levem a sua Cruz. Tem muitos que desejem a consolação; mas poucos que queirão participar das suas penas. Acha muitos que o accompanhem na mesa, mas poucos que o sigão na abstinencia. Todos querem alegrar-se com elle, poucos porém querem soffrer por elle alguma cousa. Muitos o seguem até o partir do pão; poucos porém até o beber do Caliz. Muitos venerão os seus milagres, mas poucos o accompanhão na ignominia da Cruz. Muitos o amão, em quanto não ha adversidades; muitos o louvão e exaltão, em quanto d'elle recebem algumas consolações. Porém se Jesus se lhes esconde, ou os deixa por algum tempo, logo se queixão, ou demasiadamente se desanimão.

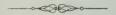
2. Aquelles porém que amão a Jesus por amor de Jesus e não por amor da sua propria consolação, do mesmo modo o

louvão nas penas que nos maiores allivios. Elles de sorte se achão dispostos que ainda quando já mais os não consolasse, não deixarião com tudo de o louvar, e de lhe render continuas acções de graças.

3. Oh quanto he poderoso o amor de Jesus, quando he puro e sem mistura do proprio interesse! Por ventura não se hão de chamar mercenarios os que sempre buscão consolações? Não se ha de dizer que mais amão a si que a Jesus Christo aquelles que sempre meditão sobre as suas proprias commodidades? Aonde se achará hum homem, que queira servir a Deos de graça?

4. Ainda entre as pessoas espirituaes raras vezes se encontra huma, que viva inteiramente desapegada de tudo. Quem descobrirá pois este pobre de espirito; esta alma nua do amor de todas as creaturas? He necessario ir ao fim do mundo para a achar. Ainda que o homem dê por ella quanto possue, nada dá. He pouco ainda fazer por conseguil-a grandes penitencias. Ainda que comprehenda todas as sciencias, está d'ella muito longe. Ainda que tenha excellentes

virtudes e devoções fervorosas, não tem tudo; pois lhe falta ainda huma cousa bem necessaria, a qual he, depois de haver deixado tudo, deixar-se a si, sahir totalmente de si, nada conservar do amor proprio; e depois de fazer quanto crê dever fazer, persuadir-se de que nada tem feito.

5. Estime em pouco que o avaliem por grande, e confesse-se sempre ingenuamente por servo inutil segundo a palavra da Verdade: *Depois de fazerdes tudo o que vos he ordenado, dizei: Somos servos inuteis.* Quando o homem chegar a este ponto, então he que póde chamar-se verdadeiro pobre de espirito e dizer com o Propheta: *Eu sou unico e pobre.* Ninguem com tudo he mais rico, nem mais poderoso, nem mais livre que elle; pois sabe deixar-se a si e tudo o mais, considerando-se por sua humildade inferior a todos.

CAPITULO XII.

Do Caminho real da Santa Cruz.

1. Esta palavra do Salvador : *Renuncia a ti mesmo, toma a tua Cruz e segue-me,* a muitos parece dura. Porém muito mais dura deve parecer aquella que elle pronunciará no dia do Juizo : *Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno.* Os que de boa vontade ouvem, e seguem agora a palavra da Cruz, não hão de temer então a sentença da condenação eterna. Este signal da Cruz estará no Ceo, quando o Senhor vier a julgar. Então todos os servos da Cruz, que na vida se conformárão com Christo crucificado, se chegarão com grandeconfiança para Christo Juiz.

2. Porque temes pois tomar a Cruz, pela qual se caminha ao Reino? Na Cruz está a saude e a vida. Na Cruz está o refugio contra os inimigos, a doçura da graça, a força da alma, a alegria do espirito, a perfeição das virtudes e o cume da santidade. Não ha salvação, nem esperança da vida eterna senão na Cruz. Toma pois a tua Cruz, e segue a Jesus Christo, e caminharás para a vida

eterna. Este Senhor foi diante levando ás costas a sua. N'ella morreo por teu amor, para que tu leves tambem a tua e n'ella desejes morrer. Se morreres com elle, tambem vivirás com elle. Se fores seu companheiro nos trabalhos, o serás tambem na gloria.

3. Assim tudo consiste em amar a Cruz, e em morrer n'ella. Nem ha outro caminho para a vida e para a verdadeira paz interior, senão o da Cruz e o da mortificação continua. Vai aonde quizeres, indaga quanto quizeres, não acharás caminho mais excellente para te elevares, nem mais seguro para te abateres sem perigo de cahir que o da Santa Cruz. Dispoem e ordena todas as tuas cousas conforme os teus desejos e pensamentos, e acharás que sempre has de padecer alguma cousa, ou por força, ou por vontade; e assim não estarás já mais isento da Cruz; porque ou sentirás dôres no corpo, ou tribulações no espirito.

4. Algumas vezes serás desamparado de Deos, e outras perseguido do proximo; e o que mais he, muitas vezes serás pezado a ti mesmo; não podendo alliviar-te com

remedio ou consolação alguma; mas serás obrigado a soffrer todos estes males, até que agrade a Deos livrar-te d'elles; Deos quer que apprendas a paceder a tribulação sem allivio; para que de todo te sugeites a elle, e fiques mais humilde por meio das afflicções. Ninguem sente mais vivamente a Paixão de Jesus Christo que aquelle que padece penas semelhantes ás suas. Sempre a Cruz está apparelhada, em qualquer lugar te espera. Para qualquer parte que vás não lhe pódes fugir, porque para onde quer que fores levas a ti mesmo, e sempre achas a ti mesmo. Ou te consideres em estado eminente, ou em abatido; ou te dês ás cousas exteriores, ou ás interiores, em tudo acharás Cruz; e he necessario que em toda a parte tenhas paciencia, se queres alcançar a paz interior e merecer a coroa eterna.

5. Se de boa vontade levas a Cruz, ella te levará e guiará a este termo tão desejado, onde os teus trabalhos, que não acabárão n'esta vida, acabarão para sempre. Se a levas de má vontade, tu a fazes mais pezada, e mais opprimes a ti mesmo; pois

em todo o caso he necessario que a leves. Se te eximes de huma Cruz, he forçoso que aches outra e talvez mais penosa.

6. Crês poder escapar áquillo de que até agora nenhum homem póde fugir? O mesmo Jesus Christo não esteve, em quanto viveo, huma só hora sem padecer. Convinha, disse elle mesmo, *que Christo soffresse e resuscitasse de entre os mortos, e que d'este modo entrasse na sua gloria.* Como pois procuras outro caminho para entrar no Ceo que não seja o caminho real da Santa Cruz? Toda a vida de Jesus Christo foi Cruz e martyrio, e tu queres que a tua seja descanço e alegria?

7. Erras, se n'este mundo buscas outra cousa mais que o soffrer tribulações. Toda esta vida mortal he cheia de miserias e cercada de Cruz. Quantos maiores progressos cada hum fizer na vida do espirito; tanto mais a sua Cruz lhe virá a ser pezada; porque quanto maior he o seu amor, tanto maior he a pena de viver n'este desterro.

8. Com tudo este de tantos modos afflicto não deixa de ter algum allivio procedido do conhecimento, de que lucra muito soffrendo a sua Cruz. Sugeitando-se

a ella de bom animo, todo o pezo da tribulação se converte na confiança em Deos que póde consolál-o. Quanto mais sente abater-se o seu corpo pela força da afflicção, tanto mais vê firmar-se a sua alma pela graça interior que a fortifica. A's vezes he tal o seu amor dos soffrimentos, e tanto o desejo de conformar-se a Jesus Christo crucificado que não quer estar hum só momento sem dôres e sem penas; pois crê ser tanto mais amavel a Deos, quanto mais for soffrido por seu respeito. Não he isto virtude humana, mas a graça de Jesus Christo, que póde e obra tão grandes cousas na carne fragil, fazendo-lhe que ame e soffra com affecto intenso aquelles mesmos males, a que naturalmente tem horror e aversão.

9. Nada ha mais contrario á inclinação do homem que o levar e amar a sua Cruz; castigar e fazer escravo o seu corpo; fugir das honras; soffrer de boa vontade as injurias; desprezar-se a si mesmo e desejar que o desprezem; supportar as perdas e adversidades; e não appetecer prosperidade alguma n'este mundo. Se

olhares para ti, acharás que nada d'isto podes fazer; mas se confiares em Deos, receberás do Ceo huma força com que sugeites ao teu imperio o mundo e a carne. Se te armares do escudo da fé e do signal da Cruz de Jesus Christo nem o mesmo demonio temerás.

10. Resolve-te pois, como bom e fiel servo de Christo a levar varonilmente a Cruz do Homem Deos, crucificado por teu amor. Apparelha-te para soffrer n'esta miseravel vida muitas adversidades e varios incommodos. Sem duvida os encontrarás em toda a parte que estiveres, e onde quer que te esconderes. Assim convem que seja, e para lhes fugir não ha outro remedio melhor que soffrêl-os. Se desejas ser amigo do Senhor, e ter parte no seu Reino, bebe com affecto do seu Caliz. Deixa a Deos as consolações, e faça d'ellas o Senhor o que mais lhe agradar. Tu porém resolve-te a soffrer os males, na intelligencia de que elles são para ti a maior consolação que podes receber. *Porque os soffrimentos d'esta vida,* ainda quando podesses supportar todos, *não tem propor-*

ção com a gloria que nos he promettida.

11. Quando chegares a estado, em que a tribulação te seja suave e saborosa por amor de Christo, conhece então que te vai bem, e que achaste o paraiso na terra. Mas em quanto o padecer te for molesto, e pertenderes fugir-lhe, crê que te vai mal, e que por toda a parte te seguirá a tribulação de que foges.

12. Se te resolves, como deves, a padecer e morrer, logo te irá melhor e acharás a paz. Ainda quando fosses arrebatado, como S. Paulo, até o terceiro Ceo, nem por isso estarias isento de padecer. Do mesmo Apostolo disse Jesus: *Eu lhe mostrarei tudo quanto convem que elle soffra pelo meu nome.* Não te resta pois senão soffrer, se estás na resolução de amar e servir perpetuamente a Jesus.

13. Provera a Deos que fosses digno de padecer alguma cousa pelo nome de Jesus! Que gloria para ti, que alegria para os Santos de Deos, e que edificação para o proximo! Todos louvão a paciencia, ainda que poucos querem exercitál-a. Não deverias com razão padecer males pequenos

por amor de Jesus Christo, quando tantos padecem males incomparavelmente maiores por amor do mundo?

14. Tem por certo que a tua vida deve ser accompanhada de huma morte continua. Quanto mais o homem morre para si, tanto mais começa a viver para Deos. Ninguem he capaz de contemplar as cousas do Ceo, senão o que se resolve a soffrer adversidades por Christo. Nenhuma cousa he mais aceita a Deos, nem para ti mais proveitosa n'este mundo, que padecer de boa vontade por Christo! Se te dessem a escolher, antes devias desejar padecer por amor de Christo trabalhos, do que ser recreado com muitas consolações; porque assim serias mais conforme ao Salvador, e mais semelhante a todos os seus Santos. O nosso merecimento e o nosso progresso na virtude não consistem nas alegrias e gostos espirituaes, mas sim no soffrimento dos males e tribulações.

15. Se houvera hum estado mais favoravel á salvação dos homens que o da Cruz, Jesus Christo sem duvida o teria mostrado de palavra e com o exemplo. Com

tudo este estado de Cruz e de soffrimento he que elle propoem no Evangelho a todos os seus discipulos, e a todos os que querem ser seus imitadores, dizendo: *Se alguem quer vir em meu seguimento, negue-se a si mesmo, tome a sua Cruz e siga-me.* Pelo que ou nós consideremos todas as obrigações do Chritianismo ou todos os oraculos da Escritura, devemos concluir com o Apostolo: *Que por muitas tribulações he que devemos entrar no Reino de Deos.*

IMITAÇÃO DE CHRISTO.

LIVRO III.

Dialogo entre Jesus Christo e o seu servo, no qual se representa o que se passa na vida interior.

CAPITULO PRIMEIRO.

Da falla interior de Jesus Christo á alma fiel.

S. *Ouvirei o que em mim falla Deos meu Senhor.* Feliz a alma que ouve fallarlhe o Senhor, e que recebe da sua boca palavras que a consolão! Felices os ouvidos, que recebem os sons sagrados da linguagem divina fazendose surdos aos estrondos do mundo! Felices

outra vez os ouvidos, que não escutão a voz que soa de fóra, mas a verdade que falla e ensina interiormente! Felices os olhos que fechando-se para as cousas externas estão abertos para as internas! felices aquelles que penetrão os caminhos occultos da vida espiritual dispondo-se cada dia por exercicios de piedade, a fim de se fazerem cada vez mais capazes de entender os segredos do Ceo! Felices aquelles que se entregão a Deos, e se desembaração de todos os impedimentos do mundo!

2. Alma minha! Considera bem tudo isto; e fecha as portas dos teus sentidos, para que possas ouvir o que o Senhor teu Deos se digna ensinar-te. Eis-aqui o que elle te diz: C. *Eu sou a tua salvação, a tua paz e a tua vida. Anda na minha presença, e acharás a paz.* Deixa as cousas transitorias e busca as eternas. Que são as cousas temporaes senão ilusão e sonho? De que te servem todas as creaturas, se te desemparar o teu Creador? Renuncia pois tudo para te entregares áquelle que te creou. Sê-lhe fiel e obediente, para que possas conseguir a verdadeira felicidade.

CAPITULO II.

A Verdade falla á alma sem estrondo de palavras.

1. S. *Fallai, Senhor, o vosso servo vos ouve. Eu sou o vosso servo, dai-me intelligencia para que conheça os testemunhos da vossa lei.* Inclinai o meu coração ás palavras da vossa boca, e fazei que ellas o penetrem como hum orvalho celeste. Os filhos de Israel dizião antigamente a Moyses: *Fallai-nos e nos ouviremos; não nos falle o Senhor porque* fallando-nos *talvez morreremos.* Eu não vos oro, Senhor, d'este modo: antes com o mais humilde desejo vos peço aquella mesma graça que vos pedio o Propheta Samuel quando vos dizia: *Fallai, Senhor, o vosso servo vos ouve.* Não me falle Moyses, nem algum dos Prophetas. Fallai-me vós, meu Senhor e meu Deos, que haveis sido o oraculo e a luz de todos os Prophetas, Vós podeis só sem elles ensinar-me perfeitamente, e elles sem vós de nada me servem.

2. Elles podem muito bem proferir palavras; mas não podem dar a graça e o es-

pirito. Fallão de hum modo admiravel mas não inflammão o coração callando-vos vós. Ensinão letras ; mas vós explicaes o sentido d'ellas. Annuncião os mysterios ; mas vós daes a intelligencia para os penetrar. Elles nos intimão as vossas ordens, mas vós nos ajudaes a cumpril-as. Mostrão o caminho , mas vós daes o esforço para o andarmos. Elles obrão sobre os sentidos ; mas vós instruis e illustraes os corações. Elles regão a superficie ; mas vós daes a fecundidade. Elles clamão ; mas vós daes á alma ouvidos, com que perceba as suas vozes.

3. Não me falle pois Moyses, mas fallai-me vós , meu Senhor e meu Deos, que sois a eterna verdade. Temo morrer e vir a ser esteril sendo só externamente advertido sem ser abrazado no interior. Não me sirva de condemnação a palavra ouvida e não obrada , conhecida e não amada , crida e não guardada. *Fallai pois*, *Vós Senhor , porque ouve o vosso servo* , *e porque as vossas palavras dão a vida eterna.* Fallai-me para consolação da minha alma , para emenda da minha vida , e para louvor , gloria e perpetua honra vossa.

CAPITULO III.

As palavras de Deos devem-se ouvir com humildade. Muitos não as meditão.

1. C. Ouve, filho, as minhas palavras, palavras suavissimas, que excedem toda a sciencia dos Philosophos e sabios d'este mundo. *As minhas palavras são espirito e vida*, e não se hão de examinar com o discurso humano. Não se devem ouvir por complacencia vã, mas devem se receber em silencio com toda a humildade e affecto. S. David disse : *Feliz he o homem, Senhor, a quem vos instruirdes e ensinardes a vossa lei, a fim de lhe procurardes a doçura nos dias máos*, e o livrardes das miserias d'esta vida !

2. F. *Eu ensinei os Prophetas desde o principio, e não cesso ainda de fallar a todos : mas muitos são surdos e rebeldes a minha voz*. Muitos de melhor vontade ouvem o mundo, que a Deos, mais facilmente seguem os appetites da carne, que as minhas santas ordenações. O mundo promette cousas temporaes e pequenas, e he

servido com grande ancia : eu prometto bens soberanos e eternos , e não acho nos homens senão froxidão e desprezo. Aonde estão aquelles que me servem e obedecem com tanto cuidado, como se serve o mundo e os seus Grandes ? *Envergonha-te, Sidon, diz o mar.* Se perguntas a causa , ella aqui. Emprendem-se grandes viagens para conseguir hum pequeno beneficio na Igreja , quando muitos apenas dão hum passo por adquirir os bens eternos. Trabalhão muito por huma vil recompensa ; armão ás vezes ignominiosos processos sobre hum interesse ridiculo ; não duvidão soffrer de dia e de noite mil trabalhos por huma cousa vã e limitada.

3. Mas ó monstruosa cegueira ! Quando se trata de hum bem celeste, de huma recompensa inestimavel, de huma honra divina, de huma gloria que não terá fim, não ha de empregar o homem ao menos huma pequena diligencia por conseguir tantas felicidades? En vergonha-te pois, servo pergui çoso e tão facil em queixar-te. Envergonha-te de ver que os amantes do mundo são mais ardentes em procurar o que lhes he

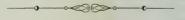
precioso , do que tu em buscar o que convem á tua salvação. Elles buscão com mais gosto a vã gloria do que tu a verdade. A sua esperança com tudo ás vezes lhes he falsa , mas a minha promessa a ninguem engana , nem deixa ir vazio o que em mim confia. Eu lhe darei o que comprometti, eu cumprirei o que lhe disse, com tanto que seja fiel em amar-me até o fim. Eu sou o remunerador de todos os bons , e o justo examinador de todos os que se dedicão ao meu serviço.

4. Escreve as minhas palavras no teu coração, e considera-as attentamente; porque te serão bem necessarias no tempo da tentação· O que não entendes quando lês , tu o entenderás quando te visitar. De dois modos visito os meus escolhidos , tentado-os, e consolando-os. Dou-lhes cada dia duas instrucções differentes ; reprehendo-lhes os vicios, e exhorto-os a que se adiantem mais e mais na virtude. Quem ouve as minhas palavras e as despreza , tel-as ha por juiz no ultimo dia.

ORAÇÃO PARA PEDIR A GRAÇA DA DEVOÇÃO.

5. S. Senhor meu, Vós sois todo o meu bem. E quem sou eu, para que me atreva a fallar-vos? Eu sou o ultimo dos vossos escravos, e hum bixinho vil, muito mais pobre e muito mais desprezivel do que o posso comprehender. Lembrai-vos com tudo, Senhor, de que nada posso, nada tenho, e nada valho. Vós só sois bom, justo e santo; vós tudo podeis, tudo daes, tudo encheis, e só o peccador deixais vasio dos vossos dons. Lembrai-vos das vossas misericordias e enchei o meu coração da vossa graça, vos que não quereis soffrer vasio nas vossas obras.

6. Como posso eu supportar a mim mesmo n'esta miseravel vida sem que me sustentem a vossa misericordia e a vossa graça. Não aparteis de mim a vossa face; não demoreis o visitar-me; não me priveis mais da vossa consolação; *para que a minha alma não venha a ser na vossa presença como huma terra sem agoa. Senhor, ensinai-me a fazer a vossa vontade;* en-

sinai-me a viver humildemente e de hum modo digno de vós. Me conheceis verdadeiramente, e me conhecestes antes do mundo ser creado, e antes que eu n'elle nascesse.

CAPITULO IV.

Devemos andar diante de Deos em verdade e humildade.

1. C. Filho, anda na minha presença em verdade, e busca-me sempre na simplicidade do teu coração. Quem segue as regras da minha verdade será defendido dos attaques do inimigo, e a verdade o livrará dos embusteiros e das murmurações dos máos. Se a verdade te livrar, serás verdadeiramente livre, e nenhum cuidado te dará o que os homens injustamente disserem de ti. S. Senhor, o que vós dizeis he verdade, e eu vos peço a graça de ser como vós desejais. A vossa verdade me ensine, me defenda e conserve em vós até o fim. Ella me livre de todos os máos desejos e affectos desordenados, e andarei no vosso serviço com grande desafogo do coração.

2. C. Eu te ensinarei o que he justo, e

o que me agrada. Considera com grande aborrecimento e tristeza os teus peccados, e já mais não imagines que ès digno de consideração por tuas boas obras. Es na verdade peccador, sugeito a muitas paixões e prezo nos seus laços. Em ti tens hum pezo que te arrasta para o nada; facilmente cahes, facilmente es vencido, e a menor infelicidade te desanima e perturba. Nada tens de que possas gloriar-te; muito porém de que te devas envilecer. A tua fraqueza he maior do que aquella que podes imaginar.

3. Nada pois do que fazes te pareça grande. Nada julgues sublime, precioso, admiravel, nem digno de ser considerado, louvado ou desejado senão o que he eterno. Sobre tudo agrade-te a verdade eterna e desagrade-te sempre a tua grandissima vileza. Nenhuma cousa temas, vituperes, e abomines tanto como os teus vicios e peccados, os quaes devem entristecer-te mais, que a perda de todas as cousas. Alguns não andão diante de mim com singeleza; mas levados de certa curiosidade e arrogancia, querem saber os meus segre-

dos, e entender os meus mysterios, descuidando-se de si e da sua salvação. Estes taes muitas vezes cahem em grandes tentações e peccados por sua soberba e curiosidade, castigando-os d'este modo a minha justiça.

4. Teme o juizo de Deos e a ira do Omnipotente. Não queiras penetrar as obras do Altissimo; examina porém as tuas maldades, as faltas em que cahiste, e a quantidade de boas obras que deixaste de fazer por tua negligencia. Alguns poem toda a sua devoção nos livros, outros nas imagens, outros em signaes e gestos exteriores: alguns trazem-me na boca, mas poucos no coração. Outros ha que tendo a alma illustrada e o coração puro suspirão continuamente pela eternidade; affligemse ouvindo fallar da terra; fazem com repugnancia á natureza o que lhe não podem negar. Estes comprehendem perfeitamente o que o Espirito da verdade lhes diz no coração. Este Espirito he, que lhes ensina a desprezar as cousas terrenas, e a amar as celestes; a rejeitar o mundo, e a desejar o Ceo de dia e de noite.

CAPITULO V

Dos admiraveis effeitos do amor de Deos.

1. S. Eu vos bemdigo, Pai celeste, Pai de Jesus meu Salvador por vos lembrardes de mim pobre e miseravel. O' Pai de misericordia, e Deos de toda a consolação! eu vos rendo as graças por me recreardes ás vezes, sem o merecer, com as doçuras das vossas consolações. Sède bemdito e glorificado com vosso Filho Unigenito e com o Espirito consolador por todos os seculos. O' meu Senhor e meu Deos! que vos dignaes de amar a minha alma; quando vierdes ao meu coração, todas as minhas entranhas saltarão de prazer. *Vós sois a minha gloria e a minha alegria: Vós sois a minha esperança, e o meu refugio no dia das minhas tribulações.*

2. Mas porque ainda sou fraco no amor e imperfeito na virtude, necessito de que me fortaleçaes e consoleis. Vinde pois muitas vezes á minha alma e esinai-lhe a obedecer-vos. Livrai-me das minhas paixões, e curai o meu coração de todos os affectos

desordenados; para que sarando eu no interior venha a ser puro para amar-vos, forte para soffrer, e firme para perseverar no vosso serviço.

3. Grande cousa he o amor! Por certo que he hum bem admiravel. Elle só faz leve o que he pezado. Elle só faz soffrer com animo sereno as inconstancias da fortuna. Elle só leva sem violencia o que afflige. Elle só faz sentir doce o que amarga. O amor de Jesus he generoso Elle impelle as almas a emprender grandes acções, e as excita a desejar sempre as mais perfeitas. Elle se encaminha sempre ao Ceo, e não soffre habitar na terra. Quer viver livre das affeições mundanas, para que a sua belleza interior não se offusque embaraçando-se com os bens terrenos, ou deixando e opprimir dos males do mundo. Não ha no Ceo nem na terra cousa mais doce, mais forte, mais sublime, mais ampla, mais agradavel, mais completa, nem melhor que o amor. O amor nasceo de Deos, e elevando-se acima de todas as creaturas não póde descançar senão em Deos.

4. Quem ama voa, corre, vive alegre, he livre, e nada o embaraça. Reparte tudo por todos, e possue tudo em todos; porque descança n'aquelle bem unico e soberano, que he superior a tudo, e do qual procedem todos os bens. Não attende ás dadivas, attende só a quem as dá. O amor muitas vezes não sabe limitar-se; mais vai além de todos os limites. Não ha pezo que o opprima; não faz caso dos trabalhos; emprende mais do que póde; não se desculpa com a impossibilidade; pois crê que tudo lhe he possivel e permittido. He poderoso para tudo, e executa acções impossiveis a quem não ama.

5. He vigilante, e até no mesmo sono não dorme. Fatigando-se não cansa; apertando-se não se comprime; horrorizando-se não se perturba; mas qual outra ardente chamma sobe ao alto resistindo vigorosamente a tudo e rompendo com a maior segurança quanto se lhe oppoem. Só quem ama he, que póde comprehender os gritos do amor. Grande brado faz nos ouvidos de Deos aquelle ardente affecto de que se acha penetrada a alma, quando diz: Se-

nhor, vós sois o meu amor; vós sois todo meu, e eu sou todo vosso.

6. Dilatai-me o coração para que mais vos ame; e apprenda por hum gosto interior o quanto he doce a cada hum amar-vos, derreter-se e nadar no vosso amor. Possua-me o amor de sorte que pelo seu vigoroso impulso me eleve sobre mim mesmo. Entoe eu o cantico do amor. Eleve-se a minha alma comvosco, siga-vos como a seu Amado, e então transportada de affecto abisme-se nos vossos louvores. Ame-vos eu mais que a mim, nem ame a mim senão por amor de vós, e ame em vós a todos os que verdadeiramente vos amão, como ordena esta lei do amor, que he hum raio da vossa luz.

7. O amor he prompto, sincero, pio, alegre, agradavel, forte, soffredor, fiel, prudente, constante, varonil, sem procurar já mais o seu proprio interesse. Tanto que alguem procura o seu proprio commodo, logo perde o amor. O amor he circumspecto, humilde e recto; não he froxo, nem liviano, nem se applica a cousas vãs, he temperado, casto, firme, quieto e vigi-

lante na guarda de todos os seus sentidos. He sugeito e obediente aos Prelados, mas para si he vil e desprezivel. He cheio de ardor e reconhecimento para Deos, em quem conserva sempre huma confiança inalteravel ainda no tempo da desconsolação; porque no amor não se vive sem penas.

8. Quem não se acha resoluto a soffrer tudo na idea de que não tem outra vontade senão a do seu Amado, não merece o nome de *Amante*. Importa a quem ama abraçar de boa mente as cousas mais asperas e amargosas por amor da pessoa amada, e não deixar de amál-a ainda nas occasiões contrarias ao amor.

CAPITULO VI.

Da prova do verdadeiro amante.

1. C. Filho, ainda me não amas com bastante generosidade e sabedoria. S. Porque, Senhor? C. Porque ao menor revez da sorte deixas o que emprendeste, e porque desejas com muita ancia a consolação. Quem ama generosamente, permanece firme nas tentações, e não se deixa ca-

tivar das persuasões artificiosas do seu inimigo. Assim como eu lhe agrado nos successos prosperos, tambem não lhe desagrado nos adversos.

2. Quem ama sabiamente, não considera tanto a dadiva de quem ama, como o amor de quem lh'a dá. Olha mais para o affecto que para o dom recebido, e no seu conceito tudo quanto lhe póde dar o Amado he inferior ao seu Amado. Aquelle que me ama generosamente, ama-me mais que tudo o que lhe dou; e em mim he que poem a sua gloria, e não nos meus dons. Se alguma vez sentes menos affecto para mim e os meus Santos, e isto contra a tua vontade, não te julgues por isso perdido. Aquelle affecto cheio de doçura que algumas vezes sentes, he hum effeito da presença da minha graça, e hum gosto anticipado do Ceo, no qual não deves fundar-te; porque o dou e tiro quando me agrada. O verdadiro signal da virtude solida e do grande merecimento he combater os movimentos desordenados da alma e desprezar as suggestões do demonio.

3. Não te perturbem as vãs imagina-

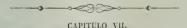
ções, que te occorrem em qualquer materia que seja. Conserva firme o proposito de servir a Deos, e vive na intenção recta de lhe agradar. Não julgues que he illusão vendo que humas vezes te elevas até o Ceo, e que outras vezes cahes nas tuas fraquezas ordinarias. Tanto não es causa d'ellas que antes as padeces contra a tua vontade. Em quanto te desagradarem e lhes resistires, vive certo de que te não servem de perda, antes sim de merecimento.

4. Deves advertir que o designio principal do teu inimigo he suffocar os teus bons desejos, e apartar-te dos exercicios devotos; isto he, honrar os Santos, meditar sobre os meus tormentos, sobre o exame util dos teus peccados, em fim apartar-te de que vigies sobre o teu coração, e de que te adiantes na virtude. Para isto he que excita muitas vezes no teu espirito máos pensamentos, e tão máos, que te causem horror e tedio, e que te fação abster da oração e da leitura dos livros santos. Aborrece-lhe a humilde confissão dos teus defeitos, e se podesse faria com que deixasses de commungar. Não o creias,

nem o attendas ainda que muitas vezes te arme laços e enganos. Crê que os pensamentos máos que lança no teu espirito são seus e não teus. Dize-lhe : vai-te, espirito impuro e infeliz, he necessario que sejas bem infame para não te envergonhares de representar-me lembranças tão ignominiosas. Aparta-te de mim, pessimo embusteiro, tu não terás parte no meu coração. Jesus reinará sempre na minha alma, onde vibrando contra ti o seu braço invencivel te cobrirá de confusão. Antes quero morrer e soffrer todos os tormentos imaginaveis que consentir na tua malicia. Calla-te e emmudece. Eu não te escutarei já mais, ainda que me opprimas de molestias. *A quem posso eu temer sendo o Senhor a minha luz e a minha salvação? Quando exercitos se acampassem contra mim, ainda assim o meu coração não temeria.* Senhor, vós sois o meu soccorro e o meu Redemptor.

5. Peleja como bom soldado, e se alguma vez cahires por fraqueza, entra outra vez no combate ainda mais valeroso que antes, persuadido de que a minha graça te

sustentará mais fortemente; vigia porém com tudo em te defender da vã complacencia e da soberba. Da falta d'esta vigilancia vem que muitos errão, e cahem em huma cegueira quasi incuravel. Sirva-te de exemplo a ruina d'estas almas soberbas, e firme-te na humildade a sua louca presumpção.

CAPITULO VII.

Deve-se encobrir a graça debaixo da humildade.

1. C. Filho, he muito util e seguro que occultes a graça da devoção não te desvanecendo de a ter, nem fallando muito d'ella, nem presumindo de ti, porque a possues. O melhor he desprezares a ti mesmo considerando a graça recebida como dada a huma pessoa que não a merecia. Não deves fiar-te muito na presente disposição do teu espirito; pois facilmente póde mudar-se n'outra disposição contraria. No tempo, em que possues a graça, considera a grande pobreza e miseria em que ficas quando ella se retira da tua

alma. A perfeição da vida espiritual não consiste só em teres a graça da consolação; mas em soffreres com humildade, paciencia e abnegação de ti mesmo que ella te seja tirada; em não deixares de orar, nem de fazer os exercicios que costumas, antes executál-os do melhor modo que podéres e entenderes; e em não te descuidares de ti por causa das securas e inquietações que sentes no interior.

2. Muitos se deixão levar da impaciencia e da preguiça, logo que as cousas não correm ao seu geito. *Mas o caminho do homem não depende* sempre *do homem*. A Deos pertence dar a graça e o gosto d'ella a quem lhe parece, quando lhe parece, do modo que lhe parece, e segundo a medida que lhe parece. Algumas pessoas imprudentes se hão arruinado por hum calor de devoção, emprendendo fazer mais do que podião, sem advertir que os seus projectos erão improporcionados á sua fraqueza. No que consultárão mais o zelo do seu espirito que a luz da sua razão. Porque tiverão a presumpção de aspirar a cousas, de que não erão capazes diante de Deos, perdêrão a graça que tinhão

recebido. Cahirão de repente na pobreza e no abatimento ao mesmo passo que como aguias querião pôr o seu ninho no Ceo; para que humilhados e abatidos apprendão que não podem voar até mim com as suas proprias azas, mas que devem esperar isto acolhendo-se á protecção das minhas. Os que entrão de novo no caminho de Deos, e não tem d'elle os devidos conhecimentos, facilmente se perderão não se deixando reger d'aquelles que tem luz e experiencia.

3. Se estes taes antes quizerem seguir o seu proprio parecer que os conselhos das pessoas mais illustradas, a sua salvação correrá grande perigo, ao menos que Deos lhes não faça a graça de renunciarem o afferro aos seus proprios sentimentos. Aquelles que presumem de sabios, raras vezes se deixão humildemente conduzir dos outros. He melhor ser humilde com pouca sciencia que ser muito sabio com desvanecimento de si mesmo. Hum menor dom he muito melhor que hum grande, quando este serve de ensoberbecer a quem o possue. He indiscreto quem se entrega todo á ale-

gria, esquecendo-se da sua antiga pobreza, e d'aquelle casto temor de Deos, que faz sempre recear a perda da graça recebida. He tambem falta de virtude perturbar-se e desfallecer nos successos tristes e penosos, e não ter então huma firme confiança no meu patrocinio e na minha bondade.

4. Aquelle que se considera muito seguro, na paz, achar-se-ha muitas vezes na guerra timido e cobarde. Se souberas viver sempre humilde e pequeno no teu conceito, contendo-te dentro dos limites de huma justa moderação, não cahirias tantas vezes na tentação e no peccado. Quando te achares penetrado de hum grande fervor de espirito, he bem que medites no que será de ti retirando-se esta graça. Quando acontecer que ella se ausente, considera que ella pode vir outra vez : pois eu não t'a tirei por algum tempo, senão para que te acauteles e me dês a gloria devida.

5. Mais util te he esta prova que huma paz perpetua e inalteravel. O merecimento da alma não se deve medir pelas visões e consolações divinas, nem pelo maior fundo de doutrina sobre a Escritura, nem pelos

gráos de honra e dignidade. Para se cornhecer o valor de cada hum, deve-se olhar se elle está fundado em huma solida e verdadeira humildade; se vive cheio do amor de Deos; se procura a gloria do Senhor com a mais pura e recta intenção; se se despreza seriamente, nem faz caso algum de si; e se gosta mais ser desprezado e esquecido, que estimado e louvado dos homens.

CAPITULO VIII.

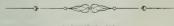
Da vil estimação que cada hum deve fazer de si mesmo na presença de Deos.

1. S. *Fallarei eu a meu Senhor, eu que não sou senão po e cinza?* Se julgo outra cousa de mim, eu vos acharei opposto á minha soberba; e os meus peccados darão contra mim hum testemunho, a que me será impossivel responder. Porem se perco todos os meus vãos sentimentos, se me abato, se me aniquilo, e se me reduzo áquelle po e cinza que sou na realidade, a vossa graça me será favoravel, e a vossa

luz alumiará o meu coração. As menores faiscas d'esta estimação presumpçosa de mim mesmo serão extinctas n'este abismo do meu nada, sem que já mais possão outra vez accender-se. N'este abismo he, que vos me fazeis conhecer a mim mesmo; que me ensinaes o que sou, o que fui, e o estado de que sahi. Eu nada sou, e eu não o sabia. Quando me entregaes a mim mesmo, vejo que não sou senão fraqueza e hum puro nada. Mas se lançaes sobre mim huma das vossas vistas favoraveis, logo me sinto forte e cheio de huma nova alegria. Quanto a vossa misericordia he admiravel para commigo, sustentando-me e honrando-me com as vossas caricias, ainda que pelo meu proprio pezo me sinta sempre inclinado para a terra!

2. Isto he hum grande effeito do vosso amor, que se anticipa gratuitamente soccorrendo-me em mil necessidades, guardando-me de graves perigos e salvando-me, para dizer a verdade, de infinitos males. Eu amando-me desordenadamente, me perdi. Procurando a vos só, e amando-vos com hum amor puro, achei a vos e a mim

juntamente, e o vosso amor servio de abismar-me ainda mais no meu nada. Assim a vossa bondade infinita, meu Deos, me faz graças incomparavelmente superiores aos meus merecimentos, e superiores ainda áquellas que eu me atreveria a esperar de vos ou a pedir-vos.

3. Bemdito sejaes, Senhor, porque ainda que eu seja indigno de todo o bem, comtudo he proprio da vossa magestade e da vossa bondade infinita fazer bem ainda aos ingratos, e áquelles que andão mais apartados de vós. Fazei que nos voltemos para vós, a fim de que sejamos agradecidos, humildes e devotos; porque so vos sois a nossa salvação, a nossa santidade e a nossa fortaleza.

CAPITULO IX.

Tudo se deve referir a Deos como a seu ultimo fim.

1. C. Filho, se queres ser verdadeiramente feliz he necessario que me reconheças por teu soberano e ultimo fim. Esta intenção purificará o teu amor, o qual por sua incli-

nação viciosa pende para as creaturas e para si mesmo. Se procurares a ti mesmo em alguma cousa, logo cahirás em desfallecimento e na secura. Refere pois tudo a mim como a teu fim principal; porque eu sou quem te deo tudo. Considera todos os bens inferiores como dimanados do bem soberano, e faze-os subir outra vez até a mim como á sua primeira origem.

2. Eu sou a fonte de agoas vivas. Os grandes e os pequenos, os pobres e os ricos vem beber em mim d'esta agoa que dá vida, e aquelles que me servem livre e voluntariamente receberão graça por graça. Aquelle que quizer pôr a sua gloria fóra de mim, ou deleitar-se em algum bem particular, não se firmará já mais na verdadeira alegria; nem gozará da liberdade do coração; mas achar-se-ha impedido e angustiado de mil modos. Não attribuas a ti bem algum, nem a homem algum a virtude; mas dá tudo a Deos sem o qual o homem nada póde ter. Eu sou quem tudo deo; a mim he que tudo se deve attribuir, e eu requeiro com a maior severidade as acções de graças que me são devidas.

3. Esta he a verdade, que dissipa as trevas da vangloria. Quando a minha graça entra em hum coração, e o estabelece na verdadeira caridade, nem a inveja o ha de offender, nem a angustia opprimir, nem o amor proprio occupar. A caridade triumpha de tudo, e multiplica as forças da alma. Se es verdadeiro sabio, em mim só te alegrarás, e em mim porás a tua confiança. Só Deos he bom, só elle deve ser louvado sobre tudo, e adorado em todas as cousas.

CAPITULO X.

He suave servir a Deos desprezando o mundo.

1. S. Romperei segunda vez o meu silencio para vos fallar, ó meu Deos! direi na presença do meu Deos, do meu Senhor e do meu Rei, que está assentado sobre o mais alto trono dos Ceos: *Qão grande he, Senhor, a abundancia da doçura que reservaes para os que vos temem!* Mas que não daes vós aos que vos servem de todo o coração? Na verdade as delicias da contemplação que concedeis aos vossos ami-

gos, ineffaveis. Que direi, meu Deos, d'este excesso de bondade que me mostrastes tirando-me do nada, extrahindo-me do estado da desordem em que vivia, a fim de que não cuidasse senão em servir-vos, impondo-me depois d'isto hum preceito tão doce como he aquelle de vos amar?

2. O' eterna fonte do amor, que direi de vós? Poderei eu esquecer-me de vós, de vós que vos dignastes lembrar-vos de mim ainda quando eu jazia no abismo da corrupção e da morte? Vós excedestes em misericordia as esperanças do vosso servo, conferindo-lhe a vossa graça e amizade em hum gráo infinitamente superior aos seus merecimentos. Com que vos agradecerei, meu Deos, hum favor tão singular? Vos não concedeis a todos a graça de renunciar o seculo, e de deixar tudo para entrar na vida solitaria e religiosa. Por ventura he cousa consideravel que eu vos sirva, quando isto he huma obrigação que cahe sobre todas as creaturas? Conheço que não faço cousa grande em servir-vos; mas o que me enche da mais profunda admiração e que no meu conceito parece grande,

he que vos digneis alistar-me entre os vossos servos, e unir-me áquelles que vos amão, sendo eu tão pobre e tão indigno d'esta honra.

3. Meu Deos, tudo o que eu tenho he vosso, e ainda o serviço que vos faço he hum dom que me fazeis. Eu deveria fazer tudo por vosso amor, mas succede que mais servis vós a mim do que eu a vós. Vós creastes o Ceo e a terra para servirem o homem, e estas creaturas cumprem puntualmente todos os dias as vossas ordens. E parecendo-vos isto pouco, determinastes que os mesmos Anjos servissem o homem. Não parando aqui a vossa bondade infinita, ella foi infinitamente acima de todos estes beneficios, quando destes a propria vida pela salvação do homem, promettendo-lhe que vos darieis a elle com toda a vossa gloria.

4. Que vos darei, meu Deos, por esta infinidade de bens, de que vos sou devedor? Que não possa eu servir-vos todos os dias da minha vida! Mas, ai! Agradasse a vossa bondade, que eu vos servisse perfeitamente hum só dia! Vós na verdade sois digno de

res servido, honrado e louvado eternamente. Vós sois na realidade meu Senhor, como eu sou vosso escravo, obrigado a servir-vos com todas as minhas forças, sem ja mais deixar de occupar-me nos vossos louvores. Isto, meu Deos, he o que quero e appeteço; dignai-vos supprir por vossa graça o que me falta para a perfeição d'este desejo.

5. Que honra, Senhor, que gloria não he ser vosso, e desprezar tudo por amor de vós! Grande copia de graças terão aquelles, que volontariamente se fizerem vossos escravos. Vós encheis das doçuras e consolações do vosso Espirito aquelles, que renuncião por vosso amor todos os attractivos da carne. Vós concedeis huma grande liberdade de espirito aos que para a gloria do vosso nome entrão no caminho estreito da Religião, e se despojão de todos os cuidados mundanos.

6. O' divina e agradavel escravidão que fazes o homem verdadeiramente livre, e que o santificas! O' sagrada condição da vida religiosa, que fazes o homem amado de Deos, igual aos Anjos, terrivel aos demonios e digno de ser honrado de todos os ser-

vos de Jesus Christo! O' bemaventurada e nunca assaz appetecida sugeição que mereces em premio o Summo Bem, e adquires por paga huma gloria eterna!

CAPITULO XI.

Devem-se examinar e regular os desejos do coração.

1. C. Filho, eu quero ensinar-te muitas cousas que tu ainda não sabes bem. S. Que cousas são essas, Senhor? C. Sugeita inteiramente a tua vontade á minha. Não ames a ti mesmo, mas abraça com ardor o que eu quizer. Quando sentires estes desejos que muitas vezes te accommettem com vehemencia, considera, se he minha gloria ou o teu proprio interesse quem te move. Se eu for a causa, porque te moves, tu ficarás em paz, seja qual for o successo da empreza; mas se n'ella tiveres misturada alguma cousa da propria commodidade, tu te acharás na afflicção e embaraço não a conseguindo.

2. Vigia pois, não te dês por seguro nos pesejos que formares em ti mesmo sem me

consultar; para que te não aches ao depois obrigado a arrepender-te, e a reprovar o que desejaste com tanto ardor. Não se devem seguir todos os movimentos que á primeira face parecem bons: nem tambem rejeitar logo tudo o que parece máo. He bom algumas vezes usar de suspensão ainda nos bons movimentos e nos bons desejos; com medo de que elles por sua importunidade te enchão o espirito de distracções, por falta de regulação escandalizem os outros, ou porque achando na tua execução alguma resistencia estranha te lancem em perturbações e desmaios.

3. Pelo contrario deves usar algumas vezes de violencia, e combater com valor os desejos da sensualidade, não attendendo ao que a carne quer ou não quer, mas trabalhando por sugeitál-a, a pezar de sua rebellião, ao imperio do espirito. Deves castigal-a e obrigal-a á escravidão até render-se prompta para tudo, até saber contentar-se com o pouco, até amar o que for mais simples, até finalmente receber sem repugnancia aquillo mesmo que desagradar aos seus sentidos.

CAPITULO XII.

Da necessidade da paciencia e da luta contra os appetites.

1. S. Meu Senhor e meu Deos, reconheço que a paciencia me he de huma necessidade indispensavel; porque n'esta vida succedem muitas cousas que affligem. Ainda que eu faça por ter paz, a minha vida será sempre accompanhada de perturbações e dôres. C. Meu filho, o que dizes he verdade. Mas eu não quero que faças consistir a tua paz na isenção das tentações, ou em não encontrar cousa alguma que te afflija. Antes crê haver achado a paz, quando tiveres padecido muitas tribulações, e experimentado muitas adversidades.

2. Se dizes que não podes soffrer tanto, como poderás supportar o fogo do Purgatorio? De dois males he necessario que sempre se eleja o menor. Para evitares pois os males eternos, soffre por Deos e de bom animo os males presentes. Crês que os mundanos tem pouco ou nada que soffrer? Aquelles mesmos que vivem nas

maiores delicias, não estão livres de padecer. Dirás talvez que elles por outra parte tem muitos divertimentos, e que satisfazem as suas inclinações e desejos; o que serve de adoçar-lhes todas as suas penas.

3. Seja isso tanto assim que até elles tenhão tudo o que quizerem; mas quanto tempo julgas lhes durará esta felicidade imaginaria? Verás todos esses Grandes do mundo desapparecerem em hum momento como o fumo, e sem deixarem memoria alguma dos seus prazeres passados. Nem ainda gozão d'elles n'esta vida sem amargura, sem fastio e sem temor. Succede muitas vezes que aquillo mesmo que lhes servio de gosto, venha a servir-lhes de pena. A minha justiça he que os castiga d'esta sorte. Já que desordenadamente buscão e seguem os deleites, he bem que os não gozem sem confusão e sem amargura.

4. Que cousa ha mais falsa, mais desordenada, mais ignominiosa e mais breve que o deleite? Mas os homens por sua cegueira não conhecem isto; antes deixando-se arrebatar das suas paixões como

brutos sem razão, comprão as breves delicias d'esta vida pelo preço da morte eterna das suas almas: *Tu pois, filho meu, não sigas já mais as tuas paixões e renuncia os teus desordenados desejos. Poem as tuas delicias no Senhor, e elle te dará o que pedir o teu coração.*

5. Se queres ter verdadeira alegria, e receber de mim abundantes consolações, despreza o mundo; corta por todos os seus prazeres, e vindo então sobre ti a minhà benção, te acharás cheio de huma doçura ineffavel. Quanto menos procurares consolação nas creaturas, tanto mais acharás em mim solidos e verdadeiros prazeres. Tu não podes conseguil-os sem tristeza e sem peleja. O teu máo costume se opporá a este designio; mas será vencido por outro melhor costume. A carne te fará sentir as suas rebeliões, mas ella será refreada pelo fervor do espirito. A antiga serpente armará contra ti toda a sua malicia e toda a sua violencia; mas as tuas orações a porão em fugida, e o uso continuo de hum trabalho util fechará huma das principaes portas da tua alma.

CAPITULO XIII.

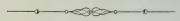
Da obediencia do subdito humilde conforme o exemplo de Jesus Christo.

1. C. Filho, quem se rouba á obediencia, rouba-se á graça. Quem procura o seu bem particular, priva-se dos bens communs e geraes. Quem não se sugeita de boa vontade ao seu superior, mostra que a sua carne lhe não rende huma perfeita sugeição; mas que se rebella ainda muitas vezes contra o seu espirito. Apprende pois obedecer promptamente ao teu superior, se desejas que a tua carne seja puntual em obedecer-te. Tu vencerás de pressa este inimigo externo, se o teu coração não estiver dividido contra si mesmo. Tu es o mais penoso e o mais formidavel inimigo que tem a tua alma, quando te não rendes ao que a lei do espirito pede de ti. He necessario desprezes a ti mesmo, se queres triumphar da carne e do sangue.

2. Mas porque te amas ainda desordenadamente: por isso receas sugeitar-te den

todo á vontade dos outros. Porém que maravilha he que tu sendo pó e nada te sugeites perfeitamente a hum homem, depois que eu sendo o Todo Poderoso e o Altissimo, que criei tudo de nada, me fiz homem e me sugeitei tão profundamente aos homens por amor de ti? Eu desci do cume da minha gloria ao mais profundo abismo da baixeza, a fim de que aprendesses a vencer a soberba do homem pela humildade de hum Deos. Apprende a obedecer, pó soberbo, apprende a abater-te, terra e cinza, e a querer ser bem pizada aos pés de todos. Apprende a romper as tuas vontades, e fazer-te victima da obediencia.

3. Ira-te contra ti mesmo, e não soffras que a soberba te domine. Mostra-te tão pequeno e humilde que todos possão andar sobre ti, como se anda sobre a lama das ruas. De que podes queixar-te, homem vão e presumpçoso? Que podes oppôr, peccador immundo, áquelles que te injurião, tu que tantas injurias tens feito a Deos, pelas quaes tens merecido tantas vezes o Inferno? A minha misericordia te

perdoou; porque a tua alma ha sido preciosa a meus olhos, para que conhecesses o quanto te amo, e o quanto deves ser agradecido aos meus beneficios, e para que exercesses de continuo a verdadeira sugeição e a sincera humildade, soffrendo com paciencia o ser desprezado.

CAPITULO XIV.

Devemos considerar os occultos juizos de Deos para que não nos desvaneçamos em os nossos bens.

1. S. Senhor, quando vós me fállais d'esta sorte, o espantoso som dos vossos juizos me horroriza, os meus ossos estremecem de medo e temor, e a minha alma fica como pasmada sem tino nem acordo. Assim attonito considero *que os mesmos Ceos não são puros aos vossos olhos. Se vós achando desordem até nos vossos Anjos* os castigastes sem misericordia, que será de mim sendo o que sou? *As Estrellas cahirão do Ceo*, que posso eu esperar sendo pó e cinza? Eu vi cahir como do Ceo á terra pessoas de huma vida bem louva-

vel, e vi que depois de se nutrirem do pão dos Anjos, procurão as suas delicias no mantimento dos animaes immundos.

2. Nenhuma santidade, meu Deos, póde conduzir-nos, se a vossa mão soberana não a sustenta. Nenhuma sabedoria póde conduzir-nos, se a vossa luz não a governa. Nenhuma força póde suster-nos, se a vossa Omnipotencia não a conserva. Nenhuma castidade está segura, se não tendes o cuidado de protegel-a. Em fim nenhuma vigilancia póde salvar a alma, se vós não vigiaes na sua guarda. Assim que nos deixaes, cahimos e morremos. Assim que vindes outra vez a nós: levantamonos e vivemos. Nós não somos senão inconstancia; e vós só he quem nos faz firmes e immoveis. Nòs não somos senão frialdade, e vós só he quem nos anima e abraza.

3. Ai! Que baixos sentimentos não devo ter de mim mesmo; e em quão pouco devo estimar o pouco bem que em mim póde haver? Em que humildade assaz profunda posso eu submergir-me á vista dos vossos juizos, onde não acho em mim outra cousa senão nada e nada. O'pezo

immenso que me opprimes ! O' mar sem fundo nem margens, onde de mim não descubro senão que sou hum nada, e hum nada de todos os modos. Aonde se occultará pois em mim esta raiz de soberba, e esta confiança presumpçosa no pouco bem que obro? Toda esta vaidade se abisma na profundeza dos vossos juizos.

4. Que he o homem á vossa vista? *Pode por ventura elevar-se o barro contra quem o formou?* De que modo poderão as palavras vãs inspirar vaidade áquelle que a verdade ha sugeitado a si; nem póde ser abalado pelos louvores de todos os homens aquelle, que só em Deos ha posto a sua esperança. Este tal vive persuadido de que assim os homens como as suas palavras passarão como hum relampago, e de que *a verdade de Deos permanece eternamente.*

CAPITULO XV.

De que modo se deve cada hum haver e fallar nas cousas que deseja.

1. C. Filho, eu quero que em tudo me falles assim: Senhor, se vos agrada o que

vos proponho, faça-se. Senhor, se a vossa honra tem n'isto interesse, faça-se em vosso nome. Senhor, se vedes que o que eu vos peço me convem e he util, concedei-me o seu uso para honra vossa. Se conheceis que he nocivo á minha salvação, tirai-me semelhante desejo. Porque nem todo o desejo he inspirado pelo Espirito Santo, ainda que ao homem pareça bom e util. He difficil de julgar se he o bom ou o máo espirito, quem te leva a desejar isto ou aquillo ; ou se he o teu proprio espirito quem te move a isso mesmo. Muitos se achão enganados no fim, que no principio parecião conduzidos pelo bom espirito,

2. Tu deves sempre offerecer-me as tuas petições e os teus desejos com temor e humildade, remettendo tudo á minha disposição, e renunciando inteiramente a tua propria vontade dizendo : Senhor, vós sabeis o que he melhor : fazei isto ou aquillo, como melhor vos agradar. Dai-me o que quizerdes, e quando quizerdes. Tratai-me como sabeis, e do modo que vos for mais agradavel e mais conforme á vossa gloria. Ponde-me onde quizerdes, e disponde l

mim em tudo com huma inteira liberdade. Eu estou na vossa mão, voltai-me e tornai-me a voltar segundo vos parecer. Como vosso escravo estou prompto para tudo; pois desejo viver para vós e não para mim; agrade á vossa bondade que eu cumpra este desejo de hum modo digno e perfeito.

ORAÇÃO PARA PEDIR A GRAÇA DE CUMPRIR A VONTADE DE DEOS.

3. S. O' Jesus de bondade infinita, derramai a vossa graça no meu coração *a fim de que ella seja commigo, trabalhe commigo*, e persevere commigo até o fim! Concedei-me que sempre deseje e queira o que vos for mais aceito e mais amavel! A vossa vontade seja a minha, e a minha em tudo e por tudo se conforme á vossa. Não tenha eu mais que hum querer e hum não querer, e hum e outro seja o vosso, de sorte que não possa eu querer senão o que vós quereis, e não querer senão o que vós não quereis.

4. Fazei que eu morra a tudo o que ha no mundo, e que ame ser desprezado e

desconhecido por amor de vós. Fazei, que eu descance antes em vós do que em tudo o que posso desejar, e que meu coração ache no vosso seio a sua paz. Vós sois o seu verdadeiro e unico descanço. Fora de vos tudo he penoso e inquieto. Fazei-me pois a graça de gostar este sono divino, que se acha na soberana paz, isto he, em vós, ó meu Deos, que sois o bem unico, soberano e eterno.

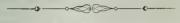
CAPITULO XVI.

Não se ha de procurar a verdadeira consolação senão em Deos.

1. S. Meu Deos, não he na terra, mas sim no Ceo que eu espero as consolações que podem ser o objecto dos meus pensamentos ou dos meus desejos. Quando eu só gozasse de todos os prazeres e delicias do mundo, he certo que tudo isto passaria em hum momento. Alma minha, tu não podes achar huma alegria completa e perfeita senão no teu Deos, que he o consolador dos pobres e o amigo dos humildes. Espera hum pouco as promessas do teu Salvador, e acharás no Ceo a abundancia de todos os

bens. Se contra a ordem de Deos desejas os bens presentes e terrenos, perderas os celestes e eteruos. Usa dos primeiros e deseja os segundos. Nenhuma cousa temporal pode cabalmente contentar-te; porque não es creada para gozar das cousas sugeitas ao tempo.

2. Tu não serias feliz, ainda quando possuisses todo o bem que ha nas creaturas. So Deos he o teu soberano bem, so elle pode fazer-te feliz, não do modo que os cegos amadores do mundo imaginão e desejão ser felices ; mas enchendo-te d'esta felicidade pela qual suspirão os verdadeiros discipulos de Jesus Christo, e que gostão algumas vezes por anticipação as almas espirituaes e verdadeiramente puras, que desde este mundo tem todos os seus pensamentos e affectos no Ceo. Toda a consolação que vem da terra he falsa e pouco duravel. Nao ha solido nem verdadeiro prazer, senão aquelle que a mesma verdade nos faz sentir no fundo do coração. O homem devoto leva por toda a parte o seu consolador, que he Jesus, ao qual diz mui-

as vezes ; Assisti-me, meu Salvador, em todo o tempo e em todo o lugar. Todo o meu prazer consiste em privar-me voluntariamente de todos os prazeres humanos. Quando me falte a vossa consolação, supprão o seu lugar a lembrança e o conhecimento de que esta falta he segundo a vossa vontade que quer fazer sobre mim huma justa experiencia. *A vossa ira não he perpetua, nem os vossos ameaços são teernos.*

CAPITULO XVII.

Deve-se pôr em Deos todo o cuidado.

1. C. Filho, deixa-me fazer de ti o que quizer. Eu sei o que te convem. Tu discorres como homem, e julgas de muitas cousas como te persuade o affecto humano. S. Senhor, o que dizeis he verdade ; maior he o cuidado que tendes de mim, que aquelle que eu posso ter de mim mesmo. Conheço que vive arriscado a cahir quem não poem em vós todo o seu cuidado. Fazei de mim, Senhor, o que quizerdes, com tanto que me façaes a graça de permanecer

firme em vós. He impossivel que não seja bom tudo o que fizerdes de mim.

2. Ou queiraes que eu viva em trevas, ou queiraes que viva na luz, sêde sempre bemdito. Ou vos digneis consolar a minha alma, ou vos digneis affligil-a, sêde sempre louvado. C. Filho, assim he que deves conduzir-te, se queres andar commigo. Deves estar igualmente disposto para o soffrimento e para a alegria. Deves de tão boa vontade ser pobre e necessitado, como rico e abundante.

3. S. Senhor, eu soffrerei de boamente por vosso amor quanto quizerdes que eu padeça. Quero receber indifferentemente da vossa mão o bem e o mal, a doçura e a amargura, a alegria e a tristeza, e por tudo isto render-vos cuntinuas acções de graças. Preservai-me só de offerder-vos, e eu não temerei então a morte nem o inferno. Não me rejeitando vós eternamente, nem riscando-me do livro da vida não me será nocivo tudo o mais que me acontecer.

CAPITULO XVIII.

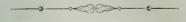
Depois do exemplo de Jesus Christo devem levar-se com serenidade de animo as miserias da vida.

1. C. Filho, eu desci do Ceo á terra para salvar-te; soffri os males que te erão devidos, não obrigado da necessidade, mas sim do amor, para ensinar-te a ser soffrido e a levar sem indignação as penas e os trabalhos d'esta vida. Desde o momento em que nasci até aquelle em que espirei na Cruz, não estive sem dôres. Vivi em pobreza extrema : ouvi frequentes queixas contra mim. Soffri sem murmuração injurias atrozes. Vi os meus beneficios pagos com ingratidões, os meus milagres com blasphemias ; e a minha doutrina com satyras.

2. S. Se vós padecestes tanto, e n'isso rendestes a vosso Pai huma soberana obediencia, he bem justo que eu soffra a mim mesmo segundo a vossa vontade, e leve para minha salvação sobre mim, em quanto quizerdes, o pezo d'esta vida mortal.

Ainda que ella he assaz penosa, he com tudo meritoria pelos soccorros da vossa graça, e até os mais fracos devem toleral-a depois do vosso exemplo, e d'aquelle que nos derão os vossos Santos. N'ella se encontrão porém muitas mais consolações que na antiga lei, em cujo tempo a porta do Ceo estava fechada, e o caminho que a ella conduzia, era muito mais obscuro por haver poucos que o frequentassem. A entrada d'este Reino eterno era interdita ainda aos Justos e Santos d'estes primeiros tempos ; porque ella não podia ser aberta senão á custa da vossa Paixão e Morte.

3. Que graças não devo dar-vos pelo beneficio, que fizestes a mim e a todos os vossos fieis, de nos mostrardes o caminho seguro que conduz ao vosso Reino ! A vossa santa vida he o nosso caminho, e imitando vos na paciencia caminhamos para vós que sois a recompensa dos nossos soffrimentos. Se vós não andasseis primeiro por elle, e não nol-o ensinasseis, quem se animaria a seguir-vos ? Quantos ficarião longe e distantes de vós, se não vissem os vossos nobres exemplos ? Nós ainda depois de tantos

milagres e de tantas instrucções, que nos deixastes, ainda somos tibios e fracos, que seria se não tivessemos esta grande luz para seguir-vos?

CAPITULO XIX.

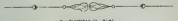
Do soffrimento das injurias, e qual seja o verdadeiro soffredor.

1. C. Que dizes, Filho? Cessa já de queixar-te, considerando a minha Paixão e a dos Santos. *Ainda não resististe até derramar o teu mesmo sangue.* Pouco padeces em comparação de tantas e tão diversas tribulações, em que foi exercitada a paciencia dos meus servos. Lembra-te pois da grandeza das suas penas, para que mais docemente supportes as tuas menores na verdade. Se por taes não as julgas, a tua impaciencia he sem duvida quem d'isso te persuade. Mas seja pouco ou muito o que soffres, soffre-o com paciencia.

2. He grande sabedoria dispor-te para o soffrimento. Quando te resolveres bem a soffrer, os males se te representarão mais

ligeiros, e o merecimento, que tens em soffrel-os, será maior. Nunca digas : Eu não posso tolerar que hum tal homem me trate d'este modo. Isto me he inteiramente insupportavel. Elle faz-me hum damno insigne, e argue-me de cousas, que nem ao pensamento me vierão ainda. Eu soffreria facilmente outras pessoas e outras offensas que me fossem menos sensiveis. Este discurso he huma imaginação vã; pois n'elle não se considera o que he a paciencia, nem quem a ha de recompensar, mas só a pessoa que offende, e a offensa recebida.

3. Não he verdadeiro soffredor, quem soffre só o que lhe parece, e a quem lhe parece. Quem possue a virtude da paciencia, não olha se aquelle que o persegue, he o seu Prelado, ou he seu igual, ou seu inferior; se he sancto e bom ou se he máo e indigno. Elle recebe indifferentemente de toda a creatura todo o mal que lhe fazem, e todas as vezes que lh'o fazem, como se viera de Deos, e julga isto por huma cousa de muita utilidade; pois vive persuadido de que o mal, por leve que seja, soffrido por amor de Deos, não póde ficar sem merecimento.

4. Apparelha-te pois para combater, se queres sahir victorioso. Sem peleja não podes alcançar a coroa da paciencia. Se não queres soffrer, signal he de que não queres ser coroado. Mas se o desejas ser, combate varonilmente e soffre com paciencia. O descanço he o premio do trabalho, e a victoria he a recompensa do combate. S. Meu Deos, faça-me possivel a vossa graça aquillo que naturalmente me parece impossivel. Vós sabeis a pouca força que tenho para soffrer, e que qualquer mal pequeno basta para derrubar-me. Fazei pois que eu deseje e abrace com ardor o exercicio das tribulações para gloria do vosso nome; pois que he de grande proveito á minha alma soffrer e ser perseguido por amor de vós.

CAPITULO XX.

Da confissão da propria fraqueza, e das miserias d'esta vida.

1. S. Senhor, eu vos confesso as minhas offensas e tambem as minhas fraquezas. Muitas vezes hum nada me abate e me entristece. Sim proponho portar-me forte,

mas tanto que me investe a tentação, ainda que ella seja pequena, fico logo bem angustiado. Algumas vezes he bem vil a origem de huma grave tentação. Quando me creio assaz seguro, porque não vejo o perigo presente, acho-me derrubado por hum ligeiro sopro.

2. Lançai pois, Senhor, os vossos olhos sobre a minha baixeza, e sobre este abismo de fragilidade que ha em mim, e que vós conheceis muito melhor que eu. Compadecei-vos da vossa creatura, *e tirai-me do meio d'este lodo, para que n'elle não fique submergido.* O que de continuo me atormenta e confunde na vossa presença, he ver que sou tão fraco e tão enfermo para resistir ás minhas paixões. Ainda que a vossa graça me livra de consentir n'ellas, com tudo afflige-me vivamente ver-me d'ellas sempre combatido. Enfastia-me já o viver n'esta guerra intestina que não acaba. O que descobre ainda mais a minha fraqueza he que os pensamentos ignominiosos, que me accometten, entrão mais facilmente na minha alma do que sahem.

3. O' fortissimo Deos de Israel, zelador

das almas fieis, ponde os vossos olhos nos trabalhos e dôres do vosso servo, e assistilhe em tudo o que elle emprender! Animaime de huma força celeste, para que esta carne ainda rebelde ao espirito, não me domine, e contra a qual convem pelejar em todo o tempo d'esta miseravel vida. Vida infeliz na verdade, em que se encontrão tantas tribulações e miserias, e onde tudo se acha cheio de laços e inimigos, que a cercão de todas as partes! Ainda huma tribulação não he passada, já outra está comnosco; ainda não temos sahido de hum conflicto, já outros muitos estão sobre nós sem os esperarmos.

4. Depois d'isto como nos póde ser amavel huma vida tão cheia de amarguras, e sugeita a tantas miserias e calamidades? Como póde ella chamar-se vida, sendo hum mar fecundo de tantas pestes e de tantas mortes? Com tudo muitos a amão, e trabalhão por n'ella descobrir as suas delicias. O mundo he de ordinario accusado de ser cheio de enganos e vaidades; porém he muito difficultoso deixal-o por causa do grande imperio, que a concupiscencia

carnal tem sobre a alma. Assim nos achamos arrastados como por dois pezos contrarios, hum que nos impelle a amal o outro que nos leva a aborrecel-o. De huma parte os attractivos da carne, os divertimentos dos olhos e a soberba do seculo nos incitão a que o amemos; da outra as horrorosas miserias, que se seguem a estas maldades, e que são o seu justo castigo, nol-o fazem insupportavel.

5. Mas, ai! o amor do mundo triumpha das almas de muitos, e estes se deleitão nos espinhos, que os penetrão; porque não conhecêrão, nem gostárão já mais a suavidade de Deos, nem a belleza interior da virtude. Pelo contrario os que desprezão perfeitamente o mundo, e trabalhão por viver segundo Deos, não ignorão a doçura, que he concedida aos verdadeiros desprezadores do seculo, e conhecem claramente o erro e a ignorancia dos que o amão.

CAPITULO XXI.

Deve se descançar em Deos mais do que em todos os bens e dons.

1. S. Alma minha, em tudo e sobre tudo descançarás em o Senhor, porque elle he o descanço eterno dos Santos. Amantissimo e dulcissimo Jesus, fazei que eu ache mais descanço em vós só do que em todas as creaturas; mais do que na saude e na formosura; mais do que no poder e nas dignidades; mais do que nas riquezas e nas artes; mais do que nas sciencias e nas subtilezas; mais do que na alegria e no divertimento; mais do que na fama e no louvor: mais do que nas delicias e nos prazeres. Fazei que eu vos prefira a todas as esperanças e promessas que nos daes, a todos os merecimentos e bons desejos que podemos ter; a todas as graças e favores, de que podeis encher-nos; a todas as consolações e doçuras, que podemos receber de vós. Fazei que eu ame mais descançar em vós só, do que em todos os Anjos e Arcanjos, e mais do que em todos esses Es-

piritos do Ceo; mais do que em tudo o que ha fóra de vós.

2. Vós só, meu Deos e Senhor, sois superior a tudo em bondade, em grandeza e em poder. Em vós mesmo tendes a fonte inexhaurivel da vossa eterna felicidade. Todas as consolações espirituaes dimanão de vós. Vós sois a unica formosura e o unico objecto amavel. Sois hum Oceano de magestade e de gloria, em que todos os bens sempre estiverão, estão e estarão eternamente juntos em summa perfeição. Assim tudo o que me daes, ou me descobris, ou me prometteis de vós, deixando-vos ver claramente, he incapaz de dar-me hum inteiro contentamento; porque o meu coração não póde dar-se por cabalmente satisfeito senão elevando-se acima de todas as creaturas, a fim de descançar em vós só.

3. O' meu Jesus, Esposo amabilissimo e purissimo amante das almas, que dominaes o Ceo e a terra, quem me dará azas de verdadeira liberdade para voar e descançar em vós! Quando me será concedida a felicidade de occupar-me inteiramente na consi-

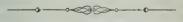
deração da vossa doçura ineffavel. O' meu Deos e Senhor! Quando me recolherei em vós, de sorte que perca por vosso amor todo o gosto de mim mesmo, para não gostar senão de vós d'este modo, que por sua elevação he conhecido de tão poucas pessoas! Agora passo eu a vida nos gemidos, e levo com dôr o pezo da minha infelicidade! N'este valle de lagrimas encontro tantos males que me perturbão, entristecem e enchem de obscuridade; e depois de achar-me embaraçado, distrahido, ou prezo pela illusão dos sentidos não posso chegar a vós com liberdade, nem gozar d'estas caricias divinas, de que honraes continuamente os Espiritos bemaventurados, que assistem na vossa presença. O' meu Deos, ouvi os meus suspiros, e rendei-vos sensivel a tantos males, que soffro sobre a terra!

4. O' Jesus, esplendor da eterna gloria, allivio da alma afflicta n'este desterro, eu me apresento mudo diante de vós, e o meu silencio he quem vos falla por mim! Até quando tardará o meu Senhor vir á minha alma? Venha a mim na extrema

pobreza em que jazo, e encha-me de alegria. Estenda a sua mão e tire a este miseravel da sua miseria. Vinde, meu Deos, vinde : Sem vós não posso ter dia nem hora alegre ; porque sois toda a minha alegria, e sem vós nada ha que me sustente. Sou miseravel e me considero como prezo e carregado de ferros, em quanto não me concedeis a luz da vossa presença, e me daes a liberdade, mostrando-me hum semblante doce e favoravel.

5. Busquem os outros em lugar de vós o que quizerem. A mim nada agrada, nem agradará senão vós, ó meu Deos, que sois a minha esperança e a minha eterna felicidade. Gemerei sempre e não deixarei de orar, até que a vossa graça volte a mim, e vós me falleis no interior. C. Aqui me tens, filho meu, e venho a ti ; pois me invocaste. As tuas lagrimas e os desejos da tua alma ; a humildade e a penitencia do teu coração me inclinárão a vir a ti. S. Senhor, eu vos chamei, e desejei gozar-vos na resolução de rejeitar tudo por amor de vós. Mas vós mesmo me excitastes a procurar-vos. Sêde pois, Senhor, bemdito

por haver usado, segundo a multidão das vossas misericordias, de tanta bondade com o vosso servo.

6. A' vista d'isto, que resta ao vosso escravo senão humilhar-se profundamente na vossa presença sem perder já mais a lembrança da sua maldade e da sua vileza? Em toda esta multidão de maravilhas, de que enchestes o Ceo e a terra, nada ha que vos seja semelhante, ó meu Deos! Todas as vossas obras são perfeitas, todos os vossos juizos são rectos, e todas as creaturas se governão pela vossa soberana porvidencia. Dê-se pois todo o louvor e gloria a vós, que sois a sabedoria do Pai. A minha lingua, a minha alma e todas as creaturas juntas vos louvem eternamente.

CAPITULO XXII

Da lembrança dos innumeros beneficios de Deos.

1. S. *Senhor, abri o meu coração á vossa lei, e ensinai-me a andar* na observancia *dos vossos preceitos*. Fazei que eu conheça a vossa vontade, que considere com grande

attenção e diligencia todos os beneficios, assim geraes como particulares, que me tendes feito, afim de que possa dar-vos por elles as devidas graças. Sei e confesso que não sou capaz de agradecer dignamente o menor d'estes dons. Reconheço-me infinitamente inferior a todos os bens que fostes servido fazer-me; e quando considero quanto sois superior a mim, fico como opprimido debaixo do pezo da vossa grandeza.

2. Tudo o que possuimos na alma e no corpo, todos os bens internos e externos, naturaes e sobrenaturaes são outras tantas graças e favores, que nos tendes eito, e outros tantos argumentos que provão a vossa beneficencia, piedade e bondade, e que mostrão ao mesmo tempo que sois a fonte de todo o bem que recebemos. Não ha duvida que huns recebem mais beneficios, outros menos; mas todos são vossos, e sem vós ninguem póde possuir nem ainda o menor bem. Aquelle que tem recebido maiores dons, não póde gloriarse de que os mereceo, nem elevarse sobre os outros, nem insultar o que teve

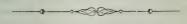
menos; porque o maior e melhor he aquelle, que menos attribue a si, e que he mais humilde e devoto em vos ser agradecido. O que se julga mais vil e mais indigno que todos, he o mais capaz de receber os maiores dons.

3. O que receber menos favores, não deve entristecer-se, nem indignar-se, nem invejar os que recebêrão mais; mas antes deve considerar e louvar muito a vossa bondade, que reparte sem accepção de pessoas os seus dons com huma abundancia tão liberal e tão gratuita. Tudo vem de vós, e por isso em tudo deveis ser louvado. Vós sabeis o que convem dar-se a cada hum, e a vós, e não a nós he que pertence discernir o porque hum he mais favorecido e outro menos; porque só vós he que tendes determinado a medida dos merecimentos de cada hum dos homens.

4. Por isso, meu Deos e Senhor, creio que me fazeis hum beneficio especial em não darme aquella abundancia de graças, que brilhando externamente attrahem os louvores e a admiração dos homens. Assim todo aquelle que se vê destituido d'estes

favores, bem longe de entristecer-se deve consolar-se; porque vós, Senhor, elegestes para vossos familiares e domesticos os pobres, os humildes, e os despreziveis segundo o mundo. Testemunhas me sejão os vossos Apostolos, *a quem fizestes Principes de toda a terra*. Elles vivêrão entre os homens sem se queixarem ainda das maiores affrontas que recebião. Forão tão humildes e tão simplices, tão isentos de malicia e engano, que *punhão a sua maior alegria em soffrer os maiores ultrajes para gloria de vosso nome,* e em abraçar com hum affecto divino tudo aquillo que o mundo aborrece.

5. Nada deve alegrar tanto a quem vos ama e vive no reconhecimento dos vossos beneficios, como o fazer-se n'elle a vossa vontade, executando-se na sua pessoa as vossas eternas disposições; do que deve receber tal prazer que procure ser o minimo, do mesmo modo que outro procuraria ser o maior; que ache tanta felicidade em occupar o ultimo assento, quanta acharia em occupar o primeiro; que appeteça ver-se tão vil, tão desprezado e tão desconhecido de todos, como os am-

biciosos appetecem ser conhecidos e adorados de toda a terra. A vossa verdade e o amor da vossa gloria devem elevar-se no seu espirito acima de tudo, e isto deve consolal-o ainda mais que todas as graças, que tem recebido, ou póde receber de vós para o futuro.

CAPITULO XXIII.

Quatro documentos importantes para conservar a paz.

1. C. Filho, eu quero ensinarte o caminho da paz e da verdadeira liberdade. S. Eu vos rogo, Senhor, fazer-me essa graça. C. Filho, cuida em fazer antes a vontade alheia que a tua. Contenta-te com o pouco, e estima sempre ter menos que mais. Procura sempre o ultimo lugar e gosta de ser inferior á todos. Deseja e pede sempre a Deos cumpra em ti inteiramente a sua vontade. Quem assim se conduzir entarrá sem duvida no paiz de paz e do descanço.

2. S. Senhor, estas breves palavras, que

acabais de dizer-me, contem em si muita perfeição. São curtas, mas cheias de sentidos, e abundantes de frutos. Se eu podesse observal-as fielmente, não me perturbaria com facilidade. Todas as vezes que perco a paz e me inquieto, reconheço que isto nasce de não observar esta vossa doutrina. Mas vós que tudo podeis, e que desejaes o meu progresso espiritual , fazei que a vossa graça cresça em mim, a fim de que eu consiga a minha salvação pela perfeita observancia dos vossos dictames.

ORAÇAÕ CONTRA OS MAOS PENSAMENTOS.

3. *Meu Deos e Senhor, não vos aparteis de mim; vinde em meu soccorro;* porque me occorrem pensamentos e horrores que affligem a minha alma. Como passarei a travez de tantos inimigos sem ferida? Como poderei destruil-os e afugental-os? C. *Eu caminharei diante de ti, e humilharei os Grandes da terra. Abrirei as portas das prisões, e descobrirei as cousas mais occultas*. S. Cumpri, Senhor, este oraculo, que vindes de pronunciar, e fujão diante da

vossa face os máos pensamentos que me perturbão. Toda a minha esperança e a minha unica consolação he recorrer a vós em todos os meus males; invocar-vos de todo o coração, e esperar com paciencia o momento feliz, em que vos agradar consolar-me.

ORAÇÃO PARA PEDIR A DEOS NOS ILLUMINE O ENTENDIMENTO.

4. O' Jesus de bondade infinita, illustrai a minha alma com os raios da vossa luz interior, e lançai fóra do meu coração todas as trevas. Reprimi as distracções ordinarias do meu espirito, e rompei a força das tentações violentas que me combatem. Peleje em mim o vosso braço invencivel, e ponha elle em fugida estas féras crueis, estas paixões que nos lisongeão para perder-nos, a fim de que a minha alma consiga a paz pelo vosso esforço, e ella venha a ser hum templo puro, onde se entoem á vossa gloria hymnos e canticos. *Imperai os ventos e as tempestades*; *dizei ao mar*: poem-te em bonança; *e ao vento*: não so-

pres mais ; *e haverá em mim huma grande serenidade.*

5. *Fazei que brilhem na minha alma a vossa luz e a vossa verdade,* a fim de que ella seja illustrada; porque eu não sou mais que huma terra vazia e tenebrosa até não me illuminardes. Derramai sobre mim as graças do Ceo ; penetrai o meu coração do orvalho celeste; fazei que n'elle chovão as aguas de piedade, que reguem a face da terra, para que produza frutos bons e excellentes. Elevai até vós a minha alma opprimida debaixo do pezo dos seus peccados, e fazei que todos os seus desejos se fixem em vós, para que gostando a doçura dos prazeres do Ceo se envergonhe de pensar nos da terra.

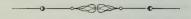
6. Arrancai-me, Senhor, e livrai–me, d'esta tão enganosa e tão breve consolação, que me prende infelizmente á creatura ; porque nenhuma cousa creada póde cabalmente satisfazer a minha alma nem perfeitamente consolal-a. Prendei-me para sempre a vós com a cadêa indissoluvel do vosso amor ; porque só vós bastaes a quem vos ama, e sem vós tudo he sombra e fumo.

CAPITULO XXIV.

Deve-se evitar a curiosidade de saber das vidas alheias.

1. C. Filho, não sejas curioso, nem te embaraces com cuidados inuteis. Que te importa que isto seja assim ou assim, ou que este ou aquelle falle, ou obre d'este modo ou d'aquelle? Se tu de nada d'isto es responsavel, mas só de ti mesmo, para que te embaraças com essas cousas? Eu sou quem conhece todos os homens; quem vê tudo o que se faz debaixo do Sol; quem sabe o como cada hum se porta, o que pensa, o que deseja, e a que fim dirige as suas intenções; por esta causa deixa tudo aos meus cuidados, e conserva-te em paz e socego, sem te importar que essas pessoas inquietas se agitem e commovão quanto quizerem. Ellas não dirão palavra; nem farão acção de que não me dem conta; porque nenhuma poderá occultar-se á minha vista nem fugir á minha justiça.

2. Nada cuides em adquirir huma vã reputação, nem a amizade de muitos, nem

ainda a de algumas pessoas particulares. Tudo isto gera distracções no espirito, e grandes escuridades no coração. Eu não duvidaria fallar-te e descobrir-te os meus segredos, se fôras bem attento em observar o quando venho visitar-te, e em abrir-me então as portas do teu coração. Sê sabio, vigia nas tuas orações, e humilha-te em todas as cousas.

CAPITULO XXV.

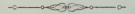
Em que consiste a verdadeira paz e o verdadeiro adiantamento da alma.

1. C. Filho, eu disse aos meus discipulos : *Deixo-vos a paz, dou-vos a minha paz, não vol-a dou como a dá o mundo.* Todos desejão a paz ; mas poucos cuidão em procurar a verdadeira. A minha paz he para os humildes e mansos de coração. Tu acharás a paz na grande paciencia. Se me ouvires, e seguires a minha voz, poderás gozar de huma paz profunda. S. Que farei pois, Senhor? C. Considera attentamente o que fazes e o que dizes, nem tenhas outra in-

tenção mais que a de agradar-me, sem desejares ou procurares cousa alguma fóra de mim. Não julgues temerariamente das palavras e acções dos outros; nem te embaraces com cousas, que não estão commettidas ao teu cuidado. Póde ser que procedendo d'este modo pouco ou raras vezes te aches perturbado.

2. Ter a alma sempre em socego sem padecer molestia alguma do corpo ou do espirito não he do estado presente, mas sim do futuro. Não julgues ter achado a verdadeira paz, quando não sentes cousa alguma que te afflija; nem te pareça que o teu maior bem consiste em não ter inimigos; nem creias que a tua vida he perfeita, porque tudo succede segundo o teu desejo; nem presumas que es alguma cousa grande, ou que Deos te ama com especialidade, quando sentes em ti ternura e grande fervor de devoção. Não são estes os signaes, por onde se conhece o verdadeiro amante da virtude; nem nisto consistem o progresso e a perfeição do homem.

3. S. Pois em que consiste, Senhor? C. A perfeição consiste em sacrificar-te de

todo o coração á minha vontade sem procurar os teus interesses nas cousas pequenas, nem nas grandes, nem no tempo, nem na eternidade, de sorte que com o mesmo semblante vejas os bens e os males, e por huns e outros me dês as mesmas acções de graças, pezando tudo em huma mesma balança. Se tu fores tão forte e de animo tão avultado na esperança, que quando eu retirar de ti a minha graça, prepares o teu coração para soffrer ainda mais; nem te justificares, na idéa de que não deves padecer tanto; antes me justificares em todas as minhas disposições e me louvares como Santo, então andarás verdadeiramente no caminho da paz, com a certeza de que voltarei de novo á tua alma, para lhe fazer sentir esta alegria celeste, que resulta da minha presença. Se chegares a estabelecer-te em hum perfeito desprezo de ti mesmo, crê que então gozarás da maior paz que pódes receber n'esta vida.

CAPITULO XXVI.

Da excellencia da liberdade da alma, a qual mais se merece pela oração que pela lição.

1. S. Reconheço, Senhor, que he proprio do varão perfeito applicar-se sem froxidão ás cousas do Ceo; e passar pelas occupações da vida quasi sem cuidado, a pezar dos muitos cuidados que ellas produzem, não por hum espirito de preguiça e indifferença, mas por hum effeito particular d'esta divina liberdade da alma, que não soffre que se ame creatura alguma contra a ordem do amor devido a Deos.

2. Peço-vos, meu piedosissimo Deos, que me livreis dos cuidados d'esta vida, para que não me embarace n'elles com demasia; das necessidades do corpo, para que não me domine a sensualidade; das tentações da alma, para que não enfraqueça opprimido de tão importunas molestias. Não vos peço que me livreis só d'aquellas cousas, que a mundana vaidade procura com todo o disvelo, mas tambem

d'estas miserias, em que pela maldição commua da mortalidade encorreo o vosso servo, e lhe detem a alma, para que não entre as vezes que quizer, na liberdade do espirito.

3. O' meu Deos, doçura ineffavel, fazei que eu não ache senão amargura n'estas consolações da carne, que me attrahem a si pela apparencia de hum bem deleitavel e presente, a fim de me apartarem de amor aos bens eternos. Não me venção, meu Deos, não me venção a carne e o sangue; não me engane o mundo com a sua falsa gloria; nem me derrube o demonio pelos seus artificios. Dai-me força para resistir, paciencia para soffrer, e constancia para perseverar. Dai-me por todas as consolações do mundo a unção suavissima do vosso espirito, e em lugar do amor carnal infundi em mim o amor do vosso nome.

4. O comer, beber, vestir e as outras cousas, de que o corpo se serve, não são mais que hum triste pezo á alma fervorosa. Concedei-me usar d'estas commodidades com tal temperança, que lhes não consagre demasiado affecto. Não he licito deixar

absolutamente tudo, porque a natureza deve sustentar-se ; e a vossa lei só prohibe procurar o superfluo e o deleitavel, porque favorecem a insolencia da carne contra o espirito. N'estes termos : peço-vos, Senhor, que a vossa mão me governe e dirija, para que eu não me precipite em algum excesso.

CAPITULO XXVII.

O amor proprio impede muito a posse do Summo Bem.

1. C. Filho, se queres possuir-me todo, dá-me tudo sem reservares ainda de ti mesmo cousa alguma. Adverte que no mundo não ha cousa que possa ser-te mais nociva que o teu amorproprio. Tu te acharás mais ou menos pegado a cada cousa, segundo o maior ou menor affecto que lhe tiveres. Se o teu amor for puro, simples e bem regulado, nenhuma cousa cativará a tua liberdade. Não desejes pois o que não te for licito possuir. Não queiras ter o que póde servir-te de embaraço, e privar-

te da liberdade interior. He bem estranho que não te entregues a mim de todo o coração com tudo o que podes desejar ou possuir n'esta vida.

2. Para que vives submergido em vã tristeza? Para que te deixas cançar de cuidados superfluos? Conforma-te com a minha vontade, e não padecerás damno algum. Se buscas isto ou aquillo, se queres estar aqui ou alli, porque assim o pede o teu commodo, e melhor fazes a tua vontade, nunca terás descanço, nem te verás livre de cuidados; porque sempre te ha de faltar alguma cousa que desejes, e em todo o lugar se achão contradicções.

3. Não se adquire a paz da alma possuindo em abundancia as cousas exteriores, mas sim desprezando-as e arrancando-as do coração até pela raiz. Este desprezo e este arranco não comprehendem só o amor das riquezas, mas tambem a ambição da honra e os desejos de ser louvado; o que tudo he tão transitorio como o mesmo mundo. O lugar que escolheres te será pouco util, se não tens o espirito de piedade; nem esta paz externa, que

procuras durará muito, se não estiver verdadeiramente fundada no coração, isto he, se tu não estiveres bem firmado em mim. Sem esta disposição podes mudar de lugar, mas não poderás mudar a ti mesmo, fazendo-te melhor do que es; porque chegada a occasião, acharás não só as mesmas penas de que fugias, mas ainda outras maiores.

ORAÇÃO PARA PEDIR A DEOS A LIMPEZA DO CORAÇÃO E A SABEDORIA CELESTE.

4. S. Confirmai-me, meu Deos, pela graça do Santo Espirito. Fazei que o homem interior se fortifique, e que o meu coração se desoccupe de todo o cuidado inutil e de toda a molestia. Não permittaes que elle se deixe arrastar dos desejos de qualquer cousa por mais vil ou preciosa que seja. Fazei-me a graça de considerar todas as cousas do mundo como transitorias, e eu tão transitorio como ellas; porque *nada he estavel debaixo do Sol, onde tudo he vaidade e afflicção de espirito.*

Quanto não he sabio quem discorre d'este modo !

5. Dai-me , Senhor , o espirito de sabedoria, para que apprenda a buscar-vos e a achar-vos sobre todas as cousas ; a gostar-vos e a amar-vos sobre tudo; e a entender tudo o mais como em si he, segundo a ordem da vossa sabedoria. Concedei-me a graça de ser tão prudente, que evite cahir nos laços dos que me lisonjeão; tão forte que soffra em paz os que se me oppoem e combatem; porque o verdadeiro sabio he aquelle , que fica immovel a tudo o que os homens dizem d'elle, nem dá ouvidos a estas serêas que matão acariciando. D'este modo se prosegue com segurança o caminho começado.

CAPITULO XXVIII.

Desprezar quanto os homens dizem de nos.

1. C. Filho, não te afflijas quando alguns julgão mal de ti, e dizem o que de boa vontade não ouvirias. Tu deves sentir

de ti ainda peior, e crer que es o infimo de todos os homens. Se es espiritual, não farás muito caso de palavras, que facilmente se dissipão. He prudencia grande callar nas occasiões tristes, e converter o interior para mim sem se lhe dar dos discursos humanos.

2. A tua paz não depende dos juizos dos homens. Que elles intepretem bem ou mal o que fazes ou o que dizes, sempre es o mesmo que eras antes dos seus discursos. Onde está a verdadeira paz e a verdadeira gloria? Não está em mim? Eu encherei d'esta paz aquelle, que não appetece agradar aos homens, nem teme desagradar-lhes. O amor desordenado e o vão temor são as duas fontes, que produzem todas as inquietações do coração, e as distracções dos sentidos.

CAPITULO XXIX.

Como a alma deve invocar a Deos no tempo da tribulação.

1. S. Senhor, vós quizestes que viesse sobre mim esta tentação e este trabalho,

seja bemdito para sempre o vosso nome. Conhecendo que não posso fugir-lhes, devo necessariamente recorrer a vós, para que me ajudeis e os convertaes em minha utilidade. Senhor, acho-me agora na tribulação, o meu espiritu está sem socego por causa d'esta paixão, que me atormenta vivamente. Que vos direi agora, ó Pai amabilissimo ? Vejo-me cativo das maiores angustias. Livrai-me d'esta hora. Vós permittistes que eu chegasse a ella para gloria vossa afim de fazerdes brilhar o poder de vossa graça, humilhando-me e livrando-me, de hum tão grande perigo. *Agrade vos, Senhor, o livrar-me.* Eu pobre, que posso fazer e para onde posso ir sem vós? Dai-me, Senhor, paciencia ainda por esta vez. Ajudai-me, meu Deos, e eu não temerei cahir na tentação, por mais violencia que ella me faça.

2. Que posso dizer-vos n'este estado? Senhor, faça-se a vossa vontade. Eu bem mereço ser afflicto e opprimido. Convem que eu soffra; agrade á vossa bondade, que seja com paciencia até que passe esta tempestade, e venha a bonança. A vossa

mão he assaz poderosa para tirar-me d'esta tentação, e para adoçar a sua violencia, a fim de que não me vença. Esta graça me tendes já concedido muitas vezes, ó meu Deos, e minha misericordia. Esta mudança, como propria da Direita do Altissimo, vos he tanto mais facil, quanto a mim mais difficultosa.

CAPITULO XXX.

Como se ha de pedir o soccorro divino e a confiança de recuperar a graça.

1. C. Filho, *eu sou o Senhor, que conforta as almas no dia da tribulação.* Vem a mim quando te achares afflicto. O que mais te impede receber as consolações celestes, he o recorreres tarde á oração. Antes que ores de véras, procuras consolar-te, recreando-te com divertimentos externos. D'aqui vem que tudo te aproveita pouco, até que conheças por experiencia, que eu sou quem livra dos perigos aos que esperão em mim; e que fóra de mim não ha auxilio poderoso, nem conselho util,

nem remedio duravel. Mas recuperado hum novo espirito depois de aplacada a tempestade, reforça-te com a luz das minhas misericordias entendendo que estou perto de ti para te restabelecer na tua primeira paz e para te encher de novas e abundantes graças.

2. *Ha por ventura cousa que me seja difficultosa?* Acaso sou eu semelhante aos que promettem assistir e não assistem? Onde está a tua fé? Tem firmeza e perseverança. Sê homem de grande animo e valor, e a consolação te virá a seu tempo. Espera, espera hum pouco, e eu virei curar-te. O que te afflige he huma tentação que passará, o que te atemoriza he hum vão horror. Que ganhas atormentando o espirito sobre futuros incertos senão accrescentar tristezas a tristezas? *A cada dia basta o seu mal.* He pensamento vão e inutil ir buscar no futuro motivos de tristeza ou de alegria que talvez não hão de acontecer.

3. Mas he hum effeito da fragilidade humana deixar-se possuir d'estas falsas imaginações; e he signal de fraqueza deixar-se o homem enganar tão facilmente das per-

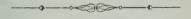
suasões do seu inimigo. O demonio não se embaraça, se os pensamentos que propoem á alma são ou não verdadeiros, com tanto que elles sirvão de enganal-a. Para elle he indifferente enchel-a de hum vão amor das cousas presentes, ou de huma vã apprehensão das futuras. O que pertende he arruinal-a por hum d'estes caminhos. *O teu coração não se perturbe nem tema. Crê em mim e* confia na minha misericordia. Quando te julgas distante de mim, então estou muitas vezes mais perto de ti. Quando te parece que a tua perda he quasi inevitavel, então muitas vezes he tempo de adquirires maiores merecimentos. Não imagines que tudo está perdido, quando te acontecem afflicções e males. Não deves julgar do teu estado pela inquietação presente, em que te achas, nem entregar-te de sorte á afflicção, de qualquer parte que ella venha, que desesperes de sahir d'ella.

4. Não te julgues inteiramente destituido do meu soccorro, quando te afflijo por algum tempo, ou te privo da doçura das minhas consolações. Para entrar no Reino dos Ceos he necessario passar por este ca-

minho. He sem duvida mais util a ti e a todos os que me servem ser exercitados nas adversidades, do que succeder-lhes tudo segundo os seus desejos. Eu conheço a fundo os teus mais occultos pensamentos, e sei que convem muito á tua salvação, que algumas vezes não sintas o gosto da minha graça. Se tudo achasses facil, e sempre te succedesse bem, era para temer que te enchesses de soberba, e presumisses de ti o que não es na realidade. Eu posso tirar o que dei, e tornal-o a dar quando quizer.

5. Tudo o que dou he meu, e he meu quando o tiro a quem o tenho dado; porque de mim he que vem toda a dadiva excellente e todo o dom perfeito. Se permitto que se succeda algum mal ou alguma adversidade, não te entristeças, nem percas o animo; porque posso aliviar-te depressa, e mudar em alegria tudo o que te afflige. Portando-me d'este modo comtigo sou justo, e mereço que me louvem todos os homens.

6. Se julgas das cousas solidamente, e as vês á luz da minha verdade, nunca deves entristecer-te nem desanimar-te com

os trabalhos, mas antes ter gloria, e render-me por elles acções de graças; pois que a tua unica alegria deveria ser que eu te enviasse dores, e te affligisse sem reserva. Eu disse aos meus muito amados discipulos : *Eu vos amo do mesmo modo que meu Pai me amou*. Com tudo não os mandei gostar das delicias temporaes, mas sustentar grandes combates; não occupar as honras do mundo, mas soffrer os seus ultimos desprezos; não viver na ociosidade, mas trabalhar de continuo e offerecer-me a conversão do mundo como avultado fruto da sua caridade e da sua paciencia. Grava, filho meu, estas palavras no teu espirito e no teu coração.

CAPITULO XXXI.

Deve-se desprezar a creatura, para que possa achar-se o Creador.

1. S. Senhor, eu necessito de maior graça para estabelecer-me no estado, em que nenhuma creatura possa embaraçar-me. Em quanto eu tiver inclinação a alguma cousa,

não poderei livremente voar a vós. Este he o grande vôo que desejava o Propheta, quando dizia: *Quem me dera azas como a pomba, para que podesse voar e descançar.* Que cousa mais descançada que a intenção, pura, e que cousa mais livre que o coração que nada deseja do mundo? He necessario pois que a alma se eleve acima das creaturas, e se separe de si mesma, para que assim arrebatada fóra de si comprehenda que vos sois o Creador de todas as cousas, e que nenhuma semelhança tendes com as creaturas. A alma, não estando assim desembaraçada, não poderá já mais applicar-se livremente ás cousas do Ceo. A causa porque hoje ha tão poucas pessoas contemplativas, he porque ha poucos que saibão inteiramente separar-se do amor das creaturas e dos bens transitorios.

2. Não se póde chegar a este estado sem huma grande graça, que eleve a alma e a transporte acima de si mesma. O homem que não possue esta elevação de espirito, nem vive desapegado do amor das creaturas para unir se perfeitamente a Deos, nenhuma attenção merecem as luzes, e as

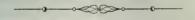
raras qualidades que tiver. Quem não ama só o unico, immenso e eterno Bem, permanecerá muito tempo no seu estado imperfeito. Tudo o que não he Deos, he nada, e por nada se deve julgar. Ha huma grandissima differença entre a sciencia de hum homem de piedade e a de hum habil Theologo. A luz que vem do Ceo pela influencia da Graça, he muito mais nobre, que a que se adquire pelo trabalho e esforço do espirito humano.

3. Ha muitos que desejão a contemplação, mas que não trabalhão por adquiril-a. O que os impede chegar a hum estado tão feliz, he contemplarem as cousas sensiveis, tratando pouco de mortificar o espirito e o coração. Não sei que espirito nos conduz, nem tampouco que pertendemos em passar por espirituaes, quando empregamos tanto trabalho e cuidado nas cousas vis e transitorias, ao mesmo passo que apenas ou quasi nunca recolhemos os sentidos para meditar sobre os nossos interiores.

4. Grande desgraça! Ainda bem não temos entrado no nosso coração, já sahimos d'elle para nos occuparmos em cousas ex-

ternas, sem fazermos hum rigoroso exame sobre as nossas obras. Não attendemos aonde se encaminhão os nossos affectos, nem choramos vendo que tudo em nós he impuro. A Ecritura diz, que *havendo toda a carne corrompido o seu caminho* por essa causa inundara o diluvio universal toda a terra. Quando pois os nossos affectos se corrompem, he de huma necessidade indispensavel, que tambem se corrompão as acções, que se lhe seguem; o que denota bem a falta de virtude interior. Do coração puro he que procede o fruto da vida pura.

5. Olha-se attentamente á multidão de cousas que o homem faz; mas não se olha do mesmo modo se he solida a virtude e pura a intenção, com que as faz. Examina-se com cuidado se he forte, rico, formoso, habil nas artes, se escreve ou conta perfeitamente; e se he bom official; mas não se faz caso de saber, se he pobre de espirito, soffredor, manso, devoto e espiritual. A natureza não considera senão o exterior do homem, a Graça porém dirige-se ao seu interior. A natureza engana-se muitas ve-

zes, a Graça espera em Deos para não ser enganada.

CAPITULO XXXII.

He necessario negar-se cada hum a si mesmo, e despojar-se de toda a cobiça.

1. C. Filho, não podes possuir huma perfeita liberdade, sem que renuncies inteiramente a ti mesmo. Todos os proprietarios da sua alma, e que estão possuidos do seu proprio amor, vivem em prizões e em ferros. Elles são cheios de desejos e paixões, curiosos e vagabundos. Elles buscão sempre as cousas de seu gosto e não as de Jesus Christo. Sim fazem muitas vezes eforços por levar huma vida mais pura; mas como começão este edificio sem alicerce, esta obra não permanece. Tudo o que não vem de Deos, não póde ser firme e permanecente. Não te esqueças d'esta palavra breve, mas cheia de sentidos : *Deixa tudo, e acharás* tudo. Renuncia os teus vãos desejos, e acharás o verdadeiro des-

canço. Considera bem esta verdade; e practicando-a saberás tudo.

2. S. Senhor, huma piedade tão pura não he obra de hum dia, nem o brinco de hum menino. N'este breve dictame que fostes servido dar-me, se encerra tudo o que ha de mais perfeito na vida religiosa. C. Filho, quando se te propoem o caminho dos perfeitos, não deves apartar-te d'elle, nem tampouco esmorecer logo. Antes pelo contrario deves forcejar por conseguir este estado sublime ou ao menos suspirar por elle encendido em hum santo desejo. Quem dera que chegasses ao ponto de não seres amante de ti mesmo, mas victima da minha vontade, e das ordens d'aquelle que te dei por conductor e pai! Então tu me agradarias muito, e toda a tua vida seria accompanhada de gosto e paz. Ainda te restão muitas cousas para deixar, e se não as deixas por amor de mim, não alcançarás já mais o que me pedes. *A conselho-te que me compres este oiro provado pelo fogo;* quero dizer: esta sabedoria celeste que piza aos pés o mundo e todas as suas cousas. Para a possuires renuncia toda a sabedoria

terrena e toda a falsa complacencia de ti mesmo.

3. A julgar d'isto, que te digo, como os homens julgão, parece que fallando-te d'esta sorte te aconselho comprar huma cousa vil com cousas preciosas; pois que esta sabedoria celeste, que nenhuma estimação faz de si mesma, nem deseja que os outros a estimem, acha-se hoje no ultimo desprezo, e quasi no esquecimento de todos os homens; e se muitos a honrão de boca, a combatem ao mesmo tempo pelas suas acções. Com tudo ella he esta perola preciosa a tantos escondida.

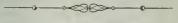
CAPITULO XXXIII.

Da pouca firmeza do coração humano que não póde estar fixo senão em Deos.

1. C. Filho, não te fies da tua disposição presente; porque de pressa se mudará em outra. Em quanto viveres, estarás sugeito ás mudanças, ainda que não queiras. Acharte-has já na alegria e já na tristeza, já na paz e já sem socego, já na devoção e já

sem ella, já no fervor e já na tibieza, já na modestia e já na leviandade. Mas o verdadeiro sabio instruido no espirito eleva-se acima d'esta variedade, e permanece firme entre todas estas mudanças. Não considera o que se passa em si mesmo, nem de que parte soprão os ventos da inconstancia humana. Pensa só em adiantar-se no seu caminho, recolhendo e reunindo todos os movimentos do seu coração, para os pôr em mim como em seu unico e verdadeiro fim. Assim he que tendo sempre fixo em mim o olho simplez da sua pura intenção, poderá permanecer inalteravel e sempre o mesmo no meio da diversidade de successos, que se encontrão n'esta vida.

2. Quanto mais a intenção for pura, tanto mais a alma se achará constante entre as tempestades que a combatem. Mas este olho tão puro facilmente se escurece, porque o apartão de mim para o pôrem em alguma cousa humana, que lisonjea os sentidos. He cousa rarissima achar huma alma inteiramente livre, e cuja pureza não seja manchada da nevoa de algum proprio interesse. O Evangelho mostra-nos duas inten-

ções nos Judeos, que vierão a Bethania visitar Martha e Maria. Elles vierão não só por ver a Jesus; mas tambem por ver a Lazaro. Deves pois purificar o olho da tua intenção, para que seja simples e recto, e que se dirija só a mim a pezar dos varios objectos, que se lhe apresentarem.

CAPITULO XXXIV.

Quanto he doce não amar senão o Creador.

1. S. O' meu Deos e meu tudo! Que mais quero eu, e que cousa mais feliz posso desejar? O' doce palavra : *O meu Deos he o meu tudo!* O' palavra cheia de hum sabor divino; mas para aquelle que gosta a palavra eterna, e não para o que gosta o mundo e o que n'elle ha! Esta palavra he depressa comprehendida por aquelle que vos ama, e o repetil-a muitas vezes he para elle cousa de summo gosto. Tudo he doce na vossa presença, e tudo amarga na vossa ausencia. Vós sois que pondes o coração em socego e que o encheis de paz e alegria. Vós sois que nos ensinaes a julgar bem de

tudo e a louvar-vos em tudo. Sem vós nada póde alegrar-me por muito tempo. Para achar em alguma cousa prazer, ella deve ser como temperada da doçura da vossa graça e do sal da vossa sabedoria.

2. Que cousa póde ser amargosa áquelle que não sente o vosso sabor? Os sabios do mundo e os que põem o seu prazer na carne, deixão de gostar a vossa sabedoria; porque não achão no que amão senão mentira, vaidade e morte. Os que vos seguem desprezando a terra e mortificando a carne são os verdadeiros sabios; porque passão felizmente da mentira á verdade, e da carne ao espirito. Deos he doce para elles, e elles referem á gloria do Creador quanto achão de bom nas creaturas. Quando gostão de Deos em si mesmo ou nas suas obras, reconhecem que ha huma differença infinita entre a creatura e o Creador, entre o tempo e a eternidade, entre a luz participada, e a luz original e improductà.

3. O' luz eterna e infinitamente superior a todas as luzes creadas, lançai do alto Ceo huma viva chamma, que penetre até o mais intimo do meu coração! Purificai e illus-

trai o meu espirito, fazendo que elle ache em vós a sua vida a sua alegria, a fim de que transportando-se fóra de si pelo excesso do seu jubilo, se una a vós com todas as suas potencias e movimentos. Ai! quando virá este feliz e appetecido momento, em que me sacieis da vossa presença, e me sejaes tudo em todas as cousas? A minha alegria já mais não será perfeita, até que goze de hum tão grande bem. Ai! ainda o homem velho vive em mim, elle não está ainda inteiramente crucificado nem perfeitamente morto. Ainda excita rebelliões e desejos violentos contra o espirito. Ainda lhe faz huma guerra occulta e interior, e não lhe permitte reinar em paz.

4. Mas vós, meu Deos, *que dominaes sobre o poder do mar, e amansaes o movimento das suas ondas, levantai-vos, e vinde soccorrer-me. Dissipai as gentes que me fazem guerra,* quebrai-as pela força do vosso braço todo poderoso. Mostrai, eu vos rogo, os vossos milagres para gloria de vossa Direita; porque eu não tenho esperança nem refugio senão em vós, ó meu Senhor e meu Deos.

CAPITULO XXXV.

N'esta vida ninguem está livre de tentações.

1. C. Filho, não estarás já mais em segurança n'esta vida. Em quanto viveres he necessario que te sirvas das armas espirituaes. Andas entre inimigos, que te combatem por todos os lados. Se a todos os seus golpes não oppozeres o escudo da paciencia, depressa serás ferido. Se depois d'isto não cuidares em firmar o teu coração em mim com huma resolução sincera de padecer tudo por meu amor, não poderás já mais sustentar tão rude batalha, nem conseguir a coroa dos bemaventurados. Convem pois romper com animo varonil todos os embaraços, e usar de huma mão poderosa contra todas as flechas dos teus inimigos; *porque o Maná só he concedido aos vencedores,* como aos fracos a miseria.

2. Se buscas n'esta vida o descanço, como o acharás na outra? Não esperes descançar aqui, mas prepara-te para soffrer e

soffrer muito. Procura a verdadeira paz no Ceo e não na terra, em Deos só e não nos homens, nem nas creaturas. Nada ha que não devas soffrer de boa vontade por meu amor. Pondo os olhos em mim, os trabalhos, as dôres, as tentações, as perseguições, os desastres, a pobreza, as enfermidades, as injurias, as murmurações, as reprehensões, os abatimentos, as confusões, as correcções e os desprezos devem ser-te doces. Estes são os degráos por onde se sobe á perfeição da virtude. Estes são os exercicios de hum discipulo de Jesus Christo. Estes são os diamantes e as perolas, que compõem a coroa que te tenho promettido no Ceo. Trabalhos tão breves serão seguidos de huma felicidade que já mais não acabará, e a confusão de hum momento será recompensada de huma alegria infinita.

3. Cuidas que sempre has de ter consolações espirituaes á medida dos teus desejos? Os meus Santos não as tiverão. Eu quiz que elles fossem opprimidos de muitas penas de tentações diversas e de grandes desamparos. Mas elles vencêrão tudo com huma paciencia invencivel confiando mais em

Deos do que em si, e sabendo *que os soffrimentos da vida presente não tem proporção com a gloria, de que devem ser recompensados.* Queres que eu te dê já o que tantos Santos apenas alcançárão depois de muitas lagrimas e de grandes trabalhos? Espera o meu soccorro, obra valerosamente e conforta o teu coração. Não desconfies, nem me deixes, mas expoem corpo e alma constantemente pela minha gloria. Eu te recompensarei plenissimamente, e estarei sempre comtigo em toda a tribulação.

CAPITULO XXXVI.

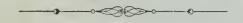
Contra os vãos juizos dos homens.

1. C. Filho, poem o teu coração firme em o Senhor, e não temas os juizos dos homens, quando a tua consciencia te acclama pio e innocente. He felicidade padecer d'este modo, e aquelle que for verdadeiramente humilde e firmar-se antes em Deos do que em si mesmo, não lhe será pe-

noso supportar isto. Muitos fallão demasiadamente, e por isso deve-se dar pouco credito ao que dizem. Não he possivel contentar a todos. Ainda que o meu Apostolo Paulo *trabalhou por agradar a todos em o Senhor, fazendo-se tudo para todos, isto não òbstante fez mui pouco caso de ser condemnado pelo juizo dos homens.*

2. Fez quanto podia pela salvação e edificação dos outros; mas não pôde impedir que os homens o não julgassem ou não desprezassem. Por esta causa remetteo tudo a Deos, como a hum Senhor que tudo sabe. Defendeo-se com a paciencia e humildade das más linguas, dos juizos temerarios e dos que discorrem como querem. Algumas vezes respondeo com tudo ás suas accusações, para que o seu silencio não produzisse nos fracos algum escandalo.

3. Quem es tu, para que temas o homem mortal? O homem que hoje existe e á manhã não apparece? Teme a Deos, e não temerás os ameaços dos homens. Que póde fazer-te aquelle que te deshonra com palavras e injurias? Mais damno faz a si do que a ti, e seja elle quem for, Deos será o seu

Juiz. Poem os olhos em Deos; e não queiras defender-te com queixas e disputas. Se te parece que n'isto cedes á injustiça, e que padeces huma confusão não merecida; não te entristeças por isso, nem diminuas a tua coroa pela impaciencia, mas antes levanta os olhos para mim, que reino no Ceo, e posso livrar-te de toda a confusão e injuria, e que dou a cada hum segundo as suas obras.

CAPITULO XXXVII.

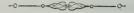
Da pura e inteira resignação de si mesmo para alcançar a liberdade do espirito.

1. C. Deixa-te, a ti, e achar-me-has a mim. Não tenhas eleição nem propriedade, e crescerás sempre na virtude. Logo que te entregares inteiramente a mim, derramarei sobre ti mais abundantes graças. S. Senhor, quantas vezes devo resignar-me em vós, e em que caso devo deixar-me? C. Filho, sempre e em toda a hora, e isto tanto no pouco, como no muito. Nada ex-

ceptuo, mas quero achar-te em tudo despido de tudo. De outra sorte, como podes ser meu, e eu teu, se te não despojares assim no interior como no exterior de toda a vontade propria? Quanto mais promptamente executares isto, tanto melhor te irá; e quanto mais plena e sinceramente o fizeres, tanto mais me agradarás, e tanto mais te enriquecerei das minhas graças.

2. Alguns ha que se entregão a mim, mas sempre com alguma reserva; e porque não confião perfeitamente em mim, ainda cuidão de si mesmos. Outros ha, que logo no principio da sua resignação me offerecem tudo, mas achando-se depois combatidos da tentação, tornão de novo ás proprias commodidades, e por isso nada se adiantão na virtude. Estes não chegárão já mais a gostar da verdadeira liberdade do coração puro, nem da graça da minha doce amizade, sem se resignarem de todo por hum sacrificio continuo de tudo o que são, sem o qual ninguem pode unir-se perfeitamente a mim, nem gozar de mim.

3. Muitas vezes te disse, e agora torno a dizer-te: Deixa-te, entrega-te a mim e

gozarás de huma grande paz interior. Dá tudo por tudo. Nada procures de ti depois de te haveres perdido em mim. Nada tornes a pedir de ti depois de te dares a mim. Vive em mim pura e firmemente e gozarás de mim. Então terás a liberdade do coração e não vivirás mais cuberto de trevas. Aspira a este grande bem com todo o esforço; pede-o em todas as tuas orações; e deseja-o com toda a ancia; a fim de que despojando-te de toda a propriedade possas seguir nu a Jesus nu sobre a Cruz; e que morrendo para ti mesmo, vivas commigo eternamente. Então he que se hão de dissipar estas imaginações vãs, estas perturbações malignas e estes cuidados inuteis, que agora te inquietão. Então se ha de apartar de ti o temor immoderado, e que ha de morrer em ti o desordenado amor de ti mesmo.

CAPITULO XXXVIII.

Conservar a paz nas acções exteriores.

1. C. Filho, em qualquer lugar que estejas, qualquer cousa que faças, e em qualquer occupação que te aches, cuida muito em viver sempre livre no interior, e em ter poder sobre ti mesmo, de sorte que nunca te deixes opprimir das cousas exteriores, mas faze que ellas se subordinem a ti, a fim de que domines as tuas acções, governando-as como senhor sem te sugeitares a ellas como escravo. Assim he que virás a ser semelhante áquelles, que sendo comprados pelos Judeos, erão ao depois libertados, e vindo a ser verdadeiros Hebreos passavão ao estado e liberdade dos filhos de Deos; os quaes desprezão as cousas presentes para não contemplar senão as eternas; que vem com o olho esquerdo as cousas terrenas e com o direito as celestes, que não se deixão arrastar das cousas temporaes para se affeiçoarem a ellas, mas

que arrastão a ellas e as obrigão a servir segundo as ordens de Deos seu Artifice supremo, o qual não soffre desordem na sua creatura.

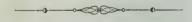
2. Não julgues dos successos segundo as apparencias externas, nem examines com hum olho carnal o que ves e ouves; mas em qualquer negocio entra como Moyses no Tabernaculo para ahi consultar o Senhor, e elle se dignará algumas vezes responder-te e instruir-te em muitas cousas presentes e futuras. Moyses sempre recorreo ao Tabernaculo para illustrar-se sobre duvidas e difficuldades; e para livrar-se dos perigos e da malicia dos homens valia-se da oração. Do mesmo modo tu deves recolher-te ao sagrado do teu coração implorando instantemente a Deos a assistencia da sua graça. Porque Josué e os filhos de Israel não consultárão o Senhor, diz a Escritura, forão enganados pelos Gabaonitas. Crêrão as doces e artificiosas palavras d'este povo, e deixárão-se enganar por huma falsa compaixão.

CAPITULO XXXIX.

O homem não deve ser importuno nos seus negocios.

1. C. Filho, entrega nas minhas mãos o teu negocio, e eu farei que elle tenha a seu tempo o devido effeito. Espera as minhas ordens, e tirarás d'esta submissão hum grande lucro. S. Senhor, de boa vontade vos entrego todas as minhas cousas; porque entregando-as a mim experimento o quanto he inutil o meu trabalho. Agradará a vossa bondade que eu não me embaraçasse muito com os successos futuros, mas que sem demora me offerecesse á vossa vontade.

2. C. Filho, muitas vezes hum homem apaixonado por huma cousa a procura com huma ancia extrema; mas logo que a possue a aborrece, e julga d'ella de outra sorte; porque as affeições ao mesmo objecto durão pouco e passão facilmente de hum para outro objecto. Não he virtude pequena deixar-se cada hum a si mesmo ainda nas cousas pequenas.

3. O verdadeiro progresso do homem na piedade consiste em negar-se a si mesmo. O homem que assim se nega, caminha em liberdade e em segurança. Isto porém não impede que o espirito inimigo de todo o bem continue em tental-o, armando-lhe de dia e de noite crueis ciladas, a fim de ver se o precipita quando elle menos o imagina, nos laços do seu engano. Por esta causa eu te disse na pessoa dos meus Apostolos : *Vigiai e orai, para que não vos precipiteis na tentação.*

CAPITULO XL.

O homem de si nada tem bom, e de nada póde gloriar-se.

1. S. Senhor *quem he o homem, para que vos lembreis d'elle, ou o filho do homem, para que o visiteis?* Que merecimentos tem o homem, para que lhe deis a vossa graça? Senhor, com que razão posso eu queixar-me no caso que me desampareis? Com que justiça posso não levar a bem que não me concedaes o que vos peço? Certo que eu

posso pensar e dizer com verdade: Meu Deos, nada posso; nada bom tenho de mim; em tudo tropeço, e sempre caminho para o nada. Se vós não me assistis nem inteiramente me ajudaes, para logo fico tibio e dissoluto.

2. *Vós porem, Senhor, sempre sois o mesmo.* Vós por toda a eternidade permaneceis sempre bom, sempre justo, sempre santo, fazendo bem, justa e santamente todas as vossas obras, e dispondo-as segundo a vossa admiravel sabedoria. Mas eu que mais pendo para o mal que para o bem, não estou sempre em hum mesmo estado; porque sou temporal e sugeito á variedade dos tempos. Com tudo acho-me melhor logo que vos agrada soccorrer-me. Vos só sem auxilio algum humano podeis ajudar-me, de sorte que não possa já mais mudar de face; e fortalecer-me de modo que o meu coração só para vós se converta, e em vós só descance.

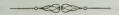
3. Se eu bem soubesse desprezar todas as consolações humanas, na consideração de que este he o meio de adquirir o fervor do espirito, ou de que a mesma impoten-

cia, em que estou de ser consolado por homem algum, me impõem a feliz necessidade de não recorrer senão a vós, eu teria hum grande motivo para esperar com razão a vossa graça, e para alegrar-me com o dom de huma nova consolação.

4. Eu vos rendo, Senhor, as graças por serdes a fonte, donde dimana todo o bem que me succede. Eu homem inconstante e fraco não sou na vossa presença mais que hum nada, e huma pura vaidade. De que posso eu pois gloriar-me, ou com que motivo appetecer estimações? Acaso por ser hum nada? Isto mesmo he o cume da vaidade. A vangloria he na verdade huma peste detestavel e a maior de todas as illusões; pois que nos priva da verdadeira gloria, e nos despoja da graça celeste. O homem em quanto agrada a si mesmo, desagrada a vós, e em quanto deseja os louvores humanos, perde as verdadeiras virtudes.

5. A verdadeira gloria e a alegria santa he gloriar-se cada hum em vós e não em si; regozijar-se na vossa grandeza e não na sua propria virtude, nem deleitar-se em

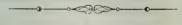
alguma creatura senão por amor de vós. Louve-se o vosso nome e não o meu; glorifiquem-se as vossas obras e não as minhas. Louvem e abençoem todos os homems a vossa grandeza, e nada participe eu dos seus louvores. Vós sois a gloria e alegria do meu coração. Todo o dia me gloriarei e alegrarei em vós; pois que em mim nada tenho em que gloriar-me, senão as minhas fraquezas.

6. Os homens, á imitação dos Judeos, busquem a gloria huns dos outros; eu buscarei aquella que só vem de Deos. Toda a gloria humana, toda a honra temporal e toda a grandeza do mundo comparada com a gloria eterna não he senão loucura e vaidade. O' minha verdade, ó minha misericordia, ó meu Deos, ó Trindade beatifica, a vós só seja dada a honra, o louvor, a gloria e a virtude por infinitos seculos dos seculos!

CAPITULO XLI.

Do desprezo de toda a honra temporal.

1. C. Filho, não te entristeças de ver os outros na elevação e na honra, e a ti no abatimento e no desprezo. Eleva o teu coração a mim, que estou no Ceo, e não te entristecerás de que os homens te desprezem sobre a terra. S. Senhor, nós somos cegos, e a vaidade facilmente nos engana. Se eu considero bem o que sou, conheço que nenhuma creatura me tem feito mal algum, e que assim não tenho motivo para queixar-me justamente de vós.

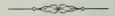
2. Porque muitas vezes vos tenho offendido gravemente, he justo que todas as creaturas se armem contra mim. A mim pois só he devida a confusão e o desprezo, como a vós o louvor, a honra, e a gloria. Se não entrar na disposição de querer ser desprezado e deixado de todas as creatureas, e considerado como hum puro nada, não posso adquirir a paz e a firmeza inte-

rior, nem ser espiritualmente illustrado, nem viver perfeitamente unido a vós.

CAPITULO XLII.

O amor de Déos he o fundamento da verdadeira amizade.

1. C. Filho, se poens a tua paz em alguma pessoa, porque achas doçura na sua conversação, e porque pensa da mesma sorte que tu, sempre jazerás na inconstancia e no embaraço. Mas se recorreres á verdade viva e constante, não sentirás tristeza na ausencia nem na morte do amigo. O amor do amigo deve ser fundado em mim, e por amor de mim he que deves amar todo aquelle que te parecer virtuoso, e que te for muito amavel n'esta vida. Sem mim o amor não he verdadeiro nem duravel. Não he puro aquelle amor, do qual eu não sou o nó. De tal sorte deves morrer para os amigos, que, quanto te he possivel, desejes não ter commercio algum humano. Quanto o homem mais se aparta das consolações terrenas, tanto mais se chega

para Deos, quanto mais desce ao abismo do seu nada, e mais vil se considera, tanto mais alto sobe, e tanto mais se abisma no seio do seu Creador.

2. Quem attribue a si algum bem, impede que a graça de Deos venha sobre elle; porque a graça do Espirito Santo sempre busca o coração humilde. Se souberas perfeitamente anniquilar-te, e despojar-te do amor das cousas creadas, então eu deveria descer em ti pela abundancia das minhas graças. Quando tu olhas para as creaturas, ausenta-se da tua vista o Creador. Apprende a vencer-te em tudo por amor de Deos, e chegarás a conhecer este Senhor. Huma cousa por pequena que seja, se se olha e ama desordenadamente, este amor corrompe o coração e o faz pezado para unir-se ao soberano Bem.

CAPITULO XLIII.

Da sciencia que Deos inspira aos humildes.

1. C. Filho, não te deixes namorar da formosura e subtileza dos discursos dos homens. *O Reino de Deos não consiste em palavras, mas na virtude*. Considera attentamente as minhas palavras que accendem o coração, illuminão a alma e a compungem consolando-a ao mesmo tempo de mil modos. Nunca lêas no designio de parecer mais sabio ou mais letrado. Applica-te seriamente ás mortificações das paixões; porque este exercicio mais util te ha de ser que o conhecimento das questões mais difficultosas.

2. Por mais estudo que faças, por mais sciencia que tenhas, sempre deves voltar a mim como áquelle que deve ser o principio e fim dos taes conhecimentos. Eu sou quem ensina aos homens o que sabem, e quem dá mais luz e intelligencia aos simplices, do que lhes poderião dar todos os homens juntos. Aquelle, a quem eu fallo,

depressa possuirá a sabedoria, e se adiantará maravilhosamente na vida do espirito. Infelices d'aquelles que buscão na sciencia dos homens de que nutrir a sua curiosidade, e tratão pouco de saber o que devem obrar para me servir. Tempo virá, em que Jesus Rei dos Anjos ha de apparecer como Doutor dos Doutores, para examinar os estudos e a sciencia de cada hum, sondando o fundo dos corações e das consciencias. Então he, segundo a linguagem do Propheta, *que elle levará a lux das suas alampadas até nos lugares mais occultos de Jerusalem; e que manifestando o que estava cuberto de trevas*, fará mudas as linguas, e confundirá todos os vãos discursos.

3. Eu sou quem em hum instante escuto o espirito humilde e o faço entender as razões divinas da eterna verdade, melhor que aquelles que se hão instruido nas escolas por espaço de dez annos. O meu modo de ensinar não he misturado do estrondo de palavras, nem da confusão que produz a diversidade das opiniões. N'elle não entra o fasto da ambição e da honra, nem o calor das disputas e dos argumentos.

Eu sou que ensino a desprezar os bens terrenos, a aborrecer os presentes, a buscar e gostar os bens eternos, a fugir das honras, a soffrer as injurias, a pôr em mim só toda a esperança, a não desejar fóra de mim cousa alguma, e a amar-me ardentemente e sobre todas as cousas.

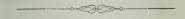
4. Achão-se pessoas, que amando-me do intimo do coração, tem apprendido segredos divinos, dos quaes fallão de hum modo admiravel. Ellas tem-se adiantado mais renunciando todas as cousas do que estudando subtilezas. Mas eu não me communico igualmente a todas. A humas digo cousas communs, e a outras ensino cousas particulares; descubro-me a algumas a travez de sombras e figuras, e revelo a outras com muita clareza os meus mysterios. Os livros dizem a todos a mesma cousa; mas não fazem em todos a mesma impressão; porque eu sou que ensino a verdade, indago o coração, penetro os pensamentos, formo as acções distribuindo pelos homens os meus dons segundo me agrada.

CAPITULO XLIV.

Fugir de disputas para conservar a paz da alma.

1. C. Filho, deves conduzir-te em muitas cousas como os ignorantes, e considerar-te como morto sobre a terra, *para o qual todo o mundo está crucificado.* Tambem deves fazer-te surdo a muitas cousas, e não applicar-te senão ao que póde conservar a paz da tua alma. Vale mais que apartes os olhos do que não te agrada, deixando a cada hum a liberdade de pensar como lhe parecer, do que embaraçares-te em argumentos e disputas. Se estiveres firmemente unido a Deos e o considerares como Juiz, facilmente te darás por vencido.

2. O'Senhor, a que estado estamos nós reduzidos! Chora-se huma perda temporal; atormenta-se e morre a gente por hum nada; e esquece-se de que a alma se perde, e apenas huma perda tão horrorosa vem tarde á memoria! Attende-se ao que pouco ou nada aproveita, e não se faz caso

algum do que he summamente necessario; porque o homem pelo pezo da sua corrupção todo se dá ás cousas exteriores e n'ellas descança com prazer, se vós o não fazeis entrar si em mesmo.

CAPITULO XLV.

Deve procurar-se a amizade de Deos e não a dos homens.

1. S. *Soccorrei-me, meu Deos, na tribulação, porque he vã toda a segurança que se funda no homem.* Quantas vezes me tenho enganado não achando fidelidade, onde esperava achal-a? Quantas vezes tambem a achei, onde menos a presumia? Assim toda a esperança que se poem nos homens he vã; mas em vós, meu Deos, he que está a salvação dos Justos. Bemdito sejaes, ó meu Senhor, e meu Deos, em tudo o que nos succede. Nós fracos e inconstantes facilmente nos mudamos e deixamos enganar.

2. Que homem ha que guarde a sua alma com tanta vigilancia e circunspecção, que já mais não caia em engano algum, ou

em alguma duvida que o embarace? Aquelle que confia em vós, e que vos procura na simplicidade do seu coração, não está tão exposto a estes tristes accidentes : e se cahe, por muito que se embarace, vós d'elles o livrareis depressa, ou o consolareis; porque não desamparaes os que esperão em vós até o fim. Nenhuma cousa ha mais rara no mundo que hum amigo fiel, que persevere firme em assistir ao seu amigo em todos os seus males. Só vós, Senhor, sois o amigo unico e soberano, e ninguem ha que mereça este nome senão vós.

3. O' que bem sabia era aquella alma, quando á vista dos maiores tormentos disse: *A minha alma está fundada e solidamente estabelecida em Christo*. Se eu estivera n'este feliz estado, não farião impressão sobre mim tão facilmente os temores humanos e as palavras picantes. Quem póde prever tudo, quem póde guadar-se dos males futuros? Se os que se prevem, ainda muitas vezes ferem, que farão os repentinos? Mas por que motivo eu miseravel não me acautelei melhor? Por que razão me fiei dos homens? Meu Deos, somos homens, e

homens fracos, ainda que na opinião de muitos passamos por Anjos; em quem pois devemos nós confiar senão em vós só? Vós sois a verdade que não póde enganar nem ser enganada. Pelo contrario todo o homem he mentiroso, fraco, inconstante e fragil principalmente nas palavras, de sorte que apenas se lhe póde dar credito n'aquillo que parece justo e verdadeiro.

4. Vós, meu Deos, nos destes hum sabio conselho, quando nos ordenastes guardar dos homens, e nos dissestes que *o homem teria por inimigos os seus mesmos domesticos*, e que não deviamos crer os que nos dissessem *Christo está aqui ou alli*. Eu apprendi esta verdade por huma triste experiencia, e Deos queira que ella sirva de fazer-me mais sabio para o futuro, do que para convencer-me da minha imprudencia passada. Guarda, diz-me alguem, guarda n'isto que te revelo, hum inviolavel segredo Callo-me, não digo nada, e crendo que a cousa está em muito segredo, venho a saber que ella se fez publica por aquelle mesmo, que tanto me encommendou sobre ella o silencio. Livrai-me, Senhor, d'estes

homens falladores e imprudentes, para que não caia entre as suas mãos, nem commetta os seus defeitos. Ponde na minha boca palavras sinceras e verdadeiras, e apartai da minha lingua toda a cavilação e artificio; pois quero totalmente evitar em mim o que não quero soffrer nos outros.

5. Que boa e que pacifica cousa não he callar dos outros; não crer indifferentemente quanto se ouve; dizel-o com facilidade; descubrir-se a poucos; buscar sempre a vós que vedes o coração; e não deixar-se levar dos ventos do discurso humano; mas desejar que tudo o que se passa no interior e no exterior de nós seja feito segundo as regras da vossa vontade! Quanto he seguro para conservar a graça celeste, fugir das pompas apparentes do mundo, e de tudo o que póde procurar-nos a admiração das gentes; mas seguir cuidadosamente tudo aquillo que póde dar-nos a emenda da vida e hum novo fervor!

6. A quantos tem arruinado a virtude conhecida e louvada antes de tempo? Quanto sempre foi util conservar a graça no silencio, em quanto dura esta vida fragil, a qual se passa em tentação e peleja!

CAPITULO XLVI.

Da confiança que devemos ter em Deos, quando nos disserem palavras afrontosas.

1. C. Filho, vive firme, e espera em mim. Que cousa são as palavras dos homens senão palavras? Ellas voão pelo ar; mas não podem ferir a firmeza da pedra. Se com effeito es culpado, serve-te do que se diz contra ti para te emendares. Se o não es, alegra-te de soffrer essa injuria por amor de Deos. Bem he que soffras ao menos algumas palavras, já que não podes soffrer graves tormentos. Por que motivo palavras ligeiras te penetrão até o coração, senão porque es ainda carnal, e attendes ainda os homens mais do que convem? Porque temes ser desprezado, não queres ser reprehendido sobre os teus defeitos, e procuras cubril-os com a sombra de algumas disculpas.

2. Mas entra bem no conhecimento de ti mesmo, e verás que o mundo ainda vive em ti pelo desejo que tens de agradar aos

homens Fugindo de ser abatido e confundido por causa dos teus defeitos, he visivel que não es verdadeiramente humilde, nem verdadeiramente morto para o mundo, e que o mundo não está verdadeiramente crucificado para ti. Ouve as minhas palavras e não farás caso das que os homens disserem. Quando elles dissessem contra ti tudo quanto a malicia póde inspirar, que damno receberias d'essas injurias se as desprezasses inteiramente como huma palha, que voa pelo ar ? Ellas todas juntas não terião força para fazer-te cahir da cabeça hum só cabello.

3. Quem não anda recolhido interiormente e não traz a Deos diante dos olhos, pica-se da menor palavra que o offende. Mas quem confia em mim, e não se afferra ao proprio juizo, nada teme da parte dos homens. Eu sou o Juiz que conhece todos os segredos do coração humano; eu sei como as cousas se hão passado, conheço perfeitamente quem faz a injuria, e quem a soffre. Por minha ordem he que a soffres; por permissão minha he que este mal te succede, para que se descubrão os pen

samentos occultos no coração de muitos. Eu julgarei algum dia o innnocente e o culpado; mas por hum juizo secreto quero primeiro provar hum e outro.

4. O testemunho dos homens he muitas vezes falso; o meu juizo porém sempre he verdadeiro, firme e incapaz de mudança. He elle muitas vezes occulto, e poucos penetrão as suas particularidades. Com tudo nunca erra nem póde errar, ainda que não pareça recto aos olhos dos necios. A mim deves pois recorrer em todos os juizos, que se formão sobre a terra, e não fundarte sobre o teu. *O Justo não se turbará com o que lhe succeder por permissão de Deos.* Ainda que o condemnem injustamente, não se ha de affligir; nem tambem entregar-se a huma vã alegria, quando tenha quem racionalmente o defenda. Elle considera que eu sou o perscrutador dos corações, e que não julgo segundo as apparencias.

5. S. Meu Deos, Juiz justo, forte e soffredor, que conheceis a fragilidade e corrupção do homem, sede a minha fortaleza e a minha confiança. Não basta que a minha consciencia não me accuse. Vos conhe-

ceis em mim ainda aquillo que eu não conheço; e por isso devo humilhar-me todas as vezes que sou reprehendido, e devo soffrer este tratamento com mansidão. Perdoai-me as vezes que não procedi d'este modo, e dai-me a graça de hum maior soffrimento para o futuro. Mais util me he em ordem ao perdão das minhas culpas a vossa abundante misericordia, do que o testemunho de huma consciencia que não me accusa, mas que eu não conheço perfeitamente. Ainda que ella nada me reprehenda, nem por isso devo julgar-me justificado; porque se vós julgardes com rigor e sem misericordia, *não se achará quem seja justo aos vossos olhos.*

CAPITULO XLVII.

Devem soffrer-se todos os males na esperança dos bens eternos.

1. C. Filho, não desmaies nos trabalhos que emprendeste por mim. Nem as tribulações te desanimem; mas as minhas pro-

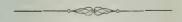
messas te fortaleção e consolem em todos os successos da vida. Eu sou assaz poderoso para pagar-te quanto fizeres por meu respeito, dando-te huma recompensa e sem limites e sem medida. Os trabalhos , que padeces agora, não serão dilatados , nem sempre viverás opprimido de dores. Espera hum pouco e verás depressa o fim dos teus males. Virá brevemente o momento feliz em que hão de cessar todos os trabalhos e fadigas. He sempre breve tudo o que passa com o tempo.

2. Faze com cuidado o que fazes; trabalha fielmente na minha vinha, e eu mesmo serei a tua recompensa. Escreve , lê , canta, geme, calla, ora, e soffre varonilmente todos os trabalhos. A vida eterna merece ser comprada por estas e outras maiores pelejas. A paz virá no dia que o Senhor sabe, e este dia não será como o dia d'este mundo, que he seguido da noite; mas será hum dia eterno, huma luz infinita, huma paz firme e hum descanço seguro. Tu então não dirás : *Quem me livrará d'este corpo de morte?* Nem exclamarás dizendo : *Ai de mim. quão dilatado he o men*

desterro ! A morte será destruida, e entrarás n'esta vida immortal, isenta de inquietações, para ahi gozar da alegria dos bemaventurados, da doçura da sociedade celeste e da formosura do Paraiso.

3. Oh se visses as coroas, que os meus Santos possuem no Ceo, e a gloria de que gozão aquelles, que antigamente passavão no mundo por despreziveis, e por indignos da mesma vida, certamente te humilharias até o fundo da terra! Mais quererias obedecer a todos, que presidir a hum só. Não desejarias os passatempos d'esta vida; mas só gostarias de padecer por amor de Deos; e terias por hum lucro grandissimo ser avaliado por nada entre os homens.

4. Oh se gostasses d'estas verdades, e ellas penetrassem até o fundo do teu coração, como te atreverias a formar huma só queixa em todos os teus males? Que cousa ha tão penosa que não deva soffrer-se de bom animo pela vida eterna? He cousa de pouca importancia ganhar ou perder o Reino de Deos? Levanta pois os olhos ao Ceo. Ahi he onde habito eu e todos os meus Santos, que depois de tantos com-

bates soffridos no mundo , folgão agora cheios de consolação, de segurança e de descanço, e permanecerão commigo para sempre no Reino de meu Pai.

CAPITULO XLVIII.

Da paz do Ceo e das miseria sd'esta vida.

1. S. Oh feliz habitação da Cidade celeste! Oh dia clarissimo da eternidade, que não he escurecido por alguma noite, mas que brilha sempre com os raios da soberana verdade! Dia sempre alegre, sempre seguro, cuja felicidade não está exposta á mudança? Agradára a Deos que este dia já viesse, e que tudo o que he temporal acabasse com o tempo! Este dia já luz por sua eterna claridade para os Santos, mas não luz senão ao longe e a travez de muitas sombras para os peregrinos da terra.

2. Os Cidadãos d'esta Jerusalem celeste sabem o quanto ella he alegre, mas os filhos de Eva suspirão no seu desterro, vendo as amarguras d'esta vida. Os dias

d'este mundo são pou cos e máos, cheiode dores e miserias. N'elles se mancha o homem com muitos peccados, enreda-se nas paixões; perturba-se pel-os temores; distrahe-se pelos cuidados; dissipa-se pela curiosidade; cega-se pelo erro; desalenta-se pelo trabalho; opprime-se de tentações; afroxa-se pelas delicias; e atormenta-se pela pobreza.

3. Oh quando virá o fim d'estes males! Quando me verei livre da infeliz escravidão dos vicios! Quando me lembrarei, Senhor, de vós só! Quando me alegrarei completamente em vós! Quando gozarei da verdadeira liberdade sem impedimento nem embaraço de corpo e espirito! Quando possuirei esta paz solida, esta paz imperturbavel e segura, esta paz do interior e exterior, esta paz por todas as partes firme e invariavel! Oh bom Jesus, quando irei á vossa presença! Quando contemplarei a gloria do vosso Reino! Quando me sereis tudo em todas as cousas! Quando estarei n'este Reino, que tendes preparado desde a eternidade para os que vos amão! Ai! eu estou abandonado como hum pobre e hum

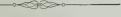
bannido em huma terra cheia de inimigos, onde a guerra he continua e os males innumeraveis.

4. Consolai o meu desterro, adoçai a minha dor; porque todos os meus desejos suspirão por vós. Tudo o que elle me offerece para allivio, me serve de tormento. Desejo gozar-vos intimamente, mas não posso conseguir-vos. Appeteço entregar-me ás cousas temporaes, e as minhas paixões não mortificadas me arrastão para a terra. Eu quero segundo o espirito elevar-me acima de todas as cousas; mas sou obrigado pela fraqeza da carne a sugeitar-me a ellas contra a minha vontade. D'este modo eu homem infeliz pelejo commigo mesmo, e a mim mesmo me faço insupportavel, forcejando o espirito sempre para cima, e a carne inclinando sempre para baixo.

5. Quanto não padeço eu no interior quando meditando nas cousas celestes sinto a minha alma sitiada de huma multidão de pensamentos terrenos que a carne lhe apresenta! Meu Deos, não vos aparteis de mim, nem vos affasteis irado do vosso servo. Lançai os vossos raios, e dissipai todas estas

illusões; despedi as vossas settas contra os artificios do meu inimigo; recolhei em vós todos os meus sentidos; fazei que eu me esqueça de todas as cousas do mundo; que rejeite e despreze a toda a pressa as tristes imagens que o peccado imprime no meu espirito. Soccorrei-me, verdade eterna, para que eu seja insensivel a todos os movimentos da vaidade. Descei ao meu coração, prazer celeste, para que d'elle fuja toda a impureza. Perdoai-me, Senhor, e tratai-me segundo a vossa misericordia, toda a vez que na oração considero cousa differente de vós. Confesso que n'ella estou de ordinario bem distrahido. O meu espirito não está as mais das vezes onde está o meu corpo, mas está aonde o leva a desordem dos seus pensamentos, e o meu pensamento está de ordinario onde está o que eu amo. O que mais facilmente me occorre he o que naturalmente me deleita, ou o que o costume me faz mais agradavel.

6. Vós claramente nos ensinastes esta verdade dizendo: *Onde está o vosso thesouro, está o vosso coração*. Se amo o Ceo, de boa vontade penso nas cousas celestes; se

amo o mundo, alegro-me com as suas felicidades, e me entristeço com os seus males. Se amo a carne, a minha imaginação me representa muitas vezes cousas carnaes. Se amo o espirito, em cousas do espirito he que me deleito. Eu sinto em mim huma inclinação a fallar, e a ouvir fallar de tudo aquillo que amo, e conservo no meu coração as imagens d'estas cousas. Mas feliz aquelle homem, ó meu Deos, que por amor de vós desterra da sua lembrança todas as creaturas; que faz violencia á natureza; e que crucifica todos os máos desejos da carne pelo fervor do espirito, para offerecer-vos huma oração pura no meio da serenidade da sua consciencia; a fim de que despojando-se interior e exteriormente de tudo o que he terrestre, se faça digno de adorar a Deos em espirito na companhia dos seus Anjos.

CAPITULO XLIX.

Deos prova a alma para a fazer capaz dos grandes bens que lhe promette.

1. C. Filho, quando sentes que o Ceo te

communica o desejo de huma eterna felicidade, e appeteces sahir do carcere do teu corpo para poder contemplar a minha luz, sem que se interponha algum veo, que te faça variar de sentimentos; abre o teu coração, e recebe esta santa inspiração com todo o affecto. Rende as maiores acções de graças á minha soberana bondade que te trata de hum modo tão favoravel, visita com tanta doçura, desperta por movimentos tão vivos, e sustenta por huma mão tão poderosa, para que não tornes a cahir por ti mesmo no amor das cousas da terra. Não deves attribuir estes bons effeitos, nem aos teus pensamentos, nem aos teus esforços; mas só ao favor da minha graça soberana, a fim de que aproveites nas virtudes e em huma maior humildade, te prepares para os futuros combates, e trabalhes por unir-te a mim por todos os affectos do coração, e servir-me com huma vontade fervorosa.

2. Filho, muitas vezes arde o fogo, mas não sahe a chamma sem fumo. Assim alguns tem ardentes desejos que se elevão até o Ceo; mas elles não são livres com tudo da tentação do amor carnal. D'aqui vem

que ainda que elles me peção com tanto ardor os bens do Ceo, este movimento não he inteiramente puro, e ordenado só á minha gloria. O desejo, que tens do Ceo, he muitas vezes semelhante ao d'estes ; e por isso elle he misturado das inquietações que me representas. Não he puro, nem perfeito o desejo que leva mistura do proprio interesse.

3. Pede-me, não o que he segundo a tua inclinação, e o teu commodo; mas o que he segundo a minha vontade e a minha gloria. Se julgas sãmente das cousas, reconhecerás, que sempre deves preferir a minha ordem ao teu gosto, e fazer antes o que eu quero, do que o que tu queres. Eu sei a que se dirigem os teus desejos, e tenho muitas vezes ouvido os teus suspiros. Quererias já estar na liberdade da gloria dos filhos de Deos. Já appeteces habitar na casa eterna, n'esta celeste patria cheia de alegria. Mas não he chegada ainda a hora; ella deve ser precedida de hum tempo de trabalhos e de prova. Desejas encher-te do ooberano bem; mas ainda não podes adquiril-o. Eu sou este bem; espera-me, diz Senhor, até que venha o Reino de Deos.

4. Deves ainda ser provado sobre a terra, e passar por varios exercicios. Algumas vezes entresacharei os teus males da doçura das minhas consolações; mas isto não será com abundancia. Conforta-te pois, e resolve-te valerosamente a fazer e a soffrer tudo o que he contrario á natureza. He necessario que te revistas do homem novo, e que te mudes n'outro homem. He necessario que faças muitas vezes o que não queres, e que deixes de fazer o que queres. Póde acontecer que o que agrada aos outros vá por diante; e o que te agrada não tenha effeito; que o que os outros dizem seja attendido, e o que tu disseres, seja desprezado, que se conceda aos outros o que pedem, e se negue o que tu pedires.

5. Os outros serão grandes na estimação dos homens, ao mesmo tempo que tu jazes no esquecimento. Os outros serão estabelecidos em diversos empregos, e tu serás julgado inutil para tudo. A natureza não deixará de entristecer-se n'estes passos, e para ti será cousa grande se os supportares no silencio. Deos costuma d'estes e d'outros modos semelhantes provar a fidelidade do

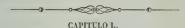
seu servo, para ver se elle renuncia a si mesmo, e rompe a sua vontade em todas as cousas. Não ha encontro, em que tenhas mais necessidade de morrer para ti mesmo, do que quando es obrigado a ver e soffrer o que he contrario ao teu proprio desejo, principalmente quando te são mandadas cousas pouco racionaveis, e que te parecem menos uteis. E porque não te atreves a resistir ao poder que te he superior, parece-te cousa dura estar á sua obediencia, e inhabil para seguir em tudo o teu proprio sentimento.

6. Mas considera, filho, qual será o fruto d'estes trabalhos, quanto o seu fim será prompto, e quanto será grande a sua recompensa; e elles não só não te serão molestos, mas a tua paciencia n'elles achará huma consolação maravilhosa. Por hum pouco de esforço que faças agora para deixar de fazer a propria vontade, a verás completamente satisfeita no Ceo. Ahi acharás tudo o que quizeres, de sorte que nada faltará aos teus desejos. Ahi he que entrarás na perfeita posse de todos os bens sem temor de os perder. Ahi a tua vontade es-

tando como absorta na minha não desejará cousa estranha ou particular. Ahi ninguem te resistirá, nem se queixará de ti, nem porá obstaculo algum aos teus designios; mas quanto desejares te será presente, e encherá toda a extensão do teu coração. Ahi he que eu recompensarei de huma soberana gloria as injurias que tiveres soffrido; de huma abundancia de alegria as lagrimas que tiveres derramado; e de hum trono sublime, onde reines para sempre, a humildade que tiveres por haver amado os ultimos lugares. Ahi se verá claramente o fruto e o valor inestimavel da obediencia. Ahi se verão os trabalhos da penitencia transformados em huma fonte de alegria, e a sugeição voluntaria coroada de gloria.

7. Na esperança de huma tão grande felicidade humilha-te agora debaixo da mão de todos. Não cuides em saber quem disse, ou quem manda o que se te ordena. Cuida só em fazer de boa vontade o que se te manda, seja o Prelado, seja o mais moço, seja o teu igual quem t'o manda. Que hum procure huma cousa, outro outra; que este

ponha a sua gloria n'isto, aquelle n'aquillo; e que todos achem milhares de pessoas que os louvem e estimem; tu poem toda a tua gloria no desprezo de ti mesmo, na minha honra, e em fazer a minha vontade. Em huma palavra: o que deves desejar he que Deos seja glorificado em ti, assim na vida como na morte.

CAPITULO L.

Como a alma afflicta deve humilhar-se debaixo da mão de Deos.

1. S. Deos, Senhor, Pai santo, sejaes bemdito agora e em todos os seculos; porque fez-se tudo o que quereis que se faça; e porque he bom tudo o que fazeis. O vosso servo alegra-se, não em si, nem em outro, mas em vós só; porque só vós sois a verdadeira alegria, a minha esperança e a minha coroa, a minha felicidade e a minha gloria. Senhor, que tem o vosso servo, senão o que recebe de vós ainda sem o ter merecido? Tudo o que destes e fizestes he vosso. *Eu sou pobre, e vivo nos trabalhos desde os meus tenros annos.* A minha alma

algumas vezes se entristece até verter lagrimas, e algumas vezes se perturba em si mesma, vendo-se opprimida das paixões.

2. Eu desejo e supplico a alegria d'esta paz, que concedeis aos vossos filhos, a quem apascentaes na luz das vossas consolações. Se vós me daes a paz, se derramaes em mim a santa alegria, a alma do vosso servo não terá outra occupação mais que entoar os vossos louvores. Mas se vos apartaes, como fazeis muitas vezes, elle não poderá correr no caminho dos vossos mandamentos, e só dobrará os joelhos para bater nos peitos por lhe não ir do mesmo modo, que lhe hia hontem e antes de hontem a sua cabeça, e vós o cubrieis com a sombra das vossas azas, para o defender da violencia das tentações.

3. Pai justo e sempre louvavel, he chegada a hora, em que o vosso servo deve ser provado. Pai infinitamente amavel, he bem justo que o vosso servo soffra alguma cousa n'esta hora por vosso amor. Pai soberanamente adoravel, eis-aqui a hora que previstes desde a eternidade, na qual o vosso servo deve por hum pouco de tempo estar aba-

tido no exterior para viver sempre comvosco espiritualmente. Seja elle humilhado, seja desprezado, seja anniquilado diante dos homens, e como opprimido de soffrimentos e enfermidades; a fim de que resuscite comvosco n'esta aurora de nova luz, e entre na posse da gloria do Paraiso. Pai santo, vós assim o ordenastes e quizestes, e fez-se o que vós mandastes.

4. A graça, que fazeis aos vossos amigos, he que padeção e sejão attribulados no mundo todas as vezes, e por qualquer pessoa que a vossa sabedoria permittir. Nada se faz sobre a terra sem causa, e sem que seja regulado pelo conselho da vossa soberana providencia. *Senhor, he para mim hum grande bem haveres-me humilhado, para que apprenda a obedecer-vos*, e a desterrar de mim as soberbas e presumpções do meu coração. He igualmente util para mim, que o meu semblante seja cuberto de ignominia, para que apprenda a procurar antes em vós as consolações que nos homens. Este procedimento me ha ensinado tambem a reverenciar com hum santo horror os vossos impenetraveis juizos, segundo

os quaes affligis o justo com o impio; mas por huma ordem toda cheia de equidade e de justiça.

5. Eu vos rendo as graças por me não poupardes aos meus males, por me haverdes castigado amargosamente, fazendo-me soffrer no interior e exterior dores e angustias. Não tenho debaixo do Ceo quem me console senão vós, meu Deos e Senhor, Medico das almas, que feris e saraes, pondes em tormentos, e d'elles nos livraes. Estendei sobre mim o vosso braço, *e a vossa mesma vara me servirá de huma instrucção saudavel.*

6 Aqui me tendes entre as vossas mãos, ó Pai amavel, e eu me dobro debaixo da vara da vossa correção. Feri as minhas costas e o meu pescoço, a fim de que a minha vontade desordenada se accommode á rectidão da vossa. Fazei-me discipulo pio e humilde, como vós costumaes fazel-os, para que em tudo vos siga e obedeça. Eu vos faço entrega de mim, e de tudo o que ha em mim, para que vós o correjaes; pois he melhor ser corregido n'este mundo do que no outro. Vós conheceis todas as cousas em

geral e em particular, e nada se vos esconde na consciencia dos homens. O mesmo futuro vos he já presente, nem tendes necessidade de que alguem vos advirta o que se passa sobre a terra. Sabeis o que convem ao meu adiantamento, e o quanto a tribulação he util tirar a ferrugem dos nossos vicios. Cumpri em mim a vossa vontade, e não desprezeis a minha peccaminosa vida, a qual vos he mais conhecida do que a outro qualquer.

7. Senhor, dai-me graça para que saiba o que devo saber, ame o que devo amar, louve o que vos he agradavel, aborreça tudo o que vos he odioso. Não permittaes que eu julgue das cousas segundo as exterioridades que vejo, ou segundo as relações dos homens ignorantes; mas fazei-me a graça de que julgue das cousas visiveis e espirituaes por hum discernimento verdadeiro; e de que em tudo procure o que he mais conforme á vossa soberana vontade.

8. Os homens enganão-se de ordinario, julgando segundo os seus sentidos. Os adoradores do seculo enganão-se tambem amando sómente os bens visiveis. Que tem de

mais o homem para ser grande no conceito de hum homem? He enganador quem louva o enganador, soberbo quem admira o soberbo, cego quem estima o cego, enfermo quem lisonjêa o enfermo. Assim em quanto hum engrandece o outro, o engana; e louvando-o falsamente o deshonra na verdade. Por esta causa disse bellissimamente o humilde S. Francisco: *O homem não he grande em si, ó meu Deos, senão á proporção que elle o he diante de vós.*

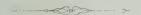
CAPITULO LI.

Devemos applicar-nos ás cousas humildes, quando nos achamos na secura.

1. C. Filho, não podes conservar-te sempre no fervor das virtudes, e no mais alto gráo da contemplação. He necessario que algumas vezes por causa da depravação da natureza desças a cousas baixas, e leves com repugnancia o pezo d'esta vida corruptivel. Em quanto viveres n'este corpo mortal, sentirás o coração enojado e opprimido. Convem pois que na carne gemas muitas vezes debaixo do seu pezo; porque te im-

pede applicar continuamente aos exercicios da vida espiritual e á contemplação das grandezas de Deos.

2. He conveniente que n'este tempo te appliques a obras humildes e exteriores; que dissipes por bons actos o teu enojo; que esperes com huma firme confiança a minha vinda e a influencia da minha graça; que soffras com paciencia o teu desterro e a secura do teu espirito, até que eu venha visitar-te de novo, e te livre de todas as tuas penas. Eu farei com que te esqueças dos teus trabalhos, e com que gozes de hum socego interno. Exporei á tua vista o delicioso jardim das minhas Escrituras, para que dilatando por elle o teu coração comeces a correr pelo caminho dos meus mandamentos. Então dirás com S. Paulo: *Todos os soffrimentos da vida presente não tem proporção com esta gloria, que algum dia nos será descuberta.*

CAPITULO LII.

O homem não deve julgar-se digno de consolação, mas só digno de ser castigado.

1. S. Senhor, eu não sou digno de que me consoleis e visiteis algumas vezes, honrando-me com a vossa presença. Por esta causa me trataes com justiça, quando me deixaes na indigencia e desamparo em que me vejo. Quando eu derramasse lagrimas que igualassem as aguas do mar, ainda não seria digno da vossa consolação. Pelo que não mereço senão ser castigado; porque muitas vezes e gravemente vos tenho offendido commettendo delictos grandes no numero e na qualidade. Assim quando considero o que me he devido, acho-me indigno da menor das vossas consolações. Mas vós, ó meu bom e piedoso Deos, que não quereis que as vossas obras pereção para mostrar as riquezas da vossa bondade sobre os vasos de misericordia, não vos dedigneis de consolar o vosso servo de hum modo mais que humano, ainda que n'ell enoã

ha cousa merecedora d'esta graça. As vossas consolações não são como as humanas, que se reduzem a discursos frivolos e inuteis.

2. Que tenho eu feito, Senhor, para que me deis a consolação celeste. Não me lembro de ter feito bem algum; lembro-me porém de que sempre estive prompto para o peccado e perguiçoso para a emenda. Isto he verdade, nem eu o posso negar. Se dissesse o contrario, vós estaveis contra mim e não haveria quem me defendesse. Que tenho merecido por meus peccados senão o inferno e o fogo eterno? Confesso que sou digno de todo o desprezo, e que não he justo pôr-me do numero dos que se dedicão ao vosso serviço. Ainda que não oiça isto de boamente, com tudo para dar gloria á verdade fallo contra mim mesmo e me accuso dos meus peccados, para que mais facilmente alcance a misericordia que peço.

3. Que direi sendo hum reo cheio de toda a confusão e ignominia? Não posso abrir a boca senão para dizer esta só palavra: Pequei, Senhor, pequei; tende piedade

de mim, perdoai-me e esperai-me hum pouco, para que chore a minha dor, antes que vá habitar n'essa terra tenebrosa e cuberta das escuridades da morte. Que pertendeis vós principalmente do peccador miseravel e criminoso, senão que se humilhe e arrependa dos seus delictos? Do verdadeiro arrependimento e da humildade do coração nasce a esperança do perdão; com este pezar aplacão-se as perturbações de que a consciencia he agitada; recupera-se a graça perdida; defende-se o homem da ira futura; e Deos sahindo ao encontro á alma penitente a abraça, e lhe dá o santo osculo da paz.

4. A humilde contrição dos peccadores, ó meu Deos, he para vós hum sacrificio muito agradavel, cujo cheiro vos he incomparavelmente mais suave que o dos perfumes e incensos. A contrição he o unguento precioso que quizestes que a santa peccadora derramasse sobre os vossos pés sagrados; porque vós já mais não desprezastes o coração contrito e humilhado. A contrição he o lugar do nosso refugio, onde nos salvamos da ira do inimigo. N'ella se emen-

dão e lavão as manchas que por outra parte contrahimos.

CAPITULO LIII.

A graça de Deos não se communica aos que gostão das cousas terrenas.

1. C. Filho, a minha graça he hum dom precioso, que não soffre mistura de cousas estranhas, nem consolações terrestres. Deves pois desterrar de ti tudo o que póde servir de obstaculo á minha graça, se desejas que eu t'a infunda. Procura o retiro, ama viver só comtigo, não busques as conversações; mas applica-te a orar a Deos com fervor, cuidando sempre em ter a consciencia pura, e em conservar a alma nos sentimentos da compunção. Todo o mundo seja para ti hum nada; e prefere a todas as cousas a felicidade de ser sempre applicado a Deos. He impossivel que te apliques a mim, e ao mesmo tempo ás cousas caducas. He necessario que te apartes das pessoas conhecidas e que te são amaveis, e que te prives te toda a consolação temporal. O Apostolo S. Pedro roga a to-

dos os fieis, que vivão n'este mundo como peregrinos e estrangeiros.

2. Qual não he a confiança d'aquelle homem, que achando-se no leito da morte vê a sua alma livre de todo o affecto mundano? Mas o espirito, que ainda está enfermo, não póde conhecer o que he ter o coração separado assim de tudo, e o homem animal não conhece a liberdade do homem interior. Se comtudo elle quer entrar verdadeiramente na vida do espirito, he necessario que renuncie os estranhos e parentes, e de ninguem guardar-se que de si mesmo. Se venceres a ti mesmo, vencerás facilmente tudo o mais. A maior de todas as victorias he triumphar cada hum de si proprio. Quem tem a sua alma sugeita, de sorte que a sensualidade obedeça á razão, e a razão a mim, he vencedor de si e senhor do mundo.

3. Se pertendes subir ao cume d'esta alta perfeição, convem que comeces varonilmente, e que ponhas o machado á raiz da arvore, para que arranques e destruas em ti esta occulta e desordenada inclinação que te prende a ti mesmo, e ao teu bem

particular sensivel. Esta paixão tão natural e violenta, que faz o homem amante de si mesmo, he como a vara, donde nascem todos os ramos infelices, que o homem deve destruir em si até a raiz. Vencida e destroçada esta paixão, achar-se ha logo em huma paz grande e em huma tranquillidade admiravel. Mas porque poucos trabalhão por morrer perfeitamente para si mesmos, e por sahir fóra das suas inclinações; por isso ficão embaraçados nos seus affectos, nem já mais se elevão em espirito acima de si mesmos. Aquelle porém que deseja andar commigo em huma inteira liberdade, deve necessariamente mortificar todos os seus affectos máos e desordenados, e não prender-se a creatura alguma por sua paixão e amor proprio.

CAPITULO LIV.

Dos diversos movimentos da natureza e da graça.

1. C. Filho, cuida em bem discernir os movimentos da natureza dos da graça; por-

que elles são muito subtis e contrarios, e apenas o homem espiritual e bem illuminado póde distinguil-os. Todos desejão o bem e elle he o objecto das suas acções e palavras; mas a apparencia do bem engana a muitos. A natureza he artificiosa, arrasta a maior parte dos homens; enganaos e os ganha por seus attractivos. Ella tem sempre por fim a sua propria satisfação. A graça porém caminha na simplicidade; evita as menores apparencias do mal; não se serve de disfarces e de artificios; faz tudo puramente por Deos, no qual descança como em seu fim ultimo.

2. A natureza não quer morrer, nem ser opprimida nem domada; não obedece de boa vontade, nem póde soffrer que a sugeitem. A graça pelo contrario faz que a alma trabalhe por mortificar-se; que resista á sensualidade; que deseje sugeitar-se; que appeteça ser domada; que não queira usar de propria liberdade; que estime viver debaixo da disciplina; e que longe de desejar ter algum imperio em alguma cousa, ame ser, viver e estar debaixo do de Deos, prompta a humilhar-se por amor do

mesmo Senhor a toda a creatura humana
A natureza trabalha pelo seu proprio interesse, e considera a utilidade que póde tirar dos outros. A graça não considera o que lhe he util ou commodo, mas o que póde servir ao proveito de muitos. A natureza recebe com gosto a honra e a veneração. A graça porém he fiel em attribuir a Deos toda a honra e toda a gloria.

3. A natureza teme a confusão e o desprezo. A graça gosta de soffrer injurias por amor de Jesus Christo. A natureza ama a ociosidade e o descanço do corpo. A graça não póde estar ociosa, mas abraça de boa vontade o trabalho. A natureza procura as cousas bellas e curiosas, e tem horror a tudo o que he vil e grosseiro. A graça deleita-se nas cousas simplices e baixas; não rejeita o aspero nem o rude, nem foge de servir-se de vestidos velhos e usados. A natureza olha para as cousas temporaes, alegra-se com o ganho, entristece-se com a perda, e irrita-se com a mais leve palavra injuriosa. A graça não considera senão o que he eterno; não se perturba com a perda das cousas; não se irrita com as pa-

lavras asperas; porque tem posto o seu thesouro e a sua alegria no Ceo, onde nada perece.

4. A natureza he avarenta, mais estima o receber que o dar, e ama o que lhe he proprio e particular. A graça he caritativa; ama o bem commum; evita tudo o que parece ser-lhe singular; contenta-se com o pouco, e crê que he maior felicidade dar que receber. A natureza faz inclinar para as creaturas; inspira satisfazer o corpo, e divertil-o em passatempos. A graça attrahe para Deos e para as virtudes; renuncia as creaturas; foge do mundo; aborrece os appetites da carne; corta por todas as vagueações inuteis; e envergonha-se toda a vez que lhe he necessario apparecer em publico. A natureza facilmente recebe a consolação externa, onde acha a satisfação dos sentimentos. A graça só acha a sua consolação em Deos, e desprezando todos os bens visiveis, não acha a sua gloria senão no bem soberano e invisivel.

5. A natureza he interessada em tudo o que obra. Nada faz gratuitamente. Pelos

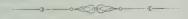
beneficios que faz, espera alcançar outros iguaes ou maiores, ou ao menos applausos ou favores; e deseja que se tenha muita consideração para as suas obras e dadivas. A graça porém não busca cousa alguma temporal; não pede por premio senão o mesmo Deos; nam quer ainda os bens do mundo, que são necessarios, senão em quanto elles podem servir para adquirir os eternos.

6. A natureza preza-se de ter muitos amigos e parentes; glorêa-se da nobreza do seu nascimento; anda a vontade dos poderosos, lisongêa os ricos; e não applaude senão os seus semelhantes. A graça porém ama os inimigos, e não se ensoberbece com ter muitos amigos. Os mais virtuosos são no seu conceito os mais nobres e illustres. Mais favorece o pobre que o rico; não lisongêa os mais poderosos, mas compadece-se do innocente afflicto, ama as almas simplices e sinceras, e não as artificiosas. Exhorta sempre os bons a que sejão melhores, e se assemelhem ao Filho de Deos pelo exercicio das virtudes. A natureza queixa-se facilmente do que lhe falta, e do que lhe he

penoso. A graça soffre constantemente a pobreza.

7. A natureza tudo ordena para si. Para si peleja e disputa. A graça pelo contrario tudo dirije para Deos como a fonte, donde tudo dimana. Não attribue a si bem algum; de si nada presume; não disputa, nem prefere a sua opinião á dos outros; mas em tudo sugeita os seus sentimentos á Sabedoria eterna e ao juizo de Deos. A natureza deseja saber cousas occultas e ouvir novidades; quer manifestar-se exteriormente, e experimentar tudo o que os sentidos podem conhecer; deseja ser conhecida e fazer cousas, que lhe mereção os louvores e as admirações dos homens. A graça porém não trata de saber novidades nem curiosidades: porque sabe que esta paixão nasce da corrupção do homem velho, e que nenhuma cousa he nova e duravel sobre a terra. Ella nos ensina a reprimir os sentidos, a vã complacencia e a humana ostentação, a occultar tudo o que he digno de hum justo louvor debaixo do veo de huma humildade sincera, e a não procurar em todas as cousas e em todas as luzes da sciencia senão a

edificação da alma e a gloria de Deos. Quem a possue, não quer já mais ser louvado em si, nem no que lhe pertence; mas deseja que se louve a Deos em todos os seus dons, pois he quem dá tudo por sua pura liberalidade.

8. Esta graça he huma luz sobrenatural e hum dom espiritual de Deos: Ella he propriamente o sello dos escolhidos e o penhor da salvação eterna. Ella he que eleva o homem do amor das cousas da terra para lhe fazer amar as do Ceo, e que de carnal o faz espiritual. Quanto mais pois a natureza he domada e sugeita, tanto mais a graça se communica com abundancia, e o homem se reforma de dia em dia, segundo a imagem de Deos, por novas influencias.

CAPITULO LV

Da corrupção da natureza e da efficacia da graça divina.

1. Meu Deos e meu Senhor, que me creastes á vossa imagem e semelhança, dai-me essa graça, que me mostrastes ser tão po-

derosa e tão necessaria para a salvação, a fim de que eu vença as más inclinações da minha natureza corrupta, que me arrasta para o peccado e para a perdição. Eu sinto na minha carne a lei do peccado opposta á lei do meu espirito, e que me leva cativo a dar obediencia á sensualidade em muitas cousas. Confesso que não posso resistir a suas paixões sem a assistencia da vossa graça santissima ardentemente infundida no meu coração.

2. Eu necessito da vossa graça poderosa para vencer a minha natureza inclinada para o mal desde os seus mais tenros annos. Porque cahindo no primeiro homem, e ficando corrupta pelo peccado, a pena d'este crime passou a todos os homens; de sorte que a mesma natureza, que vos creastes justa e innocente, he agora conhecida pelo nome de vicio e enfermidade da natureza corrupta; porque o movimento que lhe ficou nos arrasta para o mal e para o amor das cousas mundanas. A pouca força que lhe ficou he como huma faisca debaixo da cinza, e esta pequena reliquia he a sua mesma razão natural envolta em huma

grande escuridade, que conserva ainda o discernimento do bem do mal, e do verdadeiro do falso; mas que está na impossibilidade de cumprir tudo o que approva, pela falta de conhecer perfeitamente a verdade, e de não gozar de affectos sãos e bem regulados.

3. D'aqui vem, meu Deos, que eu, considerado segundo o homem interior, me deleito na vossa lei reconhecendo-a por boa, santa e tão justa que condemna todo o mal e ensina a fugir do peccado. Mas ao mesmo tempo sirvo a lei do peccado, segundo a carne, obedecendo mais á sensualidade que á razão. D'aqui vem que achando eu em mim a vontade de fazer o bem, não acho o meio de o executar. D'aqui vem que me proponho muitas vezes fazer o bem; mas porque a graça me falta para ajudar a minha fraqueza, deixo tudo á menor resistencia que encontro, e desfalleço. D'aqui vem que conhecendo o caminho da perfeição, e vendo claramente o que devo obrar, opprimido em tudo do pezo da minha propria corrupção, não aspiro ao mais perfeito.

4. Quanto, Senhor, me he necessaria a vossa graça para começar o bem, para o proseguir e para o aperfeiçoar! Eu nada posso fazer sem ella; mas tudo posso em vós com o soccorro da vossa graça. O' graça verdadeiramente celeste, sem ti não ha merimento algum proprio, e até os mesmos dotes da natureza não são dignos de consideração! As artes, as riquezas, a formosura, o valor, o espirito e a eloquencia nada são diante de vós, ó meu Deos, sem a vossa graça. Os dotes da natureza são communs aos bons e aos máos; porém a graça ou a caridade he o dom proprio dos escolhidos; e aquelles que o possuem, são julgados dignos da vida eterna. A excellencia d'esta graça he tanta, que nem o dom da prophecia, nem o poder de obrar milagres, nem a mais alta especulação são cousa alguma sem ella. A mesma fé e esperança e todas as outras virtudes não vos são agradaveis sem graça e caridade.

5. O' graça beatissima, que fazeis o pobre de espirito rico de virtudes, e o rico de muitos bens do mundo humilde de coração! Vinde, ó santa graça, descei sobre mim,

enchei-me das vossas consolações, para que a minha alma não desfalleça entre as fadigas e as securas do meu espirito. Peço-vos, Senhor, que eu ache a graça diante dos vossos olhos. Ella só me basta, ainda que me falte tudo o que a natureza deseja. Por mais tentado e opprimido que esteja de tribulações, não temerei mal algum, emquanto a vossa graça me assistir. Ella he a minha força, o meu conselho e o meu fundamento. Ella he mais poderosa que todos os meus inimigos e mais illustrada que todos os sabios.

6. Ella he a Mestra de verdade; a regra da disciplina; a luz do coração; a consolação dos males; o inimigo da tristeza: a exterminadora do temor; o sustento da devoção e a mãi das santas lagrimas. Que sou eu sem ella senão hum páo seco, e hum tronco inutil, proprio para ser lançado no fogo? Preveni-me, Senhor, da vossa graça, e fazei que ella me acompanhe sempre, e me applique ao exercicio das boas obras por Jesus Christo vosso Filho.

CAPITULO LVI.

Devemos negar-nos a nos mesmos e imitar a Jesus Christo pela Cruz.

1. C. Filho, quanto mais poderes sahir de ti, tanto mais poderás chegar-te a mim. Assim como não desejar cousa alguma externa produz a paz interna; assim tambem deixar-se cada hum a si interiormente produz a união com Deos. Quero que aprendas a perfeita renuncia de ti mesmo, para que vivas sugeito á minha vontade sem contradicção e sem repugnancia. Segueme: Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Sem caminho não se anda; sem verdade nada se conhece; sem vida não se vive. Eu sou o caminho que deves seguir; a verdade que deves crer; a vida que deves esperar. Eu sou caminho direito, a verdade infallivel e a vida interminavel. Eu sou o caminho rectissimo, a verdade suprema e a vida verdadeira, feliz e increada. Se perseverares no meu caminho, conhecerás a verdade; e a verdade te livrará, e te fará possuir a vida eterna.

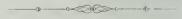
2. Se queres entrar na vida, guarda os

meus mandamentos. Se queres conhecer a verdade, crê em mim. Se queres ser perfeito, vende tudo o que tens. Se queres ser meu discipulo, renuncia a ti mesmo. Se queres possuir a vida bemaventurada, despreza a presente. Se queres ser exaltado no Ceo, humilha-te sobre a terra. Se queres reinar commigo, leva a cruz commigo. Só os amigos da cruz achão o caminho da bemaventurança e da verdadeira luz.

3. S. Meu Deos e meu Senhor, pois que a vossa vida ha sido tão penosa e tão desprezivel ao mundo, fazei-me a graça de imitar-vos, querendo que o mundo me despreze. Exercite-se o vosso servo na imitação da vossa vida; porque n'ella consiste o meu bem e a verdadeira santidade. Tudo o que leio e oiço fóra d'ella não me consola, nem me satisfaz inteiramente.

4. C. Filho, porque lês e sabes quanto fiz na minha vida, serás bemaventurado se o imitares. Quem sabe os meus mandamentos e os observa, ama-me, e eu o amarei manifestando-me a elle e assentando-o commigo no Reino de meu Pai. S. Jesus meu Senhor, o que dissestes e promettestes me

venha, fazendo-me digno de que mereça huma tão grande graça. Eu recebi da vossa mão a cruz, hei de levál-a até á morte, do mesmo modo que m'a pozestes. A vida de hum bom Religioso he cruz; mas cruz que guia ao Paraiso. Já comecei a seguil-a, não convem que volte para traz, nem que a deixe.

5. Valor, meus irmãos, vamos juntos, e Jesus será comnosco. Nós abraçámos a cruz por Jesus, por amor de Jesus, perseveremos n'ella. Elle nos ajudará; pois he nosso chefe e nosso guia. Como nosso Rei vai na nossa frente para combater por nós. Sigamol-o com valor; ninguem tema, nem enfraqueça; aparelhemo-nos para morrer valerosamente n'esta guerra, e fujamos de manchar a nossa gloria com o infame crime de desertores da cruz.

CAPITULO LVII.

Não deve o homem desanimar-se quando cahe em algum defeito.

1. C. Filho, mais me agradão a paciencia e a humildade nas adversidades do auqe

muita consolação e devoção nas prosperidades. Para que te entristeces tanto de huma pequena cousa que se disse contra ti? Ainda quando ella fosse de importancia, nem por isso deverias inquietar-te. Deixa-a passar; ella não he nova, nem a primeira, nem será a ultima que se diga contra ti, se viveres muito tempo. Es valeroso, quando nada tens que soffrer. Dás bons conselhos e sabes alentar os outros com palavras; mas quando te achas opprimido de alguma tribulação repentina, logo te faltão o conselho e o esforço. Considera a tua grande fragilidade, que experimentas tantas vezes nos pequenos encontros, e crê que todas essas cousas succedem para teu bem.

2. Lança do teu coração, o melhor que te for possivel, toda a impressão que o mal n'elle possa fazer; e se ella começou já a tocál-o, não permittas que te abata, e que embarace muito tempo o teu espirito. Soffre ao menos com paciencia, se não podes soffrer com alegria. Posto que te custe ouvir o que se diz de ti, e sintas impetos de colera, reprimi-te, e não deixes a tua boca proferir palavra menos ajustada, e que

possa escandalizar os pequenos. Este abalo excitado em ti de pressa se applacará, e a dor da tua alma será adoçada pela volta da minha graça. Eu ainda vivo, diz o Senhor, e estou prompto a assistir-te e a consolar-te mais que nunca, se pozeres a tua confiança em mim e me invocares devotamente.

3. Toma animo e arma-te de constancia para soffrer ainda mais do que tens soffrido. Não te julgues perdido, porque te vês muitas vezes afflicto e tentado gravemente. Es homem e não Deos; es carne e não Anjo. Como poderás viver sempre em hum mesmo estado de virtude, quando este faltou ao Anjo no Ceo, e ao primeiro homem no Paraiso? Eu sou que elevo e curo os que gemem na sua enfermidade; e que faço subir até a participacão da minha Divindade os que conhecem a sua fraqueza.

4. S. Senhor, bemdita seja a vossa palavra, a qual he á minha boca mais doce que o mel e o favo. Que faria eu no meio de tantas tribulações e angustias, se a vossa santa palavra me não confortára? Que se me dá de tudo e de quanto tenho soffrido se chegar ao porto da salvação? Dai-me, Senhor, hum

bom fim, dai-me huma feliz passagem para o Ceo. Meu Deos, lembrai-vos de mim, e conduzi-me pelo caminho mais direito para o vosso Reino.

CAPITULO LVIII.

Não se devem especular as cousas sublimes nem os occultos juizos de Deos.

1. C. Filho, não disputes sobre materias sublimes, nem sobre os occultos juizos de Deos. Não indagues a razão, porque o Senhor desampara hum, e eleva outro a huma grande graça ; porque hum he tão afflicto, e outro tão cheio de honra e gloria. Estas cousas excedem toda a intelligencia dos homens, e por mais esforço que elles fação por penetrál-as, não poderão jámais sundar pela sua razão a profundeza dos meus juizos. Quando o inimigo te tente n'esta materia, ou os homens curiosos te consultem sobre isto mesmo, responde-lhes o que diz o Propheta : *Justo sois, Senhor, e justos são os vossos juizos*. E tambem aquillo do mesmo Propheta : *Os Juizos do Senhor são ver-*

dadeiros e em si mesmo cheios de justiça. Ao homem pertence temer e não examinar os meus juizos, porque o espirito humano não os póde comprehender.

2. Não inquiras, nem disputes sobre os merecimentos dos Santos. Não te mettas a definir se este he mais santo que aquelle, nem a fazer questão sobre qual seja o maior no Reino dos Ceos. Isto não serve senão de produzir altercações inuteis; de nutrir a soberba e a vangloria, donde nascem ao depois invejas e discordias. Hum disputando por parte de hum Santo, outro por parte de outro, ambos teimão com tal soberba, que cada hum pertende que o seu Santo seja perferido aos mais. Nenhum fruto se tira de semelhantes averiguações, as quaes desagradão muito aos mesmos Santos. Eu não sou Deos da discordia mas de paz; e esta paz mais consiste na verdadeira humildade, do que na propria exaltação.

3. Ha pessoas, que por hum zelo de devoção se sentem mais affeiçoadas a huns Santos que a outros; mas este affecto he mais humano que divino. Eu sou que criei todos os Santos : que lhes dei a graça ; que

lhes communiquei a minha gloria. Eu sei os merecimentos de cada hum d'elles. Eu os preveni com as bençãos da minha doçura. Eu conheci os meus amados antes de todos os seculos. Eu os elegi do mundo, e não elles a mim. Eu os chamei pela minha graça; attrahi pelo minha misericordia, e conduzi até o fim por entre as differentes tentações d'esta vida. Eu derramei no seu coração consolações ineffaveis; dei-lhes a perseverança; e coroei a sua paciencia.

4. Eu conheço todos desde o primeiro até o ultimo, e amo a todos com hum amor inestimavel. Eu mereço ser bemdito em todas as cousas, louvado em todos os meus Santos, e honrado em cada hum d'elles; pois que os predestinei e elevei a huma tão grande gloria, sem que n'elles precedesse merecimento algum proprio. Aquelle pois que despreza hum dos meus menores Santos, não honra o maior; porque eu fiz o pequeno e o grande. Quem faz injuria a hum dos Santos, injuria a todos os que estão no Ceo. Todos são hum no amor, e na vontade; e todos se amão reciprocamente com o mesmo amor.

5. Mas, o que he ainda mais estimavel: amão-me mais que a si e aos seus merecimentos; pois elevando-se acima de si mesmos e além do seu proprio amor, passão inteiramente ao meu de que gozão, e no qual achão a sua felicidade e o seu descanço. Nada póde apartál-os d'este grande objecto; porque cheios da eterna verdade ardem no fogo inextinguivel do amor. Não disputem pois sobre o estado dos Sautos esses homens carnaes, que não amão senão a sua propria conveniencia, e os seus gostos particulares. Elles os elevão ou abatem segundo o seu caprixo, não porém segundo a regra da eterna verdade.

6. Este defeito nasce em muitos da ignorancia, principalmente n'aquelles que sendo pouco illustrados a ninguem sabem amar de ordinario com hum amor perfeito e espiritual. Amão a humas pessoas mais que a outras por hum affecto natural e por huma amizade humana, e do mesmo modo que amão as cousas terrenas, julgão dever-se amar as celestes. Mas dá-se huma differença quasi infinita entre o que discorrem os imperfeitos, e o que os homens illustrados conhecem pela revelação.

7. Foge pois, filho meu, de tratar curiosamente d'aquillo que excede a tua sciencia; mas poem todo o teu cuidado em merecer ao menos o ultimo lugar no Reino de Deos. Quando houvesse quem descubrisse qual era o mais santo e o maior no Reino dos Ceos, de que lhe serviria este conhecimento, se não tomasse d'aqui motivo para mais se humilhar, e para render maiores louvores ao meu nome? Eu amo muito mais aquelles, que considerão na grandeza dos seus peccados, e na parvidade das suas virtudes, e na longissima distancia, em que vivem da perfeição dos Santos, do que aquelles que se divertem em disputar qual d'elles seja o maior ou o menor. He melhor rogar aos Santos com orações e lagrimas pedindo-lhes com humilde coração o seu patrocinio, do que indagar com vã curiosidade os segredos da sua gloria.

8. Os Santos se darião por contentes, se os homens soubessem contentar-se e permanecer nos limites da sua fraqueza, reprimindo a liberdade dos seus discursos. Estes não se glorêão dos seus proprios merecimentos, porque não attribuem a si bem algum:

mas tudo referem a mim, que tudo lhes dei pela caridade infinita, que tive com elles. Elles estão de tal sorte cheios do amor da minha Divindade e de huma superabundancia de delicias, que nada falta á sua gloria, nem póde faltar á sua soberana felicidade. Quanto mais os Santos são elevados na gloria, tanto mais são humildes em si mesmos, e tanto mais são chegados a mim e penetrados do meu amor. Por isso diz a Escritura : *Que elles lanção as suas coroas diante do trono de Deos ; se prostrão diante do Cordeiro ; e adorão aquelle que vive em todos os seculos dos seculos.*

9. Muitos inquirem qual seja o maior Santo no Reino de Deos, e ignorão se serão dignos de ser contados entre os menores espiritos que o habitão. He cousa grande ser o mais pequeno no Ceo, onde todos são grandes; porque serão chamados filhos de Deos, e serão taes na realidade. O menor será como mil, e o peccador depois de huma longa vida morrerá para sempre. Perguntando-me os meus discipulos, qual fosse o maior no Reino dos Ceos, lhes respondi : *Se vos não converterdes e fizerdes*

como meninos, não entrareis no Reino dos Ceos. Quem pois se humilhar e fizer como este menino, será o maior no Reino dos Ceos.

10. Ai d'aquelles, que se desprezão de humilhar-se voluntariamente com os pequenos, porque sendo pequena a porta do Ceo, não poderão entrar por ella! Ai tambem dos ricos, que tem n'este mundo as suas consolações; porque os pobres entrando no Reino de Deos, elles ficarão de fóra gritando e suspirando! Humildes regozijai-vos, pobres transportai-vos de alegria; porque vosso he o Reino de Deos, com tanto que me sirvaes em verdade.

CAPITULO LIX.

Deve-se pôr em Deos só toda a esperança e confiança.

1. S. Senhor, qual he a minha confiança n'esta vida? qual he a minha maior consolação de todas as que podem haver debaixo do Ceo? Não sois vós, meu Deos e meu Senhor, cuja misericordia não tem limites; Em

que parte me foi bem sem vós? Que mal posso eu sentir estando comvosco? Mais quero ser pobre por amor de vós, que rico sem vós. Mais quero peregrinar pelo mundo comvosco, que possuir sem vós o Ceo. Onde vós estaes, está o Ceo; onde não estaes, estão a morte e o inferno. Vós sois o objecto dos meus desejos; e por isso he necessario que vos envie os meus gemidos, as minhas orações e os meus clamores. Em ninguem posso confiar inteiramente; de ninguem posso esperar os promptos soccorros das minhas necessidades senão de vós, ó meu Deos! Vós sois a minha esperança e a minha confiança. Vós sois em tudo o meu consolador.

2. Todos buscão os seus proprios interesses: vós porém não buscaes senão a minha salvação e o meu aproveitamento, fazendo que tudo ceda em minha utilidade. Ainda que muitas vezes me expondes a tentações e a trabalhos, com tudo ordenaes estes successos ao meu bem particular; pois he vosso costume provar de mil modos os vossos escolhidos. Assim eu não devo amar-vos e louvar-vos menos n'estas pro-

vas do que se me enchesseis das vossas celestes consolações.

3. En vós pois, meu Deos e meu Senhor, ponho toda a minha esperança e refugio. No vosso seio lanço todas as minhas tribulações e angustias; pois que fóra de vós não vejo cousa que não seja fraca e sem firmeza. Não acho amigos que me sirvão; poder que me sustente; sabio que me aconselhe e guie; livro que me console; thesouros que me protejão; retiro que me assegure e defenda; se vós mesmo não sois o amigo que me assista; o protector que me sustente; o sabio que me illustre; a verdade que me console; o thesouro que me enriqueça, e o azilo que me ponha em segurança.

4. Tudo o que parece conduzir-nos á posse da felicidade da paz, nada he sem vós, nem com effeito póde fazer-nos verdadeiramente felices. Vós só, ó meu Deos, he que sois o fim de todos os bens, o centro da vida, o profundo abismo da sciencia; a mais forte consolação dos vossos servos he pôr em vós toda a sua esperança. A vós elevo os meus olhos; em vós espero, meu Deos e Pai de misericordia. Abençoai e santificai

a minha alma com a vossa benção celeste, para que ella venha a ser a vossa santa morada e o trono da vossa eterna gloria, e para que não se ache no vosso templo cousa que possa offender os olhos da vossa Soberana Magestade. Olhai para mim segundo a grandeza da vossa bondade, e a multidão das vossas misericordias. Ouvi a oração deste vosso pobre servo, que vive desterrado de vós na região das sombras da morte. Amparai e conservai a alma do vosso escravo, exposto a todos os perigos d'esta vida corruptivel. A vossa graça me acompanhe sempre, e ella me conduza pelo caminho da paz á patria da perpetua claridade. Amen.

IMITAÇÃO DE CHRISTO.

LIVRO IV.

Do augustissimo sacramento do altar, e do modo com que a alma deve preparar-se para o receber.

CAPITULO PRIMEIRO.

Da extrema bondade que Jesus Christo nos tem, dando-nos o seu santo corpo.

1. C. *Vinde a mim todos os que estaes fatigados e opprimidos, e eu vos consolarei. O pão que eu vos der he a minha carne, a qual devo dar pela vida do mundo. Tomai e comei, este he o meu corpo, o qual será entregue por amor de vós. Fazei isto em memoria*

de mim. Quem come a minha carne e bebe o meu sangue vive em mim e eu n'elle. As palavras que vos digo são espirito e vida.

2. S. Estas vossas palavras, ó Jesus, são a verdade eterna, posto que não fossem ditas em hum mesmo tempo, nem escritas, em hum mesmo lugar. Pois que ellas são vossas, e são verdadeiras, eu as devo receber com acções de graças e fielmente. Ellas são vossas, porque vós as proferistes; e tambem são minhas; porque as dissestes para minha salvação. Com alegria as recebo da vossa boca, para que se imprimão mais profundamente no meu coração. Palavras cheias de tanta piedade, de tanta doçura, e de tanto amor me excitão; mas os meus proprios delictos me enchem de temor, e a impureza da minha consciencia me prohibe participar de hum tão grande misterio. A doçura das vossas palavras me convida a recebêl-o; mas o pezo e o numero dos meus peccados me apartão d'elle.

3. Mandaes que chegue a vós com confiança, se quero ter parte comvosco; e que receba o alimento da immortalidade, se de-

sejo alcançar huma vida e huma gloria que dure para sempre. *Vinde a mim, vós que estaes fatigados e opprimidos, e eu vos consolarei.* O' palavra a mais doce e a mais amavel, que hum peccador póde ouvir, pela qual vós dignaes, ó meu Deos e meu Senhor, convidar o pobre e o necessitado á participação do vosso Corpo Santissimo! Mas quem sou eu, Senhor, para que me chegue a vós? Toda a extensão dos Ceos não vos póde receber e vós dizeis : *Vinde a mim todos.*

4. Quem póde conceber esta piedosissima bondade, e este tão amoroso convite? Como me atreverei chegar a vós, eu que não sinto em mim bem algum, que possa darme confiança bastante para ir a vós? Como não temerei fazer-vos entrar na casa da minha alma, depois de vos haver offendido tantas vezes? Os Anjos e os Arcanjos vos reverencião; os Santos e os Justos tremem na vossa presença, e vós dizeis-nos : *Vinde a mim todos.* Quem creria isto, se vós, Senhor, o não dissesseis? Quem se atreveria chegar a vós; se vós mesmo o não mandasseis? Noe, que era tão justo, trabalha cem

annos na fabrica da arca, a fim de n'ella salvar-se com poucas pessoas. Como poderei eu preparar-me, em huma hora, para receber na minha alma com reverencia o Creador do mundo?

5. Moises, vosso grande servo e vosso amigo especial, faz huma arca de madeira incorrupitvel, e a cobre toda de oiro purissimo para n'ella pôr as taboas da lei; e eu que não sou senão huma creatura corrupta, atrever-me hei a receber na minha alma o mesmo Legislador, e o supremo Autor da Vida? Salomão, que foi o mais sabio dos Reis de Israel, emprega sete annos para edificar hum Templo magnifico á gloria do vosso nome. Celebra a sua dedicação pelo espaço de oito dias; offerece mil hostias pacificas; e colloca solemnemente a arca da alliança no lugar santo, que lhe tinha sido preparado, ao som de trombetas, e entre os gritos de alegria de todo o seu povo, e eu infeliz e o mais pobre de todos os homens, como vos introduzirei na minha casa, quando apenas posso applicar-me devotamente a vós pelo espaço de meia hora; e provera a Deos que eu empregasse santamente ainda

hum menor tempo, ao menos huma só vez!

6. O' meu Deos, quanto trabalhárão estes santos para agradar-vos? Ai de mim que tão pouco faço e que tão pouco tempo gasto em dispor-me para a santa Communhão! Raras vezes me recolho inteiramente, e rarissimas desterro do meu espirito todas as distracções. Era bem racionavel que na presença da Vossa Magestade não me occoresse pensamento algum indecente; pois que não he hum Anjo que devo receber no meu coração, mais o Senhor dos Anjos.

7. Ha huma grandissima differença entre a arca da alliança com tudo o que lhe pertence, e o vosso Corpo purissimo com todas as graças e dons ineffaveis de que he revestido; entre todos os sacrificios da lei, que não erão mais que huma figura das maravilhas futuras que devieis fazer, e a verdadeira hostia do vosso Corpo, que he o complemento de todos os sacrificios antigos. Porque pois não me abrazo no vosso amor á vista da vossa adoravel presença? Porque não me preparo com mais cuidado para receber os vossos santos mysterios; pois que aquelles antigos santos Patriarcas e Prophe-

tas, Reis e Principes com todo o seu povo mostravão tanta paixão para o culto que vos he devido?

8. David, este piedoso Rei, dançou diante da arca com toda a sua força, lembrando-se dos beneficios concedidos antigamente a seus pais; fez diversos instrumentos de musica; compôz Psalmos, ordenou que se cantassem com alegria; e elle muitas vezes os cantou ao som da sua arpa, inspirado da graça do Espirito Santo. Ensinou os filhos de Israel a louvar a Deos de todo o seu coração, e a applaudil-o todos os dias por hum santo concerto de affinadas vozes. Se a Arca do antigo Testamento era reverenciada com tanta devoção e se houve tanto cuidalo de louvar a Deos diante d'ella; que respeito e que devoção não devo ter eu e todo o povo fiel, quando nos achamos na presença do Augustissimo Sacramento, ou devemos receber o corpo adoravel de JesusCristo?

9. Muitos correm diversos lugares para visitar as Reliquias dos Santos, admirão as acções da sua vida; vêm com assombro a grandeza e a magnificencia das suas Igrejas; e beijão os seus ossos sagrados envoltos

em oiro e seda. E eu vos vejo, meu Deos, que sois o Santo dos Santos, o Creador dos homens, e o Senhor dos Anjos, presente sobre o Altar. Os homens muitas vezes vão ás Igrejas chamados da curiosidade e da novidade das cousas, que ainda não virão; que tirão pouco fruto de emenda principalmente quando n'ellas entrão por motivos tão levianos sem ser tocados de huma verdadeira contrição. Mas no Sacramento do Altar, ó meu Jesus, estaes presente como Deos e como homem; e todas as vezes que vos recebemos dignamente, nos encheis de graças que nos fazem eternamente felices. Não he hum movimento de leviandade, ou de curiosidade, ou de sensualidade quem nos attrahe a vos; mas huma fé firme, huma esperança viva e huma caridade sincera.

10. O' Deos, Creador invisivel do mundo quem não admirará o modo, com que procedeis a nosso respeito? Quem póde assaz descrever esta doçura e bondade, que tendes com os vossos escolhidos, aos quaes vos offereceis em comida n'este augusto Sacramento? Isto he o que transcende toda a

nossa comprehensão. Isto he o que mais attrahe as almas, que vos são consagradas, e que mais accende os seus affectos. N'este Sacramento ineffavel he que os vossos fieis servos, que trabalhão de continuo em purificar-se de todos os seus defeitos, recebem de ordinario a grande graça da devoção e hum novo amor da virtude.

11. O' graça admiravel e occulta d'este Sacramento, conhecida só dos fieis de Jesus Christo, mas ignorada dos infieis e dos escravos do peccado! Este mysterio infunde na nossa alma a graça do Espirito Santo; recupera-lhe as forças perdidas; e restitue-lhe a formosura, que a fealdade do peccado lhe tinha roubado. Esta graça he algumas vezes tão abundante, e dá ao homem hum tão grande fervor de devoção, que não só a sua alma, mas o seu mesmo corpo sente apezar da sua fraqueza haver recebido maiores forças.

12. Nós deveriamos sentir e chorar a nossa negligencia e tibieza, vendo o pouco fervor, com que recebemos a Jesus Christo, que he toda a esperança, e que fez todo o merecimento dos seus escolhidos. Elle he a

nossa santidade e a nossa redempção. Elle he a nossa consolação no desterro d'esta vida, como he no Ceo a eterna felicidade dos Santos. Deve pois ser para nós hum grande motivo de dor, ver que tantas pessoas tem tão pouco affecto a este santo mysterio, que he a alegria do Ceo e a salvação do universo. O' cegueira e dureza do coração humano, que tão pouco attende a hum dom tão ineffavel, e que pelo quotidiano uso de o receber vem a cahir na inadvertencia de quem o recebe!

13. Se este Sacramento santissimo fosse celebrado em hum só lugar, e consagrado por hum só Sacerdote em todo o mundo; que respeito não terião os homens para este unico Sacerdote? e com que ardor não concorrerião elles a este lugar para assistir á celebração dos santos mysterios? Mas he tal o amor que Deos tem ao homem que quiz que houvessem muitos Sacerdotes, e que Jesus Christo se offerecesse em muitos lugares, para que d'este modo se estendesse a communhão do seu santo Corpo por todo o mundo. Graças vos sejão dadas, ó Bom Jesus, Pastor eterno, que vos dignastes sus-

tentar os pobres e desterrados com o vosso precioso Corpo, e com o vosso precioso Sangue; e convidar-nos com palavras proferidas pela vossa sagrada boca á participação d'estes mysterios dizendo: *Vinde a mim todos os que estaes fatigados e opprimidos, e eu vos consolarei.*

CAPITULO II.

N'este Sacramento manifesta Deos ao homem a sua bondade e o seu amor.

1. S. Confiado, Senhor, na vossa bondade e misericordia infinita, chego a vós como enfermo ao meu Medico e Salvador, como faminto e sequioso á fonte da vida; como pobre ao Rei do Ceo; como escravo ao Senhor Soberano; como creatura ao meu Creador; como afflicto áquelle que por sua piedade me consola em todas as minhas penas. Mas donde me vem, meu Deos, a graça de virdes a mim? Quem sou eu para que vós mesmo vos deis a mim? Como se atreve

o peccador a apparecer na vossa presença? Como vos dignaes vós chegar a hum peccador? Vós conheceis o que eu sou, e sabeis que em mim não ha bem algum, que vos obrigue a dar-me esta graça. Confesso a minha vileza; reconheço a vossa bondade; louvo a vossa misericordia; e rendo as graças á vossa caridade infinita. Por amor de vós he que obraes d'esta sorte, e não pelos meus merecimentos, para que eu comprehenda mais clara e sensivelmente a grandeza da vossa bondade, a extensão do vosso amor, e o excesso da vossa humildade n'este grande mysterio. Pois que assim vos agrada, e mandaes que assim se faça, recebo com alegria o favor, de que me honraes; e desejo que os meus peccados me não fação indigno d'elle.

2. O' Jesus, cuja doçura he ineffavel! Que respeito, que louvores, que acções de graças não devemos dar-vos pela participação do vosso santo Corpo? Não ha homem sobre a terra, que possa dignamente explicar a excellencia d'este Sacramento. Mas que posso eu pensar n'esta communhão, chegando-me a vós, meu Senhor, para quem

não posso ter o devido respeito, e desejo com tudo receber dignamente? Que posso eu pensar melhor e mais saudavel, do que humilhar-me profundamente diante de vós, e adorar a vossa bondade infinitamente elevada acima de mim? Louvo-vos, ó meu Deos, e desejo que sejaes bemdito para sempre. Desprezo a mim mesmo, e me humilho diante de vós até o profundo abismo da minha vileza.

3. Vós sois o Santo dos Santos e eu sou a escória dos peccadores. Vós não vos dedignaes de abater-vos até mim, que não sou digno de levantar os olhos para vós. Vindes a mim, quereis estar commigo; convidaes-me á vossa meza; quereis dar-me a comer o manjar celeste, o pão dos Anjos, que não he outra cousa senão vós mesmo, pão vivo que descestes do Ceo e que daes vida ao mundo.

4. Eis aqui o excesso do vosso amor, o excesso do vosso abatimento e da vossa bondade. Quem poderá por tão grandes beneficios dar-vos as graças e os louvores, que vos são devidos? O' conselho verdadeiramente util e saudavel aquelle com que

instituistes este Sacramento! O' suave e doce banquete, no qual vós mesmo sois a comida! Quanto as vossas obras, Senhor, são admiraveis! Quanto a vossa mão he poderosa! Quanto a vossa verdade he ineffavel! Fallastes, e tudo foi feito. O que mandastes executou-se logo.

5. He maravilha que transcende o conhecimento humano, mas digna de todo o credito, que sendo vós verdadeiro Deos e verdadeiro homem estejaes todo inteiro debaixo das pequenas especies de pão e de vinho, e que sejaes comido por quem vos recebe, sem padecer a menor destruição. Vós Senhor de todas as cousas, e que de nada necessitaes, quizestes habitar comnosco por meio deste vosso Sacramento. Conservai pois sem mancha o meu coração e o meu corpo para que possa celebrar muitas vezes com huma consciencia pura e alegre os vossos mysterios; e os receba para salvação da minha alma; pois os instituistes para gloria vossa e para fazer eterna a memoria dos vossos beneficios.

6. Alegra-te, alma minha, e dá a Deos as graças por hum dom tão grande, e por esta

consolação tão singular, que elle te deixou n'este valle de lagrimas. Todas as vezes, que celebras este mysterio e recebes o Corpo de Jesus, renovas a obra da tua redempção, e participas de todos os merecimentos de Jesus Christo. A caridade d'este Senhor não padece diminuição alguma; e as riquezas da redempção, que elle nos adquirio, não se esgotão. Por esta causa deves dispor-te sempre para esta graça, renovando o teu espirito, e considerando este grande mysterio com huma attenção sempre nova. Todas as vezes que offereces o Santo Sacrificio da Missa, ou que assistes a elle, deve parecer-te tão grande, tão amavel e tão novo, como se Jesus Christo descera n'este mesmo dia ao seio da Virgem a fazer-se homem, ou fôra pregado na Cruz, para soffrer e morrer pela salvação de todos os homens.

CAPITULO III.

He de huma grande utilidade commungar muitas vezes.

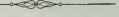
1. S. Senhor, eu chego á vossa presença; a fim de participar das vossas benções e das vossas graças, e para que me encha de alegria no banquete sagrado, que tendes preparado para o pobre na abundancia da vossa doçura. Em vós se acha tudo o que posso e devo desejar. Vós sois a minha salvação e a minha redempção, a minha esperança e a minha fortaleza, a minha honra e a minha gloria. Derramai pois hoje a vossa alegria na alma do vosso servo, porque a vós, ó Jesus meu Senhor, levanto o meu espirito. Desejo agora receber-vos com devoção e respeito. Desejo que entreis na minha casa, para que mereça como Zacheo a vossa benção, e seja posto no numero dos filhos de Abrahão. A minha alma suspira por receber o vosso Corpo, e o meu coração deseja unir-se a vós.

2. Dai-vos a mim, Senhor, e isto me

basta. Fóra de vós toda a consolação he falsa. Não posso estar sem vós, nem sem vós posso viver. Por esta causa convem que eu me chegue a vós muitas vezes, e vos receba como remedio da minha salvação, para que não desfalleça no caminho por falta d'este alimento celeste. Isto mesmo nos ensinastes, misericordioso Jesus, quando prégando aos povos e curando-os das suas differentes enfermidades, dissestes aos vossos discipulos : *Não quero que vão em jejum para suas casas ; pois temo que desfalleção no caminho*. Fazei agora o mesmo commigo, já que vos deixastes no Sacramento para consolação dos fieis. Vós sois o delicioso sustento da alma, e aquelle que vos comer dignamente será participante e herdeiro da vossa eterna gloria. Como eu caio e pecco tantas vezes, e pouco basta para que me relaxe e desanime, he necessario que me renove, purifique e reanime de novo por orações, confissões e communhões frequentes; pois receio que abstendo-me por muito tempo d'estes santos exercicios, venha a esfriar nos meus bons propositos.

3. Todos os sentidos do homem pendem para o mal desde a sua mocidade, e o homem irá cada vez a peior, se a vossa graça o não soccorrer. A Santa Communhão pois nos aparta do mal, e nos fortifica no bem. Se agora que eu commungo ou celebro os santos mysterios, me sinto tão froxo e negligente, que seria se não tomasse hum tal remedio, e não recorresse a huma tão grande protecção? Ainda que eu por indisposto não me ache capaz de celebrar todos os dias; cuidarei com tudo em receber os santos mysterios em certos tempos; e em ter parte em huma tão grande graça. A principal e quasi unica consolação da alma fiel, em quanto peregrina n'este mundo, he sem duvida o lembrar-se muitas vezes do seu Deos, e receber o seu amado com todo o affecto do seu coração.

4. O' bondade prodigiosa! O' abatimento incomprehensivel! Vós, meu Deos, que sois o Creador e a vida original de todos os espiritos, não vos dedignais de vir a huma pobre alma, empregar todas as riquezas da vossa Divinidade e da vossa Humanidade para enchel-a de bens na sua indigencia!

O' feliz alma, que tens a dita de receber santa e devotamente o teu Senhor e o teu Deos, e que recebendo-o te enches de huma alegria espiritual! O' quanto he grande o Senhor que te visita! O' quanto he amavel o hospede que recebes! O' quanto he doce aquelle que vem fazer-te companhia! O' quanto he fiel o amigo que te vem ver! O' quanto he bello o Esposo que vem unir-se a ti! O' quanto elle he grande e digno de ser amado; pois que excede infinitamente tudo o que se póde amar ou desejar n'esta vida! Callem-se na vossa presença, dulcissimo amante meu, o Ceo e a terra com todo o ornato de que os vestistes; porque nada tem de bello e admiravel, senão o que vos agradou conceder-lhes, e nunca chegarão a igualar a formosura do nome d'aquelle, *cuja sabedoria he infinita*.

CAPITULO IV.

São concedidos muitos bens aos que commungão devotamente.

1. S. Meu Deos e meu Senhor, preveni a minha alma com as bençãos da vossa do-

çura; para que eu possa chegar com devoção e dignamente ao vosso grande Sacramento. Excitai o meu coração a que vos ame, e livrai-me da tibieza em que vivo. Derramai em mim a vossa graça saudavel, para que goste em espirito a doçura celeste, cuja abundancia se encerra n'este Sacramento como em sua fonte. Allumiai tambem os meus olhos para que contemplem hum tão grande mysterio; e fortalecei-me para que o creia com huma fé firmissima. Este mysterio he obra de hum poder não humano, mas divino; não he o pensamento do homem, mas a vossa sabedoria, quem o instituio. Assim não ha no mundo homem capaz de comprehender por si mesmo a excellencia e grandeza d'este mysterio. Isto são objectos que excedem ainda a luz e a penetração dos mesmos Anjos. Que posso eu pois conceber de hum segredo tão sublime e tão sagrado, eu que não sou senão hum peccador indigno, e huma pouca de terra e cinza?

2. Senhor meu Deos, eu chego a vós na simplicidade do meu coração com huma fé firme e sincera. Chego, porque vós me man-

daes que chegue com confiança e respeito; e creio verdadeiramente que estaes presente como Deos e homem no vosso divino Sacramento. Vós quereis que vos receba, e que me una a vós pelo laço da caridade. Imploro pois a vossa bondade e vos peço a graça especial, de que a minha alma toda se derreta em vós e se perca facilmente no vosso amor de sorte que já mais não cuide em procurar consolações senão em vós. Este Sacramento tão sublime he a salvação da alma e do corpo, e o remedio de todas as enfermidades espirituaes. Elle cura os nossos vicios; refrêa as nossas paixões; vence ou enfraquece as tentações que nos combatem; infunde em nós maiores graças; faz crescer a virtude nascente; firma a fé; fortalece a esperança; dilata e aviva o fogo da caridade.

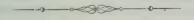
3. O' meu Deos, que sois o Salvador da minha alma, o reparador da fraqueza humana e o distribuidor de todas as consolações do espirito, vós tendes dado e daes ainda muitas vezes n'este Sacramento muitas graças áquelles que vos amão e recebem dignamente. Estas graças, que n'elles infundis, lhes servem de consolação nas dif-

ferentes tribulações, em que se achão. Vós os tiraes do fundo da sua propria amargura para a esperança da vossa protecção, e derramando n'elles huma nova graça os encheis de luz e de alegria. Assim aquelles que antes da communhão se sentião inquietos e afflictos, sem devoção e sem affecto; depois de nutridos d'esta comida e bebida celeste, achão-se melhores e mais fervorosos. Vós trataes assim os vossos escolhidos, por huma ordem admiravel da vossa sabedoria, para que reconheção verdadeiramente e por sua propria experiencia, quanta he a sua fraqueza, e quaes são as graças e as virtudes que não podem ter senão de vós. Elles experimentão que de si são frios, duros e indevotos, e que de vós he que recebem o fervor, a piedade e a alegria. E com effeito, quem he aquelle que chegando com humildade à fonte das delicias celestes não recebe d'ella ao menos alguma pequena doçura? Quem he aquelle que estando junto de algum grande fogo, d'elle não recebe calor algum? Vós sois, meu Deos, esta fonte cheia e superabundante,

vós sois este fogo, que sempre arde e que nunca se extingue.

4. Se pois me não he concedido beber da abundancia d'esta fonte até saciar-me ; ao menos permitti que chegue a minha boca ao canal, por onde corre a sua agua divina, para que recebendo alguma gotta refrigere a minha sede, e não morra de secura. Se eu ainda não posso ser tão celestial e tão abrazado como os Cherubins e os Serafins, procurarei com tudo animar-me por movimentos de piedade, e preparar o meu coração ; a fim de que recebendo humildemente este Sacramento do amor sinta ao menos em mim algumas faiscas d'este divino incendio. Dignai-vos, meu Bom Jesus e Salvador Santissimo, supprir pela vossa bondade infinita tudo o mais que me falta para este recebimento. Vós vos offerecestes para isto mesmo, quando chamastes todos os homens dizendo-lhes : *Vinde a mim todos os que trabalhaes e estaes opprimidos, e eu vos consolarei.*

5. Eu na verdade trabalho com o suor do meu rosto. Sinto penas que me atormentão o coração ; peccados que me opprimem ;

tentações que me inquietão; paixões que me tem como prezo nos seus laços; e não vejo quem n'este estado possa ajudar me, ou livrar-me, ou salvar-me senão vós, meu Deos e meu Salvador. Eu me ponho, com tudo o que me pertence, entre as vossas mãos, para que me guardeis n'esta vida, e me conduzaes á eterna. Recebei-me favoravelmente para gloria do vosso nome; já que preparastes o vosso Corpo para alimento e o vosso sangue para bebida de minha alma. O' meu Salvador e meu Deos, fazei-me a graça que á proporção que eu chegar a este santo mysterio cresça em mim o affecto da devoção e da piedade.

CAPITULO V.

Da excellente dignidade dos Sacerdotes, e do quanto a sua vida deve ser pura e exemplar.

1. C. Se fosses tão puro como os Anjos e tão santo como S. João Baptista, não serias ainda digno de receber ou de offerecer este santo mysterio. He cousa superior a

todo o merecimento humano, que o homem consagre, tenha nas suas mãos o Sacramento de Jesus Christo; e coma o pão dos Anjos. Grande mysterio, e grande dignidade a dos Sacerdotes, que recebêrão hum poder, que não foi concedido aos meus Anjos. Só os Sacerdotes legitimamente ordenados pela Igreja podem celebrar e consagrar o meu Corpo. O Sacerdote he ministro de Deos n'este Sacramento; serve-se da sua palavra segundo a ordem e a instituição d'este grande sacrificio. Mas Deos he o seu principal autor. Elle he que obra invisivelmente, como quem póde tudo o que quer, fazendo-o obedecer no mesmo instante em que manda.

2. N'este excellentissimo Sacramento mais credito deves dar a Deos do que aos signaes externos que n'elle vês. Assim não chegues já mais a elle senão com hum temor cheio de respeito. *Attende bem, e vê a grandeza do ministerio, que te ha sido dado pela imposição das mãos do Bispo.* Foste instituido Sacerdote, e consagrado para celebrar este santo mysterio. Trabalha pois por offerecer a Deos em tempo convenien-

te em fé e devoção este sacrificio. Cuida tambem em levar huma vida irreprehensivel. Quando recebeste as Ordens, não diminuiste as tuas obrigações; antes te prendeste com hum vinculo mais apertado a ser mais exacto na sua observancia ; e te obrigaste a aspirar a maior perfeição da santidade. O Sacerdote deve ser ornado, para que em si mostre aos outros o exemplo e o modelo de huma vida santa. A sua vida não deve ser semelhante á vida commum dos homens ; mas á dos Anjos no Ceo, ou á dos homens mais perfeitos que ha sobre a terra.

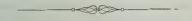
3. O Sacerdote revestido dos habitos sacerdotaes occupa o lugar de Jesus-Cristo, para offerecer humildemente a Deos as suas orações por si e pelo povo. Tem diante e atraz de si a Cruz do Salvador, para que continuamente se lembre da sua Paixão. Leva-a diante de si na cazula, para que considere attentamente os passos de Jesus-Christo, e se anime a seguil-os com fervor. Leva-a nas suas costas, para que soffra por Deos com paciencia os males, que os homens lhe fizerem. Leva-a diante de si, para

que chore os seus proprios peccados. Leva-a nas costas, para que pela compaixão chore as culpas alheias, na intelligencia de que he instituido mediador entre Deos, e os homens. Pelo que não desista de offerecer a Deos as suas orações e os seus sacrificios, até que lhes alcance a graça e a misericordia, que lhes deseja. Quando o Sacerdote celebra, honra a Deos; dá alegria aos Anjos; edifica a Igreja; procura a graça para os vivos e o descanço para os mortos; e faz-se participante de todo o genero de bens.

CAPITULO VI.

Pergunta o servo o que deve fazer antes da Communhão.

1. S. Senhor, quando considero a vossa excellencia, e olho para a minha vileza, tremo e me confundo todo. Se não me chego a vós, fujo da vida; se me chego indignamente, commetto hum grande crime. Que farei pois, ó meu Deos, que sois quem me proteje nas minhas necessidades?

2. Ensinai-me o caminho direito que devo seguir; e dai-me alguma pratica breve que possa servir-me de regra para a santa Communhão. Importa-me muito saber, como devo preparar o meu coração para receber utilmente este santo mysterio, ou para offerecer-vos este mesmo sacrificio tão grande e tão divino com a piedade e reverencia, que lhe são devidas.

CAPITULO VII.

Do exame da consciencia e do proposito da emenda.

1. C. Hé necessario que o Sacerdote de Deos, que deseja celebrar, consagrar, ou receber este santo mysterio, procure, primeiro que tudo, chegar a elle com o coração summamente humilde, e com o mais profundo respeito, com fé viva e huma intenção tal que não tenha outro fim senão a honra de Deos. Examina a tua consciencia com grande cuidado, e purifica-a, quanto possivel for, por huma verdadeira contri-

ção e humilde confissão; de sorte que não tenhas, nem vejas n'ella cousa que te cause algum remorso, ou te prive chegar com liberdade a receber hum tão grande bem. Concebe hum vivo arrependimento de todos os teus peccados em geral, e doe-te ainda mais dos defeitos quotidianos. Se o tempo o permittir, confessa a Deos no segredo do teu coração todas as miserias, a que te reduzem as tuas paixões.

2. Mostra pelos teus gemidos a pena que tens de ser ainda tão carnal e mundano; tão pouco mortificado nas paixões; tão cheio de desejos desordenados; tão negligente na guarda dos sentidos; tão perseguido de vãs imaginações; tão inclinado às cousas sensiveis; tão pouco cuidadoso em entrar no interior de ti mesmo; tão facil para o riso e a dissolução; tão duro para a compunção e as lagrimas; tão prompto para as laxidões e commodidades do corpo; tão vagaroso para o fervor e a austeridade; tão curioso para ouvir novidades e ver cousas bellas; tão tibio para abraçar as cousas humildes e despreziveis; tão ardente para possuir muito; tão avarento para o reter;

tão indiscreto no fallar; tão inobservante do silencio; tão pouco regulado nos costumes; tão pouco circunspecto nas acções; tão desordenado no comer; tão surdo às vozes de Deos; tão prompto para o descanço; tão preguiçoso para o trabalho; tão vigilante para ouvir contos e fabulas; tao somnolento para as sagradas vigilias; tão apressado para acabal-as; tão distrahido para attendel-as; tão negligente na reza das horas diurnas; tão tibio na celebração do Santo Sacrificio; tão seco na Santa Communhão; tão facil em distrahir-te: tão difficil em recolher-te; tão ligeiro em irar-te; tão prompto em desprezar os outros; tão precipitado nos juizos; tão severo nas reprehensões; tão alegre nas prosperidades; tão triste nas desgraças; tão fecundo em resoluções; tão esteril em obrar.

3. Depois de haver confessado e chorado estes e outros semelhantes defeitos com grande dor e arrependimento de ser ainda tão fraco; resolve firmemente emendar a tua vida, e ser cada vez melhor. Depois entrega-te a mim, e com huma resignação completa e huma inteira vontade offerece-te para

gloria do meu nome sobre o altar do teu coração como hum holocausto perpetuo, commettendo-me fielmente o cuidado do corpo e da tua alma, a fim de que possas dignamente chegar a Deos, ou para receber utilmente o Sacramento do meu Corpo.

4. Não ha offerta mais digna, nem satisfação maior para apagar os peccados do que offerecer-se cada hum a Deos no sacrificio ou na communhão com huma intenção pura e perfeita, ao mesmo tempo que o meu Corpo e o meu Sangue lhe são offerecidos. Se o homem fizer o que está da sua parte, e na verdade se arrepender, todas as vezes que se chegar d'este modo a mim pedindo a graça e o perdão, juro por mim mesmo que não quero a morte do peccador, mas que se converta e viva; pois não me lembrarei mais dos seus peccados, antes lhe perdoarei todos.

CAPITULO VIII.

Jesus Christo offereceo-se todo por nós em a Cruz, nós devemo-nos offerecer a elle sem reserva de cousa alguma.

1. C. Assim como eu me offereci voluntariamente a Deos meu Pai pelos teus peccados sobre o altar da Cruz, tendo os braços extendidos e o corpo nú, de sorte que em mim nada ficou, que não servisse a este sacrificio, que devia reconciliar o Ceo com a terra; tu deves do mesmo modo offerecer-te voluntariamente cada dia no Sacrificio da Missa, para ser huma offerta pura e santa; dando-te a Deos com todas as forças e affectos do teu espirito. Que desejo eu de ti com mais empenho, senão que te dês a mim sem reserva? De tudo o que me deres não faço caso, não entrando tu na mesma dadiva. Eu procuro a ti, e não os teus dons.

2. Assim como tu possuindo tudo, nada possues na realidade não possuindo a mim, assim tambem nada de quanto me deres

póde ser-me agradavel, se juntamente não me fizeres de ti sacrificio. Offerece-te e dáte a mim todo inteiro, e a tua oblação me será aceita. Considera que eu me sacrifiquei todo inteiro a Deos meu Pai por amor de ti, que dei todo o meu corpo e todo o meu sangue para nutrir a tua alma, a fim de que fazendo-me d'este modo todo teu, tu te fizesses tambem todo meu. Se permaneceres em ti mesmo, e não te offereceres voluntariamente para tudo o que eu quizer de ti, a tua oblação não he inteira, e a união que houver entre nós será imperfeita. Esta voluntaria offerta de ti mesmo nas mãos de Deos deve preceder todas as tuas obras, se queres adquirir a verdadeira liberdade e o dom da minha graça. A razão porque ha tão poucos, que sejão verdadedeiramente livres e illustrados, he porque não sabem renunciar inteiramente a si mesmos. Por esta causa sempre será firme este meu oraculo: *Ninguem pode ser meu discipulo sem renunciar quanto possue*. Se queres pois sel-o offerece-te a mim com todos os teus affectos.

CAPITULO IX.

Offerecendo a Deos o Santo Sacrificio devemos orar por nós e por todos.

1. S. Senhor, tudo o que ha no Ceo e na terra he vosso. Desejo consagrar-me a vós por huma oblação voluntaria, e ser perpetuamente vosso. He pois na simplicidade do meu coração que eu me offereço a vós n'este dia para ser eternamente vosso escravo, e para fazer-vos hum obsequio e hum sacricio de perpetuo louvor. Recebei este sacrificio, que vos faço de mim, junto com o de vosso Corpo sagrado, que vos offereço hoje na presença dos santos Anjos, que a elle assistem invisivelmente, a fim de que seja para salvação minha e de todo o vosso povo.

2. Senhor, eu vos apresento sobre o altar da vossa misericordia todos os peccados e delictos, que commetti diante de vós desde o dia em que fui capaz de offendervos até esta hora, para que queimeis e consumaes a todos com o fogo da vossa cari-

dade. Apagai todas as minhas manchas, e purificai a minha conciencia de todo o peccado. Restitui-me a graça que perdi offendendo-vos, perdoando-me inteiramente os meus defeitos, recebendo-me á vossa amizade e dando-me a beijar a paz no seio da vossa misericordia.

3. Que posso eu fazer em satisfação das minhas culpas senão confessal-as humildemente, chorando a minha miseria e implorando de continuo a vossa clemencia. Rogo-vos, meu Deos, que ouçaes favoravelmente a este peccador prostrado na vossa presença. Eu tenho summo desgosto de todos os meus peccados, e estou na resolução de não cahir n'elles para o futuro. Gemo e gemerei com dor toda a minha vida, prompto a fazer penitencia dos meus crimes, e a satisfazer por elles segundo as minhas forças. Perdoai-me os meus peccados para gloria do vosso santo nome. Salvai esta alma que resgatastes com o vosso precioso Sangue. Eu me entrego á vossa misericordia e me resigno nas vossas mãos; tratai-me segundo a vossa boudade e não segundo a minha malicia.

4. Eu vos offereço tambem todas as minhas boas obras, ainda que muito poucas e imperfeitas, para que as emendeis e santifiqueis, para que vos agradem e sejão aceitas, e para que as façaes ir de boas a melhores; a fim de que me leveis a pezar da minha preguiça e inutilidade a hum santo e feliz fim.

5. Eu vos offereço tambem todos os santos desejos das almas piedosas, todas as necessidades dos meus parentes, amigos, irmãos e irmãas, de todos os que me fazem algum bem, ou aos vossos servos por amor de vós. Eu vos offereço ainda as necessidades d'aquelles, que desejárão ou pedirão que orasse ou dissesse Missas por elles e por todos os seus, ou elles estejão ainda n'esta vida, ou d'ella já sahissem. Peço-vos, Senhor, que todas estas pessoas recebão por este sacrificio os auxilios da vossa graça, e experimentem os soccorros da vossa consolação, os effeitos do vosso patrocinio nos perigos, e os allivios que por elle esperão receber nas suas afflicções; para que livres de todos os males vos rendão alegres as maiores graças.

6. Tambem vos offereço as minhas orações e estes sacrificios de propiciação, particularmente por aquelles que me tem offendido, afflicto, injuriado, aggravado ou damnificado em alguma cousa; por aquelles tambem a quem causei por minhas acções ou palavras com conhecimento ou sem elle alguma tristeza, alguma perturbação, algum enfado, ou algum escandalo, para que nos perdoeis os nossos peccados, e as offensas, que temos feito huns aos outros. Arrancai, Senhor, do fundo dos nossos corações toda a suspeita, toda a indignação, toda a colera, toda a disputa, e em fim tudo o que póde offender a caridade, ou diminuir o amor fraternal. Perdoai, meu Deos, perdoai aos que implorão a vossa misericordia; dai a vossa graça aos que d'ella necessitão; e fazei-nos taes que sendo dignos de gozar n'este mundo dos vossos dons, nos adiantemos no caminho da vida eterna.

CAPITULO X.

Não se deve deixar a Sagrada Communhão sem causa legitima.

1. C. Deves recorrer muitas vezes a mim, que sou a fonte da graça e da misericordia, e a origem de toda a bondade e pureza das almas, para que possas curar-te de todas as paixões e vicios, e venhas a ser mais forte contra as tentações e artificios do demonio. O inimigo sabendo o grande fruto que se tira da Santa Communhão, e que ella he hum grandissimo remedio contra todas as enfermidades interiores, emprega todas as forças para desviar e apartar d'ella todas as almas fieis e devotas.

2. D'aqui vem padecer alguns maiores tentações do demonio, quando se dispõem a receber a Sagrada Communhão. Este espirito de malicia, segundo Job, acha-se entre os filhos de Deos para os perturbar por sua ordinaria malignidade, fazendo-os excessivamente timidos, ou escrupulosos, para assim esfriar os seus affectos, e tirar-lhes todo o sentimento da sua fé, a fim de que

deixem totalmente a Communhão, ou cheguem a ella com tibieza. Mas o remedio d'este mal he não attender a estes artificios e fantasias que o inimigo representa, por mais ignominiosas e horriveis que sejão. Antes pelo contrario todas essas abominações se lhe devem referir. He necessario desprezar este espirito infeliz e escarnecer d'elle; e ainda que elle excite na alma varios insultos e perturbações, não se deve por isso deixar a Sagrada Communhão.

3. Tambem muitas vezes o demasiado desejo de ter devoção e ancia de querer confessar-se servem de embaraço a huma acção tão santa. Segue pois n'isto o conselho dos Sabios; desterra de ti as inquietações e os vãos escrupulos; porque tudo isto he hum obstaculo á graça, e destroe a solida piedade da alma. Não deixes de commungar por qualquer pequena tribulação; mas vai logo confessar-te, e perdoa aos outros as offensas que d'elles tiveres recebido. Se offendeste alguem, pede-lhe humildemente que te perdoe, e Deos te perdoará os teus defeitos.

4. De que aproveita dilatar muito tempo

a confissão e differi da mesma sorte a communhão? Purifica com brevidade a tua alma; vomita a toda a pressa o veneno da culpa; recebe o remedio saudavel, e te acharás melhor do que se differires por muito tempo o seu uso. Se hoje deixares de commungar por huma razão, á manhã deixarás por outra talvez maior. Assim differirás por muito tempo a Communhão, e cada vez te acharás menos habil para a fazer. Tira-te quanto mais depressa poderes d'esta tibieza; porque de nada aproveita viver muito tempo na anxiedade e na perturbação pelos obstaculos que todos os dias se encontrão oppostos á participação d'este divino Sacramento. He muito nocivo dilatar a Communhão por largo tempo; pois que esta demora occasiona de ordinario na alma huma grave froxidão. O' dor! Achão-se pessoas tão tibias, que raras vezes se confessão, e que desejão differir as suas Communhões por não se verem obrigadas a viver com maior cuidado na guarda da sua alma.

5. Ai! Quão pouco he o amor e a devoção d'estas pessoas; que tão facilmente se dispensão da Santa Communhão! Pelo con-

trario quão feliz e agradavel a Deos he aquelle, que vive de modo e com tal pureza de consciencia, que se acha disposto para commungar todos os dias se lhe fóra permittido, e o podesse fazer sem nota de parecer affectado e singular. Aquelle porém que algumas vezes deixa de commungar por humildade, ou porque tem causa legitima que o impede, he digno de louvor pelo respeito que consagra a este santo mysterio Mas se se sente cahir pouco a pouco na tibieza, deve excitar-se a si mesmo, e fazer quanto em si he; e Deos o soccorrerá no seu desejo attendendo á sua boa vontade, que he para o que elle especialmente attende.

6. Quando estiver legitimamente impedido para commungar, deve ao menos fazel-o em espirito por hum desejo interior e huma santa intenção; em cujo caso não deixará de receber o fruto d'este Sacramento. Todo o homem que tem huma piedade sincera, póde commungar cada dia e a toda a hora, sem que alguem o embarace, espiritualmente e com muita utilidade o corpo e o sangue de Jesus Christo. Deve com tudo em certos dias e em determinados tempos rece-

ber sacramentalmente o Corpo de seu Salvador com hum affecto todo cheio de respeito, e procurar em huma acção tão santa mais a gloria de Deos do que a sua propria consolação. A alma communga misticamente e recebe de hum modo invisivel hum verdadeiro alimento, todas as vezes que se lembra devotamente da Incarnação e Paixão do seu Salvador e se accende no seu amor.

7. Quem se não dispoem para commungar senão por occasião de alguma festa, ou porque o costume o obriga, pela maior parte não estará disposto. Feliz aquelle que se offerece a Deos em holocausto todas as vezes que celebra os santos mysterios, ou communga. Não sejas muito extenso nem muito breve na celebração da Santa Missa; mas segue n'isto o louvavel e ordinario costume d'aquelles com que vives. Não deves ser molesto aos outros; mas seguir o caminho commum que teus paes seguirão; querendo antes sugeitar-te á utilidade alheia do que satisfazer á tua inclinação e á tua devoção particular.

CAPITULO XI.

O Corpo de Jesus Christo e a Escritura Santa são dons bens necessarios á alma fiel.

1. S. O' Jesus dulcissimo Senhor, que doçura não he a de huma alma verdadeiramente piedosa, que tem a felicidade de comer comvosco n'este banquete, onde vós mesmo sois a comida, e comida que ella ama e estima sobre tudo o que póde desejar–se n'esta vida! Seria para mim cousa bem doce derramar na vossa presença lagrimas nascidas do mais intimo affecto, e regar com ellas á imitação da piedosa Magdalena os vossos pés. Mas onde se achará esta devoção tão viva, e esta effusão tão copiosa de lagrimas santas? Na verdade o meu coração deveria arder e desfazer-se em lagrimas de gosto diante de vós e dos vossos Santos Anjos; pois que vos tenho verdadeiramente presente no vosso divino Sacramento, posto que occulto debaixo de estranhas especies.

2. Os meus olhos não poderião suppor-

tar-vos, se me apparecesseis n'esta divina luz, que vos he propria; e todo o mundo junto não poderia subsistir na presença da vossa gloriosa magestade. He pois huma graça, que fazeis á minha fraqueza esconder-vos no Sacramento. Eu possuo e adoro verdadeiramente n'este mundo aquelle que os Anjos adorão no Ceo; mas eu não o possuo ainda senão pela fé e debaixo de sombras, elles porém o possuem vendo-o claramente e sem véo. Com tudo devo contentar-me com o lume da verdadeira fé, e caminhar com elle até que comece a apparecer o dia da claridade eterna, e se dissipem as sombras das figuras. Quando chegar este perfeito estado, cessará o uso d'este Sacramento; porque os bemaventurados, não necessitão d'esta medicina sacramental; pois estão cheios de gloria celeste. Elles se achão na presença de Deos transportados sempre de alegria, contemplando a sua gloria face a face, e passando de huma luz menor ao abismo da luz de Deos, que os transforma em si, gostão o Verbo Divino Incarnado segundo o que elle ha sido desde o principio antes dos seculos

e segundo o que será por toda a eternidade.

3. Quando me lembro d'estas maravilhas, até as mesmas consolações espirituaes me causão fastio; porque em quanto não vejo claramente o meu Deos na sua gloria, tudo o que vejo e oiço no mundo reputo por nada. Vós, meu Deos, sois testemunha de que nada me consola, e de que não acho descanço na creatura, mas só em vós, a quem desejo contemplar eternamente. Mas isto não me he possivel em quanto me durar esta vida mortal. Assim he necessario que me resolva a huma grande paciencia, e que me sugeite a vós com todos os meus desejos. D'este modo he, Senhor, que todos os vossos Santos, que gozão agora de vós no Reino dos Ceos, em quanto vivêrão no mundo, esperavão com fé e grande paciencia a vinda da vossa gloria. Eu creio o que elles crêrão; espero o que elles esperárão; e confio que pela vossa graça chegarei algum dia aonde elles chegárão. Entretanto caminharei pela fé, fortalecido dos exemplos dos vossos Santos. Os livros sagrados serão a minha consolação e o espe-

lho da minha vida; e sobre tudo o vosso Corpo Santissimo será o meu refugio e o meu soberano remedio.

4. Conheço que duas cousas me são necessarias, sem as quaes esta miseravel vida me seria insoffrivel. Prezo no carcere d'este corpo, confesso que necessito de duas cousas, isto-he, de alimento e de luz. Vós déstes a mim enfermo a vossa sagrada carne para ser o sustento da minha alma e do meu corpo; e me déstes a vossa divina palavra para me servir de tocha na direcção dos meus passos. Eu não poderia viver sem estas duas cousas; porque a palavra de Deos he a luz da minha alma. e o vosso Sacramento he o pão da minha vida. Estes dois dons podem chamar-se duas mesas postas de huma e outra parte no thesouro da Santa Igreja. Huma he a mesa do altar sagrado, onde está o pão do Ceo, isto he, o Corpo presioso de Jesus-Christo. Outra he a mesa da Lei divina, que contem a doutrina santa, que nos instrue na verdadeira fé, e que nos leva com segurança até o interior do véo, onde está o Santo dos Santos. Graças vos dou meu Jesus e

Senhor, luz da luz eterna, pelo dom que nos fizestes d'esta mesa da doutrina sagrada, que preparastes no mundo para os vossos servos fieis, os Prophetas, os Apostolos e os santos Doutores.

5. Eu vos rendo as graças, Creador e Redemptor dos homens, que para manifestardes o vosso amor ineffavel a todo o mundo preparastes huma grande Cêa, e n'ella déstes em comida, não o cordeiro que vos figurava, mas o vosso Santissimo Corpo e Sangue, alegrando n'este banquete sagrado a todos os fieis, e dando-lhes a beber este caliz saudavel, onde se achão todas as delicias do Paraiso, e onde os Santos Anjos comem comnosco, posto que de hum modo mais espiritual e mais feliz.

6. O' quanto he grande e honroso o officio dos Sacerdotes; pois que lhes he concedido consagrar com palavras santas o Deos da Magestade; abençoal-o com as suas vozes, tel-o nas suas mãos; recebel-o na sua boca e distribuil-o a todos os fieis! O' quanto as mãos do Sacerdote devem ser limpas! Quanto a sua boca deve ser pura, casto o seu corpo, santo o seu coração,

pois que tantas vezes recebe na sua alma o Author da pureza! Da boca do Sacerdote não deve sahir palavra que não seja santa, honesta e util, pois que n'ella entra tantas vezes a sagrada carne do Salvador.

7. Os seus olhos devem ser simplices e castos; pois costumão ver o Corpo de Jesus Christo. As suas mãos devem ser puras e levantadas ao Ceo; pois que tantas vezes tocão apuelle que creou o Ceo e a terra. Aos Sacerdotes he que se dirigem particularmente estas palavras da Lei: *Sede Santos, porque eu vosso Deos e Senhor sou Santo.*

8. Omnipotente Deos, ajude-nos a vossa graça, para que os que recebemos o officio sacerdotal, possamos digna e devotamente servir-vos com toda a pureza e boa consciencia. E já que não podemos fazer que a nossa vida seja tão pura e innocente, como deveria ser, fazei-nos ao menos a graça de chorar sinceramente os nossos peccados, a fim de que possamos servir-vos para o futuro em hum espirito humilde e com huma vontade firme e constante.

CAPITULO XII.

Quem houver de communungar o Corpo de Jesus Christo deve preparar-se com grande diligencia.

1- C. Eu sou amigo da pureza, e quem dá a santidade. Busco o coração puro, e n'elle he que eu descanço. Prepara-me na tua alma huma grande salla bem ornada, e n'ella celebrarei a Pascoa com os meus discipulos. Se queres que eu venha a ti e habite comtigo, purifica-te do fermento velho, e alimpa o teu coração. Desterra de ti o seculo e todo o tumulto dos vicios. Assenta-te como o passaro solitario no telhado, e recorda as desordens da tua vida na amargura do teu coração. Todo o amante prepara o melhor e mais aceado lugar para o seu amado, e n'isto mesmo mostra o quanto elle he amavel.

2. Deves com tudo saber que não podes preparar-te dignamente, ainda que empregues n'isto hum anno inteiro, sem cuidares n'outra cousa. Só a minha bondade e a minha graça he que te permitte chegar á

minha mesa ; como se hum rico fizesse comer comsigo hum pobre, que não podesse reconhecer tão grande beneficio, senão humilhando-se diante do seu bemfeitor agradecendo-lhe a mercê recebida. Faze o que está da tua parte; e faze-o com diligencia; não por costume, nem por necessidade; mas com hum temor misturado de affecto e respeito recebe o Corpo do teu amante Deos, que se digna vir a ti. Eu sou quem te chama á minha mesa, e quem manda que chegues a ella. Vem e recebe-me, e eu supprirei o que te falta.

3. Quando eu te dou movimentos de devoção, rende-me as graças, não porque sejas digno deste dom, mas porque me compadeci de ti. Quando os não tenhas, mas te sintas pelo contrario duro e seco, ora com mais instancia; geme e bate sem cessar á porta, até que mereças receber migalha ou huma gotta d'esta graça saudável. Tu es que necessitas de mim e não eu de ti. Tu não vens para santificar-me; mas eu he que venho para te fazer melhor e mais santo. Tu vens, para que éu te santifique e te una a mim, dando-te novas gra-

ças, e excitando-te de novo á emenda da vida. Não desprezes hum favor tão grande; mas prepara o teu coração com todo o cuidado, e n'elle faze entrar o teu amado.

4. Não deves só excitar-te á devoção antes de commungar, mas deves cuidar muito em conserval-a depois de haver commungado. A tua communhão não deve menos ser seguida de huma vigilancia exacta que precedida de huma boa disposição. Esta vigilancia te servirá de huma preparação excellente para receber ao depois maiores graças. Aquelle, que depois de me ter recebido, se dá logo ás consolações exteriores, indispoem-se muito para me receber. Guarda-te então de fallar, poem-te em retiro, e goza ahi do teu Deos. Tu o possues, e o mundo todo não póde tirar-t'o. Eu sou a quem te deves entregar todo, de sorte que já não vivas em ti, mas em mim sem cuidado algum em outra cousa.

CAPITULO XIII.

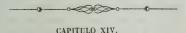
A alma devota deve desejar de todo o coração unir-se a Jesus Christo no Sacramento.

1. S. Senhor, quando serei tão feliz, que só ache a vós, e vos abra todo o meu coração e goze de vós, segundo os desejos da minha alma, a fim de que ninguem já mais me despreze; nem eu tenha affecto ou respeito algum á creatura; mas só vós me falleis, e eu a vós, como costuma fallar o amante com o seu amado, e como o amigo costuma conversar e comer familiarmente com o seu amigo? O que desejo, e o que vos peço, he que me unaes inteiramente a vós e aparteis o meu coração de todas as creaturas, a fim de que commungando e celebrando com frequencia este santo mysterio apprenda a gostar das cousas celestes e eternas. Ah! meu Salvador, quando estarei eu unido e absorvido em vós, de modo que me esqueça inteiramente de mim mesmo? Vós estaes em mim e eu em vós, fazei que esta união seja eterna.

2. Vós sois verdadeiramente o meu amado, escolhido entre mil, em quem a minha alma deseja habitar todos os dias da sua vida. Vós sois o meu pacificador; em vós só he que se acha a paz soberana e o verdadeiro descanço, e fóra de vós não ha senão trabalho, dor, e miseria infinita. Vós sois verdadeiramente hum Deos occulto, e não tendes communicação com os impios; mas sim com os simplices e humildes. Quanto he grande, Senhor, a vossa bondade, que para mostrardes aos vossos filhos o affecto, que lhe tendes, vos dignaes nutril-os com hum Pão suavissimo que desceo do Ceo. Na verdade nenhuma nação por mais poderosa que tenha sido, teve deoses que se lhe hajão communicado tão familiarmente como vós, meu Deos, vos communicaes aos vossos fieis, a quem vos daes, para que comendo-vos e gozando-vos achem em vós huma consolação quotidiana, e tenhão sempre o coração elevado ao Ceo.

3. Que povo ha tão illustre como o Christão? Onde se achará debaixo do Ceo creatura tão amada de Deos como a alma devo-

ta, á qual vem o Salvador para nutril-a da sua carne gloriosa e immortal? O' graça incomprehensivel! O' favor admiravel! O amor sem limites e tão singular que Deos mostra ter ao homem! Que darei eu ao Senhor por este beneficio tão grande, e por hum signal tão extraordinario do seu affecto? Eu não posso fazer cousa que lhe seja mais agradavel, que dar-lhe todo o meu coração e unil-o todo a elle. Então he que as minhas entranhas saltarão de alegria, quando a minha alma estiver perfeitamente unida a Deos. Então he que o meu Deos me dirá: se queres estar commigo, eu quero estar comtigo, e eu lhe responderei: dignaes-vos, Senhor, estar commigo, porque eu não quero senão estar comvosco. Todo o meu desejo consiste em ter o meu coração inteiramente unido a vós.

CAPITULO XIV.

Da ardente devoção dos Santos ao Santissimo Sacramento.

1. S. Senhor, quanto he grande e ineffavel a doçura que haveis reservado para os

que vos temem! Quando me lembro de algumas almas devotas, que se chegão ao vosso Sacramento com affecto e devoção ardentissima, envergonho-me de mim mesmo, e fico confuso vendo a tibieza e froxidão, com que chego ao vosso altar e á mesa da Sagrada Communhão. Envergonhome de chegar tão seco e tão pouco movido de affecto. Envergonho-me de me não sentir abrazado na presença do meu Deos, e de não experimentar aquella amorosa attração, que experimentão tantas almas santas, que transportadas do desejo da communhão e do amor sensivel que arde no seu peito, não podem reprimir as lagrimas; e que alteradas d'este modo, o ardor da sua sede lhes faz abrir a boca do seu coração e do seu corpo para vos receber como fonte de aguas vivas; pois que de outra sorte não podem applacar a fome que as opprime, senão recebendo o vosso Corpo Sagrado com toda a ancia e alegria espiritual.

2 O' fé verdadeiramente fervorosa, e que prova bem que vós estaes presente n'este santo mysterio! Estas almas reconhecem na verdade o Senhor no partir do

pão, e mostrão como os dois discipulos, que Jesus caminha com ellas; pois que o seu coração está tão ardente e tão cheio do Senhor. Ai! quanto eu vivo apartado de ter semelhante devoção e movimentos tão vivos de amor! O' Jesus de bondade infinita, concedei a este pobrinho algumas faiscas d'este fogo de amor, que anima o nosso espirito, para que sentindo-o na Communhão, a minha fé cresça mais e mais, a minha esperança se fortifique com a vossa bondade, e a minha caridade huma vez acceza perfeitamente, fazendo-me gostar as delicias d'este maná celeste, nunca já mais se extingua.

3. A vossa misericordia, Senhor, he assaz poderosa para conceder-me esta graça, que eu desejo; e visitar-me piamente no espirito de ardor em o dia que agradar fazer-me este beneficio. Ainda que eu não sinto os ardentes transportes d'estas almas, que são tão perfeitamente vossas, fazei-me com tudo a graça de desejar ser possuido d'estes desejos. Por esta causa he que vos peço me façaes participante do merecimento d'estas almas, que vos amão com

tanto fervor; unindo-me á sua santa sociedade.

CAPITULO XV.

Como se deve pedir, esperar, receber e conservar a graça.

1. C. Deves procurar a graça da devoção com perseverança, pedil-a com ardor, esperal-a com paciencia e confiança, recebel-a agradecido, conserval-a com humildade, e ter hum grande cuidado de obrar com ella, commettendo a Deos o tempo e o modo em que lhe agradar visitar-te. Humilha-te muito, quando em ti sentes pouco ou nada de devoção, sem que com tudo te desanimes ou entristeças excessivamente. Muitas vezes dá Deos em hum breve momento o que por muito tempo tem negado, e algumas vezes concede no fim da oração o que recusou dar no principio.

2. O homem he tão fraco n'esta vida, que se alcançára sempre a graça e em pouco tempo segundo a medida do seu desejo, não poderia supportal-a. Espera pois esta

graça da devoção com huma confiança firme e huma humilde paciencia : e quando ella se vos não conceda ou se vos tire occultamente, attribue isto a ti e aos teus peccados. Muitas vezes basta huma pequena cousa, para que a graça não venha á alma, ou para que d'ella se retire; se se deve dizer cousa pequena o que priva de tão grande bem. Se desterrares este obstáculo, seja elle grande ou pequeno, e o venceres perfeitamente, alcançarás o que pedes.

3. Tanto que te entregares a Deos de todo o coração, sem procurar isto nem aquillo segundo a tua inclinação e caprixo, e descançares inteiramente n'elle, acharte-has unido e socegado; porque nada haverá que mais te satisfaça ou agrade, que ver satisfeita a vontade de Deos. Aquelle pois que elevar ao Senhor a sua intenção com simplicidade do coração, e tiver a sua alma desoccupada de todo o affecto desordenado ás creaturas, será propriissimo para receber a graça e digno de conseguir o dom da devoção. O Senhor derrama as suas bençãos onde acha vasos desoccu-

pados; e á proporção que o homem renuncia mais perfeitamente as cousas terrenas, e morre mais para si pelo desprezo de si mesmo, se lhe communica mais promptamente e em maior abundancia a graça, e se eleva a sua alma a huma mais alta liberdade de coração.

4. Então he que se verá rico; que admirará esta mudança; e que o seu coração se dilatará maravilhosamente; porque Deos o favorece com a sua presença e elle se ha entregue nas suas mãos para sempre. Assim he que será abençoado aquelle que procura a Deos de todo o coração, e que fecha a entrada da sua alma a tudo o que he vão e inutil. Este recebendo a Santa Eucharistia recebe a grande graça da união divina; porque não considera tanto a sua devoção, a sua consolação particular, como a honra e a gloria de Deos que elle prefere a todo o fervor e alegria espiritual, que recebe n'este Sacramento.

CAPITULO XVI.

Devemos descobrir a Jesus Christo as nossas necessidades, e pedir-lhe a sua graça.

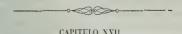
1. S. O' dulcissimo e amabilissimo Senhor, a quem desejo receber agora com sincera devoção; vós conheceis a minha fraqueza e as necessidades que padeço; vós sabeis quaes são os males e os vicios da minha alma, e quantas vezes ella se acha opprimida, tentada, perturbada, e ainda manchada de culpas. Recorro a vós pelo remedio, e peço-vos que me consoleis. Fallo a quem sabe tudo e conhece claramente o meu interior, e elle só he que póde darme huma perfeita consolação e soccorrerme. Vós sabeis melhor que qualquer outro os bens de que necessito, e o quanto sou pobre de virtudes.

2. N'esta pobreza he, que chego á vossa presença, pedindo a vossa graça e implorando a vossa misericordia. Dai de comer a este faminto mendigo : accendei a minha tibieza com o fogo do vosso amor ; alumiai

a minha cegueira com a luz da vossa presença. Fazei que eu ache amargosas todas as delicias da terra; que ache doces e suportaveis todos os males e penas d'esta vida, e que considere como dignas só de desprezo e indignas da minha lembrança todas as cousas mundanas e caducas. Tende o meu coração unido a vós em o Ceo, e não permittaes que vaguee sobre a terra. D'este momento para sempre não goste eu outra doçura senão a vossa; porque vós só sois a comida e a bebida da minha alma; vós sois o meu amor e a minha alegria, as minhas delicias e o meu soberano bem.

3. Fazei, se vos agrada, que a vossa presença, me accenda, abraze e transforme todo em vós; para que eu seja hum mesmo espirito comvosco pela graça de huma união muito intima e pela infusão do vosso ardente amor. Não permittaes que a minha alma se retire vasia diante de vós e tão seca como antes; mas usai commigo de vossa misericordia, assim como muitas vezes tendes admiravelmente usado com os vossos Santos. Que admiração he que todo me abrazeis, e que extinguaes em mim inteiramente o

amor de mim mesmo, se sois o fogo que sempre arde e nunca se apaga; o amor que purifica o coração e illustra o entendimento!

CAPITULO XVII.

Do Grande e abrazado desejo de receber a Jesus Christo.

1. S. Senhor, eu desejo receber-vos com summa devoção, com amor ardente e com todo o affecto do meu coração, assim como vos desejárão receber muitos Santos e almas puras, que se hão feito agradaveis aos vossos olhos pela santidade da sua vida e pelo ardor da sua devoção. O' meu Deos, amor eterno, que sois o meu bem e a minha soberana felicidade, eu desejo receber-vos com o affecto mais ardente e com o respeito mais profundo, que teve ou póde ter Santo algum!

2. Ainda que eu seja indigno de ter todos aquelles devotos sentimentos; offereço-vos com tudo todo o affecto do meu coração, como se eu só tivera todos os sobera-

nos e abrazados desejos dos vossos Santos Offereço-vos tambem tudo o que a piedade de huma alma, que vos he verdadeiramente dedicada, póde conceber ou desejar n'este Sacramento. Nada desejo reservar para mim, mas a mim e tudo o que he meu vos sacrifico com a mais ampla vontade. Meu Deos e meu Senhor, meu Creador e meu Redemptor, desejo receber-vos hoje com hum affecto, hum respeito e huma veneração, com hum reconhecimento, hum amor e huma santidade digna de vós; com huma fé, huma esperança e huma pureza, que parecesse haver em mim huma disposição semelhante áquella, com que a vossa Santissima Mãi, a gloriosa Virgem Maria, vos recebeo e desejou possuir-vos, quando ao Anjo, que lhe annunciava o Mysterio da Incarnação, respondeo com tanta devoção como humildade : *Eis-aqui a escrava do Senhor, faça-se em mim segundo a vossa palavra.*

3. E assim como S. João Baptista, vosso bemaventurado Precursor e o maior dos Santos, por hum movimento do Espirito Santo, saltou de prazer ainda encerrado

no seio de sua mãi, e vendo-vos depois andar entre os homens, humilhando-se profundamente dizia com o affecto mais devoto : *O amigo do Esposo, que está de pé ouvindo-o, está transportado de gosto por ouvir a voz do Esposo.* Do mesmo modo desejo eu, ó meu Deos, ser abrazado em vós recebendo-vos e apresentando-me à vossa mesa com todo o affecto do meu coração. Offereço-vos tambem todos os jubilos, todos os affectos ardentes, todos os transportes de espirito, todas as luzes sobrenaturaes e extraordinarias, todos as vizões celestes e divinas das almas santas, a que haveis dado estes dons. Offereço-vos ainda todas as homenagens e louvores, que vos dão e darão para o futuro todas as creaturas do Ceo e da terra. Recebei, se vos agrada, estas offertas por mim e por todos aquelles que devo encommendar nas minhas orações, para que sejaes louvado e glorificado para sempre de hum modo digno de vós.

4. Recebei meu Deos e Senhor, os meus votos e os desejos que sinto, de que sejaes honrado por huma gloria infinita e

por bençãos sem limites : pois que a vossa grandeza ineffavel he acima de todos os louvores. Isto vos offereço e desejos offerecer cada dia e em cada momento, convido ainda e rogo com todo o empenho que me he possivel a todos os Espiritos celestes e a todos os vossos fieis servos, que se unão a mim para vos darmos graças e louvores.

5. Louvem-vos todos os Povos, Tribus e linguas, e exaltem o vosso santo e suavissimo nome nos transportes de huma alegria santa e de huma devoção fervorosa. Todos os que celebrão com reverencia e piedade este divino mysterio, e o recebem com viva fé, mereção achar diante de vós graça e misericordia, e pedir humildemente por este miseravel peccador. Depois que tiverem satisfeito n'este divino Sacramento o ardor de seus santos desejos, gozando das delicias da vossa união sagrada, e se retirarem d'esta mesa celeste cheios de huma consolação santa, peço-lhes que se lembrem da pobreza de minha alma.

CAPITULO XVIII.

O homem não deve profundar este mysterio, mas sim sujeitar a razão á fé.

1. C. Foge de querer penetrar este profundissimo mysterio por huma averiguação curiosa e inutil, para que não te precipites no abismo da incredulidade. *Aquelle que quizer sondar a majestade do Altissimo, será opprimido da sua gloria.* Deos póde obrar mais do que o homem póde comprehender. Póde supportar-se huma humilde e piedosa inquirição da verdade, a qual sempre está prompta para receber as instrucções, e cuida muito em caminhar sobre os passos dos Santos Padres, seguindo a doutrina que elles ensinárão.

2. Feliz a simplicidade, que deixando as questões difficeis e escuras, caminha pela estrada facil e segura dos mandamentos de Deos. Muitos perdêrão a devoção querendo profundar cousas superiores á sua intelligencia. Eu pertendo dos homens huma fé sincera e huma vida pura, e não hum alto co-

nhecimento e huma profunda penetração dos meus mysterios. Se não podes perceber as cousas mais baixas, como poderás comprehender as mais sublimes? Sugeita-te a Deos, e humilha o teu entendimento debaixo da obediencia da fé, e eu te darei a luz da sciencia, que te for util e necessaria para a tua salvação.

3. Alguns padecem graves tentações sobre a fé d'este Sacramento, mas isto devese attribuir ao seu inimigo e não a elles. Não disputes com os teus pensamentos, não faças caso d'elles, nem respondas ás duvidas que o demonio suggerir á tua alma; mas crê firmemente na palavra de Deos, nos oraculos dos Prophetas e na autoridade dos Santos, e este espirito da malicia fugirá de ti. He muitas vezes util ao servo de Deos ser tentado d'esta sorte. O demonio não tenta assim os infieis e os peccadores, porque já os possue com segurança, mas tenta e vexa de mil modos os que são fieis a Deos e que o servem com devoção.

4. Não te detenhas pois n'estas cousas; mas chega á santa mesa com huma fé firme e simples, e huma piedade cheia de res-

peito. Commette a Deos tudo o que não poderes comprehender n'este mysterio, e descança sobre a grandeza de Deos, que tudo póde. Deos não engana a quem n'elle confia; mas o homem engana-se a si mesmo se confia em si. Deos anda com os simplices, manifesta-se aos humildes, dá intelligencia aos pequenos, descobre o sentido ás almas puras, e occulta sua graça aos curiosos e soberbos. A razão humana he fraca e póde enganar-se, não porém a fé verdadeira.

5. A razão e a luz natural devem seguir a fé e não precedel–a nem diminuil-a. A fé e o amor mostrão n'este mysterio a sua excellencia, e n'elle obrão de hum modo occulto e ineffavel. Deos, que he eterno, e cujo poder não tem limites, faz maravilhas incomprehensiveis no Ceo e na terra; e a grandeza das suas obras he impenetravel ao espirito do homem. Se o homem as podesse facilmente comprehender pela luz da sua razão, ellas não poderião dizer-se maravilhosas nem ineffaveis.

FIM.

INSTRUCÇÃO E ORAÇÕES

PARA O SACRAMENTO DA PENITENCIA

Invocação do divino Auxilio para o bom exame e conhecimento dos peccados.

Confesso, meu Deos, na vossa presença, que me sinto carregado de innumeraveis culpas, e ao mesmo tempo cego no conhecimento d'ellas. Por isso recorro a Vós, e vos peço humildemente, ó divino Espirito, Fonte inexhaurivel de verdade e de amor, que com hum raio da vossa luz, consumido o veo do meu amor proprio, me façais conhecer as offensas, que eu tenho commettido contra a vossa adoravel Magestade, as injurias, que

tenho feito a meu proximo, e não menos o damno, que tenho causado a mim mesmo, violando as sagradas promessas do meu baptismo. Fazei, Senhor, que eu alcance huma individual noticia, e total conhecimento da immensa multidão, e horrorosa malicia dos meus peccados, e juntamente concedei-me graça, para que eu saiba choral-os com dôr, confessal-os com diligencia, para fructuosa utilidade minha, e maior gloria vossa. Amen.

Acto de contrição.

Meu Deos, meu Redentor, meu Pae e Senhor meu, eis-aqui o que eu sou, e a minha grande miseria. Se lanço os olhos pela minha vida (que devia ser toda composta de virtuosos affectos, em agradecimento digno de tantos beneficios, que me haveis feito) não vejo mais do que hum confuso tropel de ingratidões, e huma multidão sem numero de peccados.

E se a offensa he tanto maior, quanto he

mais nobre a pessoa offendida : ai de mim, miseravel, quão grande será a minha culpa, não temendo eu ultrajar a vossa Magestade infinita ! Ah soberano Deos ! Já reconheço o meu error ; ja confesso a minha cegueira ; e já digo a minha culpa, minha culpa minha grande culpa.

Peza-me de veras, com intima dôr da alma, de vos haver até agora tantas vezes aggravado, e por tantos modos offendido, por serdes Vós quem sois, summamente bom, e infinitamente digno de serdes sobre tudo amado. Oh quem me dera que antes a morte me arrebatára, do que haver eu desattendido, tão ingrato e tão perverso, a vossa immensa Bondade !

Porém se o passado já não tem remedio, mais que o vosso perdão benigno ; Pae de misericordia, perdoai-me, e tende compaixão da minha alma ; porque eu aborreço as minhas culpas de todo o meu coração e vontade ; e proponho firmemente, com os auxilios da vossa Graça, emendar para sempre a minha vida.

Sim, meu Deos e meu Senhor, antes morrer do que peccar. E para que assim o

cumpra com fidelidade e promptidão: Virgem santissima, Mãe de Deos, Anjo da minha guarda, Santos e Santas do Paraiso, intercedei por mim, e fazei que alcance por todos os peccados da minha vida hum perdão geral da divina Misericordia. Amen.

Este, ou semelhante acto de Contrição, he summamente necessario que se faça bem de veras antes do Sacramento da Penitencia. E he lamentavel o abuso dos que fatigão a memoria só com examinar a sua consciencia, e entretanto não cuidão em ter arrependimento dos peccados, e proposito da emenda d'elles, esperando sómente fazel-o assim aos pés do Confessor. D'onde frequentemente resulta que depois de tantas Confissões, os penitentes ficão nos mesmos vicios, como d'antes.

Oração para antes da Confissão.

Meu Deos e meu Senhor, eu creio firmemente, que para remedio dos nossos peccados instituistes, pela vossa misericordia infinita, o santo Sacramento da Penitencia, dando aos sacerdotes, vossos ministros, a authoridade suprema de todos perdoarem

as culpas, em vosso nome; de maneira que o que absolvem na terra, he absolvido no Ceo.

N'esta crença infallivel venho agora prostrar-me aos pés do vosso servo, com toda reverencia e humildade, para lhe declarar e manifestar sinceramente o estado da minha consciencia, e receber da sua mão a preciosa graça, que espero da vossa piissima bondade.

Dai-me pois a luz e os auxilios necessarios para este meu Acto importantissimo. Trazei á minha memoria os peccados que tenho commettido; desatai a minha lingua para que inteiramente os confesse; e imprimi na minha alma hum verdadeiro arrependimento, com hum firme proposito de emendar-me. Virgem santissima Mãe de Deos, Anjo da minha guarda, Santos e Santas do Paraiso, intercedei e rogai por mim.

Estando assim preparado, o melhor que vos for possivel, ajoelhai aos pés do Confessor, com grande submissão e reverencia (venerando a Jesus Christo na sua pessoa) e vos accusai com singeleza e verdade de todas as vossas culpas,

principiando pelas mais graves (segundo o conselho de S. Philippe Neri) como quem deseja confundir-se na presença do Confessor, fazendo que elle bem conheça a malicia do vosso coração.

E declarando os vossos peccados, o numero e as especies d'elles, o máo exemplo e escandalo que haveis causado, e tudo o mais que houverdes de dizer, concluireis assim a vossa Confissão.

D'estes meus peccados, e de todos os mais, que por ora me não lembrão, por mim commettidos, desde o primeiro uso da razão, por pensamentos, palavras e obras contra mim mesmo, contra meu proximo e contra meu Deos me accuso, me arrependo, e peço perdão ao mesmo Senhor, propondo firmemente, com os auxilios da sua Graça, de emendar a minha vida. E por tanto a Vós Padre peço a penitencia e absolvição.

Applicai-vos logo a ouvir com attenta submissão os avisos é exhortações do Confessor. E não vos embaraceis, n'este tempo em especular, se vos tendes bem confessado ou não; mas recebei com humildade o que o Padre vos disser como se o ouvireis da boca do mesmo Deos. E pedi novamente perdão ao mesmo Senhor

por um fervoroso acto de Contrição; estando na infallivel certeza, de que á proporção, que em vós se augmentar a dôr e o pezar, vos communicará elle com maior abundancia os preciosos dons da sua Graça.

Logo que partirdes do confessionario, dai muitas graças ao Senhor pelo beneficio que vos fez na misericordiosa absolvição dos vossos peccados, renovando os propositos já feitos de huma perfeita emenda; e de pôr em obra com fidelidade e promptidão tudo o que o Confessor vos manda. Para o que podeis dizer a seguinte Oração ou

Acção de graças para depois da Confissão.

Meu adorado Senhor, benigno Pae de misericordia e amabilissimo Deos de toda a consolação! Ainda está soando nos meus ouvidos, com o maior jubilo da minha alma, aquella doce voz de vossa clemencia, intimada a meu respeito pelo vosso veneravel ministro : *Eu te absolvo de todos os teus peccados.*

Ah piissimo Deos! E donde a mim tanto bem, senão do meu amado Jesus, que se compadeceo da minha miseria, e quiz usar commigo da sua misericordia? Sim, meu

amado Senhor, elle vos offereceo por mim aquelle sangue adoravel, que a sua caridade infinita quiz derramar n'este mundo pela redempção do genero humano : e Vós, clementissimo Pai, em attenção áquelle soberano mediador da minha reconciliação, (que foi, e será sempre o objecto mais digno de todas as vossas complacencias) perdoastes benignamente a este villissimo escravo, que só era merecedor dos mais terriveis effeitos das vossas vinganças.

Ah Senhor, e quanto vos devo por tão alta misericordia, que quizestes usar com a minha alma! Immenso e infinito devia ser desde logo o meu justo agradecimento. Porém como não posso chegar a tanto, vos offereço agora o vosso mesmo unigenito. em preciosa compensação d'este incomprehensivel favor que acabo de receber da vossa mão.

Quanto ao que está da minha parte, novamente vos digo, que totalmente detesto, com a maior dor e arrependimento que posso, todas as minhas culpas passadas. O pejo, e o pezar de havel-as commettido, he muito maior ainda, vendo o exces-

so da caridade, que vos obriga a perdoar-m'as.

E para que não seja inutil todo este meu pezar, eu o abono á vossa vista com o mais firme proposito de vos ser sempre fiel. E vou já por isso mesmo, vou já com todo o cuidado a peleijar contra os meos vicios dominantes, a esconder-me das vaidades do mundo, a fugir das más companhias, e divertimentos profanos, a praticar as virtudes, de que necessito, e a observar todos os costumes, que pede huma perfeita conversão.

Acceitai pois, clementissimo Deos, acceitai a confissão, que agora fiz, em união dos merecimentos do vosso mesmo Filho, e Senhor nosso, da soberana Virgem Maria, e todos os Santos e Santas da corte celeste. E qualquer defeito que n'ella tivesse, ou por falta de dor, ou de proposito, ou de inteireza, ou d'aquelle puro fim, com que a devia praticar, tudo suppra o vosso generoso amor, a vossa grande piedade, a vossa infinita misericordia. Amen.

Se a reza, que vos der o Confessor por penitencia, he breve, cumpri-a logo, podendo ser,

antes de commungar. Quando não, cuidai na sua satisfação com toda a brevidade e perfeição que vos for possivel.

—o§o—

Meios conducentes e eficazes para os penitentes evitarem a recahida, e se adiantarem nas virtudes.

Duas sortes de meios podem preservar aos penitentes da recahida. e fazel-os adiantar no caminho da perfeição.

Os primeiros são os que os confessores podem pôr em uso da sua parte, e os segundos são os que os proprios penitentes devem executar por si mesmos.

Os meios, que os confessores podem pôr da sua parte, são quatro principaes. O primeiro he rogar muito a Deos por elles; porque as nossas orações alcanção as graças, sem as quaes todos os trabalhos e diligencias exteriores servem de pouco.

O segundo he dar-lhes bom exemplo com huma vida bem regulada. O terceiro, he prescrever-lhes as praticas que elles devem observar, e tudo o mais que devem fazer ou evitar nas differentes conjunturas e occa-

siões, em quese acharem. E o quarto he fazel-os vir de tempo a tempo, para os fortificar e dar-lhes novos conselhos, de que elles necessitarem.

E os meios de que os penitentes devem servir-se da sua parte, são os seguintes.

I. Evitarem as occasiões do peccado, principalmente aquellas, em que já cahirão.

II. Mortificarem generosamente as paixões, que os conduzirão ao peccado, e todas aquellas, que novamente os poderão fazer cahir no mal.

Taes são em alguns, a soberba, a avareza, e a impureza, alem de outros vicios capitaes. E para os mortificarem, he preciso que elles resistão a todos os movimentos desordenados, que sentirem, e fazerem ainda actos contrarios. Por exemplo : fazerem actos de humildade, contra os sentimentos da soberba : actos de liberalidade, e caridade, contra a paixão da avareza, que os inclina a não dar cousa alguma, etc.

He necessario tambem que mortifiquem os habitos viciosos de jogar, de murmurar, de frequentar os lugares de divertimento,

e outros semelhantes, abstendo-se de fazer o máo uso, a que elles os levão. E esta resistencia porá os penitentes em estado de viverem, sem tornarem a recahir em peccado,

III. Nos domingos, e dias festivos terem algumas horas de lição espiritual, e assistirem a todas as Instrucções e Sermões, que puderem ouvir.

IV. Renovarem cada dia os propositos, que houverem feito de evitar os peccados, em que frequentemente cahirão ; e pedir a Deos com muita instancia os soccorros, que lhes são necessarios para a sua inteira emenda.

V. Confessarem-se com frequencia, e commungarem n'aquelles dias, que o confessor lhes determinar

VI. E quando se não confessarem de oito em oito dias, fazerem pelo menos em todos os Domingos exame dos peccados commettidos na semana. E perdirem logo perdão a Deos, e no santo sacrificio da missa, com que mereção conseguir a efficaz graça para a boa emenda da vida.

VII. Serem diligentes em se levantar de manhã, para offerecerem a Deos as

obras, e trabalhos d'aquelle dia, e acceitarem com submissão os males, que lhes podem sobrevir : e além das outras suas orações, pedir a Deos graça para nunca mais peccar.

VIII. Preverem e acautelarem-se nas occasiões do peccado, que poderão encontrar durante o dia, por causa das pessoas, com quem se podem achar, e pelas occupações que houverem de ter : e tomarem as medidas necessarias para não peccar.

IX. Occuparem-se continuamente em alguma cousa util, segundo a sua condição e estado.

X. Andarem sempre na presença de Deos : e se divertir o entendimento, tornarem a lembrar-se d'ella com alguma devota Jaculatoria.

XI. Reflectirem muitas vezes sobre o fim para que Deos nos creou, e nos poz n'este mundo : sobre a vaidade dos bens da terra : e sobre os nossos quatro ultimos fins, a que chamamos *novissimos do homem.*

XII. Assistirem á missa todos os dias : e não podendo, rezar algumas orações vocaes

em união das missas que se disserem n'aquelle dia.

XIII. Proporem firmemente de não cometer peccado com pleno conhecimento, e deliberado proposito.

XIV. E conhecendo haver cahido em alguma falta, pedirem logo perdão a Deos de todo o seu coração.

XV. Fazerem todos os dias exame sobre o vicio, a que são mais sujeitos, e fazer alguma penitencia todas as vezes que cahirem n'elle.

XVI. Examinarem-se á noite dos peccados e faltas de todo o dia; pedindo perdão a Deos de o haverem offendido, e tomando-os na lembrança para se confessarem d'elles.

XVII. Fazerem annualmente huma revista dos peccados, que houverem commettido n'aquelle anno, para conhecerem melhor o estado da sua consciencia.

XVIII. Nos Domingos e Dias festivos assistirem á missa, e officios divinos, quanto lhes for possivel, e evitarem os jogos, e todos os seculares divertimentos, com que se profana a santidade d'aquelles dias.

XIX. Pôrem o principal da sua devoção na fugida dos peccados, em fazerem bem ao proximo, segundo as suas posses; na mortificação das paixões, e desapego das cousas do mundo; no cumprimento das obrigações do seu estado, e na pura intenção de servir a Deos.

XX. Observarem finalmente em espirito de mortificação os jejuns e abstinencias ordenadas pela Igreja, e soffrer com submissão as penas e afflicções, que a divina providencia lhes envia.

Estas virtuosas praticas convem a todas as sortes de pessoas, de qualquer condição, e estado que sejão; e da parte dos confessores está o instruil-as, e costumalas pouco a pouco. E agora porei aqui outras.

Praticas para as pessoas, que desejão dar se mais aos exercicios da devoção, e adiantar-se no caminho e amor de Deos.

I. Fazerem todas as manhãs, pelo menos, meia hora de meditação.

II. Examinarem-se todos os dias sobre

aquelle defeito, que desejão evitar ou sobre a pratica d'aquella virtude, que pretendem seguir.

III. Terem alguma lição espiritual, e visitarem o santissimo sacramento em hora opportuna. E não podendo ir á igreja, retirarem-se para este effeito a algum lugar solitario.

IV. Rezarem o officio de Nossa Senhora, e o terço do seu rosario com attenção devota ás suas palavras e mysterios.

V. Confessarem-se todos os oito dias, e commungarem mais ou menos vezes, como lhes insinuar o seu confessor.

VI. Fazerem todos os mezes hum dia de retiro espiritual, e exame dos peccados e faltas, que houverem commettido n'aquelle tempo.

VII. Fazerem pela semana alguma boa obra, como puderem, fóra do ordinario.

VIII. Comerem e vestirem do modo mais simples e honesto, que lhes for possivel, conforme o seu estado.

IX. Quando não tiverem occupações bastantes em que gastar o tempo, farão algum

trabalho manual em serviço de Deos, ou do proximo.

X. Regularem bem as esmolas, que podem fazer cada mez (além do que diariamente derem aos pobres mendicantes) e pôrem á parte no fim do mesmo mez o que puderem dar de esmola, para o applicarem a alguma pessoa mais necessitada, ou para outra obra pia.

XI. Fazerem todos os annos huma revista geral do que houverem obrado pelo decurso do anno antecedente, no fim de hum retiro de alguns dias, segundo o conselho do seu confessor.

XII. Pedirem ao mesmo confessor, que lhes regule o tempo e exercicios santos, que haverão de fazer no anno seguinte.

INSTRUCÇÃO E ORAÇÕES

PARA O SACRAMENTO DA EUCHARISTIA

Havendo-vos preparado na vespera com alguma lição devota, acompanhada de algum acto de Caridade, ou de Penitencia, e sobre tudo de huma continua vigilia sobre a rectidão das vossas obras; á noite ao recolher-vos, pela manhã ao levantar-vos, e assim mesmo ao caminhardes para a igreja (com toda a modestia e compostura) occupai-vos no pensamento da grande honra, que se vos destina, pela incomprehensivel excellencia do Sacramento Eucharistico, que ides receber.

E para pedirdes com toda a humildade, e com

o maior fervor que puderdes, o soberano adjutorio da divina Graça, com que façais esta nobilissima obra, como convem, podeis dizer a seguinte ou semelhante.

Oração ou preparação proxima para a Sagrada Communhão.

Meu Deos, e meu Senhor, eu creio firmemente, que na sagrada Communhão da sacrosanta Eucharistia recebemos o verdadeiro Corpo, e Sangue do vosso Filho, Jesu Christo, nosso Deos, nosso Mestre e Salvador, fazendo-se este admiravel Mysterio pela vossa mão Omnipotente, segundo nos ensina a santa Fé.

Mas confesso, Senhor, ao mesmo passo a minha grande vileza e indignidade : e que não mereço chegar a huma Meza tão pura, e tão preciosa, pela multidão horrenda dos meus peccados. Eu não vejo em mim, senão miserias : o abuso criminal das vossas graças : a mais dura opposição aos vossos designios : innumeraveis pensamentos, palavras, e obras, com infracção dos vossos Preceitos : e finalmente, a minha vida per-

versa em nada conforme aos veneraveis Mandamentos da vossa Lei santissima.

Porém como Vós, meu Deos (que vedes e conheceis tudo isto melhor) ainda assim me convidais, animado eu por tão prodigioso excesso da vossa Bondade e Misericordia, tomo agora a confiança de entrar com toda a reverencia e humildade ao vosso divino Banquete. Se eu fosse tão infeliz, que conservasse ainda algum apego criminal; ou se fosse tal a minha miseria, que presentemente me considerasse comprehendido em mortal culpa, não teria por certo a sacrilega temeridade de presentar-me assim á vossa Meza, a que assistem os mesmos Anjos, penetrados do maior respeito e temor santo.

Porém eu, Senhor, tenho sondado todo o fundo do meu coração; eu me tenho provado e examinado, segundo o preceito de vosso Apostolo: e graças á vossa Misericordia, que encontro a minha consciencia livre d'aquella situação formidavel; porque sincera e perpetuamente renunciei aos pés do vosso Ministro tudo o que me póde attrahir os tremendos effeitos da vossa vingança.

Dai-me agora a vossa Graça, para que eu me porte como devo, purificando o meu coração de toda a mancha da culpa, e adornando a minha alma com os vossos dons, e graças celestiaes. O' bom Jesus, sede para mim Jesus, sede effectivamente o meu Salvador : e dai-me licença, para que eu me chegue a Vós, como hum pobre enfermo ao seu Medico, e hum miseravel necessitado ao Senhor do Ceo, e da Terra. Senhor, Vôs sabeis e podeis tudo : dizei sómente huma palavra, e a minha alma será salva. Virgem santissima, Mãe de Deos, Anjo da minha guarda, Santos e Santas do Paraiso, intercedei e rogai por mim. Amen.

Feita esta preparação com todo o fervor; chegai-vos á sagrada Meza com grande modestia ; não opprimido, nem molestando a alguem para ser dos primeiros, ainda quando haja muito concurso. Deixai então toda a oração vocal, e fazei que saião do vosso coração fervorosos affectos para com o vosso celestial Esposo, sentindo no interior do vosso espirito o que significão estas palavras, que deveis levar prevenidas na memoria.

O' meu Deos e meu Senhor, vinde a meu peito, e santificai o meu espirito. O' meu

divino Amado, enchei a minha alma das vossas graças. O' meu bom Jesus, fazei que eu vos receba dignamente, e com verdadeira devoção. Vinde já, ó meu caritativo Medico, meu bom Pastor, meu doce Jesus, meu soberano Deos, e meu tudo: vinde sem demora curar as chagas da minha alma.

Tendo recebido na santissima Hostia o glorioso Senhor da vossa Salvação, inclinai hum pouco a cabeça em signal demostrativo da vossa interior reverencia e humildade. E havendo tomado o lavatorio, retirando-vos com religiosa modestia para alguma parte da igreja, onde em respeitoso silencio vos entretereis com Deos nosso Senhor, agradecendo á sua infinita Bondade hum tão grande favor e beneficio. Se para este effeito vos faltarem as palavras, podereis dizer as seguintes.

Orações, e affectos em acções de graças para depois da sagrada Communhão.

Hostia sacrosanta, Fonte inexhausta de Amor e de Bondade; agora sim, que eu vos honro e vos adoro dentro no meu peito com todo o affecto.

He mui pequeno hum coração, divino Jesus, para vos amar, como Vós mereceis. He cousa pouca huma lingua para publicar dignamente a vossa Bondade.

O' meu Salvador, ó meu divino Hospede, quanto vos devo pela dignação, que tivestes de visitar esta pobre creatura!

Eu todo me effereço a Vós, quanto tenho, e quanto sou, em humilde agradecimento de tão grande beneficio.

Não: não quero já viver no Mundo; quero só que Jesus viva em mim. Elle he meu, e eu sou d'elle por toda a Eternidade.

O' Amor! ô Amor! Nunca mais quero peccar. Nunca mais me esquecerei da ineffavel Bondade e das grandes Misericordias do meu Salvador.

Admiração.

Em fim cheguei a possuir-vos, meu divino Jesus, querido Esposo da minha alma! Que grande felicidade he a minha agora, que habitais em mim, meu amabillissimo Senhor! Eu farei, quanto puder, que nada no Mundo me aparte de Vós.

Adoração.

Supremo Senhor e Deos immortal, á Vós e sómente á Vós he devida toda a honra e toda a gloria. Eu vos adoro no meu coração com o maior respeito, que me he possivel : e rogo a todos os Anjos, que n'elle vos adorem por mim.

Acção de graças.

Com que vos agradecerei, ó meu Deos, o grande beneficio, que agora acabo de receber da vossa Bondade e do vosso Amor? Até agora tenho sido hum infiel, hum tibio e hum perverso; mas agora quero emendar-me, já não quero ser ingrato; quero vos dar a conhecer por toda a vida o meu maior reconhecimento.

Louva, alma minha, louva sempre ao Senhor, que te fez hum tão alto beneficio, que póde causar inveja aos mesmos Anjos. E Vós, ó Espiritos beatissimos, que eternamente cantais os seus louvores, amai ao mesmo Deos por mim, e ajudai a minha

justa gratidão. Creaturas sensiveis e insensiveis não cesseis de louvar por mim ao meu amabilissimo Salvador.

Amor.

Estais, Senhor, dentro de mim, e não se internece o meu coração! O' Victima de amor, querido Amante da minha alma, suspirado Bem da Eternidade! Quem tivera milhares de corações, infinitamente abrazados, para vos amar com hum ardor e perfeição sem limite! Oh se eu fora senhor de todos os corações humanos, para ceder em Vós o dominio de todos elles! Quem me dera, que pelas minhas acções (melhor que pelas minhas palavras e pensamentos) pudesse bem mostrar-vos quanto vos amo! Meu Deos! Eu d'aqui em diante darei, soffrerei e sacrificarei tudo com facilidade quanto for para vossa gloria. Vós vos déstes todo a mim : e eu me entrego todo a Vós.

Offerecimento.

Padre Eterno, Vós me déstes hoje o vosso amado Filho, para que o possua, como cousa propria : e eu vol-o offereço, como preciosa Victima, para satisfação do que vos devo. Eis-ahi, soberano Deos, eis-ahi o meu Holocausto, para honrar a summa Grandeza da vossa Magestade infinita. Eis-ahi a minha Hostia eucharistica, para agradecimento de todos os vossos beneficios.

Eis-ahi a minha Victima de purificação, para satisfação de todos os meus peccados. Eis-ahi finalmente a minha Hostia pacifica, para alcançar de Vós todas as graças, conducentes á salvação da minha alma.

Em união d'esta Victima sacrosanta vos offereço e vos consagro o meu corpo, a minha alma, os meus pensamentos, os meus desejos, as minhas acções, e tudo o que ha em mim, para que sómente se empregue em maior gloria vossa. Disponde de mim, Senhor, como for vossa vontade; porque eu me entrego, e me resigno todo nas vossas mãos.

Petição.

Vós, Senhor, sois rico e eu pobre. Vós vedes a minha miseria, Vós a conheceis, e Vós me amais. E será possivel, que depois de me honrardes com a vossa visita me deixeis ficar na minha pobreza! Não, meu Senhor, não vos hei de largar, sem me dardes primeiro a vossa benção. Eu não vos peço honras, prosperidades, e riquezas, ou outras graças temporaes: só vos peço a graça da minha salvação, hum espirito humilde, hum coração puro, hum entranhavel odio ao peccado, hum reverente amor dos vossos Juizos, e sobre tudo o vosso santo amor, e a final perseverança nas boas obras.

Dai-me graça e fortaleza para me apartar d'este e d'aquelle vicio..... para vencer esta e aquella paixão... para fazer esta e aquella boa obra..... e para que me não seja inutil esta Communhão, como outras muitas que tenho feito. Estas são, meu Deos, as graças, de que necessito. E posto que em todo o tempo tenho direito para vol-as pedir, agora que vos possuo vol-as peço com mais fé, e mais seguro de as alcançar.

Deprecação á Virgem Maria.

O' gloriosa Virgem, Mãe do meu Salvador, tende piedade de mim pobre e miseravel creatura. Rogai por mim, minha amada Senhora, para que a minha alma seja conforme ao vosso purissimo Coração. O' santissima Virgem, minha affectuosa Mãe, gratificai á santissima Trinidade a honra, que me fez de se hospedar hoje em meu peito. Dai por mim as graças a vosso amado Filho: e pedi-lhe pelo amor que vos tem, que attendendo aos vossos merecimentos me conceda o que agora vos peço.

Aos Anjos e Santos.

E Vós, ó Espiritos bemaventurados, e especialmente, ó meu Anjo custodio, ajudai-me a dar as graças ao meu Salvador, pelo beneficio que me fez da sua visita. Rogai por mim, Santos e Santas da Corte celeste, para que por vossa intercessão saiba agra-

dar perfeitamente ao meu Deos, louvando-o sempre na Terra, como Vós o louvais lá no Ceo. Amen.

Refl exões e Petições affectivas.

Eterno Pai, clementissimo Deos, e meu soberano Senhor, grande he a obrigação, que tenho de vos amar, pelo infinito e summo Bem, que ha em Vós; e não menos pelo immenso Bem, que tenho em mim. Tenho em meu peito ao vosso Unigenito, o meu doce Jesus sacramentado. Aqui está commigo, dentro de mim o tenho; e como meu vol-o offereço, sem deixar de ser vosso.

Deixai-me agora dizer, que a tudo quanto Vós me tendes dado, largamente vos correspondo com a unica offerta de vosso Filho. Elle he todo meu, e eu vol-o offereço com todos os seus merecimentos. Pois, Senhor, ajustemos agora as contas, e vereis como vos satisfaço.

He verdade que eu vos offendi, eu ingrata creatura a Vós, meu Deos, e meu Crea-

dor. Porém o meu Jesus, que aqui está commigo, deo a sua Vida em satisfação das minhas culpas: e eu em compensação de todas, que contra Vós tenho feito, vos offereço de novo a sua mesma Vida. Agora qual peza mais para comvosco, a preciosissima Vida de vosso amado Filho, ou as culpas (por mais e maiores que sejão) de huma vilissima creatura?

Por mais e maiores que sejão as minhas culpas, sempre são finitas e limitadas: e o Bem, que eu vos offereço em vosso Filho amabilissimo, he tão eterno, he tão infinito, he tal e tão bom como Vós mesmo; pois Vós e o meu Jesus sois realmente o mesmo Deos.

Pagai-me pois, e sem demora, que a occasião não admitte espera. Dai-me a vossa Misericordia, o vosso Amor e a vossa Graça. Dai-me a vossa Misericordia, perdoando-me todas as culpas, todas as faltas, e imperfeições. Dai-me o vosso Amor: e fazei que a todo o tempo seja em mim tão fino, tão verdadeiro, e operativo, que nunca degenere de ser vosso. Dai-me a vossa Graça, para que por meio d'ella se veja comvosco

a minha alma tão fortemente unida, que nunca mais de Vós se aparte. Senhor, se me concedeis isso, estou contente, e todas as nossas contas ficão justas; eu sommando, e Vós diminuindo.

Assim pois, pela minha soberba, vos offereço a humildade do meu Jesus. Pela minha falta de mortificação, vos offereço todas as suas dores, penas e molestias. Pelos meus máos pensamentos, vos offereço a sua Coroa de espinhos. Por tudo quanto vos desagradei com as vistas dos meus olhos, vos offereço os seus com seu mesmo Sangue cubertos e eclipsados. Pelas minhas palavras menos attentas e modestas, vos offereço a sua lingua lastimada com o fel e vinagre. Pela soltura das minhas obras, vos offereço as suas mãos pregadas em huma Cruz. Pelos máos affectos do meu coração, vos offereço o seu ferido e penetrado com huma lança. E em fim, por tudo o que vos desagradei com as minhas potencias e sentidos, vos offereço os do meu Jesus, com os seus infinitos merecimentos.

Eterno Pai, clementissimo Deos, dai-vos por satisfeito; e satisfazei-me tambem a

mim, e ao meu divino Jesus, dando-me com brevidade o que Elle para mim vos pede. Elle he o meu Advogado, e eu sou creatura vossa. Pois, Senhor, despachai a sua supplica, e enchei esta nobre alma com os bens da vossa Graça, para que sendo-vos fiel em toda a vida, mereça ver-vos e gozar-vos na eterna Gloria. Amen.

Tendo acabado de dar graças, e cumprido todas as vossas devoções, fazei que por todo este dia se vos conheção os effeitos da sagrada Communhão. Sede mais moderado nas palavras, mais modesto nas conversações, mais abstinente no comer, beber e dormir, mais prompto para obedecer aos superiores, mais benigno para com os vossos subditos, e em fim mais diligente em praticar todas as virtudes convenientes ao vosso estado.

Antes porém que vos ausenteis da igreja será bom (se vos ficar tempo) que repitais a obra mais excellente e mais meritoria, que podeis fazer e offerecer a Deos, qual he a devota assistencia ao sacrosanto Sacrificio da Missa.

INDICE.

—∞—

LIVRO PRIMEIRO.

AVISOS BEM IMPORTANTES A' ALMA QUE ENTRA NA VIDA ESPIRITUAL.

Capitul.		Pag.
I.	Da Imitação de Christo pelo desprezo de todas as vaidades do mundo.	1
II.	Dos humildes sentimentos que cada hum deve ter de si mesmo.	3
III.	Da doutrina da verdade.	5
IV.	Da prudencia no obrar.	9
V.	Da lição das Santas Escrituras.	10
VI.	Dos affectos desordenados.	12
VII.	Deve-se fugir da vã esperança e da soberba.	13
VIII.	Deve-se evitar a má familiaridade.	14
IX.	Da obediencia e sujeição.	16

Capitul.		Pag.
X.	Devem evitar-se as conversações inuteis.	17
XI.	Do modo de adquirir a paz do coração e o zelo de aproveitar.	19
XII.	São uteis as adversidades.	22
XIII.	Da utilidade das tentações e da necessidade de resistir-lhes.	23
XIV.	Devem-se evitar os juizos temerarios.	28
XV.	Das obras que procedem da caridade.	29
XVI.	Devem-se levar com paciencia os defeitos do proximo.	31
XVII.	Da vida religiosa.	33
XVIII.	Dos exemplos dos santos Padres.	34
XIX.	Dos exercicios do bom Religioso.	37
XX.	Do amor da soledade e silencio.	42
XXI.	Da compunção do coração.	46
XXII.	Da consideração das miserias humanas.	50
XXIII.	Da meditaçao da morte.	54
XXIV.	Do juizo e das penas dos peccadores.	59
XXV.	Da fervorosa emenda de toda a nossa vida	63

LIVRO II.

AVISOS PARA O TRATO INTERIOR.

I.	Da conversação interior.	70

Capitul. Pag.

II. Da humilde submissão. 75
III. Da paz interior. 77
IV. Da pureza e simplicidade do coração. 79
V. Do conhecimento proprio. 80
VI. Da alegria da boa consciencia. 82
VII. Do amor de Jesus sobre todas as cousas. 84
VIII. Da familiar amizade com Jesus. 86
IX. Convem de carecer de toda a consolação. 89
X. Do agradecimento a Deos pelas suas graças. 94
XI. Poucos são os que amão a Cruz de Jesus Christo. 98
XII. Do caminho real da Santa Cruz. 101

LIVRO III.

DIALOGO ENTRE JESUS CHRISTO E O SEU SERVO, NO QUAL SE REPRESENTA O QUE SE PASSA NA VIDA INTERIOR.

I. Da falla interior de Jesus Christo á alma fiel. 110
II. A verdade falla á alma sem estrondo de palavras. 112
III. As palavras de Deos devem-se ouvir com humildade. Muitos não as meditão. 114

Capitul.		Pag.
IV.	Devemos andar diante de Deos em verdade e humildade.	118
V.	Dos admiraveis effeitos do amor de Deos.	121
VI.	Da prova do verdadeiro amante.	125
VII.	Deve-se encobrir a graça debaixo de humildade.	129
VIII.	Da vil estimação que cada hum deve fazer de si mesmo na presença de Deos.	133
IX.	Tudo se deve referir a Deos como a seu ultimo fim.	135
X.	He suave servir a Deos desprezando o mundo.	137
XI.	Devem-se examinar e regular os desejos do coração.	141
XII.	Da necessidade da paciencia e da luta contra os appetites.	143
XIII.	Da obediencia do subdito humilde conforme o exemplo de Jesus Christo.	146
XIV.	Devemos considerar os ocultos juizos de Deos para que não nos desvaneçamos em os nossos bens.	148
XV.	De que modo se deve cada hum haver e fallar nas cousas que deseja.	150
XVI.	Não se ha de procurar a verdadeira consolação senão em Deos.	153
XVII.	Deve-se pôr em Deos todo o cuidado.	155

Capitul.		Pag.
XVIII.	Depois do exemplo de Jesus Christo devem levar-se com serenidade de animo as miserias da vida.	157
XIX.	Do soffrimento das injurias, e qual seja o verdadeiro soffredor.	159
XX.	Da confissão da propria fraqueza, e das miserias d'esta vida.	161
XXI.	Deve se descançar em Deos mais do que em todos os bens e dons.	165
XXII.	Da lembrança dos innumeros beneficios de Deos.	169
XXIII.	Quatro documentos importantes para conservar a paz.	173
XXIV.	Deve-se evitar a curiosidade de saber das vidas alheias.	177
XXV.	Em que consiste a verdadeira paz e o verdadeiro adiantamento da alma.	178
XXVI.	Da excellencia da liberdade da alma, a qual mais se merece pela oração que pela lição.	181
XXVII.	O amor proprio impede muito a posse do Summo Bem.	183
XXVIII.	Desprezar quanto os homens dizem de nos.	186
XXIX.	Como a alma deve invocar a Deos no tempo da tribulação.	187
XXX.	Como se ha de pedir o soccorro divino e a confiança de recuperar a graça.	189

Capitul | Pag.

XXXI. Deve-se desprezar a creatura, para que possa achar-se o Creador. 193
XXXII. He necessario negar-se cada hum a si mesmo, e despojar-se de toda a cobiça. 197
XXXIII. Da pouca firmeza do coração humano que não póde estar fixo senão em Deos. 199
XXXIV. Quanto he doce não amar senão o Creador. 201
XXXV. N'esta vida ninguem està livre de tentações. 204
XXXVI. Contra os vãos juizos dos homens. 206
XXXVII. Da pura e inteira resignação de si mesmo para alcançar a liberdade do espirito. 208
XXXVIII. Conservar a paz nas acções exteriores. 211
XXXIX. O homem não deve ser importuno nos seus negocios. 213
XL. O homem de si nada tem bom, e de nada póde gloriar-se. 214
XLI. Do desprezo de toda a honra temporal. 218
XLII. O amor de Deos he o fundamento da verdadeira amizade. 219
XLIII. Da sciencia que Deos inspira aos humildes. 221
XLIV. Fugir de disputas para conservar a paz da alma. 224
XLV. Deve procurar-se a amizade de Deos e não a dos homens. 225

Capitul. Pag

XLVI. Da confiança que devemos ter em Deos, quando nos disserem palavras afrontosas. 229

XLVII. Devem soffrer-se todos os males na esperança dos bens eternos. 232

XLVIII. Da paz do Ceo, e das miserias d'esta vida. 215

XLIX. Deos prova a alma a fazer capaz dos grandes bens que lhe promette. 219

L. Como a alma afflicta deve humilhar-se debaixo da mão de Deos. 245

LI. Devemos applicar-nos ás cousas humildes, quando nos achamos na secura. 250

LII. O homem não deve julgar-se digno de consolação, mas só digno de ser castigado. 252

LIII. A graça de Deos não se communica aos que gostão das cousas terrenas. 255

LIV. Dos diversos movimentos da natureza e da graça. 257

LV. Da corrupção da natureza e da efficacia da graça divina. 261

LVI. Devemos negar-nos a nós mesmos e imitar a Jesus Christo pela Cruz. 268

LVII. Não se deve o homem desanimar-se quando cahe em algum defeito. 270

Capitul. Pag.

LVIII. Não se devem especular as cousas sublimes nem os occultos juizos de Deos. 275

LIX. Deve-se pôr em Deos só toda a esperança e confiança. 279

LIVRO IV.

DA AUGUSTISSIMO SACRAMENTO DO ALTAR, E DO MODO COM QUE A ALMA DEVE PREPARAR-SE PARA O RECEBER.

I. Da extrema bondade que Jesus Christo nos tem, dando-nos o seu santo Corpo. 283

II. N'este Sacramento manifesta Deos ao homem a sua bondade e o seu amor. 292

III. He de huma grande utilidade commungar muitas vezes. 297

IV. São concedidos muitos bens aos que commungão devotamente. 300

V. Da excellente dignidade dos Sacerdotes, e do quanto a sua vida deve ser pura e exemplar. 305

VI. Pergunta o servo o que deve fazer antes da Communhão. 308

Capitul. Pag.

VII. Do exame da consciencia e do proposito da emenda. 309
VIII. Jesus Christo offereo-se todo por nós em a Cruz, nos devemo-nos offerecer a elle sem reserva de cousa alguma. 313
IX. Offerecendo a Deos o Santo Sacrificio devemos orar por nós e por todos. 315
X. Não se deve deixar a Sagrada Communhão sem causa legitima. 318
XI. O Corpo de Jesus Christo e a Escritura Santa são dons bem necessarios á alma fiel. 324
XII. Quem houver de commungar o Corpo de Jesus Christo deve preparar-se com grande diligencia. 330
XIII. A alma devota deve desejar de todo o coração unir-se a Jesus-Christo no Sacramento. 333
XIV. Da ardente devoção dos Santos ao Santissimo Sacramento. 335
XV. Como se deve pedir, esperar, receber e conservar a graça. 338
XVI. Devemos descobrir a Jesus-Christo as nossas necessidades, e pedir-lhe a sua graça. 341
XVII. Do grande e abrazado desejo de receber a Jesus Christo. 343

Capitul. Pag.

XVIII. O homem não deve profundar este mysterio, mas sim sujeitar a razão á fé. 547

Instrucção e orações para o sacramento da Penitencia. 350

Instrucção e orações para o sacramento da Eucharistia. 367